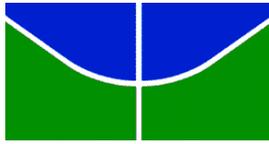


Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras - IL
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP
Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL

MORFOLOGIA E MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA KRAHÔ
(FAMÍLIA JÊ, TRONCO MACRO-JÊ)

Maxwell Gomes Miranda

Brasília, DF.
2014



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras - IL
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP
Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL

MORFOLOGIA E MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA KRAHÔ
(FAMÍLIA JÊ, TRONCO MACRO-JÊ)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Linguística, sob a orientação da Profa. Dr.^a Ana Suelly Arruda Câmara Cabral.

Brasília, DF.
2014

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Acervo 1017899.

Miranda, Maxwell Gomes .

M672m Morfologia e morfossintaxe da língua Krahô (família Jê, tronco Macro-Jê) / Maxwell Gomes Miranda. - - 2014.

323 f. : il.; 30cm.

Tese (doutorado) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2014.

Inclui bibliografia.

Orientação: Ana Suelly Arruda Câmara Cabral.

1. Língua jê. 2. Índios Krahô - Línguas - Morfologia - Sintaxe. I . Cabral , Ana Suelly A. C. - (Ana Suelly Arruda Câmara) . I I . Título.

CDU 80

MAXWELL GOMES MIRANDA

MORFOLOGIA E MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA KRAHÔ
(FAMÍLIA JÊ, TRONCO MACRO-JÊ)

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral
Universidade de Brasília
(Orientadora)

Profa. Dra. Enilde Faulstich
Universidade de Brasília

Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Profa. Dra. Marcia Damaso Vieira
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Lyle Campbell
University of Hawai'i at Manoa

Profa. Dr^a. RozanaReigotta Naves (Membro suplente)
Universidade de Brasília

Brasília, DF.
2014

DEDICÁTÓRIA

Ao Prof. Aryon Dall’Igna Rodrigues (*in memoriam*)
Ao nosso grande mestre, formador de muitos linguistas no Brasil

*Wa itỳj mẽ amã ijopen xà mẽ akunea pe mẽhĩ te ito ahẽmpej ate
mẽ ajũrkwa mẽ amjĩ ton xà. Impej atajê te imã hũrkwa jihêmen
nẽ cute ito hỳr itajê pe mã mẽ ikwỳ peaj pyrác. Ita piti*

AGRADECIMENTOS

Agradecer não é das tarefas mais fáceis quando no processo de aprendizagem muitas são as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente com sua amizade, companheirismo e carinho.

Primeiramente, agradeço à minha orientadora, Profa. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, quando, ainda em 2005, aceitou-me como seu orientando “às escuras”. Esse sonho foi alimentando por dois anos, até que em 2007 fui aprovado na seleção de mestrado em Linguística no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília. A partir de então, boa parte do que aprendi sobre linguística e sobre a riqueza das línguas indígenas brasileiras foram a partir de suas aulas-discussões, sempre nos estimulando a desenvolver análises alternativas. Sou-lhe grato por tudo que me ensinou durante esses anos, pelo carinho e pelo apoio emocional que sempre tem dado aos seus orientandos.

Ao Prof. Aryon Dall’Igna Rodrigues que, materialmente, não se encontra mais entre nós, mas deixou um legado não apenas acadêmico-científico, mas humanístico e ético, que será levado adiante pelos seus alunos-discípulos. Sou-lhe também muito grato pelo que aprendi sobre a história das línguas através da Linguística Histórica.

Agradeço, especialmente, às minhas professoras, Maria Raquel Coelho Galan e Sibeletícia Biazotto, que me apresentaram o fascinante caminho da pesquisa científica na graduação, além de terem sido as responsáveis pela minha ida para a Universidade de Brasília.

Ao Professor Dr. Julio Cezar Melatti que gentilmente cedeu-me seus cadernos de campo digitalizados de suas pesquisas realizadas com os Krahô na década de 60. Ainda que não admita, o Sr. sabe muito de linguística e da língua Krahô.

Às professoras, Dr.^a Maria Helena de Moura Neves, Dr.^a Márcia Damaso Vieira, Dr.^a Enilde Faulstich e ao Dr. Lyle Campbell pelas críticas, comentários e sugestões feitas ao texto e a certos pontos teóricos que auxiliaram na qualidade final desta tese. Agradeço também aos professores, Wilmar da Rocha D’Angelis e Rozana Reigotta Naves, que participaram da minha banca de qualificação, com valiosas observações e sugestões ao texto apresentado.

Aos meus pais, Otaviano Miranda e Eva Gomes Miranda, que entenderam os porquês de minhas ausências mesmo quando estava perto. O apoio de vocês foi imprescindível para chegar até aqui. À minha irmã, Andryelma Gomes, obrigado pelo apoio durante os momentos finais na conclusão desta tese que se dispôs a me ajudar, dando o suporte necessário, e à minha sobrinha, Maria Eduarda, por sempre estar ao meu lado nessa reta final.

À Rosângela Pimenta, mais que uma amiga, uma parceira de muitos sonhos compartilhados, muitas conversas noites a dentro, muitas risadas dos amores e dissabores da vida. A dívida contigo é eterna por tudo o que você fez por mim, dando-me todo o apoio nas etapas de pesquisa de campo em Paraíso – TO, e depois como ponto de apoio para as idas a campo, oferecendo sua residência para hospedar-me em Palmas; ao seu filho, Pimenta Jr., pelos momentos de descontração e outras futilidades.

À Elisângela Melo, professora da Universidade Federal de Tocantins, companheira de viagens a campo e de trabalhos conjuntos, obrigado pela amizade e pelos banhos nos igarapés.

Em Barra do Garças tive a grande satisfação de ter sido acolhido sob os cuidados da Profa. Marly Lopes de Magalhães e de sua família, que tem me considerado um filho e eu a tenho considerado uma verdadeira mãe em todos os sentidos. Só tenho a agradecer pelo carinho e amizade dentro e fora da Universidade Federal de Mato Grosso.

Aos colegas do curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso, Águeda Aparecida Cruz Borges, Lennie Aryete, Juliana Araújo, Marilene Marzari, Hidelberto, Maria Claudino, Odorico Neto, Tereza R. de Carvalho, Gilvone F. Miguel, com os quais tenho compartilhado um pouco das minhas angústias acadêmico-científicas.

Aos amigos do SEDUC-CEFAPRO de Barra do Garças, Luciana Sawasaki M. Deluci, Luciene Rosa e Lucenildo Elias da Silva, pelas conversas, trocas de experiências, rodadas de cafezinho à tarde e, sobretudo, por acreditarem no meu trabalho. Agradeço, em especial, à Luciana, por me apresentar a outra sociedade Jê, os Kisêdjê.

Aos amigos e companheiros Lallienses de todas as horas: Ariel, Gabriel, Eliete Solano, Jorge Lopes, Fábio, Rodrigo Cotrim, Sissi. Aos amigos indígenas, obrigado por compartilharem conosco a beleza e a riqueza de suas línguas; ao amigo Joaquim Kaxinawá, *peki*; ao *uinguheni* Kamã, *lahale*; aos *morerekwat* Pálto e Wary *ikatu ne*

kopy; ao Makaulaka, com o qual tive a oportunidade de ir ao Xingu, *awixúpai* e ao meu grande amigo e ‘parente’ Jê, Namblá, *u ta tẽ*.

À Ana Maria Aguilar que sempre nos momentos mais delicados nos proporciona grandes momentos de reflexão e sabedoria, encorajando-nos nos momentos mais difíceis.

Ao Gustavo Araújo que, mesmo distante, temos compartilhado muitas ideias. Agradeço-te pela amizade e pelos bons momentos de risos em Brasília e João Pessoa.

À Suseile, a nossa menininha, mas uma grande mulher de força e coragem que sempre nos deu apoio técnico-administrativo. Não tenho palavras para expressar o quanto você contribuiu para a realização desta tese, mesmo quando já não estava mais em Brasília. Sou-lhe grato por tudo o que fez e faz por todos nós do LALLI.

Ao amigo, Lucivaldo Costa por ter aberto os caminhos para novas perspectivas de análise sobre línguas Jê, sob a supervisão da Profa. Ana Suelly, sobre as quais temos discutido bastante, e à sua esposa Floriza pelo carinho e recepção durante minha estadia em Marabá.

Ao amigo de sempre e de todas as horas, Marcelo Jolkesky, pelas conversas regadas de muitos sorrisos, pelas sugestões valiosas a esta tese e pelas incessantes discussões sobre as línguas Jê. Agradeço também a sua família, sobretudo seus pais, D. Lúcia e Sr. Paulo, pela hospitalidade com a qual me receberam em Florianópolis. O trabalho, meu amigo, está apenas começando!

Aos meus colaboradores de pesquisa, Edivaldo Wakê Krahô e sua esposa Lindalva Craxý Krahô, e a minha *pĩntswýj*, Letícia Jokahkwýj, pelas aulas de *mẽhĩ jarkwa*, cujas contribuições foram significativas para o desenvolvimento desta tese.

À comunidade Krahô de Pedra Branca que nesses últimos anos tem sido meu segundo endereço. Nesta comunidade, conquistei amigos e ganhei muitos parentes após meu batizado. Agradeço ao meu *keti*, do qual recebi seu nome, Cuuhekê; ao *hõpin* Crate por compartilhar seus conhecimentos das narrativas e dos cantos Krahô; ao *itõ*, Pêt, e à sua esposa Ceci que sempre me acolheram em sua casa nas idas a campo; ao Edson Xôtyc e à sua esposa Hakàc pela amizade; ao Pajhôt por sempre me ajudar nas horas necessárias; à Krãry, Pytô e Dalva pela amizade e pela alegria contagiante. Agradeço especialmente ao Ataúlio Krahô que me convidou a ir a Pedra Branca, e também por sempre dispor-se a colaborar com a pesquisa.

Ao Daniel Douglas Bastos, pelo carinho e pelo companheirismo com os quais tem contribuído nesses últimos anos de doutorado e outros momentos da minha vida.

Aos amigos antropólogos Patrik Thames e Júlio César Borges que, a partir da perspectiva antropológica, despertaram-me o interesse para outras questões que foram relevantes à presente pesquisa. Agradeço, especialmente, ao Patrik, pela amizade e por ter me ajudado em um dos momentos mais difíceis que passei durante a minha estadia em Brasília.

Fora dos círculos acadêmicos, durante a temporada que passei em Brasília, conheci muitas pessoas e algumas das quais se tornaram grandes amigos. Um agradecimento especial aos amigos, Adelson, Alexandre, Maurício, Fernando Rocha, Renato Santana e Paulo Suarez.

A todos, o meu muito obrigado!!

RESUMO

Esta tese tem como objetivo uma descrição da morfologia e da morfossintaxe da língua Krahô, membro da família Jê, tronco Macro-Jê (Rodrigues 1986, 1999), ampliando o conhecimento gramatical dessa língua e destacando aspectos não considerados em análises anteriores, em uma perspectiva tipológica e funcional. Apresentamos inicialmente breves considerações sobre a fonologia da língua, destacando o contraste e a distribuição dos segmentos fonológicos consonantais e vocálicos. A análise morfológica empreendida considerou a constituição interna das palavras e, de acordo com critérios morfológicos, sintáticos e semânticos, a sua classificação em classes lexicais. A análise morfossintática tratou da constituição interna dos tipos de frases e das relações entre núcleos e determinantes, com foco especial nos tipos de alinhamento e suas respectivas motivações. Tratamos dos tipos de orações e das combinações entre elas, por coordenação e por subordinação, e abordamos categorias gramaticais como tempo, aspecto, modo e modalidade. Finalmente, descrevemos aspectos das construções interrogativas, das construções negadas. Nossa ideia foi a de desenvolver uma descrição de aspectos da morfologia e sintaxe da língua Krahô apontando para questões de importância para o conhecimento dessa língua, reunindo novos dados que suscitam aprofundamento de hipóteses sobre fenômenos encontrados nessa língua e que são também encontrados em outras línguas Jê, como por exemplo, a hipótese de um alinhamento ergativo-absolutivo em línguas Jê.

Palavras-chaves: morfologia, morfossintaxe, descrição gramatical, língua Krahô, línguas indígenas.

ABSTRACT

This dissertation aimed at providing a description of the morphology and morphosyntax of the Krahô language, member of the Jê family, Macro-Jê stock (Rodrigues, 1986, 1999), from a typological and functional perspective, expanding the grammatical knowledge of the language and highlighting aspects not considered in previous analyses. Initially, brief considerations on the phonology of the language are presented, highlighting the contrast and the distribution of consonant and vowel phonological segments. The morphological analysis considered the internal structure of words and their classification in lexical categories, according to morphological, syntactic and semantic criteria. The morphosyntactic analysis dealt with the internal constitution of the types of sentences and the relations among cores and determinants, focusing on the different kinds of alignment and their motivations. The different types of clauses, their combination by coordination and subordination, and grammatical categories, such as tense, aspect, mood and modality, were also dealt with. Finally, a description of negative, interrogative constructions is presented. The main idea was to approach aspects of the morphology and syntax of Krahô that might lead to new data to be considered in an in-depth analysis of common phenomena found in this and other Jê languages, such as ergative-absolutive alignment in the Jê family.

Keywords: morphology, morphosyntax, grammatical description, Krahô, indigenous languages.

Índice

Lista de tabelas.....	xv
Lista de quadros	xvi
Abreviaturas	xvi
	i
1. Introdução.....	14
1.2. Objetivos	15
1.3 Fundamentação teórica	15
1.4 Metodologia e coletas de dados	16
1.5 Um pouco sobre a história do povo Krahô	17
1.5 Um perfil tipológico da língua Krahô	20
1.6 Organização dos capítulos	22
Capítulo I - Aspectos da fonologia da língua Krahô	24
2.1 Fonemas consonantais	24
2.1.2 Distribuição dos alofones dos fonemas consonantais	28
2.1.2.1 Consoantes oclusivas	28
2.1.2.2 Consoante africada /ts/	30
2.1.2.3 Consoante fricativa /h/.....	31
2.1.2.4 Consoantes nasais	32
2.1.2.4.1 Fonema /m/.....	33
2.1.2.4.2 Fonema /n/	33
2.1.2.4.3 Fonema /ŋ/	34
2.1.2.5 Fonema vibrante /r/.....	35
2.1.2.6 Fonemas aproximantes	36
2.1.2.6.1 Aproximante /w/.....	36
2.1.2.6.2 Aproximante /j/.....	37
2.2 Fonemas vocálicos	38
2.2.1 Vogais orais.....	39

2.2.1.1 Distribuição das vogais orais	44
2.2.2 Vogais Nasais	57
2.2.2.1 Distribuição das vogais nasais	60
2.3 Estrutura e padrões silábicos	62
2.3.1 Estrutura silábica	62
2.3.2 Padrões silábicos	63
2.3.3 Ressilabificação.....	67
2.4 Alguns processos morfofonológicos	68
Capítulo II – Morfologia.....	71
2.1 Nomes.....	71
2.1.1 Caracterização semântica e morfosintática dos nomes	72
2.1.1.1 Nomes relativos	72
2.1.1.2 Nomes descritivos	74
2.1.1.3 Nomes absolutos	75
2.1.2 Morfologia flexional dos nomes.....	77
2.1.2.1 Flexão relacional	77
2.1.3 Propriedades gramaticais dos nomes.....	83
2.1.3.1 Número.....	84
2.1.3.1.1 Pluralizador <i>mē</i>	84
2.1.3.1.2 Coletivizador <i>amē</i>	85
2.1.3.1.3 Partitivo <i>k^hwə</i>	86
2.1.3.2 Gênero.....	87
2.1.4. Morfologia derivacional dos nomes.....	90
2.1.4.1 Atenuação e intensificação.....	90
2.1.4.2 Composição.....	95
2.1.4.2.1 Nominalização lexical.....	101
2.1.4.2.1.1 Nomes de agente.....	102
2.1.4.2.1.2 Nomes de circunstância	102
2.1.4.2.1.3 Nomes de paciente.....	104
2.1.4.2.1.4 Nomes que denotam negação.....	105

2.2. Pronomes	107
2.2.1 Pronomes pessoais	107
2.2.2 Pronomes demonstrativos.....	112
2.2.3 Pronomes interrogativos	113
2.2.4 Pronomes indefinidos	117
2.2.5 Pronomes reflexivo e recíproco.....	119
2.3 Verbos	121
2.3.1 Caracterização semântica dos verbos em Krahô	122
2.3.2 Flexão relacional com temas verbais	122
2.3.3 Classificação dos verbos em Krahô	133
2.3.3.1 Verbos intransitivos	134
2.3.3.2 Verbos intransitivos estendidos.....	134
2.3.3.3 Verbos transitivos	135
2.3.3.4 Verbos transitivos estendidos	135
2.3.4 Verbos singulares e plurais	136
2.3.5 Temas verbais transitivos com <i>a(j) ~ pi</i>	138
2.3.6 Os dêiticos <i>aw</i> e <i>-ũ</i> na estrutura argumental de verbos transitivos	141
2.3.7 Nominalização de temas verbais	142
2.4 Posposições	145
2.4.1 Distribuição dos prefixos relacionais com temas posposicionais	146
2.5 Advérbios	148
2.5.1 Advérbios pós-verbais	149
2.5.2 Advérbios pós-verbais	153
2.6 Numerais	154
2.6.1 Expressões numéricas distributivas	155
2.7 Conjunção	156
2.8 Palavra aspectual	159
2.9 Palavra direcional	160
2.10 Palavra modalizadora	161
2.11 Ideofone	164
2.12 Interjeição	156

Capítulo III - Predicados Verbais e Nominais em Krahô	167
3.1 Predicados nominais	167
3.1.1 Predicados equativos	167
3.1.2 Predicados inclusivos	168
3.1.3 Predicados relativos	169
3.1.4 Predicado existencial.....	170
3.2 Predicados verbais	173
3.2.1 Predicados verbais intransitivos	174
3.2.2 Predicados intransitivos estendidos	174
3.2.3 Predicados transitivos	174
3.2.4 Predicados transitivos estendidos	175
3.3 Nominalização de predicados verbais	175
Capítulo IV – Orações independentes	181
4.1. Orações coordenadas justapostas	181
4.2 Orações coordenadas conjuntivas	183
4.3 Orações coordenadas disjuntivas	186
4.4 Orações coordenadas contrajuntivas	187
4.5 Orações coordenadas conclusivas	190
4.6 Coordenação enfática	191
4.7 Coordenação discursiva narrativa	193
4.7.1 Conectivo discursivo narrativo <i>pɛa mǎ ~ pɛa nē</i>	194
4.7.2 Conectivo discursivo narrativo sequencial <i>hapu nǎ</i>	195
Capítulo V – Orações dependentes	198
5.1 Orações completivas	198
5.1.1 Orações completivas com verbos de manipulação	200
5.1.1.1 Orações completivas com verbo <i>-aɽwə-r</i>	200
5.1.1.2 Orações completivas com verbo <i>-ark^hwa</i>	203
5.1.1.3 Orações completivas com <i>kujatɛ/kujahek</i>	204
5.1.2 Orações completivas - verbos de modalidade	207

5.1.2.1 Orações completivas com o verbo <i>-ak^hre</i>	208
5.1.2.2 Orações completivas com o verbo <i>-təj</i>	209
5.1.3 Orações completivas com verbos de percepção, cognição e experiência	212
5.1.3.1 Orações completivas com o verbo <i>-pa</i>	212
5.1.3.2 Orações completivas com verbo <i>-ōmpu-n</i>	214
5.1.3.3 Orações completivas com verbo <i>-apaktu</i>	215
5.1.3.4 Orações completivas com verbo <i>-apakre</i>	216
5.1.3.5 Orações completivas com verbo <i>-a^hk^hεpej</i>	217
5.1.3.6 Orações completivas com verbo <i>-prām</i>	218
5.2 Orações dependentes adverbiais	219
5.2.1 Orações dependentes adverbiais em Krahô	220
5.2.1.1 Orações adverbiais temporais	221
5.2.1.1.1 Orações temporais de anterioridade	221
5.2.1.1.2 Orações temporais de sucessividade	216
5.2.1.1.3 Orações temporais de simultaneidade	224
5.2.1.2 Orações adverbiais de finalidade	229
5.2.1.2.1 Orações dependentes de finalidade negativas	232
5.2.1.3 Orações dependentes condicionais	233
5.2.1.3.1 Orações condicionais de realidade.....	233
5.2.1.3.2 Orações condicionais de irrealidade	235
5.2.1.3.3 Orações condicionais com o verbo <i>prām</i>	240
5.2.1.4 Orações dependentes causais	242
5.2.1.4.1 Orações dependentes causais com <i>k^hot mā</i>	242
5.2.1.4.2 Orações dependentes causais com <i>kwə^h jape</i>	243
5.3 Orações relativas	244
5.3.1 Oração relativa: caracterização funcional e morfossintática.....	245
5.3.2 Relativização em Krahô e a Hierarquia de Acessibilidade	246
5.3.2.1 Relativização de sujeito	247
5.3.2.2 Relativização de objeto direto	248
5.3.2.3 Relativização de objeto indireto	250
5.3.2.4 Relativização de oblíquo	251

Capítulo VI - Construções Interrogativas	254
6.1 Caracterização formal e funcional das construções interrogativas	254
6.2 Construções interrogativas polares	255
6.3 Construções interrogativas informacionais	257
6.3.1 Pronome interrogativo <i>jũm</i>	257
6.3.2 Constituintes interrogados com <i>ampɔ</i>	259
6.3.3 Pronome interrogativo <i>jũ</i>	261
6.4 Outras construções interrogativas de conteúdo informacional	265
Capítulo VII - Expressões de Tempo, Aspecto, Modo e Modalidade em Krahô	267
7.1 A expressão de tempo em Krahô	267
7.1.1 Advérbio <i>kɔrmã</i>	268
7.1.2 Advérbio <i>kirmã</i>	269
7.1.3 Expressão adverbial <i>a ðũm krirɛ</i>	270
7.1.4 Advérbio <i>pe</i>	270
7.2 As expressões de aspecto	272
7.2.1 Aspecto Imperfectivo	272
7.2.1.1 Aspecto progressivo	272
7.2.1.1.1 Palavra aspectual <i>apu</i>	273
7.2.1.1.2 Perífrase: núcleo lexical + verbo movimento/posicional.....	274
7.2.1.2 Aspecto contínuo	276
7.2.1.2.1 Advérbio <i>kɔrmã</i>	277
7.2.1.3 Aspecto habitual	278
7.2.1.3.1 Perífrase: núcleo lexical e verbo <i>-pa</i>	278
7.2.1.4 Aspecto ingressivo	281
7.2.1.5 Aspecto iterativo	282
7.2.1.6 A palavra aspectual <i>ajkɔ</i>	283
7.2.2 Aspecto acabado (<i>achevé</i>)	284
7.2.2.1 Advérbios <i>ra/ramã</i>	284

7.2.2.2 Aspecto terminativo	285
7.2.2.3 Aspecto completivo	287
7.3 A expressão de modo e modalidade	289
7.3.1 Realis e Irrealis	290
7.3.2 Modo imperativo	291
7.3.3 Modo hortativo	293
7.3.4 Modalidade	294
7.3.4.1 Modalidade epistêmica	294
7.3.4.1.1 Advérbio <i>ajk'ě</i>	295
7.3.4.1.2 Advérbio <i>jāmān</i>	295
7.3.4.1.3 Advérbio <i>mārhā</i>	296
7.3.4.1.4 Advérbio <i>pijamā</i>	297
7.3.4.1.5 Verbo modal <i>-təj</i>	298
7.2.4.2 Modalidade deôntica	299
Capítulo VIII – Negação	302
8.1 A tipologia da negação	302
8.2 Negação padrão.....	303
8.3 Negação existencial	306
8.4 Negação no imperativo	306
8.5 Negação em contextos de subordinação	308
8.6 Dupla negação.....	309
8.7 Negação de constituinte	310
Considerações finais	313
Referências bibliográficas	316
ANEXOS	325

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Fonemas consonantais	24
Tabela 2 – Fonemas vocálicos	39
Tabela 3- Prefixos relacionais com temas nominais	78
Tabela 4 – Pronomes pessoais na língua Krahô	107
Tabela 5 – Prefixos relacionais com temas verbais	123
Tabela 4 – Prefixos relacionais da CLASSE B	137
Tabela 5 – Prefixos relacionais com temas posposicionais	145
Tabela 6 – Posposições na língua Krahô	145

Mapas

Deslocamento dos índios Krahô (MELATTI, 2009 [1967])	18
Mapa da Terra Indígena Krahô	19

ABREVIATURAS

ATEN	Atenuativo
ADVT	Advertência
ASSERT	Assertivo
ASSOC	Associativo
ASS-INSTR	Associativo-instrumentivo
COL	Coletivo
COMPL	Completivo
COND	Condicional
COND.HIP	Condicional hipotético
COND.IRR	Condicional de Irrealidade
CONTR	Contrajunção
CAUSA	Causal
DAT	Dativo
DÊIT	Dêítico
DIR	Direcional
DISJ	Disjunção
DUAL	Dual
DUB	Dubtativo
ENF	Enfático
FINLD	Finalidade
FINLD.NEG	Finalidade Negativa
FOC	Foco
HORT	Hortativo
HUM	Humano
INDF	Indefinido
INCOMPL	Incompletivo
INSTR	Instrumento
INT	Interrogativo
INT.HUM	Interrogativo humano
INTENS	Intensivo
LOC	Locativo
MAL	Malefactivo
MED	Voz média
MS	Mesmo sujeito
N.AG	Nome de agente
N.CIRC	Nome de circunstância
N.PROP	Nome próprio
NEG	Negação
NEG.IMP	Negação imperativo
NOMLZ	Nominalizador
N.OBJ	Nominalizador de objeto

P.TEM	Palavra Temporal
PL	Plural
POSP	Posposição
PRED.POSS	Predicado possessivo
PROG	Progressivo
R ¹	Relacional de contiguidade
R ²	Relacional de não contiguidade
RECIP	Recíproco
REFLX	Reflexivo
REL	Relacionador
RELTZ	Relativizador
RETRS	Retrospectivo
REPORT	Reportativo
SD	Sujeito diferente
SG	Singular
SUBORD	Subordinador

Introdução

Esta tese é o resultado da descrição e análise de aspectos da morfologia e da morfossintaxe da língua Krahô, classificada como pertencente à família linguística Jê (Rodrigues 1986, 1999) e falada pelo povo de mesma denominação. O povo Krahô tem hoje uma população de aproximadamente 2.500 mil pessoas, distribuídas em 24 aldeias na Terra Indígena Krahô, situada na região nordeste do estado de Tocantins, entre os rios Manoel Alves Grande e Rio Vermelho, ambos afluentes da margem direita do Tocantins.

A nossa pesquisa com a língua Krahô começou em 2008, durante as etapas do curso de formação de professores indígenas para o magistério na educação básica, na cidade de Paraíso – TO (distante 63 km de Palmas), promovido pela Secretaria Estadual de Educação do estado de Tocantins. Nessas etapas, tivemos nossos primeiros contatos com professores Krahô que, então, se dispuseram a colaborar com a pesquisa. Após esse primeiro contato, participamos, em 2009, de uma oficina pedagógica na aldeia Manoel Alves, a convite do Prof. Dr. Francisco Edviges Albuquerque (Universidade Federal de Tocantins) e ministrada por ele. A partir de então, o contato com os professores Krahô intensificaram-se quando, a cada encontro, discutíamos a necessidade de aprofundar o estudo gramatical da língua, com vistas a contribuir para a elaboração e publicação de materiais didáticos bilíngues e monolíngues. Desde então, passamos a desenvolver a pesquisa na aldeia Pedra Branca em colaboração com professores indígenas e outros membros da comunidade. Os primeiros resultados estão reunidos em Miranda (2009 2010).

A motivação para a realização deste estudo, por um lado, partiu da necessidade de que fosse aprofundado o conhecimento gramatical dessa língua, a fim de contribuir para sua descrição e documentação, somando-se a outros estudos existentes¹, dentre os quais, Miranda (2010)². Assim, esta tese amplia a compreensão de certos fatos

¹ Existem alguns estudos descritivos sobre aspectos gramaticais da língua Krahô por Shell (1952) e por Souza (1990, 1997), e um importante esboço gramatical de autoria de Popjes e Popjes (1986). Entretanto, ainda não há uma descrição gramatical mais aprofundada da língua.

² MIRANDA, M. *As nominalizações na sintaxe da língua Krahô (Jê)*. Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL (Dissertação de Mestrado). Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

gramaticais não contemplados em estudos anteriores, lançando mão de novas perspectivas de descrição e análise linguísticas.

Em seguida, apresentamos os objetivos do presente estudo e a metodologia e fundamentação teórica adotadas na coleta e a análise dos dados linguísticos.

1.2. Objetivos

Esta tese tem como objetivo principal realizar uma descrição da morfologia e da morfossintaxe da língua Krahô, a fim de contribuir com os estudos linguísticos das línguas Jê e, de um modo geral, com as línguas indígenas brasileiras.

Entre os objetivos específicos estão os de:

- Realizar uma análise morfossintática e sintática da língua, considerando características das classes de palavras, dos tipos de orações e dos processos de coordenação e de subordinação, assim como aspectos das expressões de tempo, aspecto, modo e modalidade, não contemplados ou parcialmente considerados nos estudos anteriores, mas que são de fundamental importância para o conhecimento dessa língua Jê.
- Desenvolver um modelo de descrição gramatical da língua que sirva tanto para linguistas quanto para servir de apoio à construção de gramáticas pedagógicas para o ensino da língua Krahô no Magistério Indígena e nos cursos de graduação para povos Jê.
- Ampliar a documentação e alimentar o banco de dados linguísticos da Krahô.

1.3 Fundamentação teórica

Fundamentamos esta tese em uma perspectiva tipológica e funcional, a qual destaca padrões gramaticais que caracterizam a língua e as funções discursivas de suas estruturas. Orientamos a descrição e análise dos dados ideias segundo as ideias de Bikel e Nichols (2007), Dixon (1979, 1994, 2010a, 2010b), Vogel e Comrie (2000) e nos estudos contidos em Shopen (1985, 2007).

Pautamos a descrição de vários dos aspectos da gramática Krahô na tradição dos estudos em Linguística descritiva, a partir dos quais se buscou compreender os fatos da língua (alguns dos quais são também recorrentes em outras línguas indígenas brasileiras³), segundo a sua recorrência em padrões gramaticais, mas considerando na mesma medida sua função no contexto sociocultural Krahô. Nesse sentido, os trabalhos de Rodrigues (1953, 1985, 2001, 2010, 2012) e Cabral (1997, 2001, 2007, 2010) foram imprescindíveis para a descrição da morfologia Krahô e, mais especificamente sobre línguas Jê, os estudos de Cabral e Costa (2004[2002]), Costa (2003) e Costa *et al.* (2012), este acerca de alinhamento e correferência na língua Xikrín do Cateté.

1.4 Metodologia e coletas de dados

A metodologia adotada na pesquisa envolveu viagens a campo durante as quais foram registrados e coletados dados linguísticos em áudio e vídeo a partir de situações informais de uso da língua.

Como mencionado anteriormente, a pesquisa que fundamentou esta tese foi iniciada em um curso de formação de professores indígenas, durante o qual coletamos os primeiros dados linguísticos e sociolinguísticos. Em seguida, a pesquisa passou a ser desenvolvida na comunidade Pedra Branca, a 31 km da cidade de Itacajá, região centro-leste do estado de Tocantins. Foram realizadas quatro viagens a campo em diferentes períodos: Julho/2010, Janeiro/2011, Julho/2012 e Outubro/2014. A ida a campo em diferentes épocas permitiu acompanhar e registrar diversos eventos relacionados às atividades econômicas que fazem parte do calendário Krahô, como a derrubada e preparação da roça, o plantio e coleta dos alimentos. Outros eventos, como aqueles relacionados aos ritos, como *pẽmp kahøk* (rito de iniciação dos rapazes), *pør kahøk* (encerramento do luto), e festas tradicionais (*amjĩ k^hĩ*), como *jæt jõpĩm* (festa da batata) e *tep terε* (festa do peixe e lontra), são pontuais e são realizadas em épocas específicas, algumas das quais não tive a oportunidade de acompanhar. Somam-se a essas estadias em terras Krahô, varias sessões realizadas junto a famílias Krahô, na cidade de Barra do

³ De acordo com Rodrigues (1985, 2010, 2013[2001]), alguns desses fenômenos, como a flexão relacional, associadas a correspondências fonológicas e lexicais constituem fortes evidências de conexões genéticas entre os agrupamentos linguísticos Tupí, Karíb e Macro-Jê.

Garças - MT, algumas delas diárias, e em permanências dessas famílias na cidade, por períodos de até 30 dias.

Os dados que constituíram o corpus analisado nesta tese são, em sua maioria espontâneos, como relatos diários, textos míticos, conversações, entre outros, mas há também dados obtidos através de listas de palavras e questionários elicitados. Estes foram construídos e aplicados para testar e confirmar as hipóteses que desenvolvíamos. Integram ainda o corpus da pesquisa o mito de Sol e Lua e anotações de campo, registrados pelo Professor. Dr. Júlio Cezar Melatti, na década de 60, e o mito de Katse k^hwəj, narrado por Domingos Krate Krahô e gravado por mim, em . O primeiro texto foi traduzido em 2010 por Aryon Dall'Igna Rodrigues, Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, Edson Xôtyk Krahô, José Miguel Krahô e por mim. O resultado desse trabalho está em Melatti (2010); o segundo texto foi traduzido por mim e por Edivaldo Wakê Krahô. Outros dados provieram de textos publicados por Dodanin Piikên Krahô e Miguelito Cawkre Krahô (2010).

1.5 Um pouco sobre a história do povo Krahô

O povo Krahô é um dos grupos Jê que, tradicionalmente, habitavam os campos de cerrado no sul do Maranhão, dividindo o mesmo território com outros grupos conhecidos na literatura etnológica e antropológica como Timbiras Orientais, ao passo que os Apinajé constituem o grupo dos Timbira Ocidentais (Nimuendajú, 1946)⁴. Essa divisão meramente geográfica, a qual tem como parâmetro o rio Tocantins, estando à sua margem direita os orientais e à esquerda os ocidentais, tem levado a muitos equívocos, sobretudo, com respeito às línguas que são faladas por esses grupos⁵, embora compartilhem certas características socioculturais.

⁴ Os Jê, de um modo geral, ficaram conhecidos na literatura etnológica e antropológica pela excentricidade de sua organização social baseada em metades opostas a partir das etnografias de Curt Nimuendajú sobre os Apinajé (1939), Xerente (1942) e Timbiras Orientais (1946).

⁵ Esses equívocos surgem quando são comparadas as línguas que compõem o complexo "Timbira". A língua Apinajé, por exemplo, compartilha determinadas propriedades fonológicas e gramaticais que a aproximam mais da língua Mebêngokre, também pertencente à família Jê, falada pelos diversos grupos Kayapó e Xikrín, na região sul e sudeste do estado do Pará. Contudo, não se dispõe no momento de um estudo comparativo consistente, sobretudo, no âmbito do léxico e da gramática, entre as variedades faladas pelos grupos Timbira através do qual se aponte as suas reais diferenças e semelhanças.

Do ponto de vista histórico, os atuais Krahô são o resultado da fusão de diversos grupos Jê remanescentes das sucessivas guerras empreendidas pela frente pastoril, no final do século XVII e início do século XIX, a fim de tomar o território indígena para criação de gado (Melatti 2009 [1967]). Esse movimento promoveu, em um primeiro momento, a aliança entre fazendeiros e indígenas que foram estimulados a guerrear contra outros grupos indígenas da região; posteriormente, os grupos indígenas restantes passaram a ser alvo dos fazendeiros, cujas disputas eram justificadas pelas constantes acusações de roubo de gado pelos índios.

Em 1848, o capuchinho frei Rafael de Taggia criou o aldeamento de Pedro Afonso para o qual transferiu os Krahô que estavam à margem do rio Tocantins, em São Pedro de Alcântara (atual Carolina), a fim de catequizá-los. Entretanto, este projeto não teve êxito, visto que após serem transferidos para a margem ocidental do rio Tocantins, os Krahô migraram para o leste, onde se encontram atualmente. O mapa abaixo mostra o percurso migratório empreendido pelos Krahô desde o século XIX.

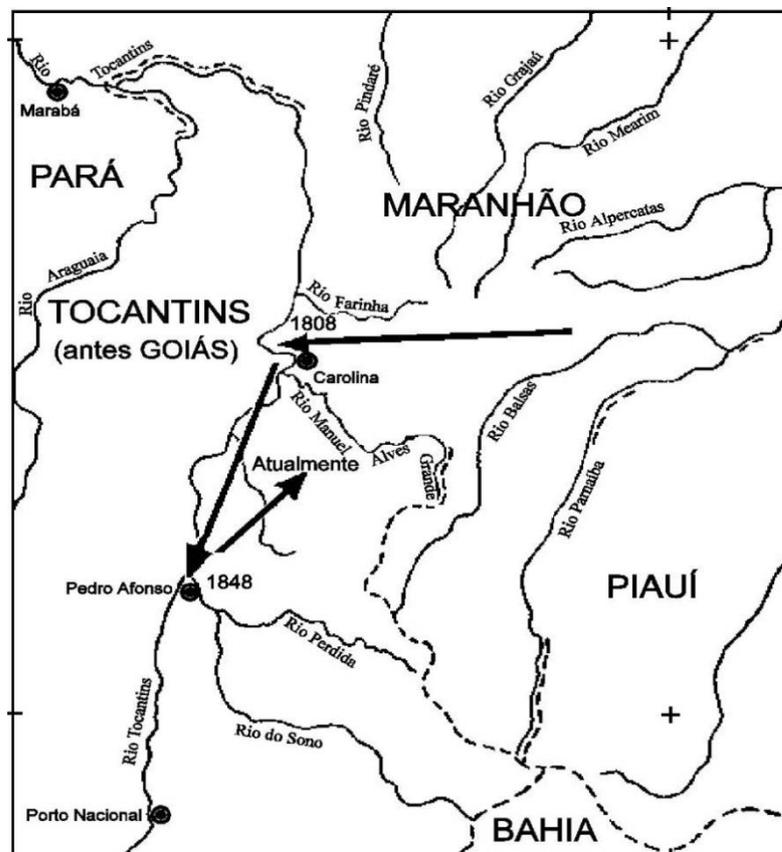


Figura 1: Deslocamento dos índios Krahô (Melatti, 2009 [1967])

Após migrarem para a região nordeste de Pedro Afonso, os Krahô fixaram-se e durante algum tempo mantiveram relações amistosas com os sertanejos da região. Em 1940, após serem acusados de furto de gado, os Krahô sofreram um ataque por dois fazendeiros, tendo sido assassinados 23 índios. O caso ganhou grande repercussão nacional quando foi informado às autoridades governamentais. A partir desse episódio, os Krahô passaram a ter visibilidade perante o governo e à sociedade nacional, o que resultou na demarcação e homologação de suas terras em 1944, com aproximadamente 320 mil hectares, entre os rios Manoel Alves (à esquerda) e Vermelho (à direita), ambos afluentes do rio Tocantins, como mostra o mapa da Terra Indígena Krahô.



Figura 2: Mapa da Terra Indígena Krahô

Em síntese, de acordo com Melatti (2009 [1967], p. 28):

“Podemos tomar esse assalto às aldeias kraôs como um marco importante na história do contacto com os civilizados¹⁰. Ele desmascara definitivamente todos os sentimentos dos regionais para com os índios. A aliança dos kraôs com os criadores chega a seu final. Se por um lado este ataque abria uma brecha entre os kraôs e os regionais, por outro lado, entretanto, aproximava-os mais dos brasileiros que viviam longe deles, representados pelo Governo Federal, que passaria de agora em diante a fazer sentir sua presença através do Serviço de Proteção aos Índios. De fato, a notícia do massacre dos índios kraôs provocou uma forte reação por parte de elementos não ligados por interesse econômico à região, a qual se traduziu em três medidas principais: a) julgamento e condenação dos agressores; b) instalação de posto do S.P.I. entre os kraôs e c) doação de uma área de terra aos índios”.

A história do contato dos Krahô com os não indígenas é perpassada por alianças e disputas. Em um primeiro momento, esse contato se deu pela aliança com os criadores de gado, pois “...em troca da paz com os "brancos", os craôs deviam ajudá-los a guerrear e escravizar os grupos indígenas vizinhos, timbiras ou acuéns, tomando-lhes os territórios” (Melatti 2005:18). Logo depois desse período, uma vez dizimados os povos indígenas inimigos, cujas terras eram alvo de interesse dos criadores de gado para expansão de sua atividade, a aliança com os Krahô é desfeita e estes passam de aliados a vítimas da ação predatória da política de expansão e exploração dos campos do cerrado brasileiro⁶.

1.5 Um perfil tipológico da língua Krahô

A família lingüística Jê é a única família do tronco Macro-Jê que apresenta na atualidade o maior número de ramificações. Esse fato se reflete na distribuição geográfica dos falantes dessas línguas que se situam desde os estados de Maranhão e do Pará, passando pelo norte e centro do Tocantins e nordeste do Mato Grosso, e alcançando São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (cf. Rodrigues 1986, 1999). As línguas dessa família ainda faladas distribuem-se em três principais ramos: setentrional - Apinajé, Kayapó (Mebêngokre), Xikrín, Panará, Suyá (Kisêdje), Tapayuna, Timbira (Apãniekrá, Ramkokamekrá, Křikati, Krahô, Parakatejê e Pykobjê); central – Xerente e Xavante; meridional – Kaingáng e Xoklég (Laklanô).

⁶ Melatti (2005, p. 19) citando Paula Ribeiro (1841) situa geograficamente os povos indígenas com os quais a frente agrícola e pastoril mantiveram conflitos com aqueles que se opuseram à política de expansão territorial no início do século XIX. [...] Os Gamelas se localizavam então próximo de Viana e de Monção, no baixo Pindaré e também no vale do Codó, afluente da margem esquerda do Itapecuru. Na região da confluência do Grajaú com o Mearim estavam os Guajajaras ("Guajojáras"), que Paula Ribeiro inclui erradamente entre os timbiras. Os índios deste último grupo, os timbiras, ficavam de Caxias para o sul: os txocamecrás (mateiros) ocupavam a margem esquerda do Itapecuru a partir da altura desta última vila até os primeiros sertões de Pastos Bons; os canelas (canelas finas ou capiecrans) viviam a oeste do rio Alpercatas; os pucobiês habitavam as margens do alto Grajaú; os ponrecamecrás (purecamecrans) tinham suas aldeias entre os pucobiês e a barra do rio Farinha no Tocantins; confinando com estes dois últimos grupos estavam os "Cannaquetgê"; os craôs, que constituíam o grupo timbira mais meridional, ocupavam um território na bacia do rio Balsas, talvez na sua parte setentrional. Finalmente os grupos acuéns, representados pelos xavantes e pelos xerentes, confinavam com os craôs, habitando ao norte do rio Manoel Alves Grande (Ribeiro, 1841, pp. 193, 194, 297, 298, 304, 314, 316 e 319). Todos os grupos citados — com a duvidosa exceção dos ponrecamecrás — chegaram a entrar em conflito armado com os civilizados [...].

Rodrigues (1999) oferece um perfil tipológico de algumas línguas filiadas à família Jê e ao tronco Macro-Jê a partir de principais propriedades fonológicas e morfossintáticas dessas línguas.

Entre as propriedades fonológicas, todas as línguas Jê contrastam vogais orais e nasais. Uma característica fonética recorrente em algumas dessas línguas é presença de consoantes pré ou pós-nasalizadas, como em Apinajé, Mebêngokre e Kaingáng.

A morfologia das línguas Jê é a que apresenta mais características compartilhadas. As categorias gramaticais nessas línguas expressam-se mais por dispositivos sintáticos e lexicais que morfológicos. Contudo, o Krahô, bem como todas as línguas do ramo setentrional e central, apresenta classes de palavras flexionáveis para indicar a relação de dependência sintática entre o núcleo e seu determinante, por meio de prefixos relacionais. O mecanismo da flexão relacional foi descrito por Rodrigues (1953) para o Tupinambá e, em seguida, para a maior parte das línguas da família Tupí-Guaraní e algumas línguas do tronco Tupí. Essa propriedade morfológica tem sido tomada como uma importante evidência de relações genéticas entre os agrupamentos linguísticos Tupí, Karib e Macro-Jê (RODRIGUES 1985, 2010).

Outro traço tipológico da língua Krahô e recorrente em outras línguas Jê é o contraste entre formas verbais “curtas” e “longas”, as quais têm recebido diferentes interpretações. As “formas longas” são analisadas na presente tese como resultado de um processo de nominalização que deriva nomes de ação a partir de temas verbais por meio de um dos alomorfes do sufixo nominalizador *-r*, *-m*, *-n*, *-t*, *-k* ou *-∅*. A nominalização do núcleo de predicados em Krahô ocorre nas ocasiões em que expressa eventos dinâmicos perfectivos, mas também nos contextos em que se encontra numa relação de dependência morfossintática, como a subordinação e modificação por certos advérbios. Os efeitos desse processo são visíveis na expressão e marcação dos argumentos nucleares por meio de formas pronominais dependentes (absolutivas), as quais se combinam com posposições, o que tem sido caracterizado na literatura tipológica como sistemas cindidos (*split-systems*) (DIXON 1979, 1994).

No âmbito do léxico, o Krahô apresenta uma distinção entre formas verbais singulares e plurais, as quais se relacionam à expressão de número do sujeito (intransitivo) ou do objeto direto de verbos transitivos. Em outras línguas Jê, como o Kaingáng, esse contraste também associa-se à expressão de aspecto, opondo ação única vs ação múltipla (D’ANGELIS 2004[2002]).

Em relação à ordem dos constituintes, a língua Krahô segue o padrão SOV nas orações independentes. No sintagma verbal, o determinante precede o núcleo. Contudo, no sintagma nominal e posposicional os determinantes seguem o núcleo, com exceção dos nomes relativos e sintagmas genitivos cujos determinantes precedem o núcleo. A relação de dependência entre o núcleo e seu determinante, como vimos anteriormente, é marcada por prefixos relacionais, caracterizando o Krahô como uma língua de núcleo marcado (*head-marked*) (NICHOLS 1986).

1.6 Organização dos capítulos

A presente tese constitui-se de uma introdução e de oito capítulos. A introdução apresenta o tema estudado, seus objetivos e fundamentação teórica e metodológica, seguida de uma breve notícia sobre o povo e uma de um breve perfil tipológico da língua, e desta uma seção dedicada à organização da tese. No capítulo 1, tecemos breves considerações sobre os fonemas segmentais do Krahô, a distribuição dos seus respectivos alofones e discutimos preliminarmente alguns processos fonológicos motivados por mudanças ocorridas na história da língua.

Apresentamos, no capítulo 2, a descrição e análise das classes de palavras Krahô, consoante critérios semânticos, morfológicos e sintáticos, destacando suas propriedades flexionais e derivacionais. A partir do critério de dependência sintática, distinguimos as classes abertas das classes fechadas. As classes abertas, que são as classes flexionáveis são as classes dos nomes, dos verbos e das posposições; as classes fechadas são constituídas pelos pronomes (pessoais, demonstrativos, indefinidos, interrogativos, reflexivo e recíproco), advérbios, numerais, conjunções, palavras aspectuais, palavras modalizadoras, ideofones e interjeições.

O capítulo 3 trata dos predicados nominais e verbais. As orações coordenadas são analisadas no capítulo 4, no qual demonstramos como essas orações se combinam entre si para formar sequências discursivas. Em um primeiro momento, destacamos as estratégias utilizadas para coordenar orações e, logo depois, mostramos o mecanismo de referência alternada (*switch-reference*), o qual tem como função indicar referência idêntica ou disjunta por meio do uso de conectivos. Nesse capítulo, descrevemos o uso de conectivos discursivos que têm a função de estabelecer a coesão entre sequências discursivas.

O capítulo 5 focaliza as orações dependentes, segundo o tipo de relação e função sintática que estabelecem com a oração matriz da qual fazem parte. Mostramos nesse capítulo a constituição interna das orações completivas, adverbiais e relativas, bem como os mecanismos e estratégias morfossintáticas usadas para expressar relações de dependência entre orações.

O capítulo 6 discorre sobre as orações interrogativas e os distintos modos empregados para questionar a proposição expressa, destacando (a) o tipo de sentença interrogativa (polar/informacional), e (b) a propriedade semântica do referente [\pm humano] associado ao constituinte interrogado (sujeito, objeto direto, objeto indireto, oblíquo).

Em seguida, no capítulo 7, destacamos as expressões de tempo, aspecto, modo e modalidade em Krahô, cujas noções não são marcadas na morfologia verbal, mas exprimem-se através de estratégias lexicais e morfossintáticas, contribuindo para a atualização dos eventos seja em relação ao momento da fala, ou da sua constituição interna ou ainda da perspectiva do falante.

O capítulo 8 trata da negação e de como se expressa em diferentes contextos, considerando: (a) o tipo de sentença (declarativa *vs* imperativa), (b) o tipo predicado (verbal *vs* nominal), (c) o escopo (oração *vs* constituinte), e (d) o domínio estrutural (oração principal *vs* oração dependente).

Pretendemos que os aspectos da morfologia e da morfossintaxe Krahô aqui descritos e analisados representem uma contribuição ao conhecimento da gramática dessa língua e, de modo mais geral, das línguas Jê, no universo das línguas indígenas brasileiras ainda pouco explorado, “para as quais os linguistas deverão voltar sua atenção”, tal como observou Rodrigues (1966), tendo-se aí “sem dúvida a maior tarefa da Linguística no Brasil”.

CAPÍTULO I

ASPECTOS DA FONOLOGIA DA LÍNGUA KRAHÔ

Apresentamos, neste capítulo, uma breve descrição de aspectos da fonologia da língua Krahô, destacando os fonemas e a distribuição de seus respectivos alofones. Tecemos alguns comentários sobre estruturas silábicas e restrições fonotáticas. Destacamos ainda alguns processos morfológicos, envolvendo queda vocálica e mudança da qualidade da vogal /a/.

2.1 Fonemas consonantais

A língua Krahô distingue 12 fonemas consonantais, que contrastam em seis modos de articulação - oclusivas, africadas, fricativas, nasais, vibrantes, e aproximantes - e em seis pontos de articulação – bilabial, alveolar, palatal, velar, glotal.

TABELA I SISTEMA CONSONANTAL KRAHÔ

	BILABIAL	ALVEOLAR	PALATAL	VELAR	GLOTAL
OCCLUSIVA	p	t		k	
AFRICADA		ts		k ^h	
FRICATIVA					h
NASAL	m	n		ŋ	
VIBRANTE		r			
APROXIMANTE	w		j		

Os dados abaixo mostram os contrastes entre os fonemas consonantais a partir de pares mínimos ou pares análogos.

1. /p/ : /m/
- | | | | |
|----|-----------------------------------|---------------------|------------------------|
| a. | [pĩ] | /pĩ/ | ‘árvore’ |
| | [mĩ] | /mĩ/ | ‘jacaré’ |
| b. | [põ] | /põ/ | ‘chapada’ |
| | [mõ] | /mõ/ | ‘ir’ |
| c. | [k ^h õm ^ˀ] | /k ^h õm/ | ‘beber (nome de ação)’ |
| | [k ^h op ^ˀ] | /k ^h op/ | ‘mosquito’ |
2. /p/ : /w/
- | | | | |
|----|------------------------------------|--------|---------------------------------------|
| a. | [a ^h par ^a] | /apar/ | ‘teu pé’ |
| | [a ^h war ^a] | /awar/ | ‘inajá’ (<i>Maximiliana maripa</i>) |
| a. | [prə] | /prə/ | ‘palha do milho’ |
| | [wrə] | /wrə/ | ‘descer’ |
3. /m/ : /w/
- | | | | |
|----|--------------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------|
| a. | [wa] | /wa/ | ‘eu (1 ^a pessoa singular)’ |
| | [ma] | /ma/ | ‘em direção de’ |
| b. | [tũm ^ˀ] | /tũm/ | ‘sujo’ |
| | [tuw] | /tuw/ | ‘novo’ |
| c. | [i ^h k ^h ũm ^ˀ] | /i ^h k ^h ũm/ | ‘fumaça’ |
| | [hi ^h kuw] | /hikuw/ | ‘acabar’ |
4. /t/ : /ts/
- | | | | |
|----|----------------------|--------|--------------------|
| a. | [tsa] | /tsa/ | ‘estar.em.pé’ |
| | [ta] | /ta/ | ‘tirar/arrebentar’ |
| b. | [tsep ^ˀ] | /tsep/ | ‘morcego’ |
| | [tep ^ˀ] | /tep/ | ‘ficar perto’ |
| c. | [ton ^ˀ] | /ton/ | ‘tatu’ |
| | [tson ^ˀ] | /tson/ | ‘urubu’ |
5. / t / : /n/
- | | | | |
|----|------|------|-----------------|
| a. | [tẽ] | /tẽ/ | ‘ir’ |
| | [nẽ] | /nẽ/ | ‘e (conjunção)’ |

	b.	[pɐt̃] [pɐñ]	/pɐt̃/ /pɐñ/	‘tamanduá-bandeira’ ‘arara’
	c.	[a'pɐt̃] [a'pɐñ]	/apɐt̃/ /apɐñ/	‘balançar’ ‘mangaba’
6.		/t/ : /r/		
	a.	[t̃i] [ri]	/t̃i/ /ri/	‘morrer’ ‘já (há muito tempo)’
	b.	[t̃ɔ] [rɔ]	/t̃ɔ/ /rɔ/	‘fazer’ ‘sucuri’
	c.	[ka'tẽ] [ka'rẽk̃]	/katẽ/ /karẽk̃/	‘ovo’ ‘lama’
7.		/ts/ : /n/		
	a.	[t̃s̃iñ] [ñiñ]	/t̃s̃iñ/ /ñiñ/	‘tatu-china’ ‘transar (nome de ação)’
	b.	[tsã'reɛ] [na'reɛ]	/tsã'reɛ/ /na'reɛ/	‘saúva’ ‘não’
8.		/ts/ : /r/		
	a.	[ka'tsõ] [ka'rõ]	/katsõ/ /karõ/	‘cicatriz’ ‘sombra’
	b.	[ka'tsə] [ka'rə]	/katsə/ /karə/	‘mal cheiro’ ‘veado campeiro’
9.		/n/ : /r/		
	a.	[ha'nẽ] [ha'rẽ]	/hanẽ/ /harẽ/	‘assim’ ‘contar/dizer (algo)’
	b.	[a'nã] [a'rã]	/anã/ /arã/	‘tua mãe’ ‘tua sujeira’

10. /k/ : /ŋ/
- | | | | |
|----|---------------------|--------|-----------|
| a. | [ha'ka] | /haka/ | ‘branco’ |
| | [ha'ŋã] | /haŋã/ | ‘apertar’ |
| b. | [ko] | /ko/ | ‘água’ |
| | [ŋõr ^o] | /ŋõr/ | ‘dormir’ |
11. /k/ : /k^h/
- | | | | |
|----|---------------------|---------------------|----------------------------------|
| a. | [kaj] | /kaj/ | ‘xamã’ |
| | [k ^h aj] | /k ^h aj/ | ‘espécie de cesto’ |
| b. | [kɐ] | /kɐ/ | ‘pátio’ |
| | [k ^h ɐ] | /k ^h ɐ/ | ‘casca/pele (de algo ou alguém)’ |
| c. | [kra] | /kra/ | ‘paca’ |
| | [k ^h ra] | /k ^h ra/ | ‘filho (de alguém)’ |
| d. | [kro] | /kro/ | ‘porco’ |
| | [k ^h ro] | /k ^h ro/ | ‘sede’ |
12. /k/ : /j/
- | | | | |
|----|---------|--------|-----------------------|
| a. | [ku'he] | /kuhe/ | ‘furúnculo’ |
| | [ja'he] | /jahe/ | ‘caçar’ ou ‘espantar’ |
| b. | [ka'te] | /kate/ | ‘adversário’ |
| | [ja'te] | /jate/ | ‘espremer’ |
| c. | [ka'pe] | /kape/ | ‘arremessar’ |
| | [ja'pe] | /jape/ | ‘sentir saudade’ |
13. /j/ : /ŋ/
- | | | | |
|----|-----------------------|---------|------------------------|
| a. | [ha'jɔ] | /hajɔ/ | ‘fuçar’ |
| | [ha'ŋã] | /haŋã/ | ‘apertar’ |
| b. | [kaŋõt ¹] | /kajõt/ | ‘dar volta’ |
| | [kaŋõn ¹] | /kaŋõn/ | ‘çoçar (nome de ação)’ |

2.1.2 Distribuição dos alofones dos fonemas consonantais

Nesta seção apresentamos a distribuição dos fonemas consonantais em Krahô e seus respectivos alofones, segundo o contexto fonológico no qual ocorrem.

2.1.2.1 Consoantes oclusivas

Em Krahô, as consoantes oclusivas /p/, /t/ e /k/ realizam-se foneticamente como oclusivas sonoras [b], [d] e [g], as quais se encontram em variação livre nos seguintes contextos fonológicos.

#_V

14.	[bu'pu] ~ [pu'pu]	/pupu/	‘ver’
	[bu'fi] ~ [pu'fi]	/pufi/	‘berne’
	[bim'tir ^h] ~ [pim'tir ^h]	/pimtir/	‘sonho (de alguém)’
15.	[deʔk ^h rej] ~ [teʔk ^h rej]	/teʔkrej/	‘pertences’
	[dɛʔk ^h je] ~ [dɛʔkse]	/ɛkje/	‘posse predicativa’
	[doʔrom'ti] ~ [toʔrom'ti]	/toʔromti/	‘milho roxo’
16.	[gaʔk ^h o] ~ [kaʔk ^h o]	/kaʔk ^h o/	‘falar/conversar’
	[get'ti] ~ [ketti]	/ketti/	‘nominador de ego masculino (irmão da mãe)’
	[goj'kwa] ~ [k ^h oj'kwa]	/k ^h ojkwa/	‘céu’
	[kak ^h wĩ] ~ [ka'k ^h wĩ]	[ga'k ^h wĩ]	‘bater (singular)’

V_V

17.	[a'bu] ~ [a'pu]	/apu/	‘progressivo’
	[a'bɐ] ~ [a'pɐ]	/apɐ/	‘comer’
	[i'ba] ~ [i'pa]	/ipa/	‘meu braço’
18.	[i'da] ~ [i'ta]	/ita/	‘este(a)’

[a'da] ~ [a'ta] /ata/ 'aquele(a)'

19. [iga'po] ~ [ika'po] /ikapo/ 'esticar'
[aɣam'ter^e] ~ [akam'ter^e] /akamter/ 'teu filho (forma indireta)'

V_{NASAL_}V_{NASAL}

20. [hõ'bĩ] ~ [hõ'pĩ] /hõpĩ/ 'tora (de alguém)'

21. [hũ'dĩ] ~ [hũ'tĩ] /hũtĩ/ 'pesado'

C_{NASAL_}V

22. [hõm'bu] ~ [hõm'pu] /hõmpu/ 'ver (algo ou alguém)'
[ãm'bɔ] ~ [ãm'pɔ] /ãmpɔ/ 'algo; coisa'
[ĩm'bej] ~ [ĩm'pej] /ĩmpej/ 'bom/bonito'

23. [ĩn'dɔ] ~ [ĩn'tɔ] /ĩntɔ/ 'olho (de algo ou alguém)'
[pẽn'di] ~ [pẽn'ti] /penti/ 'arara grande'
[k^hẽn'di] ~ [k^hẽn'ti] /k^henti/ 'morro' (lit. pedra grande)
[kũm'di] ~ [kũm'ti] /kũmti/ 'neblina'

24. [ĩn'grɐ] ~ [ĩnkɐ] /ĩnkɐ/ 'seco'
[ĩn'grɛ] ~ [ĩnkɛ] /ĩnkɛ/ 'ovo/testículo (de algo ou de alguém)'
[ĩn'gro] ~ [ĩnkro] /ĩnkro/ 'borralho (do fogo)'

Glide_v

25. [aj'beñ] ~ [aj'peñ] /ajpen/ 'direcional centrípeto'
[aj'bu] ~ [aj'pu] /ajpu/ 'brigar'
[aj'bə] ~ [aj'pə] /ajpə/ 'agarrar (algo)'
[aw'bje] ~ [aw'pje] /awpje/ 'ficar esperto'

26.	[aj'dɛ] ~ [aj'tɛ]	/ajtɛ/	‘contrário à expectativa do falante (palavra modalizadora)’
	[aj'dɛa] ~ [aj'tɛa]	/ajtɛa/	‘diferente’
27.	[awga'pɛt̚] ~ [aw'kapɛt̚]	/aw'kapɛt̚/	‘noite’
	[aw,ga'pɛ] ~ [aw'kape]	/awkape/	‘arremessar (algo)’
	[awga'nã] ~ [awka'nã]	/awkanã/	‘tomar cuidado’
	[ajgaʔhe] ~ [ajka'he]	/ajkahe/	‘cerca’
	[ajga'mẽ] ~ [ajka'mẽ]	/ajkamẽ/	‘caramujo’

Sobre o status fonológico da consoante oclusiva velar aspirada surda /k^h/, Davis (1966:13) afirma que ela é um reflexo de /k/ tanto em Canela, variedade Timbira mais próxima do Krahô, quanto em Suyá, sendo o acento fator determinante para a ocorrência de [k^h] (sílabas acentuadas), “embora as condições para o desenvolvimento de [k^h] seja distinto nas duas línguas” (op. cit.). Contudo, analisamos neste estudo a consoante oclusiva velar aspirada surda /k^h/ como segmento distintivo em Krahô, conforme os pares mínimos abaixo:

28.	a.	[kɛ]	/kɛ/	‘pátio’
		[k ^h ɛ]	/k ^h ɛ/	‘casca/pele (de algo ou alguém)’
	b.	[kra]	/kra/	‘paca’
		[k ^h ra]	/k ^h ra/	‘filho (de alguém)’
	c.	[kro]	/kro/	‘porco’
		[k ^h ro]	/k ^h ro/	‘sede’
	d.	[krɛ]	/krɛ/	‘buraco; plantar’
		[k ^h ɛ]	/k ^h ɛ/	‘cantar’

2.1.2.2 Consoante africada

A consoante africada alveolar surda /ts/ pode realizar-se, foneticamente, como oclusiva alveopalatal surda [t̚]. /ts/ ocorre somente na posição inicial de sílaba seguida por vogal oral ou nasal, tanto no início quanto em meio de palavra.

#_V

29.	[tsep] ~ [tʃepʷ]	/tsep/	‘morcego’
	[tsomʷ] ~ [tjomʷ]	/tsom/	‘grão (de algo)’
	[tsɔ're] ~ [tjɔ're]	/tsɔre/	‘raposa’
	[tsa] ~ [tja]	/tsa/	‘ficar em pé’

#_V_{NASAL}

30.	[katsõ] ~ [katjõ]	/katsõ/	‘cicatriz (de alguém)’
	[priʷtsũmʷ] ~ [priʷtjũmʷ]	/priʷtsũm/	‘teiu’
	[tsãʷtsãkʷ] ~ [tjãʷtjãkʷ]	/tsãʷtsãk/	‘pessoa velha’
	[tsã're] ~ [tjã're]	/tsã're/	‘saúva’

(C)V(C)#_V

31.	[kũmʷtse] ~ [kũmʷtje]	/kũmtse/	‘bacuri’
	[hatsõ] ~ [hatjõ]	/hatso/	‘pendurar (plural)’
	[hatsi] ~ [hatji]	/hatsi/	‘pegar com auxílio de algo’

2.1.2.3 Consoante fricativa

A consoante fricativa /h/ ocorre somente em início de sílaba, na posição inicial ou medial da palavra, e não apresenta variante. Os dados abaixo ilustram a distribuição da consoante glotal /h/, seguida de vogais orais e nasais.

#_V

32.	[haʔkʰre]	/haʔkʰre/	‘ensinar (alguém)’
	[hɛkʷ]	/hɛk/	‘gavião’
	[hə]	/hə/	‘ardente’
	[he]	/he/	‘vagina (de alguém)’
	[hɛ]	/hɛ/	‘aí’
	[hɪr ⁱ]	/hɪr/	‘trançar (nome de ação)’
	[hiʔkʰotʷ]	/hikʰot/	‘curvado’ ou ‘torto’
	[hɔʷtswəje]	/hɔʷtswəje/	‘sogra (de alguém)’

[hok ^ɿ]	/hok/	‘pintar’ ou ‘pau de leite’
[hutʀɛ]	/hutʀɛ/	‘alho’

#_V_{NASAL}

33.	[mãr'hã]	/mãrhã/	‘talvez’
	[hēt'pe]	/hētpe/	‘melhorar’
	[iʔhĕk ^ɿ]	/iʔhĕk/	‘puxar de uma vez’
	[hĩpɛɾ ^ɸ]	/hĩpɛɾ/	‘chifre (de algum animal)’
	[hahĩ]	/hahĩ/	‘tipoia’
	[hĩr'mã]	/hĩrmã/	‘para lá’
	[kũʔhõ]	/kũʔhõ/	‘lavar’
	[hõrĕj]	/hõrĕj/	‘rasto (de algo ou alguém)’
	[hũr'kwa]	/hũrkwa/	‘casa (de alguém)’
	[hahũm ^ɿ]	/hahũm/	‘pessoa sem filhos’

##_V(C)#

34.	[ha/	/aʔha/	‘desviar de alvo’
	[kahĕk ^ɿ]	/kahĕk/	‘falso/feio’
	[pɛp'hə]	/pɛp'hə/	‘formigão preto’
	[ku'he]	/ku'he/	‘furúnculo’
	[haʔhe]	/haʔhe/	‘abrir as pernas’
	[pa'hi]	/pa'hi/	‘chefe que administra a aldeia’
	[ka'hi]	/ka'hi/	‘amendoim’
	[pu'hɔp ^ɿ]	/pu'hɔp/	‘não saber’
	[hahok ^ɿ]	/hahok/	‘mingau/diarreia (de algo ou alguém)’
	[ka'huw]	/ka'huw/	‘pilão’

2.1.2.4 Consoantes nasais

As consoantes nasais /m/, /n/ e /ŋ/ ocorrem em início e meio de palavra, e podem ser seguidas por vogais orais ou nasais. Contudo, esses segmentos se distinguem quanto à posição que ocupam na sílaba. Apresentamos os contextos fonológicos nos quais as consoantes nasais ocorrem.

2.1.2.4.1 Fonema /m/

#_V

35.	[ma]	/ma/	‘em direção de’
	[ha'ma]	/hama/	‘queixo (de alguém)’
	[aʔmo'mokʔ]	/aʔmomok/	‘buraco antigo’
	[mutʔri]	/mutri/	‘acolá’

V_#

36.	[mamʔ]	/mam/	‘primeiro’
	[tamʔ]	/tam/	‘vá!’
	[twəmʔ]	/twəm/	‘banha’ ou ‘gordura’
	[pəmʔ]	/pəm/	‘cair (singular)’
	[homʔ]	/hom/	‘massa (de algo)’

#_V_{NASAL}

37.	[mã]	/mã/	‘ema’
	[ha'mã]	/hamã/	‘cuidar’
	[mẽ]	/mẽ/	‘morfema plural’
	[ha'mrẽ]	/hamrẽ/	‘acabar’
	[mĩ]	/mĩ/	‘jacaré’
	[hõ'mĩ]	/hõmĩ/	‘enterrar (algo)’
	[mõ]	/mõ/	‘ir’
	[mũ'he]	/mũhe/	‘olhe lá!’

V_{NASAL}_#

38.	[prãmʔ]	/prãm/	‘fome’
	[kʰõm]	/kʰõm/	‘beber (nome de ação)’
	[tũmʔ]	/tũm/	‘sujo’
	[rũmʔ]	/rũm/	‘ao lado de’

2.1.2.4.2 Fonema /n/

#_V

39.	[na're]	/nare/	‘negação sentencial’
	[taʔna]	/taʔna/	‘está certo’
	[guʔnekʔ] ~ [ku'nekʔ]	/kunek/	‘amassado’

[gu'nea] ~ [ku'nea] /kunea/ 'todos'

#_V_{NASAL}

40. [nãm'hã] /nãmhã/
 [nẽ] /nẽ/
 [nõ] /nõ/
 [iʔnõ] /iʔnõ/

'pare!'
 'e (conectivo)'
 'estar deitado'
 'outro; algum'

v_#

41. [ha'pañ] /hapan/
 [a'pəñ] /apən/
 [twəñ] /twən/
 [a'peñ] /apen/
 [peñ] /pen/
 [ku'k^heñ] /kuk^hen/
 [kuʔhoñ] /kuʔhon/
 [təñ] /tən/
 [pu'puñ] /pupun/

'desencontrar (nome de ação)'
 'piranha'
 'caramujo'
 'mangaba'
 'mel'
 'cutia'
 'acender (nome de ação)'
 'fazer (nome de ação)'
 'ver (nome de ação)'

2.1.2.4.3 Fonema /ŋ/

A ocorrência da consoante nasal velar /ŋ/ restringe-se à posição de ataque, em início e meio de palavra, seguida de vogais nasais.

V_{NASAL}_#

42. [pãñ] /pãn/
 [k^hěñ] /k^hěn/
 [přiñ] /přin/
 [kuʔk^hõñ] /kuʔk^hõn/
 [hũñ] /hũn/

'sogra'
 'pedra'
 'pequi'
 'cabaça'
 'repreender (nome de ação)'

#_V_{NASAL}

43. [ŋõr̃] /ŋõr/
 [ŋãñ] /ŋãn/

'dormir'
 'quebrar'

##_V_{NASAL}

44.	[ha'ŋãŋ̃]	/haŋãŋ/	‘empurrar’
	[ka'ŋã]	/kaŋã/	‘cobra’
	[iʔka'ŋõ]	/iʔkaŋõ/	‘esfarelar’

2.1.2.5 Fonema vibrante /r/

A consoante vibrante alveolar sonora /r/ ocorre em início e final de sílaba, seguida de vogais orais e nasais, no início, meio e final de palavra, bem como o segundo elemento de ataques complexos (cf. §2.3.1 padrões silábicos).

#_V

45.	[ra'mã]	/ramã/	‘já (há pouco tempo)’
	[rɐr ^h ti]	/rɐrti/	‘espécie de árvore’
	[rə]	/rə/	‘já (há muito tempo)’
	[reri'grɛ]	/rerikrɛ/	‘fala mansa’
	[ri]	/ri/	‘em, onde (posposição)’
	[iʔri]	/iri/	‘estar em fila’
	[rɔn're]	/rɔnrɛ/	‘tucum’
	[ror ^o]	/ror/	‘cupim’
	[ru]	/ru/	‘colocar grãos em algo’

C_V

46.	[ik ^h ra]	/ik ^h ra/	‘meu filho’
	[iʔk ^h rã]	/iʔk ^h rã/	‘minha cabeça’
	[pra]	/pra/	‘andar (plural)’
	[kaprãŋ̃]	/kaprãŋ/	‘jabuti’
	[kaj'prɛ]	/kajprɛ/	‘amarrar’
	[hi'prɛp̃]	/hiprɛp/	‘miolo (da palmeira)’
	[ka'pro]	/kapro/	‘sangue’
	[prõ]	/prõ/	‘esposa’
	[pru,pru're]	/pruprurɛ/	‘inhambu’
	[prũ'mrɛ]	/prũmrɛ/	‘formiga de fogo’

V_#			
47.	[paɾ ^a]	/paɾ/	‘pé’
	[hɐɾ ^b]	/hɐɾ/	‘entrar’
	[k ^h wɐɾ ^ç]	/k ^h wɐɾ/	‘mandioca’
	[inkɾɛ ^c krɛɾ ^e]	/inkɾɛkrɛɾ/	‘solteiro’
	[ha ^e hɛɾ ^e]	/ha ^e hɛɾ/	‘caçar/espantar’
	[hiɾ ⁱ]	/hiɾ/	‘arrebentar’
	[poɾ ^o]	/poɾ/	‘aceso’
	[toɾ ^o]	/toɾ/	‘voar’
	[puɾ ^u]	/puɾ/	‘roça’

2.1.2.6 Fonemas aproximantes

Identificamos, em Krahô, as consoantes aproximantes bilabial sonora /w/ e palatal sonora /j/. Esses fonemas ocorrem tanto em início quanto final de sílaba, bem como ocorrem como segundo elemento de sílabas complexas.

2.1.2.6.1 Aproximante /w/

O glide /w/ tem como alofone a consoante fricativa bilabial sonora [β], quando seguido por vogal anterior ou central em início de sílaba, como mostram os dados abaixo.

#_V			
48.	[wap ^ɿ]	/wap/	‘pulga’
	[wɐɾ ^ç]	/wɐɾ/	‘em direção de’
	[wo ^r ɛ]	/wo ^r ɛ/	‘espécie de palmeira’
	[βɛβɛ] ~ [wɛ ^w wɛ]	/wɛwɛ/	‘borboleta’
	[haβɛn ^ɿ] ~ [ha ^w ɛn ^ɿ]	/hawɛn/	‘capão’
	[βi ^w] ~ [wi ^w]	/wi ^w /	‘de súbito, de uma vez’

V_#			
49.	[ha ^k aw]	/hakaw/	‘mal assado’
	[kɾɔw]	/kɾɔw/	‘buriti’
	[ka ^h uw]	/kahuw/	‘pilão’

C_V#

50.	[k ^h wa]	/k ^h wa/	‘pegar (plural)’
	[twə]	/twə/	‘pisar’
	[k ^h wĩ]	/k ^h wĩ/	‘quebrar (coisas pequenas)’

A consoante aproximante bilabial sonora /w/, como mostram os dados acima, ocorre somente seguida das vogais orais /a/, /ə/, /i/, /ɛ/, /e/ e /o/ em início de sílabas simples. Em final de sílaba, as vogais que a precede restringem-se aos fonemas /a/, /ɔ/ e /u/. Nas sílabas complexas, por sua vez, a consoante aproximante /w/ é seguida somente pelas vogais /a/, /ə/ e /ĩ/.

2.1.2.6.2 Aproximante /j/

O fonema /j/ tem como variantes alofônicas a oclusiva palatal sonora [ɟ], quando ocorre diante de vogais [+ant], e a nasal palatal sonora [ɲ] quando seguido de vogais nasais.

#_V

51.	[jaʀɔpʷ]	/jarop/	‘caca do nariz’
	[jɛtʷ]	/jɛt/	‘batata doce’
	[waʃirko]	/wajirko/	‘espécie de árvore’
	[joʔjotʀɛ]	/joʔjotʀɛ/	‘tucano pequeno’
	[hujɔʀɛ]	/hujɔʀɛ/	‘espécie de planta’
	[jujujʀɛ]	/jujujʀɛ/	‘pernilongo’

#_V_[+ANT]

52.	[jɛʔte]	/jɛʔte/	‘pendurado (singular)’
	[jɛʔaj]	/jɛʔaj/	‘assustar’
	[jɪʔpi]	/jɪʔpi/	‘em cima de’
	[jɪʔɔape]	/jɪʔɔape/	‘depois de’

#_V_{NASAL}

53.	[ɲãtsi]	/jãtsi/	‘veado campeiro’
	[ɲĩpɛr ^ɓ]	/jĩpɛr/	‘chifre (de algo)’

[haʃn̄r̄ ³]	/haʃr̄/	‘mesmo’
[n̄õj'ti]	/jõjti/	‘inhuma’
[iɲũʔk ^h ra]	/ijũʔk ^h ra/	‘minha mão’

C_V#

54.	/pje/	[ˈpje]	‘chão’
	/hapje/	[hapje]	‘comprido’
	/kje/	[k ^h je]	‘puxar com força’
	/apk ^h je/	[apk ^h je]	‘virar-se’

V_#

55.	[paj]	/paj/	‘caranguejo’
	[k ^h ɛj]	/k ^h ɛj/	‘machado’
	[pɛj]	/pɛj/	‘bom/bonito’
	[hiˈpej]	/hiˈpej/	‘terminar’
	[k ^h ij]	/k ^h ij/	‘moquéim’
	[t̄ij]	/t̄ij/	‘nominadora de ego feminino (irmã do pai)’
	[poj]	/poj/	‘jatobá’
	[t̄ɔj]	/t̄ɔj/	‘pular’
	[k ^h uj]	/k ^h uj/	‘botoque auricular’

2.2 Fonemas vocálicos

Apresentamos, nesta seção, os contrastes e a distribuição dos fonemas vocálicos em Krahô. As vogais Krahô são anteriores, centrais e posteriores, e quanto aos graus de altura são baixas, médias e altas. Há um contraste entre vogais orais e vogais nasais. São 10 segmentos vocálicos orais e 6 segmentos vocálicos nasais.

TABELA II SISTEMA VOCÁLICO KRAHÔ

	ANTERIOR		CENTRAL		POSTERIOR	
	ORAL	NASAL	ORAL	NASAL	ORAL	NASAL
ALTA	i	ĩ	ɨ	ɨ̃	u	ũ
MÉDIA	e	ẽ	ə		o	õ
BAIXO	ɛ		ɐ		ɔ	
			a	ã		

Os dados abaixo mostram o contraste entre os segmentos vocálicos orais e nasais, a partir de pares mínimos e/ou análogos.

2.2.1 Vogais orais

56. /i/ : /e/
- | | | | | |
|--|----|---------|--------|----------------------------|
| | a. | [ka'ti] | /kati/ | ‘grande’ |
| | | [ka'te] | /kate/ | ‘adversário’ |
| | b. | [a'pi] | /api/ | ‘subir’ |
| | | [a'pe] | /ape/ | ‘trabalhar’ |
| | c. | [hi] | /hi/ | ‘osso (de algo ou alguém)’ |
| | | [he] | /he/ | ‘vagina (de alguém)’ |
57. /i/ : /ɛ/
- | | | | | |
|--|----|---------|---------|---------------------------------|
| | a. | [ka'pi] | /kapi/ | ‘experimentar’ |
| | | [ka'pe] | /kape/ | ‘rua em torno do pátio central’ |
| | b. | [taʔti] | /taʔti/ | ‘chuva’ |
| | | [taʔte] | /taʔte/ | ‘balançar’ |
58. /i/ : /a/
- | | | | | |
|--|----|--------|-------|--------------------|
| | a. | [tikʔ] | /tik/ | ‘cheio’ |
| | | [takʔ] | /tak/ | ‘bater (singular)’ |

- b. [ka'ti] /kati/ 'grande'
 [ka'tak⁷] /katak/ 'quebrar com os dentes'
59. /e/ : /ɛ/
 a. [tɛp⁷] /tɛp/ 'ficar perto'
 [tɛp⁷] /tɛp/ 'peixe'
- b. [a'pɛk⁷] /apɛk/ 'teu peido'
 [a'pɛk⁷] /apɛk/ 'teu cansaço'
60. /ɛ/ : /a/
 a. [a'tɛ] /atɛ/ 'tua perna'
 [a'pa] /apa/ 'teu braço'
- b. [iɲõŋ^hɛ] /iɲõŋ^hɛ/ 'minha garganta'
 [iɲũŋ^hra] /iɲũŋ^hra/ 'minha mão'
61. /e/ : /a/
 a. [a'pɛ] /apɛ/ 'trabalhar'
 [a'pa] /apa/ 'teu braço'
- b. [ha'pɛn⁷] /hapɛn/ 'procura (nome de ação)'
 [ha'par^a] /hapar/ 'sobrinho (filho do irmão de ego feminino)'
62. /i/ : /ĩ/
 a. [ĩn'tsi] /ĩntsi/ 'mãe (de alguém)'⁷
 [ĩntsi] /ĩntsi/ 'abelha'
- b. [ha'tsi] /hatsi/ 'pegar com auxílio de algo'

⁷ O termo *ĩntsi* significa, literalmente, 'mãe dele (do filho)', e é usado pelo homem para referir-se à esposa e às irmãs da esposa quando o casal tem filhos, ao invés do termo *iprõ* 'minha esposa'. A esposa, por sua vez, passa a chamar o esposo e os irmãos dele como *hũm* 'pai dele (do filho)', em lugar de *ipjen* 'meu esposo'.

	[hʌtsi]	/hʌtsi/	‘chocalho (de cobra)’
63.	/i/ : /ə/		
	a. [hi]	/hi/	‘osso (de algo ou alguém)’
	[hə]	/hə/	‘arder’
	b. [pin̩]	/pin/	‘comer (completamente)
	[pən̩]	/pən/	‘abraço (nome de ação)’
	c. [pi̯ti]	/piti/	‘só/somente’
	[pəp̩]	/pəp/	‘peixe poraquê’
64.	/i/ : /e/		
	a. [kʰij]	/kʰij/	‘moquéim’
	[kʰej]	/kʰej/	‘machado’
	b. [hi̯pe]	/hipɛ/	‘local onde roça foi plantada’
	[həpə]	/həpə/	‘saudação’
65.	/i̯/ : /ə/		
	a. [ti̯j]	/ti̯j/	‘nominadora de ego feminino (irmã do pai)’
	[təj]	/təj/	‘duro/forte’ ou ‘dever/poder’
	b. [pit̩]	/pit/	‘sol’
	[pət̩]	/pət/	‘cadê?’
	c. [krit̩]	/krit/	‘tipo de pedra lisa’
	[krət̩]	/krət/	‘bico (de ave)’ ou ‘peixe traíra’
66.	/i̯/ : /e/		
	a. [hi̯]	/hi̯/	‘semente’
	[hə]	/hə/	‘dor’

	b.	[hĩr ^ɨ]	/hĩr/	‘arrebentar’ ou ‘trançado’
		[hẽr ^ɐ]	/hẽr/	‘entrar (nome de ação) ou ‘cozinhado’
67.		/ɐ/ : /ə/		
	a.	[prɐ]	/prɐ/	‘brasa’
		[prə]	/prə/	‘casca do milho’
	b.	[tsɛj]	/tsɛj/	‘pica-pau’
		[tswək ^ɨ]	/tswək/	‘sabiá’
68.		/ɐ/ : /a/		
	a.	[hɛk ^ɨ]	/hɛk/	‘gavião’
		[hak ^ɨ]	/hak/	‘curar (de fermento ou picada de cobra)’
	b.	[k ^h ɛj]	/k ^h ɛj/	‘machado’
		[k ^h aj]	/k ^h aj/	‘cesto pequeno’
	c.	[k ^h wɐ]	/k ^h wɐ/	‘um pouco de (bocado)’
		[k ^h wa]	/k ^h wa/	‘rego’ ou ‘cacimba’
69.		/ə/ : /a/		
	a.	[ik ^h wə]	/ik ^h wə/	‘meus parentes’
		[ik ^h ra]	/ik ^h ra/	‘meu filho’
	b.	[itəj]	/itəj/	‘minha força’
		[itar]	/itar/	‘aqui’
70.		/u/ : /ɔ/		
	a.	[huphe]	/huphe/	‘bravo’
		[hɔbre]	/hopre/	‘valente’
	b.	[hipu]	/hipu/	‘cheio’
		[hipɔ]	/hipɔ/	‘pó’

71. /u/ : /o/
- | | | | |
|----|-----------|----------|-----------------------------------------|
| a. | [ku'tswa] | /kutswa/ | ‘gostoso’ |
| | [ho'tswa] | /hotswa/ | ‘palhaço da festa da batata (jɛt jɔ̃pĩ) |
| b. | [am'tsu] | /amtsu/ | ‘esconda-se!’ |
| | [am'tso] | /amtso/ | ‘rato’ |
72. /u/ : /a/
- | | | | |
|----|---------------------|---------|------------|
| a. | [ku'prə] | /kuprə/ | ‘moça’ |
| | [ka'prə] | /kaprə/ | ‘vazio’ |
| b. | [pur ^u] | /pur/ | ‘roça’ |
| | [par ^a] | /par/ | ‘pé’ |
| c. | [ku'tse] | /kutse/ | ‘beliscar’ |
| | [ka'tse] | /katse/ | ‘estrela’ |
73. /o/ : /ɔ/
- | | | | |
|----|------------------------|-----------------------|---------------------------|
| a. | [ka'po] | /kapo/ | ‘retalhar (carne)’ |
| | [k ^h o'pɔ] | /k ^h o'pɔ/ | ‘lança usada nos rituais’ |
| b. | [ka'k ^h ro] | /kak ^h ro/ | ‘cinto feminino’ |
| | [ka'krɔ] | /kakra/ | ‘quente’ |
| c. | [ha'ko] | /hako/ | ‘fumar’ |
| | [ha'k ^h ɔp] | /hak ^h ɔp/ | ‘rastro’ |
74. /o/ : /a/
- | | | | |
|----|------------------------|---------|------------------------------------|
| a. | [i'poj] | /ipoj/ | ‘minha chegada’ |
| | [i'par ^a] | /ipar/ | ‘meu pé’ |
| b. | [ha'por ^o] | /hapor/ | ‘cabelo de milho’ |
| | [ha'par ^a] | /hapar/ | ‘sobrinho (filho de ego feminino)’ |

c. [ha'pok ⁷]	/kapok/	‘transparente’
[ha'pak ⁷]	/hapak/	‘orelha (de algo ou alguém)’

d. [pok ⁷]	/pok/	‘queimar’
[pak ⁷]	/pak/	‘escorpião’

75. /ɔ/ : /a/

a. [ka'tɔ]	/katɔ/	‘sair’
[ka'pa]	/kapa/	‘tirar’

b. [tɔ]	/tɔ/	‘fazer’
[ta]	/ta/	‘chuva’

c. [a'tɔ]	/atɔ/	‘teu olho’
[a'ta]	/ata/	‘aquele’

2.2.1.2 Distribuição das vogais orais

As vogais orais em Krahô podem ocorrer em início, meio e final de palavra, considerando que os itens lexicais nessa língua são, em sua maioria, monossílabos ou dissílabos. Com respeito à posição que ocupam em sílabas acentuadas, todos os segmentos vocálicos podem ser núcleos de sílabas tônicas. Os dados abaixo mostram a distribuição das vogais orais em palavras monossilábicas e dissilábicas.

##_[+ACENTO]

76. /a/

[pa]	/pa/	‘eu (enfático)’
[k ⁷ rat ⁷]	/krat/	‘metade’
[ka'pa]	/kapa/	‘tirar (algo)’
[ha'ra]	/hara/	‘antebraço (de algo ou alguém)’
[i ⁷ ta ⁷ tak ⁷]	/i ⁷ tatak/	‘bater (com algo)’

77.	/ɐ/		
	[k ^h ɛj]	/k ^h ɛj/	‘machado’
	[hɛ]	/hɛ/	‘dor (de algo ou alguém)’
	[a ^h pɛ]	/apɛ/	‘comer’
	[ka ^h tɛt ^h]	/katsɛt/	‘algodão’
	[irɛ ^h rɛr ^h]	/irɛrɛr/	‘quase maduro’
78.	/ə/		
	[pəm ^h]	/pəm/	‘cair (singular)’
	[rə]	/rə/	‘já (há muito tempo)’
	[i ^h ?k ^h ə]	/i ^h ?k ^h ə/	‘mal cheiro (de algo)’
	[ɪn ^h tsəj]	/ɪntsəj/	‘mexer, espalhar (algo)’
	[pə ^h pəm ^h]	/pəpəm/	‘cair (várias vezes)’
79.	/ɛ/		
	[hɛ]	/hɛ/	‘aí’
	[pɛn ^h]	/pɛn/	‘mel’
	[ka ^h ?tɛ]	/ka ^h ?tɛ/	‘quebrar (plural)’
	[ka ^h pɛ]	/kapɛ/	‘rua em volta do pátio central’
	[rɛ ^h rɛk]	/rɛrɛk/	‘mole’
	[ɪnk ^h rɛ ^h krɛr ^h]	/ɪnk ^h rɛkrɛr/	‘solteiro’
80.	/e/		
e.	[he]	/he/	‘vagina (de alguém)’
	[hej]	/hej/	‘mentir’
	[a ^h pe]	/ape/	‘trabalhar’
	[ka ^h te]	/kate/	‘inimigo’
	[tsere ^h re]	/tserere/	‘espécie de pássaro’
81.	/i/		
	[hi]	/hi/	‘osso (de algo ou alguém)’
	[k ^h ij]	/k ^h ij/	‘moquém’
	[pi ^h ti]	/piti/	‘só/somente’
	[ka ^h pi]	/kapi/	‘escolher (algo)’
82.	/i/		
	[pɪr ^h]	/pɪr/	‘pegar (singular)’
	[k ^h rɪj ^h]	/k ^h rɪj/	‘cortar em pequenos pedaços’

	[ka'hi]	/kahi/	‘amendoim’
	[ku'pitʰ]	/kupit/	‘macaco guariba’
84.	/ɔ/		
	[tɔ]	/tɔ/	‘fazer’
	[pɔ]	/pɔ/	‘veado campeiro’
	[ka'tɔ]	/katɔ/	‘sair (singular)’
	[ka'krɔ]	/kakraɔ/	‘quente’
	[iʔprɔ'prɔ]	/iʔprɔprɔ/	‘cor cinza’
85.	/o/		
	[pɔkʰ]	/pok/	‘queimar’
	[poj]	/poj/	‘chegar’
	[hi'po]	/hipo/	‘tampa’
	[ka'ho]	/kaho/	‘chupar; mamar’
	[iʔtsop'tsopʰ]	/iʔtsopsop/	‘coçar’
86.	/u/		
	[tu]	/tu/	‘tudo’
	[pur ^u]	/pur/	‘roça’
	[ka'huw]	/kahuw/	‘pilão’
	[par'pupʰ]	/parpup/	‘jaracuçu (espécie de serpente)’
Além da posição tônica, todos os segmentos vocálicos orais ocorrem também na posição átona pretônica, conforme os contrastes abaixo.			
##_ [-ACENTO]			
87.	/a/		
	[par'tu]	/partu/	‘completo’
	[ka'hej]	/kahej/	‘aguarrar’
	[ta'pi]	/tapi/	‘perto de’
	[a'war ^a]	/awar/	‘inajá’
	[ara'gri]	/arakri/	‘quieto; calado’

88. /ø/
- | | | |
|------------------------|----------|-------------------------|
| [pø'twə] | /pøtwə/ | ‘apito feito de cabaça’ |
| [høʔprɔ] | /høʔprɔ/ | ‘cobrir-se’ |
| [hø'tətʰ] | /høtət/ | ‘respeitar’ |
| [hø'per ^e] | /høper/ | ‘ventania’ |
| [køkø're] | /køkøre/ | ‘espécie de abóbora’ |
89. /ə/
- | | | |
|---------------------------|--------------------------|----------------------------------------------|
| [wəj'rea] | /wəj'rea/ | ‘antes de’ |
| [wəje] | /wəje/ | ‘cunhada de ego feminino (falante feminino)’ |
| [tswəje] | /tswəje/ | ‘também’ |
| [pəprɛ] | /pəprɛ/ | ‘espécie de inhame comprido’ |
| [k ^h wəʔtsetʰ] | /k ^h wəʔtset/ | ‘estação seca’ |
90. /e/
- | | | |
|----------------------|---------------------|----------------------|
| d. [pephø] | /pephø/ | ‘formiga de fogo’ |
| [ĩntetɛ] | /ĩntetɛ/ | ‘de fora de’ |
| [per ^h i] | /per ^h i | ‘ferrão (de animal)’ |
| [iʔpepej] | /iʔpepej/ | ‘comer tudo’ |
| [hate're] | /hate're/ | ‘pessoa forte’ |
91. /ɛ/
- | | | |
|---------------------------|---------------------------|-----------------------------------------|
| [høk ^h re'poj] | /høk ^h re'poj/ | ‘cantar (das mulheres)’ |
| [tɛ'tetʰ] | /tɛtɛt/ | ‘limpo’ |
| [tɛr'tetʰ] | /tɛrtɛt/ | ‘tremar’ |
| [propej'kej] | /propej'kej/ | ‘sogra de ego feminino (mãe do esposo)’ |
| [tɛk ^h je] | /tɛk ^h je/ | ‘pertence’ |
92. /i/
- | | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|-----------------|
| [pi'krønʰ] | /pi'krøn/ | pedra de amolar |
| [pika'tsi] | /pikatsi/ | cobra coral |
| [k ^h iʔk ^h ij] | /k ^h iʔk ^h i/ | ‘apressado’ |
| [pi'tsitʰ] | /pitsit/ | ‘um (numeral)’ |
| [pi'tɛkʰ] | /pitɛk/ | ‘jacu’ |

93.	/i/			
	[hi ^h ɔt̚]	/hi ^h ɔt̚/		‘redondo’
	[iʃi ^h k ^h rɛ]	/ijik ^h rɛ/		‘meu ombro’
	[pija ^h mã]	/pijamã/		‘talvez’
	[i ^h k ^h rɛ]	/ik ^h rɛ/		‘casa (genérica)’
	[hi ^h pɛj]	/hipɛj/		‘matar (plural)’
94.	/o/			
	[kro ^h rɛ]	/kro ^h rɛ/		‘caititu’
	[koj ^h k ^h wa]	/kojk ^h wa/		‘céu’
	[ko ^h hi]	/k ^h o ^h i/		‘coluna vertebral’
	[k ^h o ^h p̃i]	/k ^h o ^h p̃i/		‘conferir’
	[hiro ^h pɛ]	/hiro ^h pɛ/		‘depois de’
95.	/ɔ/			
	[kɔ ^h mã]	/kɔ ^h mã/		‘ainda’
	[pɔ ^h rɛ]	/pɔ ^h rɛ/		‘dinheiro’
	[tsɔ ^h rɛ]	/tsɔ ^h rɛ/		‘raposa’
	[hɔ ^h swɛje]	/hɔ ^h swɛje/		‘sogra de ego masculino (mãe da esposa)’
	[kɔ ^h k ^h je]	/kɔ ^h k ^h je/		‘dividir entre muitas pessoas’
96.	/u/			
	[ku ^h prã ^ã]	/kuprã ^ã /		‘raspar’
	[kuj ^h rõ]	/kujrõ/		‘acordar’
	[pu ^h pu]	/pupu/		‘ver’
	[purɔ ^h rɛ]	/purɔ ^h rɛ/		‘raso’
	[hup ^h k ^h rɛ]	/hupk ^h rɛ/		‘furo na orelha’

2.2.2 Vogais Nasais

A língua Krahô contrasta 6 vogais nasais, as quais passamos a descrever nesta subseção. Os dados abaixo mostram contrastes entre as vogais nasais e suas contrapartes orais.

97.	/a/ : /ã/			
	[i ^h ra]	/i ^h ra/	‘meu filho’	
	[i ^h rã]	/i ^h rã/	‘minha cabeça’	
	[ha ^h rat ^ˀ]	/hak ^h rat/	‘faísca (de fogo)’	
	[ha ^h rã]	/hak ^h rã/	‘dividir (algo)’	
	[a’pa]	/apa/	‘teu braço’	
	[a’pã]	/apã/	‘cheire!’	
	98.	/e/ : /ẽ/		
		[i ^h ka’re]	/i ^h kare/	‘capinar’
[ka’rẽk ^ˀ]		/karẽk/	‘lama’	
[ha’re]		/hare/	‘raiz (de algo)’	
[ha’rẽ]		/harẽ/	‘contar/dizer (algo)’	
[ka’pe ^ɛ]		/kaper/	‘bacaba’	
[ka’pẽ ^ɛ]		/kapẽr/	‘falar’	
[ajpen ^ˀ]		/ajpen/	‘direcional centrípeto’	
[ajpẽn ^ˀ]		/ajpẽn/	‘medir (algo)’	
99.	/i/ : /ĩ/			
	[pin ^ˀ]	/pin/	‘de (alativo)’	
	[pĩ ^ˀ]	/pĩr/	‘matar (nome de ação)’	
	[ka’pri]	/kapri/	‘garça’	
	[ka’pĩ]	/kapĩ/	‘triste’	
	[ĩn ^h ri]	/ĩnk ^h ri/	‘pequeno’	
[k ^h ĩ]	/k ^h ĩ/	‘aldeia’		

100.	/i/ : /ĩ/		
	[hap̃i]	/hap̃i/	‘rabo (de algo)’
	[hap̃ĩ]	/hap̃ĩ/	‘voltar’
	[ha'ri]	/hari/	‘comprido (na posição vertical)’
	[ha'rĩ]	/harĩ/	‘abaixar’
	[aʔpĩfi]	/aʔpĩfi/	‘espécie de arbusto’
	[aʔpĩn're]	/aʔpĩn're/	‘tora pequena que as mulheres correm’
101.	/o/ : /õ/		
	[kapro]	/kapro/	‘sangue’
	[kuprõ]	/kuprõ/	‘juntar’
	[kaho]	/kaho/	‘chupar’
	[kuhõ]	/kuhõ/	‘lavar’
	[ho]	/ho/	‘folha’
	[hõ]	/hõ/	‘nádegas (de alguém)’
	[hotswa]	/hotswa/	‘palhaço cerimonial’
	[hõtswa]	/hõtswa/	‘sono (de alguém)’
102.	/u/ : /ũ/		
	[hut're]	/hut're/	‘alho’
	[hũfi]	/hũfi/	‘pesado’
	[kutsə]	/kutsə/	‘cheiro forte’
	[hũtsi]	/hũtsi/	‘feitiço’

2.2.2.1 Distribuição das vogais nasais

As vogais nasais em Krahô ocorrem tanto em sílabas acentuadas quanto em sílabas não acentuadas. Os exemplos abaixo ilustram a distribuição das vogais nasais em palavras dissilábicas na posição tônica e, posteriormente, na posição átona.

##_[+ACENTO]

102.	[ka'rã]	/karã/	‘limpar’
	[ra'mã]	/ramã/	‘já (a pouco tempo)’
	[ka'prã ^ã]	/kaprãr/	‘desocupar’ (nome de ação)
	[ku'mrã]	/kumrã/	‘banhar’
	[ha'k ^h rã]	/hak ^h rã/	‘reunir em grupos’
103.	[hanẽ]	/hanẽ/	‘mesmo’
	[ka'rẽk ^ˀ]	/karẽk/	‘lama’
	[ku'pẽ]	/kupẽ/	‘não índio’
	[ka'mẽ]	/kamẽ/	‘empurrar’
	[ha'mrẽ]	/hamrẽ/	‘acabar (algo)’
104.	[koʔpĩp ^ˀ]	/koʔpĩp/	‘abano’
	[ku'nĩ]	/kunĩ/	‘nem todos’
	[ka'k ^h wĩ]	/kak ^h wĩ/	‘bater’
	[i'rit ^ˀ]	/irit/	‘olhar (para algo)’
	[ka'pĩn ^ˀ]	/kapĩn/	‘ter compaixão (nome de ação)’
105.	[i'fi]	/ifi/	‘próximo (de algo)’
	[hajĩr ^ˀ]	/hajĩr/	‘também’
	[kakupĩ]	/hakupĩ/	‘voltar’
	[aʔpĩan ^ˀ]	/aʔpĩan/	‘um de cada vez’
106.	[karõ]	/karõ/	‘sombra’
	[kajõt ^ˀ]	/kajõt/	‘enrolar-se’
	[katõk ^ˀ]	/katõk/	‘espingarda; explodir’
	[hirõt ^ˀ]	/hirõt/	‘broto (de algo)’
	[ku'prõ]	/kuprõ/	‘juntar’

107.	[ɪn'tsũ]	/ɪntsũ/	‘pai (de alguém)’
	[iʔk ^h ũmˀ]	/iʔk ^h ũm/	‘fumaça (de algo)’
	[kũmtũmˀ]	/kũmtũm/	‘capivara’
	[iʔtsũmˀ]	/iʔtsũm/	‘sujeira (de algo)’

A distribuição das vogais nasais na posição átona é bem mais restrita que na posição tônica. Os exemplos abaixo ilustram a distribuição dessas vogais na posição átona.

##_[- ACENTO]

108.	[iʔhã'hãkˀ]	/iʔhãhãk/	‘comer algo depressa’
	[mãr'hã]	/mãrhã/	‘talvez’
	[iʔkãm'punˀ]	/iʔkãm'pun/	‘vigiar (algo)’
109.	[iʔhẽm'pej]	/iʔhẽmpej/	‘ensinar’
	[iʔhẽr'hẽtˀ]	/iʔhẽrhẽt/	‘sacudir’
	[k ^h ẽn'tɔj]	/k ^h ẽntɔj/	‘jáó’
	[krẽ'pej]	/k ^h rẽpej/	‘jandaia’
110.	[hĩnka'ka]	/hĩnkaka/	‘veneno (de algo)’
	[hĩpɛr ^ɛ]	/hĩpɛr/	‘chifres (de algo)’
	[iʔĩak ^h rɛ]	/iʔĩak ^h rɛ/	‘nariz (de algo/alguém)’
	[hĩpo]	/hĩpo/	‘lagoa’
111.	[hĩʔhĩr]		‘derrubar fruta’
	[hĩr'mã]		‘para lá’
112.	[hõk ^h rɛ]	/hõk ^h rɛ/	‘gargarnta (de alguém)’
	[hõja'hĩr ^ɪ]	/hõjahĩr/	‘vomitar’
	[põhi]	/põhi/	‘milho’
113.	[hũʔtu]	/hũʔtu/	‘pata (de algo)’
	[hũmɛ]	/hũmɛ/	‘macho’

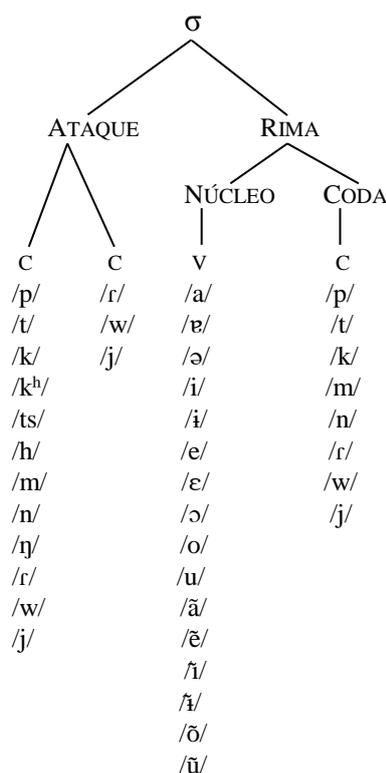
[ɲũ'mãɲ] /jũmãɲ/ ‘fazer barulho’

2.3 Estrutura e padrões silábicos

Nesta seção, descrevemos a constituição da sílaba em Krahô e seus respectivos padrões silábicos, bem como as restrições fonotáticas quanto às posições que os segmentos distintivos podem ocupar e quais podem se combinar para formar sílabas simples e complexas. Focalizamos ainda o processo de ressilabificação em fronteira de palavra, o qual tem como consequência a formação de sílabas independentes.

2.3.1 Estrutura silábica

A sílaba máxima em Krahô apresenta o seguinte padrão (C)(C)V(C). A ocorrência dos segmentos fonológicos, sobretudo os fonemas consonantais, restringe-se quanto à posição que podem ocupar, se início ou final de sílaba, ou ainda como segundo segmento de sílabas complexas. A seguir, mostramos a distribuição dos fonemas consonantais e vocálicos, segundo a sua posição na sílaba, como exemplificado no diagrama arbóreo abaixo.



2.3.2 Padrões silábicos

Em Krahô, identificamos seis tipos de sílabas, as quais têm segmentos vocálicos como elementos obrigatórios na posição de núcleo. Desses tipos, a extensão mínima da sílaba é V e a extensão máxima é CCVC.

114.	v		
	[a'pi]	/api/	‘subir’
	[a'pɛ]	/apɛ/	‘comer’
	[a'pɛ]	/apɛ/	‘trabalhar’
	[a'pu]	/apɔ/	‘carregar’
	[ara'gri]	/arakri/	‘quieto;calado’
	[a'pɛnʔ]	/apɛnʔ/	‘piranha’
115.	vc		
	[a'pku]	/apku/	‘comer’
	[aʔtu]	/aʔtu/	‘capim’
	[ak'tsa]	/aktsa/	‘sorrir’
	[amtu're]	/amturɛ/	‘feijão guandu’
	[am'pĩ]	/amɣi/	‘palavra reflexiva’
	[ĩnkɔ]	/ĩnkɔ/	‘molhar’
	[awkapɛtʔ]	/awkapɛtʔ/	‘escuro’
	[aj'tɛ]	/ajtɛ/	‘maribondo de carne’
116.	cv		
	[kʰɔ]	/kʰɔ/	‘pele/casca (de algo ou alguém)’
	[pe]	/pe/	‘em (locativo)’
	[hi]	/hi/	‘semente’
	[ka'tse]	/katse/	‘estrela’
	[hũ'fi]	/hũfi/	‘pesado’
	[wakõ]	/wakõ/	‘quati’
117.	cvc		
	[pitʔ]	/pitʔ/	‘sol’
	[pɛnʔ]	/pɛnʔ/	‘mel’
	[pekʔ]	/iʔpekʔ/	‘flatulência (de alguém)’
	[kʰojkʰwa]	/kʰojkʰwa/	‘céu’
	[harkʰwa]	/harkʰwa/	‘boca (de algo ou alguém)’

	[ku'tak ^ʔ]	/kutak/	‘reto’
	[paɾ'pup ^ʔ]	/paɾpup/	‘jaracuçu’
	[ka'huw]	/kahuw/	‘pilão’
118.	CCV		
	[pɾi]	/pɾi/	‘caminho’
	[wɾə]	/wɾə/	‘descer’
	[hũʔk ^h ra]	/hũʔk ^h ra/	‘mão (de alguém)’
	[pjer ^ɛ]	/pjer/	‘arrastar’
	[twə]	/twə/	‘pisar’
119.	CCVC		
	/k ^h wək/	[k ^h wək ^ʔ]	‘cercado; curral’
	/pjek/	[pjek ^ʔ]	‘seriema’
	/kuk ^h rit/	[ku'k ^h rit ^ʔ]	‘anta’
	/ha'k ^h rat/	[ha'k ^h rat ^ʔ]	‘faísca’
	/k ^h ruw/	[k ^h ruw]	‘flecha’
<p>A formação de ataques complexos em Krahô envolve a combinação de segmentos que sejam em parte distintos quanto ao ponto e modo de articulação, como são os casos de /pɾ/, /kɾ/, /k^hɾ/, /mɾ/, /wɾ/, /pj/, /kw/, /k^hw/, /kj/, /k^hj/, /tsw/ e /tw/. As combinações consonantais */tɾ/, */tsɾ/, */tsj/, */nɾ/, */nw/, */nj/, */ɲɾ/, */hɾ/, */jw/, */jɾ/, */pw/, */hw/, */mw/ e */mj/ são proibidas na língua.</p>			
120.	/pɾ/		
	/ipɾewə/	[ipɾeβə]	‘meus cunhados (irmãos da esposa)’
	/pɾatsi/	[pɾatsi]	‘melancia’
	/pɾə/	[pɾə]	‘cinza’
121.	/kɾ/		
	/kɾəw/	[kɾəw]	‘buriti’
	/kɾɛ/	[kɾɛ]	‘cantar’
	/kɾo/	[kɾo]	‘porco’
122.	/k ^h ɾ		
	/k ^h ɾət/	[k ^h ɾət]	‘bico’
	/k ^h ɾij/	[k ^h ɾij]	‘cortar em pequenos pedaços; picar’

	/k^hrɛ/	[k ^h rɛ]	‘buraco’
123.	/mɾ/ /amɾa/ /mɾõ/ /hamɾẽ/	[a'mɾa] [mɾõ] [ha'mɾẽ]	‘chorar’ ‘mergulhar’ ‘acabar (algo)’
124.	/wɾ/ /awɾi/ /wɾəm/ /aʔkuwɾə/	[a'wɾi] [wɾəm ^ɱ] [aʔku'wɾə]	‘ficar longe’ ‘aldeia velha’ ‘lodo’
125.	/pj/ /hapje/ /ajpje/ /hũʔpjer/	[ha'pje] [aj'pje] [hũʔpjer ^e]	‘comprido’ ‘escorrer’ ‘carregar alguém nas costas’
126.	/kw/ /kwər/ /kwa/ /kwən/	[kwər ^o] [kwa] [kwən]	‘chorar (nome de ação)’ ‘pegar várias coisas’ ‘pena’
127.	/k ^h w/ /kak^hwĩn/ /k^hojk^hwa/ /k^hwər/	[ka'k ^h wĩn ^ɱ] [k ^h ojk ^h wa] [k ^h wər ^o]	‘bater (singular)’ ‘céu’ ‘mandioca’
128.	/kj/ /ĩnkjen/ /hikjek/ /ĩnkjej/	[ĩnkjen ^ɱ] [hikjek ^ɱ] [ĩnkjej]	‘colocar (plural)’ ‘forquilha’ ‘entrar (plural)’
129.	/k ^h j/ /ik^hje/ /iʔk^hjen/ /hũk^hje/	[i'k ^h je] [iʔk ^h jen ^ɱ] [hũk ^h je]	‘minha coxa’ ‘puxar (algo)’ ‘parentes (de alguém)’

130.	/tsw/		
	/hatswə/	[hatswə]	‘derramar (algo)’
	/kutswa/	[kutswa]	‘gostoso/cheiroso’
	/katswər/	[ka'tswər ^ə]	‘furar’
131.	/tw/		
	/twəm/	[twəm̃]	‘gordura/banha’
	/twən/	[twəñ]	‘caramujo’
	/katwə/	[ka'twə]	‘alcançar’

No corpus analisado, destacamos dois fatos relacionados à constituição silábica. Primeiramente, como se observa em (114), sílabas mínimas do tipo V são constituídas somente pela vogal /a/. Outro fato observado é a ausência do segmento /r/ em sílabas cujo padrão é VC, em (115). Esses aspectos serão explorados em pesquisas futuras que considere fatores de natureza rítmica e prosódica para a compreensão destas restrições.

2.3.3 Ressilabificação

Como foi mencionado em §2.1.2.1, em Krahô, os fonemas consonantais /p/, /k/, e /m/ estão em variação livre com suas contrapartes sonoras [b], [d] e [g]. Esses segmentos em final de palavra, quando é acrescentado o morfema atenuativo {-rɛ}, formam uma nova sílaba.

132.	/waprɛ/	[wa'brɛ]	‘pulga’ (pulguinha)
	/taprɛ/	[ta'brɛ]	‘tapiti pequeno’
	/koʔpɪprɛ/	[kopɪ'brɛ]	‘abano pequeno’
	/tsebrɛ/	[tse'brɛ]	‘morcego pequeno’
133.	/k ^h ōkrɛ/	[k ^h ō'grɛ]	‘camaleão pequeno’
	/pítēkrɛ/	[pítē'grɛ]	‘jacu’
	/k ^h okrɛ/	[k ^h o'grɛ]	‘vento leve’
	/katōkrɛ/	[katō'grɛ]	‘revólver’

134.	/iʔk ^h ũmrɛ/	[iʔk ^h ũ'mrɛ]	‘fumaça’ (fumacinha)
	/iʔtwəmrɛ/	[iʔ,twə'mrɛ]	‘(pouca) gordura’
	/kũmtũmrɛ/	[kũm,tũ'mrɛ]	‘capivara’

Esse tipo de ressilabificação nunca ocorre quando se trata da consoante /t/ e /n/, o que nos leva a supor que há uma restrição de grupo consonantes com o mesmo ponto de articulação, no caso [+ coronal].

135.	/pɛtrɛ/	*[pɛ'drɛ]	[pɛ'trɛ]	‘mambira
	/k ^h etɛrɛ/	*[k ^h e'drɛ]	[k ^h et'rɛ]	‘periquito’
	/pɛnrɛ/	*[pɛ'nrɛ]	[pɛnrɛ]	‘arara pequena’
	/kuʔk ^h õnrɛ/	*[kuʔ,k ^h õnrɛ]	[kuʔ,k ^h õnrɛ]	‘cabaça pequena’
	/k ^h rəjrɛ/	*[k ^h rə'jrɛ]	[k ^h rəjrɛ]	‘papagaio pequeno’
	/k ^h ɛjrɛ/	*[k ^h ɛ'jrɛ]	[k ^h ɛjrɛ]	‘machadinha semilunar’

2.4 Alguns processos morfofonológicos

Nesta seção descrevemos dois processos, um envolvendo queda vocálica e outro mudança de qualidade vocálica, ambos com ocorrência em início de temas, quando estes são flexionados por prefixos relacionais. Estes são prefixos flexionais que marcam em temas dependentes a contiguidade dos seus respectivos determinantes, como veremos detalhadamente no capítulo 2. Este tipo de flexão foi descrito por Rodrigues para o Tupinambá (1953), e posteriormente para o tronco Tupí e para os troncos Macro-Jê e Karíb pelo mesmo autor (Rodrigues 1985, 2010).

Um fato interessante é que alguns temas iniciados por /a/ e por /ũ/ perdem essas vogais quando precedidos de silêncio, mas a recuperam quando flexionados por prefixos relacionais. Estes são alguns exemplos desse processo. Em (136), têm-se os temas precedidos de silêncio:

136.	[k ^h ri]	/k ^h ri/	‘frio’
	[k ^h okʔ]	/k ^h ok/	‘vento; ventania’

[purɔ're]	/purɔre/	‘raso’
[k ^h je]	/k ^h je/	‘parente’
[pĩfi]	/pĩfi/	‘pesado’
[ku'pa]	/hũpa/	‘medo’
[ap'ãñ]	/apãñ/	‘sogra’

Em (137), os mesmos temas flexionados por prefixos relacionais, recuperam as suas respectivas vogais iniciais:

137.	j-/h-ak ^h ri	‘frio (de algo/alguém)’
	j-/h- ap k ^h ok	‘vento; ventania (de algo)’
	j-/h- ur ɔre	‘raso (de algo)’
	j-/h- ũ k ^h je	‘parente (de alguém)’
	j-/h- ũ fi	‘pesado (de algo)’
	j-/h- ũ pa	‘medo (de algo/alguém)’
	j-/h- ũ pãñ	‘sogra (de alguém)’

Em outros temas iniciados pela vogal /a/, ocorre uma mudança na qualidade dessa vogal quando esta é precedida por prefixo relacional. Em alguns temas /a/ muda para [ɔ], já em outros, muda para [ə], como exemplificado em seguida:

138.	FORMA VERBAL	NOME DE AÇÃO	GLOSSA
	ape	j-/h-ɔpe-n	‘trabalhar’
	api	j-/h-ɔpi-r	‘subir’
	aʔhi	j-/h-ɔhi-r	‘traçar’
	ape	j-/h-ɔpe-n	‘comer’
	aʔpa	j-/h-ɔpa-n	‘trocar’
	aprã	j-/h-ɔprã-r	‘procurar comida’
	aʔk ^h i	j-/h-ɔʔk ^h i-j	‘roubar’
	aʔwə	j-/h-ɔʔwə-r	‘pedir’
	amtsa	j-/h-ɔmtsa-r	‘morder’
	amnã	j-/h-ɔmnã-n	‘chutar’
	aʔkuprõ	j-/h-ɔʔkuprõ-n	‘arrumar’
	aʔkaprã	j-/h-ɔʔkaprã-r	‘queixar-se’
	aʔkukrø	j-/h-ɔʔkukrø-n	‘pintar com urucum’
	aʔkuk ^h i	j-/h-ɔkuk ^h je-r	‘perguntar’
	aʔkuk ^h re	j-/h-ɔʔkuk ^h re-n	‘correr’
	ak ^h re	j-/h-ɔk ^h re-n	‘escorregar’
	aʔtwi	j-/h-ɔʔhu-k	‘pisar’
	ak ^h ru	j-/h-ɔk ^h ru-n	‘brincar’

A mudança de /a/ para [ə] está condicionada à sufixação ao tema do nominalizador de ação {-r}, como podemos ver nos seguintes exemplos:

139.	FORMA VERBAL	NOME DE AÇÃO	GLOSSA
	-wa	-wə-r	‘banhar’
	-kwa	-kwə-r	‘pegar (plural)’
	-kakwa	-kakwə-r	‘misturar (plural)’

Os processos descritos acima parecem corresponder a mudanças históricas ocorridas na história da língua Krahô, as quais deixaram resquícios de alternâncias sincrônicas restritas a alguns temas. Entretanto, um estudo mais aprofundado desses processos podem levar a explicações alternativas dos casos em tela.

Neste capítulo destacamos alguns aspectos da fonologia Krahô, caracterizando os segmentos fonológicos (consoantes e vogais) de acordo com suas propriedades opositivas e distribucionais. A partir dessa caracterização, o sistema fonológico Krahô constitui-se de 12 fonemas consonantais e 15 fonemas vocálicos, dos quais 10 são orais e 6 são nasais, contrastando pares mínimos e análogos em distintos ambientes fonológicos.

Com respeito à constituição silábica, discutimos os padrões silábicos na língua, mostrando as restrições quanto às posições que os segmentos podem ocupar na sílaba, bem com as combinações possíveis para formar ataques complexos.

Tratamos de modo preliminar alguns processos morfofonológicos que afetam temas flexionáveis, envolvendo queda vocálica e mudança da qualidade da vogal /a/. Essa primeira abordagem do fenômeno a necessidade de um estudo mais amplo, a fim de compreendermos as propriedades sincrônicas resultantes de possíveis motivações diacrônicas relacionadas a esses processos.

CAPÍTULO II

MORFOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos uma descrição das classes de palavra na língua Krahô, com base em critérios morfológicos, sintáticos e semânticos. Consideramos que a descrição gramatical de uma língua busca, em um primeiro momento, identificar como o léxico dessa língua está organizado, o que só é possível quando se tem uma visão holística de sua funcionalidade na sintaxe. Contudo, mesmo considerando esse pressuposto teórico, as fronteiras que distinguem um item lexical de outro nem sempre são claras, sobretudo considerando a multiplicidade de funções que um elemento lexical pode desempenhar no discurso.

O capítulo organiza-se nas seguintes seções: em §2.1 tratamos da classe dos nomes, segundo suas propriedades semânticas e morfológicas. Em §2.2, apresentamos a classe dos pronomes e suas respectivas subclasses em Krahô. A seção §3.3 trata da classe dos verbos em Krahô, cujos itens se distinguem conforme sua estrutura argumental. As posposições são focalizadas em §2.4 e a classe dos advérbios, por sua vez, é apresentada em §2.5 e, posteriormente, em §2.6, a classe que abrange os numerais. As conjunções são analisadas em §2.7, seguidas pelas palavras aspectuais em §2.8, palavras direcionais §2.9 e, em seguida, as palavras modalizadoras são discutidas em §2.10. Abordamos a classe dos ideofones §2.11 e, por fim, a classe interjeições em §2.12

2.1 Nomes

Os nomes em uma dada língua representam todo o universo social e cultural que a circunscreve, e por meio deles são expressos os mais distintos e diferentes conceitos relacionados à comunidade que fala essa língua. Partindo dessa perspectiva, identificamos, na língua Krahô, de acordo com os critérios semânticos, sintáticos e morfológicos, (i) nomes relativos, (ii) nomes descritivos e (iii) nomes absolutos. Nas

subseções seguintes caracterizados esses subtipos de nomes de acordo com os critérios citados.

2.1.1 Caracterização semântica e morfossintática dos nomes

Segundo o critério de dependência morfossintática, agrupamos os nomes em Krahô em: (i) relativos, (ii) descritivos, e (iii) absolutos. Essa divisão nos permitiu estabelecer contrastes entre os subtipos de nomes no que diz respeito às suas características semânticas e morfossintáticas que cada um apresenta na gramática Krahô.

2.1.1.1 Nomes relativos

Os nomes relativos, do ponto de vista semântico, têm sua existência relacionada a algo ou alguém, o que se reflete na morfossintaxe quando um item dessa natureza entra em uma relação de dependência com outra expressão nominal. Fazem parte dessa classe nomes que expressam partes de um todo - partes do corpo humano, parte dos animais, parte das plantas, partes de objetos, termos que designam relações de parentesco, entre outros, como mostram os exemplos a seguir.

Partes do corpo humano

(140) a. Hakwəj j-ĩak^hre
N.PROP R¹-nariz
'nariz de Hakwəj'

b. i j-ĩak^hre
1SG R¹-nariz
'meu nariz'

(141) a. Tsotik Ø-put
N.PROP R¹-pesçoço
'pesçoço de Tfoʔtik'

- b. im-put
 R²-pesço
 ‘pesçoço (de alguém)’

(142) a. a- j-arkwa
 2SG R¹-boca
 ‘tua boca’

- b. aʔk^hrajɾe j-arkwa
 criança R¹-boca
 ‘boca da criança’

Relações entre partes de um todo

(143) a. kukrit j-arkwa
 anta R¹-boca
 ‘boca da anta’

- b. kapran Ø-kapro
 jabuti R¹-sangue
 ‘sangue do jabuti’

(144) a. jamho j-itɔ
 fumo R¹-broto
 ‘broto de fumo’

- b. h-itɔ
 R²-broto
 ‘broto (de planta)’

- c. pɾin Ø-pɾɛ
 pequi R¹-pé
 ‘pé de pequi’ (pequizeiro)

Relações de parentesco

(145) a. Pito \emptyset -tõj
N.PROP R¹-irmã
‘irmã de Pito’

b. a \emptyset -tõ
2SG R¹-irmão
‘teu irmão’

(146) a. i ts-ũ
1SG R¹-pai
‘meu pai’

b. h-ũm
R²-pai
‘pai de alguém’

c. Krãri \emptyset -tij
N.PROP R¹-tia
‘tia de Krãri’

Como se pode notar, a relação de dependência morfossintática é expressa, em termos formais, pela flexão relacional, a qual será descrita em maiores detalhes em §2.2.1.

2.1.1.2 Nomes descritivos

Nomes descritivos designam, segundo o critério semântico, conceitos relacionados à qualidades, sensações físicas e estados mentais. Os nomes desse subtipo, tal como os nomes relativos, são dependentes dos referentes aos quais se associam, cuja relação de dependência morfossintática se expressa na morfologia por meio da flexão relacional. Do ponto de vista sintático, os nomes relativos funcionam como

modificadores e núcleo de predicados nominais. Os exemplos abaixo exemplificam sua ocorrência como modificadores de nomes relativos.

Qualidades

- (147) a. tapti j-apje
tapiti R¹-comprido
'o comprido do tapiti' (tapiti comprido)
- b. ko j-urɔɾɛ
água R¹-rasa
'o raso da água' (água rasa)
- c. pje Ø-kaku
terra R¹-fofo
'o fofo da terra (terra fofa)
- d. pɪtwɪ j-akɔt
lua R¹-redondo
'redondo da lua' (lua redonda, lit. lua cheia)

Sensações físicas

- (148) a. karɛk j-ak^hɾi
lama R¹-frio
'o frio da lama' (lama fria)
- b. iʔ-tu ts-ə
R²-barriga R¹-dor
'dor da barriga (dele)' (dor de barriga)
- c. ko Ø-kak^hro
água R¹-quente
'o quente da água' (água quente)

Estados mentais

- (149) a. mēkarō j-ũpa
espírito R¹-medo
'medo de espírito'
- b. k^harɛ Ø-k^hrik
menino R¹-zandado
'zanga do menino' (menino zangado)

2.1.1.3 Nomes absolutos

Os nomes absolutos, por sua vez, são independentes, segundo o critério morfológico e sintático, e do ponto de vista semântico têm existência própria. Os itens desse subtipo exprimem seres da fauna e flora, entidades e fenômenos naturais, entre outros.

- (150) a. *heti* 'aranha caranguejeira'
kop 'mosca'
kapran 'jabuti'
- b. *jɛt* 'batata'
kũmtse 'bacuri'
krɔw 'buriti'
- c. *kok* 'vento'
taʔi 'chuva'
karɛk 'lama'

Nomes de objetos que foram introduzidos na cultura Krahô por meio de contato com não-índios e que designam artefatos e animais domésticos ou nomes absolutos, quando em uma relação de determinação nominal, essa relação é mediada pelo morfema {-õ}, o qual se combina com prefixos relacionais⁸.

⁸ Em um estudo sob a perspectiva histórico-comparatista, Rodrigues (1992) analisou as formas correspondentes deste morfema em quatro famílias do tronco Macro-Jê (Bóroro, Maxacalí, Jê e Karirí), mostrando que estas famílias "não só têm em comum um mesmo processo sintático para exprimir a posse de nomes alienáveis mediante o uso de marcadores especiais, de significado mais ou menos genérico, mas apresentam marcadores que têm toda aparência de terem um étimo comum" (p. 386).

- (151) a. i j-õ katõk
 1SG R¹-REL espingarda
 ‘Minha espingarda’
- b. h-õ rɔp
 R²-REL cachorro
 O cachorro (de alguém)
- c. Pea mã Pitwriɛ mẽ Pit j-õ Ø-kuprõ-n
 então Lua ASSOC Sol R¹-REL R¹-juntar-NOMLZ
- nẽ ma ku mẽ Ø-mõ
 MS PERF 1±2 PL R²-ir
 ‘Então Lua e Sol juntaram suas coisas e foram embora’ (Melatti 2010:70)
- d. pur j-õ pri
 roça R¹-REL caminho
 ‘caminho da roça’

2.1.2 Morfologia flexional dos nomes

Apresentamos, nesta seção, as propriedades flexionais dos nomes. Descreveremos, primeiramente, o mecanismo da flexão relacional, mostrando a subdivisão dos nomes que recebem esse tipo de flexão em classes e subclasses, conforme sua ocorrência com os prefixos relacionais e seus respectivos alomorfes.

2.1.2.1 Flexão relacional

Nomes relativos e descritivos recebem flexão relacional, a qual constitui a única categoria flexional existente em Krahô. A flexão relacional é um mecanismo morfossintático, por meio da qual é estabelecida a relação de dependência sintática entre

o núcleo e seu determinante, ou seja, entre o nome e seu possuidor ou modificador, complemento e posição, sujeito e verbo intransitivo, objeto e verbo transitivo (cf. RODRIGUES 1986, 2000, 2010; CABRAL 2000; RODRIGUES, CABRAL E COSTA 2003 [2004]). Trataremos nesta seção da flexão relacional com temas nominais.

A expressão formal da flexão relacional ocorre por meio de prefixos relacionais, cuja alomorfa é determinada segundo o status do segmento fonológico do tema, se iniciado por V(ogal), oral ou nasal⁹, ou C(onsoante). Para fins de análise, agrupamos os respectivos em duas classes, seguindo a análise de Rodrigues (1953) acerca do mesmo fenômeno para a língua Tubinambá e de Cabral (2000) para línguas da família Tupí-Guaraní. Os temas iniciados por vogal pertencem à CLASSE A, enquanto os temas iniciados por consoantes constituem a CLASSE B (cf. MIRANDA 2010, 2012).

Os temas pertencentes à CLASSE A se combinam com os alomorfes do prefixo relacional de contiguidade R^1 {j-} ~ {ts-}, e com o prefixo relacional de não contiguidade R^2 {h-} ~ {∅-}. Os temas que constituem a CLASSE B, por sua vez, recebem o prefixo relacional R^1 {∅-} e um dos alomorfes do prefixo relacional R^2 {∅-}, {i-}, {iʔ-} ou {iN-}. Apresentamos abaixo o quadro com os prefixos relacionais identificados na língua Krahô e seus alomorfes e, em seguida, ilustramos resumidamente sua ocorrência com nomes.

Tabela 1: Prefixos relacionais com temas nominais

PREFIXOS RELACIONAIS EM KRAHÔ						
	CLASSE A		CLASSE B			
	Temas com V(ogal)		Temas com C(onsoante)			
CONTIGUIDADE – R^1	j-	ts-	∅-	∅-	∅-	∅-
NÃO-CONTIGUIDADE – R^2	h-	h- ~ ∅-	∅-	i-	iʔ-	iN- ¹⁰

⁹ O prefixo relacional de contiguidade {j-} nasaliza-se diante de vogal nasal e realiza-se foneticamente como [j].

¹⁰ O segmento nasal desse alomorfe do prefixo relacional de não-contiguidade pode ser tanto a consoante nasal alveolar [n] quanto a nasal bilabial [m], as quais estão em distribuição complementar, em que o prefixo {im-} ocorre diante de temas nominais e verbais iniciados pela consoante /p/, enquanto o prefixo {in-} ocorre diante das demais consoantes (cf. Popjes e Popjes 1986).

CLASSE A - R¹ {j-} e R² {h-}

(152) a. rɔp j-ĩn
cachorro R¹-fezes
‘fezes do cachorro’

b. h-ĩn
R²-fezes
‘fezes (de algo ou alguém)’

(153) a. i j-arə
1SG R¹-cuspe
‘meu cuspe’

b. h-arə
R²-cuspe
‘cuspe (de alguém)’

(154) a. rɔp j-ɔpre
cachorro R¹-valente
‘a valentia do cachorro’ (cachorro valente)

b. rɔp mǎ h-ɔpre
cachorro R¹-DAT R²-valente
‘Existe valentia para o cachorro’ (O cachorro é valente)

CLASSE A - R¹ {ts-} e R² {h-}

(155) a. Kɔk ts-ũ
N.PROP R¹-pai
‘pai de Kɔk’

b. h-ũm
R²-pai
‘pai’ (de alguém)

- (156) a. ampɔ ts-ɐ
 algo R¹-urina
 ‘urina de gente’
- b. mẽ h-ɐ
 HUM R²-urina
 ‘urina de gente’
- (157) a. Ø-k^hrã ts-ə
 R²-cabeça R¹-dor
 ‘dor de cabeça (de alguém)’
- b. i Ø-mã h-ə
 1SG R¹-DAT R²-dor
 ‘Para mim existe dor’

CLASSE A - R¹ {ts-} e R² {Ø-}

- (158) a. kuk^hoj ts-wa
 macaco R¹-dente
 ‘dente de macaco’
- b. Ø-wa
 R²-dente
 ‘dente (de algo ou alguém)’
- (159) a. rãj ts-wa
 laranja R¹-azedo
 ‘laranja azeda’
- b. kɔrmã Ø-wa-ti
 ainda R²-azedo-INTENS
 ‘ainda é muito azedo’

Os prefixos relacionais da CLASSE B, além de ocorrer diante de temas iniciados por consoante, têm a particularidade de terem sua distribuição restrita a certas classes de palavras, ao núcleo e tipo de predicado prefixos relacionais com temas verbais. Tem-se, assim, a seguinte distribuição dos alomorfes do prefixo relacional de não contiguidade {R²} com temas nominais em Krahô, conforme os exemplos abaixo.

CLASSE B- R¹ {∅-} - R² {∅-}

- (160) a. kra ∅-ho
 paca R¹-pelo
 ‘pelo de paca’
- b. ∅-ho
 R²-pelo
 ‘pelo (de algo ou alguém)’

- (161) a. mĩ ∅-k^hrã
 jacaré R¹-cabeça
 ‘cabeça do jacaré’
- b. mẽ ∅-k^hrã
 HUM R²-cabeça
 ‘cabeça de gente’

CLASSE B - R¹ {∅-} - R² {i-}

- (162) a. pje ts-om ∅-rerek
 terra R¹-grão R¹-mole
 ‘grão de terra mole’ (areia mole)
- b. ramã i-rerek
 já R²-mole
 ‘já existe mole’

- (163) a. poj \emptyset -təj
 jatobá R¹-duro
 ‘jatobá duro’
- b. kərmã i-təj-ti
 ainda R²-duro-INTENS
 ‘ainda existe muito duro’ (ainda está muito duro)

CLASSE B - R¹ { \emptyset -} ~ R² {iʔ-}

- (164) a. i \emptyset -tõ \emptyset -k^hə
 1SG R¹-irmão R¹-velho
 ‘Meu irmão mais velho’
- b. iʔ-tõ \emptyset -k^hə
 R²-irmão R¹-velho
 ‘Irmão (de alguém) mais velho’
- (165) a. a \emptyset -tiktij
 2SG R¹-tia
 ‘tua tia (irmã de ego masculino)’
- b. iʔ-tiktij
 R²-tia
 ‘tia (de alguém) (irmã de ego masculino)’

CLASSE B - R¹ { \emptyset -} -R² {iN-}

- (166) a. Pito \emptyset -pjen
 N.PROP R¹-esposo
 ‘esposo de Pito’

- b. *im-pjen*
 R²-esposo
 ‘esposo de alguém’
- (167) a. *põhi* \emptyset -krɛ
 milho R¹-seco
 ‘milho seco’
- b. *ramã* in-krɛ
 já R²-seco
 ‘já existe seco (de algo)’

A análise desenvolvida aqui acerca das propriedades flexionais dos nomes considerou o contraste entre formas que se alternam para indicar a relação de determinação sintática entre o núcleo e seu determinante e sua distribuição conforme as classes e subclasses temáticas. Na próxima seção destacaremos as propriedades gramaticais dos nomes.

2.1.3 Propriedades gramaticais dos nomes

A morfologia nominal Krahô expressa as categorias gramaticais por meio de mecanismos sintáticos e lexicais, como observou Rodrigues (1999) sobre o perfil tipológico de algumas línguas que constituem o tronco Macro-Jê. As classes de palavras nas línguas pertencentes às famílias linguísticas desse tronco, em sua maioria, de acordo com o autor, utilizam-se mais de estratégias sintáticas que morfológicas para distingui-las entre si que por meio de afixação. Nesta seção, exploramos os mecanismos sintáticos e lexicais usados em Krahô para expressar as categoriais gramaticais de número e gênero.

2.1.3.1 Número

A categoria gramatical número, segundo Rodrigues (1999, p. 183), não é expressa morfológicamente em nomes na família Jê, mas manifesta-se diversamente em outras famílias do tronco Macro-Jê. Em Krahô, a categoria de número na classe dos nomes se expressa por meio de estratégias sintáticas combinadas com restrições semânticas [+humano], determinando a combinação de certos morfemas com seus referentes nominais. A seguir, destacamos as distinções relacionadas à categoria de número em Krahô, envolvendo as palavras *mẽ* ‘pluralizador’, *amẽ* ‘coletivizador’ e *k^hwə* ‘uma parte de’.

2.1.3.1.1 Pluralizador *mẽ*

Em Krahô, a categoria gramatical ‘número’ nos nomes é expressa pelo pluralizador *mẽ* cujo referente é [+humano]¹¹ (Popjes e Popjes 1986, p. 185); o singular não é marcado. Do ponto de vista distribucional, a partícula de plural *mẽ* precede o nominal ou pronome dependente, como mostram os exemplos.

(168) a. **mẽ** **aʔkrajrɛ** apu \emptyset -aʔkukrɛ
PL criança PROG R²-correr.PL
‘As crianças estão correndo’

b. i \emptyset -tɛ kə \emptyset -pe **mẽ** **h-ũmrɛ** \emptyset -pupu-n
1SG R¹-OBL pátio R¹-LOC PL R²-macho R¹-ver-NOMLZ
‘Eu vi os homens no pátio’

¹¹ Souza (1997:16) apresenta dados com a ocorrência de nomes pluralizados pela partícula *mé*, cujo referente é [-humano]. Contudo, esses dados foram julgados inaceitáveis pelos falantes Krahô, conforme os exemplos abaixo.

a. *róp* **mé** *róp*
 ‘cão’ PL cão
 ‘cães’ (Souza 1997:16)

b. *kra* **mé** *kra*
 ‘paca’ PL paca
 ‘pacas’ (ibidem)

- (169) a. iʔnõ kʰãm Potut Ø-te **mě** **pa** Ø-mã Ø-kaʔkok
ontem N.PROP R¹-OBL PL 1±2 R¹-DAT R²-falar-NOMLZ
‘Ontem, houve o falar para nós por Potut (Potut falou conosco ontem)’
- b. piʔje Ø-te **mě** **a** Ø-mã ko Ø-tõ
mulher.PL R¹-OBL PL 2SG R¹-DAT água R¹-ASS.INSTR
- Ø-tẽ-m
R²-ir-NOMLZ
‘Houve o ir das mulheres com a água para vocês’ (As mulheres foram com água para vocês)
- c. kuhì apu **mě** **pa** j-õ pur Ø-pok
fogo PROG PL 1±2 R¹-REL roça R¹-queimar
‘O fogo está queimando a nossa roça’

2.1.3.1.2 Coletivizador *amẽ*

Outra estratégia identificada para expressar a noção de número em nomes [+humano] é o uso da palavra *amẽ*, a qual indica coletividade. A palavra coletivizadora denota vários indivíduos reunidos e envolvidos em um mesmo evento. Nesses contextos, a palavra coletivizadora *amẽ* pode co-ocorrer com o morfema pluralizador *mẽ*.

- (170) a. **mě** kahãj nẽ **amẽ** kʰwər Ø-kʰẽ-n nare
PL mulher NEG COL mandioca R¹-ralar-NOMLZ NEG
As mulheres não estão ralando mandioca
- b. **mě** pa Ø-kũnea ku ha **amẽ** Ø-aj Ø-kʰẽ
PL 1±2 R¹-todos 1±2 IRR COL R²-DEIT R¹-dançar.PL
‘Todos nós vamos dançar’

c. ku **amě** jɛt ʔ-k^hwə ʔ-k^hwɛ
 1±2 COL batata R¹-PART R¹-desenterrar
 ‘Nós estamos desenterrando várias batatas’

d. ajpen **mě** ʔ-mõ nẽ **amě** ʔ-ak^hřĩ
 CENT PL R²-ir MS COL R²-sentar.PL
 ‘Venham e sentem!’

2.1.3.1.3 Partitivo *k^hwə*

Referentes nominais [-humano] são pluralizados pela palavra *k^hwə*, a qual semanticamente denota ‘uma parte de’, ‘um bocado’. Essa palavra pluraliza tanto nomes contáveis quanto nomes de massa.

(171) a. ku mẽ kro-rɛ ʔ-**k^hwə** j-ipej
 1±2 PL porco-ATEN R¹-PART R¹-matar.PL
 ‘Vamos matar um bocado de caitetu’

b. i ʔ-te ko ʔ-**k^hwə** ʔ-tɔ i ʔ-k^hõ-m
 1SG R¹-OBL água R¹-PART R¹-ASS.INSTR 1SG R¹-beber-NOMLZ
 ‘Houve o beber de um bocado de água por mim’ (Eu bebi um bocado de água)

c. ramã i ʔ-mã ʔ-prãm mã i ʔ-te aʔk^hrət-rɛ ʔ-**k^hwə**
 já 1SG R¹-DAT R¹-fome SD 1SG R¹-OBL caju-ATEN R¹-PART
 ʔ-k^hrẽ-r
 R¹-comer-NOMLZ
 ‘Já existe fome para mim e houve o comer de um bocado de cajuí por mim’ (Eu já com fome e eu comi um bocado um cajuí)

O contraste entre itens lexicais distintos para expressar número em Krahô são restritos na classe dos nomes, mas é recorrente na classe dos verbos (§2.3). Alguns desses casos envolve a lexicalização do morfema *-je* para expressar pluralidade, ainda

recorrente em outras classes de palavras. Têm-se, portanto, os seguintes exemplos: *krare* ‘criança’ e *aɪk^hrajre* ‘crianças’, *kahāj* ‘mulher/fêmea’ e *paje* ‘mulheres’, *ĩtuw* ‘jovem/rapaz’ e *mẽ ĩtuwaje* ‘jovens/rapazes’.

2.1.3.2 Gênero

A categoria gramatical de gênero manifesta-se em Krahô por meio de itens lexicais distintos e por meio de estratégias sintáticas. No nível do léxico, há nomes: (i) distintos quanto ao gênero, e (ii) nomes cujo gênero distingue-se de acordo com o sexo do falante. Em princípio, os nomes que apresentam essa distinção designam relações de parentesco, como ilustram os dados extraídos de Melatti (1973).

(i) Nomes distintos quanto ao gênero

MASCULINO		FEMININO	
<i>-tõ</i>	‘irmão’	<i>-tõj</i>	‘irmã’
<i>-ketti</i>	‘tio/nominador de ego masculino (irmão da mãe)’	<i>-tj̃</i>	‘tia/nominadora de ego feminino (irmã da pai)’
<i>-pjen</i>	‘esposo’	<i>-prõ</i>	‘esposa’
<i>-ũm</i>	‘esposo’ (lit. pai dele (do filho))	<i>ĩm-tj̃i</i>	‘esposa’ (lit. mãe dele (do filho))
<i>-tuwahũm</i>	‘filho do nominador(a) de ego masculino/feminino’	<i>-tuwamẽtsi</i>	‘filha do nominador(a) de ego masculino/feminino’
<i>-hõpĩn</i> ¹²	‘amigo formal’	<i>-pĩntswəj</i>	‘amiga formal’

¹² A amizade formal, segundo Cunha (2009, p. 53), é caracterizada entre os Krahô pela relação de respeito extremo e de evitação, a qual é transmitida conforme o nome do qual o indivíduo seja portador. Amigos formais evitam entre si o contato face-a-face, bem como o diálogo direto que é mediado por outras pessoas. Além das relações de evitação e de respeito, a função social do amigo(a) formal também pode ser entendida como uma relação de proteção, como no rito do *k^hetuwaje* em que o/a *hõpĩn/pĩntswəj* protege seu amigo/companheiro formal de eventuais castigos.

(ii) *Nomes distintos quanto ao sexo do falante*

FALANTE MASCULINO		FALANTE FEMININO	
<i>-hɔtswəje</i>	‘sogra de ego masculino (mãe da esposa)’	<i>-propejkej</i>	‘sogra de ego feminino (mãe do esposo)’
<i>-pɛje</i>	‘cunhado de ego masculino (irmão da esposa)’	<i>-pjen</i>	‘cunhado de ego feminino (irmão do esposo)’
<i>-pɛje</i>	‘cunhado de ego masculino (esposo da irmã)’	<i>-pjen</i>	‘cunhado de ego feminino (esposo da irmã)’
<i>-prõ</i>	‘cunhada ego masculino (irmã da esposa ou esposa do irmão)’	<i>-tiktije</i>	‘cunhada de ego feminino (irmã do esposo)’

Em Krahô, há formas distintas para os termos que designam relações de parentesco, considerando a reciprocidade do tratamento a ser empregado. Esse é o caso que envolve a relação entre cunhados, tanto de ego masculino quanto feminino. Ego masculino trata os cunhados (irmãos da esposa) pela forma direta *-pɛje* e eles o tratam de *-pɛje*; na forma indireta usa-se o termo *-wawə*. Já ego feminino, por sua vez, trata as irmãs do esposo pelo termo *-tiktije* e elas a tratam por *-tswəje*. Nesses casos pode-se ainda usar o termo genérico *-prewə* para designar tanto os cunhados quanto as cunhadas de ego masculino e feminino.

Estratégias sintáticas para distinguir gênero em Krahô envolvem o uso dos nomes *-ũmrɛ* ‘macho’ e *-kahãj* ‘fêmea’, os quais modificam os nomes aos quais se referem. A distinção de gênero nos nomes referentes a animais tem a função contrastar o sexo biológico de aves, mamíferos e répteis, mas não é observada com respeito a insetos, como mostram os exemplos abaixo.

- (172) a. prikək ts-ũmrɛ
 boi R¹-macho
 ‘boi’
- b. prikək Ø-kahãj
 boi R¹-fêmea
 ‘vaca’

- (173) a. pɔ ts-ũm-ti¹³
veado R¹-macho-INTENS
‘veado galheiro macho’
- b. pɔ Ø-kahāj
veado R¹-fêmea
‘veado galheiro fêmea’
- (174) a. pjek-rɛ ts-ũmrɛ
siriema-ATEN R¹-macho
‘siriema macho’
- b. pjek-rɛ Ø-kahāj
siriema R¹-fêmea
‘siriema fêmea’
- (175) a. mĩ ts-ũm-ti
jacaré R¹-macho-INTENS
‘jacaré macho’
- b. mĩ Ø-kahāj
jacaré R¹-fêmea
‘jacaré fêmea’
- (176) a. kaŋã ts-ũm-ti
cobra R¹-macho-INTENS
‘cobra macho’

¹³ Além de propriedades linguísticas e gramaticais, os Krahô fazem uso de características morfológicas e comportamentais dos animais para distinguir-lhes o sexo, como é o caso de veado galheiro, *pɔ*, em que o macho tem o cheiro forte que a fêmea não tem. Outro caso semelhante refere-se à siriema macho, *pjekre*, que tem a plumagem na cabeça mais abundante que a fêmea.

- b. kaŋã Ø-kahãj
 cobra R¹-fêmea
 ‘cobra fêmea’

Há ainda o uso do morfema *k^hwəj* que atua na formação de nomes pessoais femininos. Os nomes pessoais masculinos, por sua vez, são não marcados. É importante salientar que nem todos os nomes femininos recebem este morfema.

(177)	<i>Ton k^hwəj</i>	tatu FEM
	<i>Kukrɨt k^hwəj</i>	anta FEM
	<i>Pɨr kə k^hwəj</i>	pele do pé FEM
	<i>Amkrɔ k^hwəj</i>	dia FEM
	<i>Pɨt k^hwəj</i>	sol FEM
	<i>Katse k^hwəj</i>	estrela FEM

2.1.4 Morfologia derivacional dos nomes

Como vimos na seção anterior, a única categoria flexional que os nomes apresentam é a flexão relacional. Com relação às propriedades derivacionais dos nomes, estas têm por finalidade formar novos itens lexicais, seja por meio de recursos próprios da língua ou por meio de empréstimos linguísticos. Nesta seção, descrevemos as propriedades derivacionais exclusiva da classe dos nomes e os principais processos morfológicos para formar outros nomes em Krahô, como atenuação e intensificação, composição e nominalização lexical.

2.1.4.1 Atenuação e intensificação

Na língua Krahô, os nomes, em geral, recebem os sufixos derivacionais {-rɛ} e {-ti}, os quais expressam, respectivamente, atenuação e intensificação. Esses sufixos são usados, em sua maioria, para indicar dimensão física (exemplos 178 a-c), distinções

na terminologia de parentesco¹⁴ (exemplo 179a), intensidade/atenuação de cores (exemplo 180a-c), sensações e estados físicos (exemplo 181a), qualidades (exemplo 182a), entre outras categorias semânticas.

(178)	a.	<i>pro</i>		‘sapo’
		<i>prot-ti</i>	sapo-INTENS	‘sapo cururu’
		<i>prot-rɛ</i>	sapo-ATEN	‘perereca’
	b.	<i>rɔp</i>		‘cachorro’
		<i>rɔp-ti</i>	cachorro-INTENS	‘onça’
		<i>rɔp-rɛ</i>	cachorro-ATEN	‘gato-do-mato’
	c.	<i>k^hen</i>		‘pedra’
		<i>k^hen-ti</i>	pedra-INTENS	‘morro’ (lit.: pedra grande)
		<i>k^hen-rɛ</i>	pedra-ATEN	‘miçanga’ (lit.: pedra pequena)
(179)	a.	<i>i Ø-tiktj</i>	1.SG R ¹ -tia	‘minha tia (irmã do pai de ego masculino)’
		<i>i Ø-tiktj-rɛ</i>	1.SG R ¹ -tia-ATEN	‘minha prima (filha da irmã do pai)’
		<i>i Ø-ket-ti</i>	1.SG R ¹ -tio-INTENS	‘meu tio/nominador de ego masculino (irmão da mãe)’
(180)	a.	<i>awkapət</i>		‘escuro’
		<i>awkapət-ti</i>	escuro-INTENS	‘muito escuro’ (lit.: escuridão)
	b.	<i>in-tɛp</i>		‘vermelho’
		<i>in-tɛp-ti</i>	R ² -vermelho-INTENS	‘algo grande vermelho’
		<i>in-tɛp-rɛ</i>	R ² -vermelho-ATEN	‘algo pequeno vermelho’
	c.	<i>jɛt</i>		‘batata’
		<i>jɛt=Ø-tik-rɛ</i>	batata= R ¹ -preta-ATEN	‘batata preta’
		<i>jɛt=j-aka-rɛ</i>	batata= R ¹ -branca-ATEN	‘batata branca’
<i>jɛt=Ø-tɛp-rɛ</i>		batata= R ¹ -vermelha-ATEN	‘batata vermelha’	

¹⁴ Na terminologia de parentesco Krahô faz-se uso ainda dos nomes *prek* ‘mais velho’ e *prə* ‘mais novo’ para distinguir termos que pertencem ao mesmo nível de relação.

(181)	a.	<i>-prãm</i>			‘fome’
		<i>-prãm-ti</i>	fome-INTENS		‘faminto’
	b.	<i>-k^hro</i>			‘sede’
		<i>-k^hro-ti</i>	sede- INTENS		‘muita sede’
		<i>-k^hro-rɛ</i>	sede-ATEN		‘pouca sede’
	c.	<i>k^hrɨ</i>			‘frio’
		<i>k^hrɨ-ti</i>	frio- INTENS		‘muito frio’
		<i>k^hrɨ-rɛ</i>	frio- ATEN		‘pouco frio’
(182)	a.	<i>im-pej</i>			‘bom/bonito’
		<i>im-pej-ti</i>	R ² -bom/bonito-INTENS		‘muito bom/bonito’
		<i>im-pej-rɛ</i>	R ² -bom/bonito-ATEN		‘algo/alguém pequeno bonito’

Outra estratégia usada para expressar atenuação e intensificação consiste no emprego das palavras *kati* ‘grande’, *katia* ‘muito grande/enorme’, *k^hrɨrɛ* ‘pequeno’ e *krirɛ* ‘muito pequeno’, cuja função é ressaltar a dimensão física do referente com o qual se relacionam, modificando-o. Essas palavras, em alguns casos, ocorrem na composição de novos itens lexicais, envolvendo somente nomes absolutos.

(183)	a.	ko	∅-kati				
		água	R ¹ -grande				
			‘rio’ (lit.: água grande)				
	b.	kɔrmã	kro	ita	∅-kati	∅-tɔ	∅-mõ
		ainda	porco	DEM	R ² -grande	R ¹ -ASS.INSTR	R ² -ir
					‘Este porco ainda está ficando grande’	(Este porco ainda está engordando)	
(184)	a.	kwər	∅-kupu-∅		∅-katia		
		mandioca	R ¹ -embrulhar-NOMLZ		R ¹ -muito.grande		
					‘paparuto muito grande’ (mandioca embrulhada muito grande)		

- b. mē pa j-ō pur mǎ **Ø-katia**
 PL 1±2 R¹-REL roça FOC R²-muito.grande
 ‘Nossa roça (é) muito grande’

- (185) a. tɛp **Ø-krirɛ**
 peixe R¹-pequeno
 ‘peixe muito pequeno’

- b. prot **Ø-krirɛ**
 sapo R¹-pequeno
 ‘sapo muito pequeno’

- c. mē **Ø-k^hrijrɛ**
 HUM R¹-muito.pequeno
 ‘criança muito pequena’ (gente pequena)

- d. arəjhi **Ø-k^hrijrɛ**
 arroz R¹-muito.pequeno
 ‘pé de arroz muito pequeno’

Alguns nomes que designam relações de parentesco apresentam contraste para referirem-se a parentes vivos e mortos. O contraste entre vivos/mortos que designam relações de parentesco são usados, geralmente, em gêneros discursivos que relatam eventos ou experiências vividas, como caçadas, festas, atividades relacionadas ao dia a dia da comunidade, pelo indivíduo que já morreu. Alguns desses termos são derivados por meio do sufixo {-je} (MELATTI, 1973). Outros termos, por sua vez, sugerem tratar-se de formas derivadas por meio de composição, como são os casos das formas *tswə* e *wəmket*, de acordo com os exemplos abaixo:

VIVOS	MORTOS	GLOSSA
<i>-tuwahum</i>	<i>k^hra-je</i>	‘filho do nominador de ego masculino (irmão da mãe)’
<i>-tuwamētsi</i>	<i>k^hra-je</i>	‘filha do nominador de ego masculino (irmão da mãe)’
<i>-k^hra</i>	<i>k^hra-je</i>	filho/filha de ego masculino ou feminino
<i>-prō</i>	<i>prō-je</i>	‘esposa’
<i>-prɛ</i> (forma indireta)	<i>prɛ-je</i>	‘cunhado de ego masculino (irmão da esposa)’
<i>-tɪktɪje</i>	<i>prɛ-je</i>	‘cunhada de ego feminino (irmã do esposo)’ ¹⁵

<i>ĩ ts-ũ</i>	<i>ĩ ts-ũ tswə</i>	‘meu pai’
<i>ĩ Ø-tse</i>	<i>i Ø-tɪr tswə</i>	‘minha mãe’
<i>wɛj tsũm</i>	<i>-ket tswə</i>	‘avô materno/paterno’
<i>wɛj kahāj</i>	<i>-pup tswə</i>	‘avó materno/paterno’
<i>-tō k^hɐ</i>	<i>-hɛr tswə</i>	‘irmão mais velho’
<i>-tō hapuñā</i>	<i>-jōʔhe</i>	‘irmão mais novo’
<i>-tōj k^hɐ</i>	<i>-pija tswə</i>	‘irmã mais velha’
<i>-tōj=hapuñā</i>	<i>-japu k^hwəj</i>	‘irmã mais nova’
<i>-ket-ti</i>	<i>-ket=tswə</i>	‘nominador de ego masculino (irmão da mãe)’
<i>-tɪj</i>	<i>-pup tswə</i>	‘tia/nominadora de ego feminino (irmã do pai)’
<i>i j-apartswəj</i>	<i>i Ø-tam tswə</i>	‘minha sobrinha de ego masculino (filha da irmã)’
<i>i j-apar</i>	<i>i Ø-tam tswə</i>	‘meu sobrinho de ego feminino (filho do irmão)’
<i>-pantu</i>	<i>-tam tswə</i>	‘nominado de ego masculino ou feminino’
<i>-hotswəje</i>	<i>-pan tswə</i>	‘sogra de ego masculino (mãe da esposa)’
<i>-tswəje</i>	<i>-tsəj tswə</i>	‘nora de ego feminino (esposa do filho)’ ¹⁶
<i>-pjen</i>	<i>-pjen tswə</i>	‘esposo de ego feminino’
<i>-pēje</i>	<i>-pēje tswə</i>	cunhado de ego masculino (esposo da irmã)
<i>-pēje</i> (forma direta)	<i>-prɛ tswə</i>	‘cunhado de ego masculino (irmão da esposa)’

¹⁵ Este termo é usado pela esposa de ego masculino para referir-se às cunhadas, isto é, as irmãs do esposo.

¹⁶ Este termo designa a esposa de ego masculino e é usado tanto pela sua mãe quanto pelas suas irmãs para referirem-se a ela.

<i>-pijajōje</i>	<i>-pijajōje tswə</i>	‘genro de ego masculino (esposo da filha)’
<i>-pijajō</i>	<i>-pijajōje tswə</i>	‘genro de ego feminino (esposo da filha)’
<i>-wawə</i>	<i>-wawə tswə</i>	‘cunhado de ego masculino (esposo da irmã)’

<i>-preket</i> (forma indireta)	<i>-pre wəmket</i>	‘sogro de ego masculino ou feminino’
<i>-k^hrātumje</i> (forma direta)	<i>-pre wəmket</i>	‘sogro de ego masculino ou feminino’
<i>-propɛkej</i>	<i>-pre wəmkɛj</i>	‘sogra de ego feminino (mãe do esposo)’

2.1.4.2 Composição

A composição de palavras envolve a combinação de itens lexicais de uma mesma classe ou de classes diferentes para formar novos nomes na língua (cf. AIKHENVALD, 2010). A formação de novos itens lexicais em Krahô ocorre mediante a justaposição, em que elementos mantêm sua integridade fonológica. As palavras compostas podem resultar da combinação de itens lexicais de distintas classes e subclasses. A seguir mostramos a composição de palavras de diferentes classes em Krahô.

[NOME RELATIVO + NOME RELATIVO]

- (186) a. *k^hrã* \emptyset -*k^hə*
cabeça R¹-pele
‘tipo de corte de cabelo’ (lit. pele da cabeça)
- b. *h-ũk^hra* \emptyset -*hi*
R²-mão R¹-osso
‘dedo’ (lit. osso da mão)

c. \emptyset -k^hrã \emptyset -k^ho
R²-cabeça R¹-vara
'mão de pilão (lit. cabeça da vara)

d. iʔ-k^hat \emptyset -k^hə
R²-cintura R¹-pele
'calça' (lit. pele da cintura)

e. h-ara \emptyset -k^hrɛ
R²-braço R¹-buraco
'axila' (lit. buraco do braço)

[NOME ABSOLUTO + NOME RELATIVO]

(187) a. rō \emptyset -k^hrit
tucano R¹-bico
'foice' (bico do tucano)

b. pən \emptyset -k^hrit
arara R¹-bico
'fava' (bico da arara)

c. ik^hrɛ \emptyset -wrəʔhi
casa R¹-costela
'viga' (costela da casa)

[NOME ABSOLUTO + NOME DESCRITIVO]

(188) a. ko \emptyset -kak^hrɔ
água R¹-quente
'caldo' (água quente)

b. pitwri \emptyset -tik
lua R¹-preto
'eclipse' (lit. lua preta)

- c. k^hwər Ø-pej
 mandioca R¹-bom
 ‘macaxeira’ (mandioca boa)
- d. pjen ts-om Ø-rerək
 terra R¹-grão R¹-mole
 ‘areiã’ (grão de terra mole)
- e. kako Ø-tsure
 líquido R¹-amargo
 ‘cachaça’ (líquido amargo)

Em Krahô é muito produtiva a formação de palavras com *kahək* ‘falso’ que nomeiam referentes ou ritos relacionados à vida social e cultural.

- (189) a. k^hwər Ø-kahək
 mandioca R¹-falsa
 ‘mandioca brava’
- b. kukõn Ø-kahək
 cabaça R¹-falso
 ‘abóbora’ (cabaça falsa)
- c. Ø-pər Ø-kahək
 R²-pé R¹-falso
 ‘falso pé (de árvore)’ (encerramento de luto)
- d. pemp Ø-kahək
 guerreiro R¹-falso
 ‘falso guerreiro’ (rito de iniciação)

[NOME + NOME DE AÇÃO]

- (190) a. k^hwər Ø-mrõ-Ø
 mandioca R¹-mergulhar-NOMLZ
 ‘mandioca de molho (mandioca mergulhada)

- b. p̄it Ø-kato-r
sol R¹-sair-NOMLZ
‘amanhecer’ (lit. saída do sol)
- c. p̄it ts-ə-r
sol R¹-entrar-NOMLZ
‘entardecer’ (entrada do sol)
- d. k^hojk^hwa Ø-kaprek-Ø
céu R¹-bater-NOMLZ
‘madrugada’

Há ainda a composição de nomes com o uso do morfema reflexivo *amjĩ*. A relação semântica entre os elementos nesse tipo de composição, em alguns casos, é menos transparente que nos outros casos anteriormente descritos, como mostram os seguintes exemplos: *amjĩ=k^hm* ‘festa’, *amjĩ=k^hrit* ‘aldeia tranquila/calma; sem movimento’, *amjĩ=kũmtwən* ‘relação sexual’, *amjĩ=jĩ=təj* ‘pessoa adulta, madura’.

Outro processo de composição lexical recorrente em línguas Jê tem sido referido como um processo por meio do qual se faz uso de *termos de classe* (DOURADO 2001; FERREIRA 2003; CASTRO ALVES 2004). Segundo Dourado (2001, p. 206), *termo de classe* é distinto de classificadores, pois corresponde ao nível básico da categorização e trata-se de uma categoria que ocorre como núcleo de nomes compostos, tendo uma função classificatória semelhante à dos classificadores, mas no nível do léxico. Os termos de classe, portanto, “correspondem a um processo de composição que é funcionalmente equivalente a processos derivacionais” (GRINEVALD 2002, p. 261). Em Krahô, identificamos algumas palavras compostas que envolvem a combinação de certos nomes que assumem essa função classificatória. Esses nomes entram na formação de compostos para designar forma, posição, estado, tamanho, invólucro, etc.

Nomes compostos que denotam coletivo de plantas/árvores em posição vertical e horizontal são derivados por meio do morfema coletivizador *k^ho* e *k^hro* respectivamente.

***k^ho* – coletivizador posição vertical**

<i>k^hrɔw=k^ho</i>	‘buritizal’
<i>tur=ho=k^ho</i>	‘bananal’ (banana brava)
<i>panan=k^ho</i>	‘bananal’
<i>k^hwəɾ=k^ho</i>	‘mandioccal’
<i>põ=hí=k^ho</i>	‘milharal’
<i>tsitsi-rɛ=k^ho</i>	‘gergelinzal’
<i>kaper=k^ho</i>	‘bacabal’
<i>k^hokjõj=k^ho</i>	‘ingázal’
<i>apen=k^ho</i>	‘mangabal’
<i>aʔk^hrət-rɛ=k^ho</i>	‘cajuízal’
<i>awar=k^ho</i>	‘inajázal’
<i>prĩn=k^ho</i>	‘pequizal’
<i>kumtse=k^ho</i>	‘bacurizal’

***k^hro* – coletivizador posição horizontal**

<i>krero=k^hro</i>	‘inhamezal’
<i>pən=k^hrət=k^hro</i> (<i>bico de arara</i>)	‘faval’
<i>kuk^hon=kahək=k^hro</i>	‘abóbral’
<i>kaʔhĩ=k^hro</i>	‘amendoinzal’
<i>pər=tso=k^hro</i>	‘croázal’
<i>praʔsi=k^hro</i>	‘melancial’

A grosso modo, o coletivizador *k^hro* corresponderia às plantas que se ramificam e, portanto, ficam na posição horizontal. No entanto, há alguns casos que contrariam essa previsão. As palavras compostas para designar o coletivo de ‘feijão guandu’ *amtu-rɛ=k^ho* e ‘feijão trepa-pau’ *pət=jũtõjrɛ=k^ho* recebem o coletivizador *k^ho* ao invés de *k^hro*, como seria esperado. A explicação para esse uso específico que me foi fornecida por Edivaldo Wakê Krahô, colaborador da pesquisa, é que ambas as espécies, embora se ramifiquem, se apoiam em outras plantas e ficam, portanto, na posição vertical. Situação análoga ocorre também com a palavra para ‘arrozal’, *aroj=hĩ=k^hro*, cujo pé fica na posição vertical e, logo, deveria estar entre os itens da classe que recebem o morfema

coletivizador k^{h_0} . Contudo, a explicação dada é que quando o cacho de arroz amadurece faz com que se quebre devido ao peso.

Outros casos admitem tanto o uso de um quanto de outro morfema coletivizador. É o que ocorre, por exemplo, com os compostos para ‘abacaxi’ $nana=k^{h_0}$ ou $nana=k^{h_0}ro$ e ‘tucum da chapada’ $rɔn=k^{h_0}$ ou $rɔn=k^{h_0}ro$.

Nomes compostos que designam frutos de árvores e sementes de frutos recebem os termos tso ‘fruto’ e hi ‘semente’. Ao lado desses termos, a palavra $k^{h_0}rã$ ‘cabeça’ também é usada para referir-se a ‘caroço’ de frutos.

tso - fruto

$kaper=tso=tʃk-rɛ$	‘fruto da bacaba escura’
$krɔw=tso$	‘fruto do buruti’
$awar=tso$	‘fruto da injá’
$rɔn=hək=tso$	‘fruto da macaúba’
$pʃ=tso$	‘fruto do urucum’
$pʃm=tso$	‘fruto do pequi’
$tererɛ=tso$	‘fruto do açai’
$pʃri=tso$	‘fruto do cajá’
$apen=tso$	‘fruto da mangaba’

hi - semente

$pən=k^{h_0}rət=hi$	‘semente de fava’
$apen=hi$	‘semente de mangaba’
$aʃk^{h_0}rʃ=hi$	‘semente de caju’

$k^{h_0}rã$ – caroço (‘cabeça’)

$kaper=k^{h_0}rã$	‘caroço da bacaba’
$k^{h_0}rɔw=k^{h_0}rã$	‘caroço do buriti’
$mak=k^{h_0}rã$	‘caroso da manga’
$rɔn=hək=k^{h_0}rã$	‘caroço da macaúba’

Os nomes que designam líquidos, em geral, combinam-se com o termo *kako*¹⁷.

Os nomes compostos derivados a partir desse termo são:

<i>kako</i> - líquido	
<i>kako=j-aka</i>	‘leite’ (líquido branco)
<i>kako=tɨk-rɛ</i>	‘café’ (líquido preto)
<i>in-tɔ=kako</i>	‘lágrima’ (líquido do olho)
<i>k^hɔ=kako</i>	‘leite materno’ (líquido da pele)
<i>h-ɨjakrɛ=kako</i>	‘coriza nasal’ (líquido do nariz)

Outros termos de classe são recorrentes na formação de compostos, entre os quais: *k^hrɛ* ‘buraco/orifício’: *kahuw=k^hrɛ* ‘pilão’, *kuk^hon=kahək=k^hrɛ* ‘miolo da abóbora’, *k^hɛn=k^hrɛ* ‘caverna’ (buraco da pedra), *h-ara=k^hrɛ* ‘axila’; *k^hɔ* ‘casca/pele’: *pɛr=k^hɔ* ‘sapato’, *iʔ-k^hat=k^hɔ* ‘calça’, *h-ito=k^hɔ* ‘camisa’.

Os compostos formados a partir de termos de classe é um dos mecanismos derivacionais mais produtivos na língua Krahô, os quais relevam distintas nuances de como os falantes percebem e categorizam seus respectivos referentes nominais, segundo as propriedades semânticas que cada termo de classe expressa.

2.3.2 Nominalização lexical

A nominalização lexical compreende a derivação de nomes a partir de outras categorias lexicais, cujos itens derivados relacionam-se semanticamente às suas bases lexicais (cf. COMRIE E THOMPSON 1985; GENETTI 2011). Nesta, seção destacaremos a derivação de nomes de agente, paciente e de circunstância a partir de temas verbais nominalizados, aos quais são acrescentados as palavras *kate* e *tsɐ*. Essas palavras derivam respectivamente nomes de agente e nomes de circunstância (local, instrumento, evento).

¹⁷ É provável que este termo esteja relacionado à palavra *ko* ‘água’. Entretanto, nos compostos referentes a líquidos a palavra *ko* não ocorre. Esse fato demonstra que, apesar de ambas as formas serem relacionadas semanticamente, a função que cada uma desempenha na língua é distinta.

2.1.4.2.1.1 Nomes de agente

- (191) a. Krate \emptyset -pe h-ũ j-arẽ-n kate
N.PROP R¹-ESS R²-DEIT R¹-contar-NOMLZ N.AG
'Krate é contador (de história)'
- b. mẽ h-õ-t kate
HUM R²-dormir-NOMLZ N.AG
'dorminhoco'
- c. mẽ h-apak \emptyset -katswə-r kate
HUM R²-orelha R¹-furar-NOMLZ N.AG
'furador de orelha' (lit.: aquele que fura orelha)
- d. mẽ \emptyset -tə iʔ-henpej- \emptyset kate
HUM R²-fazer R¹-ensinar-NOMLZ N.AG
'professor' (lit. aquele que ensina)

2.1.4.2.1.2 Nomes de circunstância

- (192) a. mẽ \emptyset -tu-r tsə
HUM R²-urinar-NOMLZ N.CIRC
'banheiro'
- b. ampə \emptyset -tə-n tsə
coisa R¹-fazer-NOMLZ N.CIRC
'secretaria da escola' (lugar onde se faz as coisas)
- c. mẽ \emptyset -wə-r tsə
HUM R²-banhar-NOMLZ N.CIRC
'lugar de tomar banho'
- d. h-õ-t tsə
R²-dormir-NOMLZ N.CIRC
'lugar de dormir'

- (193) a. wapə Ø-kuk^he-n tsə
 faca R¹-amolar-NOMLZ N.CIRC
 ‘amolador de faca’
- b. kuhi Ø-kajpe-r tsə
 fogo R¹-abanar-NOMLZ N.CIRC
 ‘abanor de fogo’
- c. k^hwər Ø-kě-n tsə
 mandioca R¹-ralar-NOMLZ N.CIRC
 ‘ralador de mandioca’
- d. iʔ-kapõ-n tsə
 R²-limpar-NOMLZ N.CIRC
 ‘rastelo/vassou’
- e. iʔ-kare-r tsə
 R²-capinar-NOMLZ N.CIRC
 ‘enxada’

2.1.4.2.1.3 Nomes de paciente

Nomes derivados a partir de temas nominais ou nomes de ação ocorrem com a palavra *tsi* para derivar nomes de paciente. O significado deste morfema denota ‘alguém no estado de’ ou que se caracteriza por uma qualidade específica ou costumeira expressa pelo tema nominal.

- (194) a. h-ə tsi
 R²-doente N.PAC
 ‘adoentado’
- b. iʔ-hej-Ø tsi
 R²-mentir-NOMLZ N.PAC
 ‘mentiroso’

c. h-apaktu-∅ tsi
R²-esquecer-NOMLZ N.PAC
'esquecedor'

d. ãn-tsi-∅ tsi
R²-sorrir-NOMLZ N.PAC
'sorridente'

e. iʔ-k^hɸ-r tsi
R²-gritar-NOMLZ N.PAC
'gritador'

d. h-amã-r tsi
R²-observar-NOMLZ N.PAC
'curioso'

e. ãn-k^hre-r tsi
R²-cantar-NOMLZ N.PAC
'só canta'

f. ãn-k^hwə-r tsi
R²-gritar-NOMLZ N.PAC
'só grita'

2.1.4.2.1.4 Nomes que denotam negação

Além desses morfemas, nomes podem ainda ser derivados por meio dos morfemas de negação *nõ* e *k^het* a partir de outros nomes na língua. Os nomes que resultam dessa combinação denotam 'alguém desprovido de' ou 'privado de'.

(195) a. iʔ-k^hĩ nõ
R²-cabelo NEG
'sem cabelo'

- b. ãn-krik nã
R²-raiva NEG
'sem raiva'
- c. iʔ-prõ(j) nã
R²-esposa NEG
'sem esposa'
- d. h-õ pur nã
R²-REL roça NEG
'sem roça'
- e. ãn-tõ Ø-ho(j) nã
R²-olho R¹-pelo NEG
'sem cílios'
- d. h-ũkaprĩ nã
R²-ter.dó NEG
'sem dó' ou 'sem piedade'
- e. iʔ-k^hra(j) nã
R²-filho NEG
'sem filho'
- f. Ø-wa nã
R²-dente NEG
'desdentado'
- i. h-õʔkuk^hrɛ-n nã
R²-correr-NOMLZ NEG
'não corredor'
- (196) a. i-pẽ-r k^het
R²-falar-NOMLZ NEG
'mudo' (não fala)

- b. iʔ-k^hra k^het
 R²-filho NEG
 ‘sem filho’ (estéril)
- c. iʔ-kak^hok-∅ k^het
 R²-conversar-NOMLZ NEG
 ‘não conversa bem’ (fanho)
- d. h-ũpa-r k^het
 R²-ouvir-NOMLZ NEG
 ‘não ouve bem’

Nomes que denotam desprovimento de certa qualidade ou propriedade, em alguns casos, são produtivos e sua distribuição é idiossincrática. Incluem-se nessa classe nomes derivados como: *k^hrã=tɔ* ‘calvo’, *hapaktu* ‘surdo’, *tɔʔ=k^hrɛ* ‘cego’, *iʔ-k^hen* ‘não anda’, *k^hrã=k^hrɛkrɛr* ‘careca’.

A análise da classe dos nomes em Krahô destacou as propriedades flexionais e gramaticais dos nomes, como a flexão relacional e a expressão de número e gênero. Conforme foi demonstrado, a flexão relacional tem a finalidade de estabelecer a relação de dependência entre o núcleo e seu determinante nominal. Com respeito à expressão de número e gênero, estas são expressas em Krahô mais por estratégias sintáticas que morfológicas, uma das características tipológicas de boa parte das línguas Macro-Jê (cf. RODRIGUES, 1999). A análise da classe dos nomes considerou ainda suas propriedades derivacionais, como a atenuação e intensificação de referentes nominais, assim como o processo nominalização lexical e composição nominal, por meio dos quais são derivados novos itens lexicais na língua.

2.2. Pronomes

Descrevemos, nesta seção, a classe dos pronomes, a qual é constituída de pronomes pessoais, livres e dependentes, pronomes demonstrativos, pronomes interrogativos, pronomes indefinidos, pronome reflexivo e recíproco.

2.2.1 Pronomes pessoais

As formas pronominais em Krahô organizam-se em duas séries, as quais chamaremos aqui de SÉRIE I ou SÉRIE NOMINATIVA e SÉRIE II ou SÉRIE ABSOLUTIVA. As respectivas séries pronominais distinguem-se tanto na forma quanto na função que assumem na sintaxe da língua, conforme podemos observar no quadro abaixo.

Tabela 3. Sistema pronominal Krahô

PRONOMES PESSOAIS EM KRAHÔ		
	SÉRIE I	SÉRIE II
1ª SG	<i>wa</i>	<i>i</i>
2ª SG	<i>ka</i>	<i>a</i>
1ª DUAL	<i>ku</i>	<i>pa(?) ~ paN</i>
1ª PL.INCL	<i>ku...mẽ</i>	<i>mẽ...i</i>
1ª PL.EXCL	<i>wa...mẽ</i>	<i>mẽ...pa(?)</i>
2ª PL	<i>ka...mẽ</i>	<i>mẽ...a</i>

A SÉRIE I/NOMINATIVA constitui-se de formas pronominais independentes que, sintaticamente, exerce a função de sujeito em orações verbais transitivas e intransitivas de predicados verbais.

- (197)
- a. **wa** apu pɔt Ø-kahõ
 1SG PROG pote R¹-lavar
 ‘Eu estou lavando o pote’
- b. jũ katsuw **ka** ma Ø-mõ?
 quando 2SG DIR R²-ir
 ‘Quando você vai?’
- c. ha **ku** ma Ø-aw j-ahe
 HORT 1±2 DIR R²-DEIT R¹-caçar
 ‘Vamos caçar!’
- d. **ku** ha mẽ ku-mã pa? Ø-kakok
 1±2 IRR PL R²-DAT 1±2 R¹-falar
 ‘Nós vamos falar com ele’

Um fato a ser observado quanto à distribuição dos pronomes da SÉRIE I é com respeito às formas plurais para primeira pessoa. A forma pronominal independente *ku* expressa dual [1±2], mas quando ela coocorre com a partícula *mẽ* a expressão de dualidade anula-se, como em (197d)

Popjes e Popjes (1986) consideraram as formas *ke* e *ta* como pronome livre de terceira pessoa e enfático respectivamente. No entanto, essas formas não são analisadas aqui não como pronomes, mas ambas como formas enfáticas.

(198) a. **ta** wa nẽ a Ø-mã Ø-hõ-r nare
 ENF 1SG NEG 2SG R¹-DAT R²-dar-NOMLZ NEG
 ‘Esse, não há o dar dele para ti’ (Esse eu não dou para você)

b. Pea mã hiper **ta** Ø-nã amkrɔ Ø-piktɔ-r
 então outra.vez ENF R¹-em.relação.a tempo R¹-passar-NOMLZ
 ‘Então outra vez passou o tempo’ (Melatti 2010:75)

(199) a. rɔp **ke** ha Ø-ti kãŋã Ø-tɛ
 cachorro ENF IRR R²-morrer cobra R¹-POSP

 in-tsa-r kot mã
 R²-morder-NLZ CAUSA
 ‘O cachorro vai morrer, porque houve o morder da cobra nele’ (O cachorro vai morrer, porque a cobra mordeu ele)

b. kukrit **ke** ha aʔk^het Ø-pĩn Ø-katɔ
 anta ENF IRR mato R¹-LOC R²-sair
 ‘A anta vai sair do mato’

A SÉRIE II/ABSOLUTIVA é constituída de formas pronominais dependentes que se combinam com temas nominais, posposicionais e verbais. Sintaticamente, as formas pronominais dessa série codificam o determinante de um nome (200a-c), o complemento de posposição (201 a-c), e o objeto de verbos transitivos (202 a-c).

Determinante de um nome

- (200) a. **i** \emptyset -tõj
1SG R¹-irmã
‘minha irmã’
- b. mē **paʔ** \emptyset -k^hra
PL 1±2 R¹-filho
‘nosso filho/a’
- c. mē **a** j-ɔptɔ
PL 2SG R¹-língua
‘língua de vocês’

Complemento de posposição

- (201) a. wa ha **a** \emptyset -mã i \emptyset -kakok
1SG PROJ 2SG R¹-DAT 1SG R¹-conversar
‘Eu vou conversar com você’
- b. Kuuheʔke \emptyset -te mē **pa** \emptyset -mã ko \emptyset -tɔ
N.PROP R¹-OBL PL 1±2 R¹-DAT água R¹-ASS.INSTR
- \emptyset -mõ-r
R²-ir-NOMLZ
‘O levar da água de Kuheʔke para nós’ (Kuheʔke levou água para nós)
- c. Kratsə \emptyset -te **i** \emptyset -pe wapɔ \emptyset -pi-r
N.PROP R¹-OBL 1SG R¹-MAL faca R¹-pegar-NOMLZ
‘O pegar da faca em prejuízo de mim por Kratsə’ (Kratsə pegou a faca de mim)

Objeto direto

(202) a. ajkə!! rəp ke ha a Ø-tsa
cuidado cachorro ENF IRR 2SG R¹-morder
'Cuidado! O cachorro vai te morder'

b. hōpin apu i Ø-pupu
compadre PROG 1SG R¹-ver
'O compadre está me vendo'

c. ke ha wapə a j-ak^hεp
ENF IRR faca 2SG R¹-cortar
'A faca vai te cortar'

Em predicados que têm como núcleo 'nomes de ação', o argumento pronominal na função de sujeito, tanto de verbos transitivos quanto intransitivos, é codificado pelas formas da SÉRIE II (ABSOLUTIVA). O argumento A de verbos transitivos é determinado pela posposição *tε*, enquanto o argumento O de verbos transitivos e S de verbos intransitivos não são marcados.

Sujeito de verbo transitivo

(203) a. a Ø-tε i Ø-mě-n
2SG R¹-OBL 1SG R¹-derrubar-NOMLZ
'A derrubada de ti por mim' (Você me derrubou)

b. i Ø-tε pur Ø-kare-r
1SG R¹-OBL roça R¹-limpar-NOMLZ
'A capinação da roça por mim' (Eu capinei a roça)

c. paʔ Ø-tε kuk^hon kahək j-ipo-n
1±2 R¹-OBL abóbora R¹-partir-NOMLZ
'A partição da abóbora por nós' (Nós partimos a abóbora:)

- d. mē a Ø-te krɔw Ø-pə-n
 PL 2SG R¹-OBL tora.de.buriti R¹-carregar-NOMLZ
 ‘O carregar da tora de buriti por vocês’ (Vocês carregaram a tora de buriti)

Sujeito de verbo intransitivo

- (204) a. hōket Ø-nã a Ø-pĩpra-r
 cedo R¹-em.relação.a 2SG R¹-acordar-NOMLZ
 ‘Cedo, o acordar de ti’ (Você acordou cedo)
- b. jũ Ø-pĩn mē a Ø-poj-Ø?
 INT R¹-LOC PL 2SG R¹-chegar-NOMLZ
 ‘De onde (foi) a chegada de vocês?’ (De onde vocês chegaram?)
- c. itar i Ø-ĩ-r
 aqui 1SG R¹-estar.sentando-NOMLZ
 ‘Aqui, o estar sentado de mim’ (Estou sentado aqui)’
- d. areti Ø-khãm pa j-õ-t
 rede R¹-LOC 1±2 R¹-dormir-NOMLZ
 ‘Na rede, a dormida de nós’ (Na rede, nós dormimos)

2.2.2 Pronomes demonstrativos

As formas demonstrativas *ita* ‘este/esta’ e *ata* ‘aquele/aquela’ têm seu uso diferenciado quanto à proximidade ou distância do referente em relação ao centro dêitico, isto é, o falante; o primeiro é usado para referentes próximos ao falante, enquanto o segundo é usado para referentes distantes do falante (cf. DIESSEL, 1999).

- (205) a. aʔk^hrajrē ita mã a Ø-kra
 criança DEM FOC 2SG R¹-filho
 ‘esta criança é teu/tua filho(a)’

- b. iʔ-nõ Ø-khãm i Ø-te h-ũmre **ita** Ø-pupu-n
 R²-algum R¹-LOC 1SG R¹-OBL R¹-macho DEM R¹-ver-NOMLZ
 ‘Ontem, houve ver deste homem por mim’ (Ontem eu vi este homem)

- (206) a. kutsũj-ti **ata** mã a Ø-takje
 pato-INTENS DEM FOC 2SG R¹-POSS.PRED
 ‘aquele pato é teu’

- b. wa ha pĩ **ata** j-ak^hep-Ø
 1SG IRR árvore DEM R¹-cortar-NOMLZ
 ‘Eu vou cortar aquela árvore’

Pronomes demonstrativos, morfologicamente, combinam-se com o sufixo {-je} para expressar plural, como mostram os seguintes exemplos:

- (207) a. aʔk^hrajre **ita-je** mã i Ø-kra
 criança DEM-PL FOC 1SG R¹-filho
 ‘estas crianças são meus/minhas filhos(as)’

- b. mẽ paʔ Ø-te ik^hre **ita-je** Ø-to-n
 PL 1±2 R¹-POSP casa DEM-PL R¹-fazer-NOMLZ
 ‘Houve o fazer destas casas por nós’ (Nós fizemos estas casas)

- (208) a. pe ka ha mẽ prire **ata-je** j-ipej?
 INT 2SG IRR PL caça DEM-PL R¹-matar.PL
 ‘Vocês vão matar aquelas caças?’

- b. kaĩ-re **ata-je** mã i Ø-takje
 galinha-ATEN DEM-PL FOC 1SG R¹-POSS.PRED
 ‘aquelas galinhas são minhas’

2.2.3 Pronomes interrogativos

Pronomes interrogativos e outras palavras que assumem esta função ocorrem em início de sentença e podem combinar-se com a palavra de foco *mã*. Essas formas distinguem entre si quanto ao tipo de argumento questionado e ao traço semântico [\pm humano]. A palavra interrogativa *pe* ocorre exclusivamente em sentenças polares do tipo sim/não e pode ocorrer tanto na primeira quanto na segunda posição da sentença, como mostram os exemplos (209a-d)

- (209) a. **pe** a j-õ-t?
INT 2SG R¹-dormir-NOMLZ
'Houve o dormir de ti? (Você dormiu?)
- b. **pe** mẽ h-õpe-n?
INT PL R²-trabalhar-NOMLZ
'Houve o trabalhar deles?' (Eles trabalharam?)
- c. Høk^hwəj **pe** a Ø-tɛ wañi Ø-krij
N.PROP INT 2SG R¹-OBL carne R¹-cortar.PL
Hək^hwəj, houve o cortar da carne por ti? (Hək^hwəj, você cortou a carne?)
- d. ã ts-ũm **pe** a Ø-tɛ ampɔ Ø-kura-n
1SG R¹-pai INT 2SG R¹-OBL algo R¹-matar-NOMLZ
'Meu pai, houve o matar de algo por ti? (Meu pai, você matou algo?)

Pronomes interrogativos que questionam argumentos de verbos transitivos e intransitivos são distintos conforme o traço semântico [\pm humano] do referente. Assim, a forma interrogativa *jũm* para questionar conteúdo informacional na função sintática de sujeito de verbos intransitivos e transitivos e objeto de verbos transitivos [+humano]. Morfologicamente, esse pronome recebe o sufixo de plural {-je}, tanto na função de sujeito quando de objeto direto e indireto (211 a-d).

- (210)
- a. **jūm** mã apu Ø-amra?
 INT FOC PROG R²-chorar
 ‘Quem está chorando’
- b. **jūm** mã iʔ-ti-k?
 INT FOC R²-morrer-NOMLZ
 ‘Foi o morrer de quem?’ (Quem morreu?)
- c. **jūm** mã Potit Ø-tɛ h-õpu-n?
 INT FOC N.PROP R¹-OBL R²-ver-NLZ
 ‘De quem foi o ver por Potit?’ (Quem Potit viu?)
- d. **jūm** mã kaŋã Ø-tɛ ʔin-tsa-r?
 INT FOC cobra R¹-OBL R²-morder-NOMLZ
 ‘De quem foi o morder pela cobra?’ (Quem a cobra mordeu?)
- (211)
- a. **jūm-je** Ø-tɛ mã k^hwər Ø-k^hrɛ-Ø?
 INT-PL R¹-OBL FOC mandioca R¹-plantar-NOMLZ
 ‘Por quem foi o plantar mandioca?’ (Quem plantou a mandioca?)
- b. **jūm-je** mã apu ko Ø-tsūm?
 INT-PL FOC PROG água R¹-sujar
 ‘Quem está sujando a água?’
- c. **jūm-je** mã a Ø-tɛ h-õmpu-n?
 INT-PL FOC 2SG R¹-OBL R²-ver-NOMLZ
 ‘De quem foi o ver por ti?’ (Quem você viu?)
- d. **jūm-je** mã apu a Ø-mã iʔ-kak^hok
 INT-PL FOC PROG 2SG R¹-DAT R²-conversar
 ‘Quem está conversando contigo?’ (Quem conversou contigo?)

A forma interrogativa *ampɔ*, por sua vez, questiona o conteúdo informacional de constituintes na função de sujeito de verbos intransitivos e transitivos e objeto de verbos transitivos cujo referente é [-humano].

- (212) a. **ampɔ** \emptyset -mã iʔ-pəm- \emptyset ?
 INT FOC R²-cair-NOMLZ
 ‘Do que foi o cair?’ (O que caiu?)
- b. **ãmpɔ** \emptyset -tɛ mã a \emptyset -tsa-r?
 INT R¹-OBL FOC 2SG R¹-morder-NOMLZ
 ‘Pelo o que foi o morde de ti?’ (O que te mordeu?)
- c. **ampɔ** mã ka apu h-ak^hep?
 INT FOC 2SG PROG R²-cortar
 ‘O que você está cortando?’

As formas *jũ* e *ampɔ*, que assumem a função de pronome interrogativo, podem combinar-se com outras posposições para questionar adjuntos adverbiais e ocorrem em início de sentença. Nessas situações é comum o uso de locuções interrogativas, as quais expressam quantidade, local, instrumento, finalidade, tempo, razão, companhia, modo, etc. Alguns exemplos são dados abaixo.

- (213) a. **jũ** **mã** \emptyset -mã a \emptyset -k^hra \emptyset -tɛ
 INT FOC R²-DAT 2SG R¹-filho R¹-GEN
 ‘Quantos filhos são de ti?’
- b. **jũ** **mã** ke ha mẽ h-ũmre nẽ amẽ \emptyset -aʔkuk^hre?
 INT FOC ENF IRR PL R²-macho MS COL R²-correr
 ‘Quantos homens vão correr?’
- (214) a. **jũ** \emptyset -ri a j-õ-t?
 INT R¹-LOC 2SG R¹-dormir-NOMLZ
 ‘Onde houve o dormir de ti?’ (Onde você dormiu?)

- b. **jũ** **∅-pĩn** ka wajĩ ita ∅-tɔ ∅-mõ?
 INT R¹-LOC 2SG carne DEM R²-ASS.INSTR R²-ir
 ‘De onde você trouxe esta carne?’

- (215) a. **jũ katsuw** ku pur ma ∅-mõ?
 quando 1±2 roça DIR R²-ir
 ‘Quando vamos para a roça?’

- b. **jũ katsuw** mã a ∅-tɛ põhi ∅-kre-∅
 quando FOC 2SG R¹-OBL milho R¹-plantar-NOMLZ
 ‘Quando houve o plantar do milho por ti?’ (Quando você plantou o milho)

- (216) a. **ampɔ k^hot** mã pije nẽ apu h-õkrepoj-∅ nare
 por que FOC mulher.PL NEG PROG R²-cantar-NOMLZ NEG
 ‘Por que as mulheres não estão cantando?’

- b. **ampɔ k^hot** mã ku-tɛ pĩ j-ak^hep-∅
 por que FOC R²-OBL árvore R¹-cortar-NOMLZ
 ‘Por que houve o cortar da árvore por alguém?’ (Por que ele cortou a árvore?)

2.2.4 Pronomes indefinidos

As palavras *-kunea* ‘todos(as)’, *-nõ* ‘algum(a)’ ou ‘outro(a)’ assumem a função de pronomes indefinidos quando não são precedidas por um referente no contexto discursivo, as quais do ponto de vista morfológico podem se combinar nessa situação com o prefixo relacional *iʔ-* para indicar a ausência de um determinante¹⁸. Outras palavras, como *ampɔ* ‘algo’, *jũm* ‘alguém’ e *nẽ...jũm* ‘ninguém’, também podem assumir a função de pronomes indefinidos.

¹⁸ A possibilidade dessas palavras se combinarem com prefixos relacionais sugere que seja um vestígio de que tenham pertencido em estágios anteriores da língua a outras classes de palavras, uma vez que sincronicamente somente nomes, verbos e posições recebem flexão relacional em Krahô. Desse modo, é provável que tenham assumido a função de pronomes indefinidos por meio de gramaticalização em alguns desses casos.

- (217) a. ra mē **iʔ-kunea** Ø-poj-Ø
já PL R²-todos R¹-chegar-NOMLZ
‘Já houve o chegar de todos’ (Todos já chegaram)
- b. pe a Ø-te **iʔ-kunea** j-atse-r
INT 2SG R¹-OBL R²-todos R¹-prender-NOMLZ
‘Houve o prender de todos por ti?’ (Você prendeu todos?)
- (218) a. pe a Ø-te **iʔ-nō** Ø-kura-n?
INT 2SG R¹-OBL R²-algum R¹-matar-NOMLZ
‘O matar de algum (animal) por ti?’ (Você matou algum animal?)
- b. jūm Ø-te mǎ **iʔ-nō** Ø-pi-r
INT R¹-OBL FOC R²-outro R¹-pegar-NOMLZ
‘Por quem (foi) o pegar de outro? (lit. Quem pegou outro?)’
- (219) a. **ampɔ** Ø-te i Ø-tsa-r
algo R¹-OBL 1SG R¹-morder-NOMLZ
‘A mordida de mim por algo’ (Algo me mordeu)
- b. **ampɔ** apu Ø-aʔk^hrɔjk^hrɔj
algo PROG R²-mexer
‘Algo está se mexendo’
- c. k^het! wa apu **ampɔ** Ø-k^ham Ø-pa
cale! 1sg PROG algo R¹-LOC R²-ouvir
‘Cale! Eu estou ouvindo algo’
- (220) a. pe **jūm** Ø-pĩmpra-r?
INT alguém R¹-acordar-NOMLZ
‘O acordar de alguém?’ (Alguém acordou?)

- b. ma ku-ri **jũm** apu Ø-k^hɛ
 DIR R²-LOC alguém PROG R²-gritar
 ‘Lá, alguém está gritando’

- (221) a. i j-ũrk^hwa Ø-k^hã̃m **ně** **jũm** nare
 1SG R¹-casa R¹-LOC NEG alguém NEG
 ‘Na minha casa não tem ninguém’

- b. **ně** **jũm** apu h-ũ j-aher nare
 NEG alguém PROG R²-DEIT R¹-caçar-NOMLZ NEG
 ‘Não está havendo o caçar de ninguém’ (Ninguém está caçando)

2.2.5 Pronomes reflexivo e recíproco

Schladt (2000, p. 103) define reflexivo como um marcador que tipicamente denota um referente que é idêntico com o sujeito do sintagma nominal e que geralmente tem a função sintática de um objeto. Existem línguas nas quais uma forma invariável é usada para reflexivo, sem considerar a pessoa ou o número do nominal com o qual é correferencial. Este é o caso da língua Krahô que apresenta a forma invariável *amjĩ* ‘reflexivo’ que funciona como argumento objeto direto ou objeto indireto (cf. POPJES e POPJES 1986).

- (222) a. i Ø-tɛ ko Ø-kati Ø-k^hã̃m **amjĩ** Ø-kuʔhõ-n
 1SG R¹-OBL água R¹-grande R¹-LOC REFLX R¹-lavar-NOMLZ
 ‘Houve o lavar no rio por mim mesmo’ (Eu me lavei no rio)

- b. Pea ně ku-tɛ wet-rɛ Ø-nã
 então R²-OBL calango-ATEN R¹-em.relação.a

amjĩ Ø-tɔ-n
 REFLX R¹-fazer-NOMLZ
 ‘Então houve o fazer em calanguinho por ele mesmo (Sol)’
 (Então, ele [Sol] se fez em calanguinho) (Melatti 2010:40)

- (223) a. Pea nẽ Pítwriɛ Ø-te **amjĩ** Ø-mã
então Lua R¹-OBL REFLX R¹-DAT
- kahãj-ti Ø-pitɛ-r
fêmea-INTENS R¹-escolher-NOMLZ
‘Então houve o escolher de fêmea para si mesmo por Lua’
(Então Lua escolheu para si a fêmea’ (Melatti 2010:56)
- b. ku-te **amjĩ** Ø-k^hãm h-õjahĩ-r
R²-OBL REFLX R¹-LOC R²-vomitar-NOMLZ
‘Houve o vomitar em si mesmo por ele’ (Ele vomitou em si mesmo)

Como podemos observar nos dados acima, o uso do reflexivo *amjĩ*, sintaticamente, funciona como objeto do verbo transitivo e tem sua correferência controlada pelo sujeito da oração. Rodrigues (1999, p.195) observa que línguas que apresentam dispositivos morfológicos envolvendo reflexivo, tal mecanismo pode ser visto como derivação de um verbo intransitivo a partir de um transitivo, enquanto dispositivos sintáticos que fazem uso de um pronome genérico mantêm a transitividade, como ocorre em Krahô.

A forma recíproca invariável *ajpẽn* é usada para expressar ação mútua (cf. SCHACHTER, 1992) e funciona como argumento tanto na função de objeto direto quanto objeto indireto.

- (224) a. aʔk^hrajɛ ata-je **ajpẽn** Ø-kaʔhi
crianças DEM-PL RECIP R¹-bater.PL
‘Aqueles crianças estão se batendo’
- b. Kratsə mẽ Kuuheʔk^he apu **ajpẽn** Ø-tse
N.PROP ASSOC N.PROP PROG RECIP R¹-beliscar
‘Kratsə e Kuheʔk^he estão se beliscando’
- c. i Ø-te mẽ **ajpẽn** Ø-pə-n
1SG R¹-OBL PL RECIP R¹-abraçar-NOMLZ
‘Houve o abraçar de nós mesmos’ (lit. Nós nos abraçamos)

- (225) a. mẽ ãn-tuw mẽ Ø-k^hɐ-re **ajpẽn** Ø-mã
 PL R²-novo ASSOC R¹-velho-ATEN RECIP R¹-DAT
- mẽ iʔ-kaʔk^hok
 PL R²-conversar
 ‘Os jovens e os velhos estão conversando uns com os outros’
- b. mẽ i Ø-k^hwə ke ha **ajpẽn** Ø-mã
 PL 1SG R¹-parente ENF IRR RECIP R¹-DAT
- mẽ k^hwər=kupu Ø-tə Ø-aʔ Ø-pa
 PL paparuto R¹-ASS.INSTR R²-DEIT R¹-trocar
 ‘Nossos parentes vão trocar uns para os outros com os paparuto’¹⁹,
- c. pije Ø-tɛ **ajpẽn** Ø-mã kupẽ tse j-ak^hɛp-Ø
 mulher.PL R¹-OBL RECIP R¹-DAT tecido R¹-cortar-NOMLZ
 ‘Houve o cortar do tecido pelas mulheres umas para as outras’ (As mulheres cortaram umas para as outras o tecido)

2.3 Verbos

Nesta seção, descrevemos, com base nos critérios semântico, morfológico e sintático, a classe dos verbos em Krahô. Apresentamos, em um primeiro momento, uma caracterização semântica da classe lexical verbo e, em seguida, descrevemos o mecanismo da flexão relacional com temas verbais, e classificamos os verbos em Krahô segundo a sua transitividade. Mostramos ainda nesta seção o contraste entre formas verbais singulares e plurais, a qual constitui uma das características tipológicas das línguas Jê. Logo após, discutimos a alternância entre verbos transitivos e intransitivos por meio do uso de dêiticos e, finalmente, exploramos a nominalização de temas verbais, os quais funcionam como núcleos de predicados.

¹⁹ A troca de *paparuto*, uma comida típica Krahô à base de milho ou de mandioca, é praticada de modo especial na festa da batata, *jɛt jõpĩn*, em que os alimentos preparados são trocados entre os parentes do casal.

2.3.1 Caracterização semântica dos verbos em Krahô

A classe dos verbos em Krahô, do ponto de vista semântico, inclui itens que denotam processos, ações, atividades fisiológicas e psicológicas menos estáveis no tempo (cf. SCHACHTER, 1985; GIVÓN, 1984). A partir dessa caracterização semântica, a classe dos verbos em Krahô também se caracteriza por suas propriedades morfológicas. Assim como nomes e posposições, os verbos nessa língua recebem flexão relacional. Na próxima subseção descrevemos o mecanismo da flexão relacional em temas verbais, segundo sua distribuição e ocorrência com um alomorfe dos prefixos relacionais.

2.3.2 Flexão relacional com temas verbais

Em Krahô, temas verbais recebem flexão relacional, cujas formas se alternam segundo a relação de dependência sintática entre o núcleo e seu determinante. Desse modo, o determinante de um verbo transitivo é seu objeto direto, enquanto o determinante de um verbo intransitivo é seu sujeito (RODRIGUES, 1953; 2000; CABRAL, 2001)

Dividimos os temas verbais em classes, segundo a sua ocorrência com um dos alomorfes dos prefixos relacionais. Assim, temas verbais da CLASSE A, iniciados por vogal²⁰, combinam-se com os alomorfes do prefixo relacional de contiguidade R^1 {j-} ~ {ts-} ou {∅-} e o prefixo relacional de não contiguidade R^2 {h-} ~ {∅-}. Os temas verbais da CLASSE B, que são iniciados por consoante, ocorrem com o prefixo relacional de contiguidade R^1 {∅-} e com um dos alomorfes do prefixo relacional de não contiguidade R^2 {∅-}, {i-}, {iʔ-}, {iN-} ou {ku-}. Na tabela abaixo mostramos a distribuição dos prefixos relacionais com temas verbais.

²⁰ Ressaltamos que nem todos os temas verbais iniciados por vogal receberão um dos alomorfes do prefixo relacional, tanto de contiguidade quanto de não contiguidade do determinante.

Tabela 5: prefixos relacionais com temas verbais

	CLASSE A			CLASSE B				
CONTIGUIDADE - R ¹	j-	ts-	∅-	∅-	∅-	∅-	∅-	∅-
NÃO CONTIGUIDADE -R ²	h-	h- ~ ∅-	∅-	∅-	i-	iʔ-	iN-	ku-

Temas verbais transitivos R¹ {j-} - R² {h-}

- (226) a. wa apu wapɔ-re **j**-ape
 1 PROG faca-ATEN R¹-procurar
 ‘eu estou procurando o canivete’
- b. ∅-tẽ nẽ **h**-ape
 R²-ir MS R²-procurar
 ‘Vá e procure (algo)’
- (227) a. ke ha mẽ pɾin ∅-par **j**-ak^hɛp
 ENF IRR PL pequi R¹-pé R¹-cortar
 ‘Eles vão cortar o pé de pequi’
- b. ampɔ ka apu **h**-ak^hɛp?
 INT 2SG PROG R²-cortar
 ‘O que você está cortando?’

Temas verbais intransitivos - R¹ {j-} ~ R² {h-}

- (228) a. i **j**-ɔpe-n krinare
 1SG R¹-trabalhar-NOMLZ muito
 ‘Houve o trabalhar de mim muito’ (Eu trabalhei muito)
- b. **h**-ɔpe-n
 R²-trabalhar-NOMLZ
 ‘Houve o trabalhar (dele)’ (Ele trabalhou)

- (229) a. i \emptyset -k^hra j- \tilde{o} -t
 1SG R¹-filho R¹-dormir-NOMLZ
 ‘Houve o dormir do meu filho’ (Meu filho dormiu)
- b. ramã h- \tilde{o} -t
 já R²-dormir-NOMLZ
 ‘Já houve o dormir (dele)’ (Ele dormiu:)

Temas verbais transitivos - R¹ {ts-} ~ R² {h-}

- (230) a. ka ha k^hẽn ts-i
 2SG IRR pedra R¹-colocar
 ‘Você vai colocar a pedra’
- b. Pítwĩre \emptyset -tẽ k^hre \emptyset -k^hãm h-i-r
 Lua R¹-OBL buraco R¹-LOC R²-colocar-NOMLZ
 ‘Houve o colocar de Lua dele (do Sol) no buraco (na sepultura)’ (lit.
 Lua colocou-o (Sol) no buraco (sepultura)) (Melatti 2010:38)

Temas verbais intransitivos R¹ {ts-} - R² {h-} ~ { \emptyset -}

- (231) a. mẽ iʔ-kunẽa ts- \tilde{e} -r ik^hre \emptyset -k^hãm
 PL R²-todos R¹-entrar-NOMLZ casa R¹-LOC
 ‘Houve o entrar de todos na casa’ (Todos entraram na casa)
- b. awtset-re \emptyset -k^hre \emptyset -mã h- \tilde{e} -r
 tatu-peba-ATEN R¹-buraco R²-DAT R²-entrar-NOMLZ
 ‘Houve o entrar dele (Lua) para o buraco do tatu-peba’ (Ele [Lua]
 entrou para o buraco do tatu-peba’ (Melatti 2010, p. 52)
- (232) a. ko \emptyset -kati \emptyset -nã i ts-w \tilde{e} -r
 água R¹-grande R¹-em.relação.a 1SG R¹-banhar-NOMLZ
 ‘Em relação ao rio houve o banhar de mim’ (No rio, eu banhei)

- b. hĩrmã \emptyset -wɛ-r
 para.lá R²-banhar-NOMLZ
 ‘Para lá houve o banhar (dele)’ (Para lá ele banhou)

Temas verbais transitivos R¹ { \emptyset -} - R² { \emptyset -}

- (233) a. i \emptyset -te amĩ \emptyset -pe i j-õ
 1SG R¹-OBL REFLX R¹-MAL 1SG R¹-REL
 katõk \emptyset -piktõ-r
 espingarda R¹-perder-NOMLZ
 ‘Houve o perder em prejuízo de mim da minha espingarda por mim’
 (Eu perdi minha espingarda em meu prejuízo)
- b. itar mã i \emptyset -te \emptyset -piktõ-r
 aqui FOC 1SG R¹-OBL R²-perder-NOMLZ
 ‘Aqui houve o perder (de algo) por mim’ (Aqui eu perdi (algo))

- (234) a. pe ka aʔk^hrit \emptyset -nõ \emptyset -kaho?
 INT 2SG caju R¹-algum R¹-chupar
 ‘Você chupa algum caju?’
- nare, ramã i \emptyset -te \emptyset -kaho-r
 NEG já 1SG R¹-OBL R²-chupar-NOMLZ
 ‘Não, eu já chupei!’

Temas verbais intransitivos R¹ { \emptyset -} - R² { \emptyset -}

- (235) a. Pítwĩre \emptyset -amra- \emptyset
 Lua R¹-chorar-NOMLZ
 ‘Houve o chorar de Lua’ (Lua chorou) (Melatti 2010:64)
- b. pe a \emptyset -k^hra apu \emptyset -amra?
 INT 2SG R¹-filho PROG R²-chorar
 ‘Teu filho está chorando?’

- (236) a. ko \emptyset -katswãm \emptyset -pe i \emptyset -mrõ-r
 água R¹-fundo R¹-LOC 1SG R¹-mergulhar-NOMLZ
 ‘Houve o mergulhar de mim no fundo da água’ (Eu mergulhei no fundo da água)
- b. jũm mã ku-ri apu \emptyset -mrõ?
 INT FOC R²-LOC PROG R²-mergulhar
 ‘Quem está lá mergulhando?’

A distribuição dos alomorfes do prefixo relacional de não-contiguidade - R² - com temas verbais da CLASSE B é restrita segundo a transitividade do núcleo (transitivo ou intransitivo) e o tipo de predicado (verbal ou nominalizado), como mostra a tabela abaixo.

Tabela 6: Distribuição dos prefixos relacionais da CLASSE B

	NÚCLEO DO PREDICADO		TIPO DE PREDICADO	
	TRANSITIVO	INTRANSITIVO	VERBAL	NOMINALIZADO
{ \emptyset -}	+	+	+	+
{i-}	+	+	-	+
{iʔ-}	+	+	+	+
{iN-}	+	+	-	+
{ku-}	+	-	+	-

Tema verbal transitivo R¹ { \emptyset -} – R² { \emptyset -}

- (237) a. Piʔto \emptyset -te i \emptyset -mẽ-n
 N.PROP R¹-OBL 1SG R¹-derrubar-NOMLZ
 ‘Houve o derrubar de mim por Pito’ (Pito me derrubou’)
- b. ku-te iʔ-kʰræt \emptyset -kʰrɛ- \emptyset nẽ ko \emptyset -mã
 R²-OBL R²-bico R¹-furar-NOMLZ MS água R¹-DAT
- \emptyset -mẽ-n
 R²-jogar-NOMLZ
 ‘Houve o furar o bico dela (da cabaça) por ele (Sol) e houve o jogar dela para a água’(Ele (Sol) fez buraco no bico dela (da cabaça) e jogou-a na água’ (Melatti 2010, p. 25)

- (238) a. $\text{Kuuhe?k}^{\text{h}}\text{e}$ ha ku \emptyset -mõ nẽ pur \emptyset -kaprepek
 N.PROP HORT 1±2 R¹-ir MS roça R¹-limpar
 ‘Kuhe?k^he, vamos limpar (com foice ou facão) a roça!’
- b. ra i \emptyset -te \emptyset -kaprepek- \emptyset par
 já 1SG R¹-OBL R²-limpar-NOMLZ COMPL
 ‘Já houve o limpar todo (com foi ou facão) dela (da roça) por mim’
 (Eu já limpei toda a roça)

Tema verbal intransitivo R¹ { \emptyset -} - R² { \emptyset -}

- (239) a. a \emptyset -k^hra \emptyset -k^he-r
 2SG R¹-filho R¹-gritar-NOMLZ
 ‘Houve o gritar do teu filho’ (Teu filho gritou)
- b. jũm mã apu \emptyset -k^he?
 INT FOC PROG R²-gritar
 ‘Quem está gritando?’
- (240) a. ra mẽ i?[?]-kunẽa \emptyset -katɔ-r
 já PL R²-todos R¹-sair-NOMLZ
 ‘Já houve o sair de todos’ (lit. Todos já saíram)
- b. Pea mã Pit \emptyset -tsa- \emptyset nẽ \emptyset -katɔ-r
 então Sol R¹-estar.em.pé-NOMLZ MS R²-sair-NOMLZ
- amtsi j-ũrk^hwa \emptyset -pe \emptyset -katɔ-r
 maribondo R¹-casa R¹-LOC R²-sair-NOMLZ
 ‘Então Sol ficou (um tempo) em pé na casa do maribondo e saiu’
 (Melatti 2010, p. 33)

Tema verbal transitivo R¹ {∅-} - R² {i-}

(241) a. Pea nẽ ku-te ita ∅-pi-r
então R²-OBL DEM R¹-pegar-NOMLZ
'Houve o pegar deste por ele (Lua)' (Então ele (Lua) pegou este
(um fruto)' (Melatti 2010, p. 34)

b. jũm ∅-te mã i-pi-r?
INT R²-OBL FOC R²-pegar-NOMLZ
'Por quem houve o pegar dela (da espingarda)? (Quem a pegou?)'

(242) a. i ∅-mã a j-ũk^hra ∅-k^hãm ãmpɔ ita ∅-pẽ
1SG R¹-DAT 2SG R¹-mão R¹-LOC algo DEM R¹-mostrar
'Mostre para mim esta coisa na tua mão!'

b. ramã i ∅-te a ∅-mã i-pẽ-r mã nẽ
já 1SG R¹-OBL 2SG R¹-DAT R²-mostrar-NOMLZ SD NEG

a ∅-te h-õmpu-n nare
2SG R¹-OBL R²-ver-NOMLZ NEG
'Já houve o mostrar dele para ti por mim e não houve o ver dele por ti'
(Eu já mostrei-o para ti e você não o viu)

Tema verbal intransitivo R¹ {∅-} - R² {i-}

(243) a. pe ka itar apu a ∅-pa?
INT 2SG aqui PROG 2SG R¹-ficar
'Você está ficando aqui?' (Você está morando aqui?)

b. ma cachoeira ∅-k^hãm mã amẽ i-pa
DIR cachoeira R¹-LOC FOC COL R²-morar
'Na aldeia Cachoeira, (eles) ficam' (Na aldeia Cachoeira, eles moram)

- (244) a. pur \emptyset -pĩn mã mẽ pa \emptyset -poj- \emptyset
 roça R¹-LOC FOC PL 1±2 R¹-chegar-NOMLZ
 ‘Da roça, houve o nosso chegar’ (Nós chegamos da roça)
- b. jũ \emptyset -pĩn mã i-poj- \emptyset
 INT R¹-LOC FOC R²-chegar-NOMLZ
 ‘De onde foi o chegar dele?’ (De onde ele chegou?)

Tema verbal transitivo R¹ { \emptyset -} - R² {iʔ-}

- (245) a. wa ha jamãr ton \emptyset -kura
 1.SG IRR DUB tatu R¹-matar
 ‘Talvez eu mate um tatu’

- b. iʔ-kura-n nõ
 R²-matar-NOMLZ NEG.IMP
 ‘Não o mate!’

- (246) a. \emptyset -mõ nẽ apu krɔw \emptyset -kupɛ
 R²-ir MS PROG buriti R¹-roer
 ‘Foi e (Sol) estava roendo buriti’ (MELATTI 2010, p. 33)

- b. Pĩtwriɛ krɔw \emptyset -k^hwa nẽ \emptyset -katetek nẽ iʔ-kupɛ
 Lua buriti R¹-pegar.PL MS R²-machucar MS R²-roer
 ‘Houve o apanhar de buritis por Lua, e houve o machucar deles e
 houve o roer deles’ (Lua apanhou buriti e machucou e roeu) (ibidem)

Tema verbal intransitivo R¹ { \emptyset -} - R² {iʔ-}

- (247) a. Pea=mã k^hɛj \emptyset -pəm- \emptyset
 então machado R¹-cair-NOMLZ
 ‘Então o machado caiu’ (MELATTI 2010:44)

- b. jũm mã iʔ-pəm-∅?
 INT FOC R²-cair-NOMLZ
 ‘Quem caiu?’

- (248) a. Pea nẽ Pit ∅-ti-k
 então Sol R¹-morrer-NOMLZ
 ‘Então houve o morrer de Sol (Então Sol morreu) (MELATTI 2010, p. 38)

- b. Pea mã Pit ∅-tɛ ∅-tɔ iʔ-ti-k
 então Sol R¹-OBL R²-fazer R²-morrer-NOMLZ
 ‘Então Sol o (Lua) fez morrer’ (MELATTI 2010, p. 36)

Tema verbal transitivo R¹ {∅-} - R² {iN-}

- (249) a. rɔp ke ha i ∅-par ∅-tɔ
 cachorro ENF IRR 1SG R¹-pé R¹-morder
 ‘O cachorro vai morder meu pé’

- b. kaɲã ∅-tɛ in-tɔ-sa-r
 cobra R²-OBL R²-morder-NOMLZ
 ‘A cobra o (Lua) mordeu’ (Houve o morder dele (Lua) pela cobra
 (Melatti 2010:62)

- (250) a. i ∅-tɛ h-ɔʔk^hrik^hit ∅-pa-r
 1SG R¹-OBL R²-barulho R¹-ouvir-NOMLZ
 ‘Houve o ouvir do barulho de algo por mim’ (Eu ouvi o barulho de algo)

- b. ku-tɛ mã im-pa-r
 R²-OBL FOC R²-ouvir-NOMLZ
 ‘Houve foi o ouvir de algo por ele’ (Foi ele que ouviu algo)

Tema verbal intransitivo R¹ {∅-} - R² {iN-}

(251) a. iʔ-ti-k mã mẽ pan ∅-kwə-r krinare
R²-morrer-NOMLZ SD PL 1±2 R¹-chorar.PL-NOMLZ muito
'Houve o morrer dele e houve muito o chorar de nós' (Ele morreu e nós choramos muito)

b. mẽ **in**-kwə-r
PL R²-chorar.PL-NOMLZ
'Houve o chorar deles' (lit. Eles choraram)

(252) a. iʔ-kʰrã ∅-ri mẽ a ∅-pra
R²-cabeça R¹-LOC PL 2SG R¹-andar
'Na frente, houve o andar de vocês' (Na frente, vocês andaram)

b. iʔ-kʰrã ∅-ri mẽ **im**-pra-r
R²-cabeça R¹-LOC PL R²-andar-NOMLZ
'Na frente, houve o andar deles' (Na frente, eles andaram)

Tema verbal transitivo R¹ {∅-} - R² {ku-}

(253) a. wa ha a ∅-mẽ
1SG IRR 2SG R¹-derrubar
'eu vou te derrubar'

b. wa ha **ku**-mẽ
1SG IRR R²-derrubar
'eu vou derrubar (algo/alguém)'

(254) a. wa je ∅-mã ajtea hək^ho ∅-nõ ∅-pi
1SG compadre R¹-DAT separado cocar R¹-outro R¹-pegar
'(Sol disse para Lua) – eu vou pegar outro cocar separado para o compadre' (Melatti 2010:47)

(b) keta hõpin wa k^hra Ø-k^hãm je Ø-mã
 NEG compadre 1SG IRR R²-LOC compadre R¹-DAT

ku-pi

R²-pegar

‘Sol respondeu para Lua – não, compadre, eu vou pegar (o cocar) para você’ (Melatti 2010:, p. 49)

Os prefixos relacionais da CLASSE B, sobretudo os de não contiguidade, têm sua ocorrência restrita quanto à transitividade do núcleo verbal e do tipo de predicado, como é o caso dos prefixos {i-}, {iN-} e {ku-}. Os dois primeiros ocorrem tanto com núcleos verbais transitivos quanto intransitivos nominalizados. O prefixo relacional {ku-} ocorre somente com verbos transitivos em predicados verbais²¹. Esse fato demonstra que os prefixos relacionais de não contiguidade estão em distribuição complementar, considerando os contextos morfossintáticos supracitados.

2.3.3. Classificação dos verbos em Krahô

Os verbos, em Krahô, distinguem-se de acordo com sua transitividade, conforme o número de argumentos que são exigidos pelo núcleo. Assim, temos: (i) verbos com um argumento obrigatório - *intransitivos*, (ii) verbos com um argumento obrigatório e um argumento oblíquo – *intransitivos estendidos* -, (iii) verbos com dois argumentos obrigatórios – *transitivos*, e (iv) verbos com mais de dois argumentos obrigatórios – *transitivos estendidos* ou *ditransitivos* (cf. DIXON 1994, 2010).

Segundo Dixon (1979, 1994, 2010), partindo do pressuposto que toda língua tem orações transitivas e intransitivas e que elas funcionam em termos de três categorias nucleares, A, S e O, tem-se:

A – o argumento nuclear de uma oração transitiva e que, prototipicamente, denota como o controlador ou instigador da atividade descrita pelo verbo;

²¹ Com respeito à ocorrência do prefixo {ku-}, nas línguas Canela e Krahô, Popjes e Popjes (1986:195) observaram que “this occurs one sub-set of roots only with the non-past tenses; (zero), *im-*, *in-* or *ih-* occur with past tense”.

O – o outro argumento nuclear de uma oração transitiva que, prototipicamente, denota o participante afetado pela atividade descrita pelo verbo;

S – o único argumento nuclear de uma oração intransitiva.

Em Krahô, tanto verbos transitivos quanto intransitivos podem ocorrer com um argumento adicional E(stendido), os quais são regidos por distintas posposições de acordo com a transitividade do verbo. Os argumentos estendidos tanto de verbos intransitivos quanto de verbos transitivos podem ser marcados pelas posposições *to* ‘associativo-instrumentivo’, *nã* ‘em relação a’ ou *mã* ‘dativo’. Assim, temos os seguintes tipos de verbos na língua Krahô:

2.3.3.1 Verbos intransitivos

(255) a. ka apu Ø-ŋõr
 2SG PROG R²-dormir
 ‘Você está dormindo’

b. wa ha Ø-ŋõr nẽ hõtket Ø-nã
 1SG IRR R²-dormir MS cedo R¹-em.relação.a

Ø-ampra
 R²-acordar
 ‘Eu vou dormir e acordar cedo’

c. jũm mã apu Ø-kre?
 INT FOC PROG R²-cantar
 ‘Quem está cantando?’

d. mẽ iʔ-kunea mẽ Ø-jĩ
 PL R²-todos PL R²-sentar
 ‘Todos estão sentados’

- e. kormã kaŋã Ø-tër
 ainda cobra R¹-viver
 ‘A cobra ainda vive’

2.3.3.2 Verbos intransitivos estendidos

- (256) a. a Ø-prõ apu a mã Ø-k^hɛ
 2SG R¹-esposa PROG 2SG R¹-DAT R²-gritar
 ‘Tua esposa está gritando para ti’
- b. ku k^hwər Ø-tɔ pije Ø-mã mẽ Ø-mõ
 1±2 mandioca R¹-ASS.INSTR mulher.PL R¹-DAT PL R²-ir
 ‘Houve o ir de nós com mandioca para as mulheres’ (Nós fomos com
 mandioca para as mulheres)
- c. mẽ kuprɛ apu a Ø-nã Ø-aktsa
 PL moça PROG 2SG R¹-em.relação.a R²-sorrir
 ‘As moças estão rindo em relação a ti’

2.3.3.3 Verbos transitivos

- (257) a. ku ha mẽ kro-re j-ĩ Ø-tset
 1±2 IRR PL porco-ATEN R¹-carne R¹-assar
 ‘Nós vamos assar carne de caititu’
- b. ampɔ ka apu h-ak^hɛp?
 INT 2SG PROG R²-cortar
 ‘O que você está cortando?’
- c. ku ha mẽ pur Ø-k^hãm jɛt Ø-k^hɛ
 1±2 PROJ PL roça R¹-LOC batata R¹-plantar
 ‘Nós vamos plantar batata na roça’

- d. ita=k^hãm wa ha kare Ø-kura
 hoje 1SG PROJ veado R¹-matar
 ‘Eu vou matar algum veado (campeiro) hoje’

2.3.3.4 Verbos transitivos estendidos

- (258) a. wa ha a Ø-tõ Ø-mã k^hɛj Ø-hõ
 1SG IRR 2SG R¹-irmão R¹-DAT machado R¹-dar
 ‘Eu vou dar o machado para o teu irmão’

- b. i Ø-tɛ ku-mã h-ark^hwa j-arẽ-n
 1SG R¹-OBL R²-DAT R²-boca R¹-dizer-NOMLZ
 ‘Houve o dizer do recado para ele por mim’ (Eu disse o recado para ele)

- c. pe ka ha ma Ø-mõ nẽ a j-ĩtsi Ø-mã
 INT 2SG IRR DIR R²-ir MS 2SG R¹-esposa R¹-DAT
 wajĩ j-apə?
 carne R¹-pegar.PL
 ‘Você vai pegar as carnes para a tua esposa?’

Categorias de tempo, modo, modalidade e aspecto não são marcadas morfológicamente no verbo, mas são expressas por meio de palavras temporais, aspectuais, modais e construções perifrásticas, as quais serão tratadas no capítulo 7.

2.3.4 Verbos singulares e plurais

Uma das características mais notáveis na morfologia verbal de boa parte das línguas da família Jê é o contraste entre formas verbais plurais e singulares. Esse fenômeno apresenta distintas características nas respectivas línguas dessa família, cuja expressão envolve a presença de formas supletivas em um mesmo paradigma verbal, alternância lexical, reduplicação da raiz verbal ou parte dela, etc. A língua Kaingáng (ramo meridional da família Jê), segundo D’Angelis (2004), apresenta contraste entre

formas verbais plurais e singulares quando o sujeito de verbos intransitivos ou o objeto de verbos transitivos é singular ou plural, o que corresponderia a um padrão de concordância de número. No entanto, o autor apresenta evidências de que não se trata de concordância, mas que tal fenômeno é decorrente da expressão de ação múltipla, plural ou repetitiva vs ação única.

A língua Krahô, semelhante ao que foi observado por D'Angelis (2004) na língua Kaingáng falada no Rio Grande do Sul, apresenta alternância lexical entre formas verbais singulares e plurais. Assim, o contraste entre formas verbais singulares e plurais, em alguns casos, refletem a oposição entre singular e plural do argumento sujeito (intransitivo) ou do argumento objeto (transitivo), e em outros casos está relacionado a expressão de ação única vs ação múltipla, como podemos observar no quadro abaixo.

ACÇÃO ÚNICA	ACÇÃO PLURAL	GLOSSA
<i>amra</i>	<i>kwə-r</i>	‘chorar’
<i>hipo</i>	<i>iʔ-kək^hje</i>	‘dividir’
<i>j-/h-atsə-r</i>	<i>j-/h-akje-n</i>	‘prender’
<i>j-/h-ũĩhĩ-r</i>	<i>j-/h-ũre-n</i>	‘derrubar’
<i>j-/h-ak^hep</i>	<i>k^hrĩj</i>	‘cortar’
<i>jĩ-r</i>	<i>k^hrĩ</i>	‘estar sentado’
<i>katə-r</i>	<i>hapoj</i>	‘sair’
<i>kakwĩ-n</i>	<i>kaĩhĩ</i>	‘bater’
<i>kaĩtɛ</i>	<i>kaĩhek</i>	‘quebrar’
<i>kapa</i>	<i>iʔ-kak^he</i>	‘tirar’
<i>kura-n</i>	<i>j-/h-ipɛj</i>	‘matar’
<i>mẽ-n</i>	<i>rẽ-n</i>	‘derrubar; jogar; pescar’
<i>nõ-r</i>	<i>hik^hwa</i>	‘estar.deitado’
<i>tẽ-m</i>	<i>pra-r</i>	‘ir; andar’
<i>tso-r</i>	<i>j-/h-atso-r</i>	‘pendurar’
<i>tsə-r</i>	<i>k^hje</i>	‘colocar’
<i>ts-/h-i-r</i>	<i>nõ-r</i>	‘colocar na posição horizontal’
<i>ts-/h-ã-m</i>	<i>j-/h-ũtswə-r</i>	‘colocar na posição vertical’
<i>ts-/h-ə-r</i>	<i>akjej</i>	‘entrar’
<i>pĩ-r</i>	<i>j-/h-apə-n</i>	‘pegar’
	<i>in-kwə-r</i>	

- (259) a. wa apu kãŋã **∅-kura**
 1 PROG cobra R¹-matar
 ‘Eu estou matando a cobra’
- b. mē paʔ ∅-te prire ∅-k^hwə **j-ipej-∅**
 PL 1±2 R¹-OBL caça R¹PART R¹-matar.PL-NOMLZ
 ‘Houve o matar de várias caças por nós’ (Nós matamos várias caças)
- (260) a. pe ka ha ra ∅-nõ?
 INT 2SG IRR já R²-deitar
 ‘Você já vai deitar?’
- b. mē iʔ-kunēa ramã amē **∅-hik^hwa-∅**
 PL R²-todos já COL R²-deitar.PL-NLZ
 ‘Todos já deitaram’

Ações múltiplas ou repetidas podem ser expressas em Krahô por meio da reduplicação da raiz verbal (cf. POPJES E POPJES, 1986). Esse processo é comum em situações nas quais se enfatiza repetição simultânea de uma ação. Destacamos abaixo alguns verbos que apresentam reduplicação da raiz.

- (261) a. *-hɔhɔk* ‘mexer com as mãos’
-k^hẽk^hẽ ‘quebrar (milho)’
-hãhãk ‘soluçar’
-pekpek ‘gotejar’
-kapreprek ‘apanhar’
-pəmpəm ‘cair tropeçando’
-katetek ‘machucar batendo’

2.3.5 Temas verbais transitivos com *a(j) ~ pi*

Alguns temas verbais transitivos, em Krahô, alternam-se com uma forma intransitiva quando combinados com o morfema *a(j)*. As formas nominalizadas dos mesmos verbos se combinam com o prefixo *pi-*. Interpretamos o morfema *a(j)* como expressão de voz média em razão das suas propriedades semânticas e morfossintáticas²². Já o prefixo *pi-* o interpretamos como um nominalizador que reduz a valência verbal e possui função análoga a do morfema *a(j)*. Cognatos desses morfemas foram atestados outras Jê setentrionais, como o Apinajé, tendo sido analisados por Oliveira (2005, p. 131) como “prefixos médios”, com diferentes funções²³. Nesta tese, adotamos, em parte, a análise de Oliveira (2005) para o Krahô, mas consideramos o morfema *pi-* um nominalizador, com função equivalente ao nominalizador de objeto *-mi* das línguas Tupí (cf. RODRIGUES *et ali* 2006; CABRAL, MIRANDA E COTRIN, em preparação). No quadro abaixo, mostramos a combinação de temas verbais transitivos com o morfema *a(j)* e com o prefixo nominalizador *pi*.

FORMA NOMINALIZADA	FORMA VERBAL	GLOSA
-pi-akri	a(j) kri	‘resguardado (de alguém)’
-pi-apa-r	a(j) pa	‘cuidado (de algo)’
-pi-arõ	a(j) rõ	‘rodado (de algo)’
-pi-atswə-r	a(j) tswə	‘derramado (de algo)’
-pi-apje-r	a(j) pje	‘escorregado (de alguém)’
-pi-apu	a(j) pu	‘brigado (de alguém)’
-pi-apə-n	a(j) pə	‘abraçado (de alguém)’
-pi-hok	a(j) hok	‘pintado (de alguém)’
-pi-kamẽ-n	a(j) kamẽ	‘empurrado (de algo)’
-pi-k ^h wĩ-n	a(j) k ^h wĩ	‘quebrado (de algo)’

²² Popjes e Popjes (1986, p. 194), a partir destas ocorrências, formularam as seguintes regras para a formação desses verbos a partir de raízes neutras (Popjes e Popjes 1986, p. 194):

- (i) adição do prefixo *ipi* – para forma longa intransitiva;
- (ii) aplicação de metátese à sílaba inicial para forma curta intransitiva;
- (iii) aplicação da regra $j \rightarrow h$ para forma transitiva

²³ Entre as funções que esses prefixos exercem em Apinajé, Oliveira (2005, p.31), afirma que “verbs derived with *a-* create anticausative counterparts to their simple transitive causative stems. Verbs derived with *at-* encode middle voice; and verbs derived with *aʔ-*, *ap-*, and *a-w-*, have either generic or impersonal patient semantics”.

-pi-kokje-r	a(j) kokje	‘partido (de algo)’
-pi-katso-n	a(j) katso	‘rasgado (de algo)’
-pi-katak	a(j) katak	‘fendido (de algo)’
-pi-kra-r	a(j) kra	‘assustado (de alguém)’
-pi-kwə-r	a(j) kwa	‘misturado (de algo)’
-pi-k ^h ē-n	a(j) k ^h ē	‘dançado (abraçado)’ (de alguém)
-pi-katse-r	a(j) katse	‘abraçado (de alguém)’
-pi-krə-n	a(j) krə	‘espalhado (de alguém)’
-pi-kapo-n	a(j) kapo	‘ramificado (de alguém)’
-pi-kakwə-r	a(j) kakwa	‘misturado (de algo)’ (plural)
-pi-pēn	a(j) pēn	‘medido (de algo)’
-pi-pot	a(j) pot	‘desamarrado (de algo)’
-pi-rī	a(j) rī	‘enrolado (de algo)’
-pi-tse-r	a(j) tse	‘virado (de algo/alguém)’
-pi-tso	a(j) tso	‘transformado (de algo)’

FORMA NOMINALIZADA	FORMA VERBAL	GLOSA
-pi-ktɔ-r	a ktɔ	‘fuga, perdido (de algo/alguém)’
-pi-ktsa-r	a ktsa	‘sorrido (de alguém)’
-pi-ʔk ^h rō k	a ʔk ^h rōk	‘grudado (de algo)’
-pi-ʔpɔ	a ʔpɔ	‘fechado (de algo)’
-pi-ʔhɔ	a ʔhɔ	‘misturado de coisas diferentes’
-pi-mtuw	a ntuw	‘mudado (de algo/alguém)’
-pi-mti-r	a mti	‘sonhado (de alguém)’
-pi-mtsu-r	a mtsu	‘escondido (de algo)’
-pi-pkje-r	a pkje	‘virado para o outro lado (de algo ou alguém)’

Outros temas verbais apresentam formas supletivas quando combinadas com a forma *a(j)* e sua contraparte com a forma *-pi*, como os exemplos abaixo.

-pi \emptyset -kahu-k	a(j) \emptyset -katwə	‘amarrado (de algo)’
-pi \emptyset -kaʔhe-k	a(j) \emptyset -kaʔte	‘quebrado (de algo)’
-pi \emptyset -hi-r	a(j) \emptyset -ta	‘arrebitado (de algo)’

Os exemplos (261a-b) mostram a ocorrência do morfema *a(j)* com núcleos transitivos de predicados verbais e, em (262a-b), a ocorrência do prefixo nominalizador *-pi* em predicados em que o núcleo é um nome de ação.

- (261) a. areti ke ha aj \emptyset -katso
rede ENF IRR MED R¹-rasgar
‘A rede vai rasgar-se’
- b. pĩ \emptyset -ho apu aj \emptyset -krə
árvore R¹-folha PROG MED R¹-espalhar
‘As folhas da árvore estão se espalhando’

- (262) a. areti \emptyset -pi-katso-n
rede R¹-N.OBJ-rasgar-NOMLZ
‘O rasgado da rede’ (A rede se rasgou)
- b. amẽ i-pi-krə-n
COL R²-N.OBJ-espalhar-NOMLZ
‘O espalhado deles’ (Eles se espalharam)

2.3.6 Os dêiticos *aw* e *-ũ* na estrutura argumental de verbos transitivos

Temas verbais transitivos podem ainda combinar-se com os morfemas *aw* ou *-ũ* nas situações em que o argumento interno do verbo transitivo não é expresso. Essas formas cumprem a função de preencher uma posição argumental vazia exigida pelo núcleo do predicado. O morfema *aw* ocorre com núcleo de predicados verbais, conforme o quadro abaixo.

EXEMPLOS	GLOSA
aw j-akɔp DÊIT R ¹ -seguir	‘seguir rastro (de algo)’
aw j-apĩ DÊIT R ¹ -jogar	‘jogar (algo)’
aw j-ahe DÊIT R ¹ -caçar	‘caçar (algo)’
aw j-apro DÊIT R ¹ -comprar	‘comprar (algo)’
aw j-ak ^h o DÊIT R ¹ -fumar	‘fumar (algo)’
aw j-arẽ DÊIT R ¹ -contar/dizer	‘dizer, contar’
aw j-ahi DÊIT R ¹ -cortar.PL	‘cortar (plural)’
aw j-ak ^h rã DÊIT R ¹ -dividir	‘dividir (algo) para cada indivíduo’
aw j-ak ^h ɛp DÊIT R ¹ -cortar	‘cortar (algo) de uma vez só’
aw Ø-kapi DÊIT R ¹ -ver/olhar	‘ver; olhar (algo/alguém)’
aw Ø-pã DÊIT R ¹ -cheirar	‘cheirar (algo)’
aw Ø-kape DÊIT R ¹ -atirar	‘atirar, lançar (algo)’

O morfema dêítico *-ũ* combina-se com temas verbais nominalizados, o qual nesse contexto é flexionado por prefixos relacionais, como se observa nos seguintes exemplos .

(262) a. Pea mã k^hɛj j-arkwa katɔ-r aw j-ahi
 então machado R¹-boca sair-NLZ DEIT R¹-cortar
 ‘Então o machado fez zoadá, cortando (algo)’ (MELATTI 2010, p. 32)

b. ramã i Ø-tɛ h-ũ j-ahi-r
 já 1SG R¹-OBL R²-DÊIT R¹-cortar.PL-NOMLZ
 ‘Já houve o cortar (coisas) por mim’ (Eu já cortei (coisas))

(263) a. ke ha ma amẽ aw j-ahe
 ENF IRR DIR COL DÊIT R¹-caçar
 ‘Eles vão caçar (algo)’

b. i Ø-tõ h-ũ j-ahe-r
 1SG R¹-irmão R²-DÊIT R¹-caçar-NOMLZ
 ‘Houve o caçar (de algo) do meu irmão’ (Meu irmão caçou (algo))’

2.3.7 Nominalização de temas verbais

Uma das peculiaridades morfossintáticas das línguas da família Jê é a distinção entre formas verbais longas e curtas (ou breves) (SHELL, 1952; POPJES & POPJES, 1986; DOURADO, 2001; FERREIRA, 2003; COSTA, 2003; AMADO, 2005; SOUZA FILHO, 2007), o que, para outros autores, são formas finitas vs não-finitas (REIS SILVA, 2001; CASTRO ALVES 2004; OLIVEIRA, 2005; SALANOVA, 2007) ou, ainda, formas FA e FB (SANTOS, 1997). Trata-se de um fenômeno recorrente nas línguas da família Jê que tem recebido diferentes interpretações na literatura linguística. Essas formas têm sido relacionadas respectivamente à não-conclusão vs conclusão de um processo verbal, considerando também certos contextos morfossintáticos de dependência estrutural (RODRIGUES, CABRAL E MIRANDA 2008; MIRANDA, 2009, 2010), à manifestação de aspecto perfectivo vs imperfectivo (DOURADO, 2001; SOUZA FILHO, 2007), e à manifestação de tempo (SHELL, 1952; POPJES & POPJES, 1986; SOUZA, 1997; FERREIRA, 2003; CASTRO ALVES, 2004; AMADO, 2005).

Em Krahô, temas verbais (transitivos e intransitivos) se distinguem quando estas expressam a conclusão (forma longa) ou a não conclusão (forma curta) de um evento verbal, como mostram o exemplo (264), em que temos verbo intransitivo (a) e transitivo (b) como núcleos do predicado denotando ação não concluída.

- (264) a. Hakwəj apu Ø-ŋõr
 N.PROP PROG R²-dormir
 ‘Hakwəj está dormindo’
- b. ku ha priɾe Ø-k^hwə Ø-kura
 1±2 IRR caça R¹-PART R¹-matar
 ‘Nós vamos matar várias caças’

Nas situações em que os núcleos de predicados expressam ação concluída, observa-se o acréscimo dos morfemas {-t} e {-n} em ao núcleo do predicado e, nas orações transitivas, o sujeito é marcado pela posposição oblíqua tɛ, como ilustram os exemplos abaixo.

- (265) a. Hakwəj j-õ-t
 N.PROP R¹-dormir-NOMLZ
 ‘Houve o dormir de Hakwəj’ (Hakwəj dormiu)
- b. paʔ Ø-te karã Ø-kura-n
 1±2 R¹-OBL veado.campeiro R¹-matar-NOMLZ
 ‘Houve o matar do veado campeiro por nós’ (Nós matamos o veado)

Além dessas situações, em Krahô, quando núcleo do predicado se encontra em um contexto de dependência estrutural, como a subordinação e relativização (266 a-b), ou o núcleo verbal da oração principal for modificado por certos advérbios, a nominalização ocorre, como se observa em (267 a-b).

- (266) a. i Ø-mã [i j-ũrkwa Ø-tɔ-n] Ø-prãm
 1SG R¹-DAT 1SG R¹-casa R¹-fazer-NOMLZ R¹-querer
 ‘Eu quero fazer minha casa’

- b. ku ha mē [paʔ ∅-te kro-re
 1±2 IRR PL 1±2 R¹-OBL porco-ATEN
- ∅-kura-n ita] h-ĩ ∅-tset
 R¹-matar-NOMLZ RELTZ R²-carne R¹-assar
 ‘Nós, que matamos o caititu, vamos assar a carne (dele)’

- (267) a. wa apu i j-õ-t krinare
 1SG PROG 1SG R¹-dormir-NOMLZ muito
 ‘Eu estou dormindo muito’

- b. mē h-ũmre ha ton ∅-kura-n nare
 PL R²-macho IRR tatu R¹-matar-NOMLZ NEG
 ‘Os homens não vão matar tatu’

A natureza nominal dessas formas permite que sejam analisadas como ‘nomes de ação’ (cf. COMRIE, 1976; COMRIE & THOMPSON 1985[2007]). Além disso, podemos depreender dessas formas sufixos que, quando ausentes dos temas, funcionam como verbos processuais. Considerando esses fatos, analisamos o sufixo {-r} como sufixo nominalizador de nome de ação²⁴ que possui os seguintes alomorfes: *-j*, *-n*, *-m*, *-k*, *-t*, *-∅* (cf. RODRIGUES, CABRAL e MIRANDA 2008; MIRANDA 2009, 2010). A nominalização do núcleo de predicados verbais desencadeia algumas mudanças no sistema de relações gramaticais, sobre as quais discutiremos no capítulo 3 sobre os tipos de predicados em Krahô.

2.4 Posposições

A classe das posposições na língua Krahô, de acordo com a sua constituição morfológica, é uma das classes flexionáveis, ao lado de nome e verbos. Temas

²⁴ A partir do critério de frequência, o morfema {-r} é o que apresenta ampla ocorrência não apenas em Krahô, mas em outras línguas Jê do ramo setentrional, bem como parece corresponder a formas cognatas de outras línguas filiadas ao tronco Macro-Jê, como em Bororo {-d} (Camargos 2013) e Karajá {-d} (Ribeiro 2003; 2012). Rodrigues, Cabral e Miranda (2009), em uma perspectiva histórico-comparativa, sugerem que o segmento fonológico correspondente a esse morfema seja [+coronal] em decorrência das similaridades fonológicas com outras línguas Macro-Jê citadas.

posposicionais recebem o prefixo relacional de contiguidade R¹ {∅-} e um dos alomorfes do prefixo relacional de não contiguidade R² {∅-} ~ {iʔ-} ~ {-ku}. As posições nessa língua denotam local, instrumento, companhia, propriedade, entre outros.

Tabela 7: Prefixos relacionais com temas posposicionais

CLASSE B			
CONTIGUIDADE - R ¹	∅-	∅-	∅-
NÃO CONTIGUIDADE - R ²	∅-	iʔ-	ku-

2.4.1 Distribuição dos prefixos relacionais com temas posposicionais

Na tabela abaixo apresentamos as posições identificadas na língua Krahô com seus respectivos papéis semânticos aos quais estão relacionadas e, em seguida, ilustramos a sua ocorrência com um dos alomorfes dos prefixos relacionais

Tabela 8: Posposições na língua Krahô

PAPEL SEMÂNTICO	POSPOSIÇÃO	GLOSA
LOCATIVO	k ^h ãm	em (pontual)
	nã	sobre
	pĩn	de
	pe	em (difuso)
	ri	onde
	wər	em direção de
BENEFATIVO	mã	para (em benefício)
MALEFATIVO/ESSIVO	pe	de (em prejuízo de); incluso em
COMITATIVO/PERLATIVO	k ^h ot	com; pelo
ASSOCIATIVO-INSTRUMENTIVO	tɔ	com
GENITIVO	te	de

TRANSLATIVO	nã	‘em relação a; na qualidade de
POSSE PREDICATIVA	takje ~ tekje	‘pertencente a’
FINALIDADE	katsuw	‘para’

Tema posposicional R¹ {∅-} – R² {∅-}

- (268) a. wa ha **piti** **∅-k^hã** ∅-nõ
 1SG IRR esteira R¹-LOC R²-deitar
 ‘Eu vou deitar na esteira’
- b. wa **∅-k^hã** i ∅-nõ-r
 1SG R²-LOC 1SG R¹-deitar-NOMLZ
 ‘Houve o deitar de mim nela (na esteira)’ (Eu deitei nela (na esteira))

- (269) a. Wak^he **ampɔ** **∅-tɔ** ka ha wajĩ j-ak^hɛp?
 N.PROP algo R¹-ASS.INSTR 2SG IRR carne R¹-cortar
 Wak^he, com o que você vai cortar a carne?
- ∅-tɔ** wa ha h-ak^hɛp
 R²-ASS.INSTR 1SG IRR R²-cortar
 ‘Com (algo) eu vou cortar (a carne)’

Tema posposicional R¹ {∅-} – R² {iʔ-}

- (270) a. Pea nẽ krɔw **∅-par** **∅-wər** ∅-mõ
 então buriti R¹-pé R¹-em.direção.de R²-ir
 ‘Então (Sol) foi em direção do tronco de buriti’ (Melatti 2010: 35)
- b. Pea nẽ **iʔ-wər** iʔ-pa
 então R²-em.direção.de R²-ficar
 ‘Então (Sol) ia aonde fica (o pé de buriti)’ (Melatti 2010: 29)

- (271) a. Katse k^hwəj ma **im-pjen** **∅-k^hot** pur **∅-mã** **∅-mõ**
 N.PROP DIR R²-esposo R¹-COM roça R²-DAT R²-ir
 nẽ ku-te ampɔ **∅-hi** **∅-k^hre-∅** par
 MS R²-OBL algo R¹-semente R¹-plantar-NOMLZ COMPL
 ‘Katse k^hwəj foi para a roça com o esposo dela e houve o plantar dela de toda a semente (de algo)’
- b. ka ha ma amẽ **iʔ-k^hot** aw j-ahe
 2SG IRR DIR COL R²-COM DÊIT R¹-caçar
 ‘Você vai caçar (algo) junto com eles’

Tema posposicional R¹ {∅-} – R² {ku-}

- (272) a. ɿn-tsi **i** **∅-mã** ita **∅-tsi**
 R²-mãe 1SG R¹-DAT DEM R¹-guardar
 ‘Mãe dele, guarde isto para mim!’
- b. jũm **∅-te** mã **ku-mã** wapɔ **∅-tsi-r?**
 INT R¹-OBL FOC R²-DAT faca R¹-guardar-NOMLZ
 ‘De quem foi o guardar da faca para ele?’ (Quem guardou a faca para ele?)
- (273) a. Pe tswa nã Pít ma Pítwriɛ **∅-pe** krɔw **∅-tɔ**
 RETR REPORT sol DIR lua R¹-MAL buriti R¹-ASS.INSTR
 a **∅-mtsu**
 MED R¹-esconder
 ‘Diz que houve o esconder do Sol com o buriti em prejuízo de Lua’
 (Diz que Sol escondeu-se com o buriti em prejuízo de Lua)
- b. pe pur **∅-k^hãm** ajkɔ ku-pe k^hwər
 RETR roça R¹-LOC IMPERF R²-MAL mandioca
∅-tɔ **∅-aʔk^hĩ**
 R¹-ASS.INSTR R²-roubar
 ‘Na roça, roubavam com a mandioca em prejuízo dele’
 (Na roça roubavam a mandioca dele)

- (274) a. $\text{kr}\omega$ \emptyset -ho \emptyset -te $\text{ko}\tilde{\text{p}}\text{imp}$
 buriti R¹-palha R¹-GEN abano
 ‘abano de palha de buriti’
- b. **ku-te** $\text{ko}\tilde{\text{p}}\text{imp}$
 R²-GEN abano
 ‘abano (de algum material)’

2.5 Advérbios

Na língua Krahô, advérbios constituem uma classe de palavra fechada. São palavras que, do ponto de vista semântico, expressam tempo, modo, local, intensidade, negação, etc. Advérbios distinguem-se quanto à posição que podem ocupar na oração em relação ao núcleo do predicado em pré e pós-verbais.

2.5.1 Advérbios pré-verbais

Advérbios ou locuções adverbiais que expressam tempo e local precedem o núcleo do predicado. Em alguns casos, expressões são compostas por meio da combinação de pronomes demonstrativos, interrogativos ou indefinidos com posposições, semelhante ao que foi observado por Ferreira (2003) na língua Parkatejê. Nessa situação, os itens envolvidos apresentam propriedades flexionais de suas respectivas classes a partir das quais são formados. Algumas dessas locuções são:

- (275) a. $\text{i}\tilde{\text{?}}$ -nõ \emptyset -k^hãm
 R²-algum R¹-LOC
 ‘ontem’
- b. ita \emptyset -k^hãm
 DEM R¹-LOC
 ‘hoje’

- c. apẽ Ø-nã
manhã R¹-em.relação.a
‘amanhã’
- d. pīt Ø-mã
sol R¹-DAT
‘à tarde’
- e. ita Ø-katsuw
DEM R¹-FINLD
‘agora’ (para este momento)

- (276) a. ita Ø-r(i)
DEM R¹-LOC
‘aqui’
- b. ta Ø-nã
ENF R¹-em.relação.a
‘em relação àquele lugar’
- c. ata Ø-ri
DEM R¹-LOC
‘lá’

Os exemplos (277a-e) e (278) ilustram a ocorrência de advérbios temporais e locativos.

- (277) a. **iŕ-nō** **Ø-khãm** mẽ Ø-kuněa cidade ma amẽ Ø-tẽ-m
R²-algum R¹-LOC PL R²-todos cidade DIR COL R²-ir-NLZ
‘Ontem houve o ir de todos para a cidade’ (Ontem, todos foram para a cidade)
- b. **ita** **Ø-khãm** hũmre ke ha mẽ Ø-aʔkuk^hre
DEM R¹-LOC homem ENF IRR PL R²-correr
‘Hoje os homens vão correr’

c. **hõt=ket** **Ø-nã** i Ø-pĩmpra-r
cedo R¹-em.relação.a 1SG R¹-acordar-NOMLZ
‘Cedo houve o acordar de mim’ (Eu acordei cedo)

d. **apē** **Ø-nã** wa ha pur Ø-k^hãm pĩ ata-je
manhã R¹-em.relação.a 1SG IRR roça R¹-LOC árvore DEM-PL

Ø-rē-n
R¹-derrubar-NOMLZ
‘Amanhã, eu vou derrubar aquelas árvores’

e. Pea mã pit Ø-mã ramã ajpen mẽ h-ũ j-ahe-r
então sol R¹-DAT já RECIP PL R²-DÊIT R¹-caçar-NOMLZ

Ø-pĩn mẽ ajpēn Ø-tɔ Ø-tē
R¹-LOC PL RECIP R¹-ASS.INSTR R²-ir
‘Então à tarde já houve o vir deles uns com os outros da caçada’ (Então à tarde eles já vieram uns com os outros da caçada)

(278) a. jũm mã **ita** **Ø-r(i)** iʔ-tu-r
INT FOC DEM R¹-LOC R²-urinar-NOMLZ
‘De quem foi o urinar aqui?’ (Quem urinou aqui?)

b. Pea nẽ ku-te ta Ø-nã iʔ-prɔ-Ø.
Então R²-OBL ENF R¹-em.relação.a R²-tapar-NOMLZ
‘Então, houve o tapar dele (do buraco) em relação àquele lugar por ela (Katse k^hwəj) (Então, ela [Katse k^hwəj] tapou (o buraco) naquele lugar)

c. **ata** **Ø-ri** wa ha ma Ø-ape
DEM R¹-LOC 1SG IRR DIR R²-trabalhar
‘Eu vou trabalhar lá’

Outras locuções adverbiais temporais são formadas a partir dos nomes *p#* ‘sol’ e *p#wri* ‘lua’, já que os Krahô baseiam-se no movimento de ambos os astros para orientar suas atividades diárias na aldeia, bem como a administração política exerciada

pelas metades *Katãmje* (metade do inverno) e *Wakmẽje* (metade do verão). Algumas dessas locuções são:

(279) a. pítwri
lua
'mês'

b. pítwri Ø-nõ
lua R¹-outra
'outra lua' (próximo mês)

(280) a. pít Ø-katɔ-r
sol R¹-sair-NOMLZ
'saída do sol' (amanhecer)

b. pít Ø-tse-Ø Ø-wəɾ
sol R¹-levantar-NOMLZ R¹-em.direção.de
'em direção ao levantar do sol' (tarde; das 13h às 16h)

c. pít ts-ə-r
sol R¹-entrar-NOMLZ
'entrada do sol' (pôr do sol)

d. pít Ø-wrə-k
sol R¹-descer-NOMLZ
'descida do sol'

Advérbios temporais, como *ra/ramã* 'já', *kirma* 'já (há pouco tempo)', *rãmã* 'logo (imediato)', *kormã* 'ainda' contribuem para a expressão de noções aspectuais em Krahô, cujos contrastes semânticos são analisados no capítulo 7. Abaixo seguem alguns exemplos com esses advérbios.

(281) a. **ramã** i j-ɔpa-n par
já 1SG R¹-comer-NOMLZ COMPL
'Houve o meu comer todo' (Eu acabei de comer (tudo))

- b. jũm-je **ra** iʔ-pĩpra-r?
 INT-PL já R²-acordar-NOMLZ
 ‘De quem já houve o acordar?’ (Quem já acordou?)
- c. wa **kirmã** cidade Ø-pĩn Ø-tẽ-m
 1SG já cidade R¹-LOC R²-vir-NOMLZ
 ‘Já houve o meu vir da cidade’ (Eu vim da cidade agora (pouco tempo))
- d. ampɔ kwər jape Ø-mã **rimã** aʔkunĩ Ø-pĩn mẽ
 INT por causa de R²-DAT logo mato R¹-LOC PL
- a Ø-poj-Ø
 2SG R¹-chegar-NOMLZ
 ‘Por causa de que houve logo o chegar de vocês do mato? (Por causa que vocês chegaram logo do mato?)’
- e. mẽ apu **kɔrmã** Ø-krẽ
 PL PROG ainda R²-comer
 ‘Eles ainda estão comendo’

Locuções expressões adverbiais de lugar são formadas envolvendo o uso de nomes relativos²⁵, como *katut nã* ‘atrás de’ ou ‘ao redor de’ em que, nesse caso, tem-se o nome *katut* ‘nuca’, *iʔ-kʰrã ri* ‘na frente de’ (*iʔ-kʰrã* ‘cabeça’). Em outras situações, porém, não se tem claramente o significado dos nomes que formam expressões adverbiais locativas, como são os casos de: *krak ri* ‘embaixo de’, *nĩpe nã* ‘ao lado de’, *iʔ-kunã mã* ‘em frente de’.

²⁵ Situação semelhante pode ser verificada em Panará, na qual expressões adverbiais são derivadas de nomes como as expressões *sua* ~ *asua*, derivada de *sua* ‘dente’ e corresponde a ‘na frente de’, e *puti* ~ *ĩput* ‘nuca’, equivalente a ‘atrás de’ (cf. DOURADO 2001, p. 38).

2.5.2 Advérbios pós-verbais

Advérbios de modo e negação ocorrem após o núcleo do predicado. Nessas situações, como ressaltamos anteriormente, a nominalização do núcleo do predicado é acionada (§ 2.3.7 nominalizações).

Advérbio de modo

- (281) a. wa ha pur \emptyset -k^hãm i j-ɔpe-n **krinare**
1SG IRR roça R¹-LOC 1SG R¹-trabalhar-NOMLZ muito
'Eu vou trabalhar muito na roça'
- b. a \emptyset -k^hra apu \emptyset -ku-r **kahire**
2sg R¹-filho PROG R²-comer-NOMLZ pouco
'Teu filho está comendo pouco'
- c. wa \emptyset -mõ-r **pirento**
1SG R¹-ir-NLZ rápido
'Eu vou (para lá) rápido' (SOUZA 1997, p.52)
- d. i j-õ-t **keanre**
1SG R¹-dormir-NLZ ruim
'Eu dormi ruim' (lit.: houve o meu dormir ruim')

Advérbio de negação

- (282) a. wa ha nẽ i j-õ-t **nare**
1SG IRR NEG 1SG R¹-dormir-NOMLZ NEG
'Eu não vou dormir'
- b. mẽ ku-te krero jet k^hwər \emptyset -kre- \emptyset **nare**
PL R²-OBL inhame batata mandioca R¹-plantar-NOMLZ NEG
'Eles não plantaram inhame, batata e mandioca'

- c. iʔ-kura-n **nõ**
R²-matar-NOMLZ NEG.IMP
‘Não o mate!’
- d. pĩ Ø-pĩ-r **nõ**
lenha R¹-pegar-NOMLZ NEG.IMP
‘Não pegue a lenha!’

2.6 Numerais

Descrevemos, nesta seção, a classe dos numerais e de algumas expressões que expressam numerais distributivos. Os numerais na língua Krahô constituem uma classe fechada de três elementos: *pĩsit* ‘um’, *ipijak^hrut* ‘dois’ e *ĩnkre* ‘três’, como exemplificamos abaixo.

- (283) a. ku-mã prikək **pĩsit**
R²-DAT vaca um
‘(Ele) tem uma vaca’
- b. a Ø-prõ ma Ø-tẽ **pĩsit**
2sg R¹-esposa DIR R²-ir sozinha
‘Sua esposa viajou sozinha’ (Souza 1997:52)
- c. i Ø-mã k^hra **ipijakrut**
1SG R¹-DAT filho dois
‘Eu tenho dois filhos’
- d. Tʃukoj Ø-te mak **ĩnkre** Ø-kaho-r
N.PROP R¹-OBL manga três R¹-chupar-NOMLZ
‘Tʃukoj chupou três mangas’

2.6.1 Expressões numéricas distributivas

Expressões numéricas distributivas são marcadas pela palavra *aʔpen* ‘cada’ a qual se combina tanto com nomes quanto com numerais

- (284) a. ku ha **aʔpen** amẽ Ø-ape
 1±2 IRR DISTR COL R²-trabalhar
 ‘Cada um de nós vai trabalhar’
- b. i Ø-te **aʔpen** aʔk^hrajre Ø-mã rãj Ø-hõr par
 1SG R¹-OBL DISTR criança R¹-DAT laranja R¹-dar-NOMLZ COMPL
 ‘Houve o dar de toda a laranja para cada uma das crianças por mim’ (Eu dei para cada uma das crianças toda a laranja)
- c. **aʔpen** mẽ h-ũmre amẽ h-õ pri Ø-kare
 DISTR PL R²-macho COL R²-REL caminho R¹-limpar
 ‘Cada um dos homens está limpando o caminho dele’
- (285) a. a Ø-k^hra **aʔpen** k^hẽn pitsit nẽ ku-rẽ
 2SG R²-filho DISTR pedra um MS R²-jogar.PL
 ‘Teu filho está jogando as pedras uma por uma’
- b. ku-te mẽ a Ø-mã **aʔpen** wapɔ mẽ rõʔk^hrit
 R²-OBL PL 2SG R²-DAT DISTR faca ASSOC foice
- Ø-to ipijak^hrut nẽ Ø-hõ-r par
 R¹-ASS.INSTR dois MS R²-dar-NOMLZ COMPL
 ‘Houve o dar todo do facão e da foice de dois em dois para vocês por ele’
 (Ele deu o facão e a foice toda de dois em dois para cada um de vocês)

c. **aʔpen** pōhi Ø-tə ɨnkre pa nẽ iʔ-kajpre
 DISTR R²-milho R²-ASS.INSTR três COMPL MS R²-amarrear

nẽ h-atso

MS R²-pendurar

‘De três em três com todo o milho e amarre-o e pedure-o’

2.7 Conjunção

Conjunção é uma classe de palavra cuja função, segundo Bussmann (1998:231) “é conectar palavras, sintagmas, ou sentenças sintaticamente, enquanto caracteriza relações semânticas entre aqueles elementos. Com respeito a sua função sintática uma distinção é traçada entre conjunções coordenativas e subordinativas”²⁶. A partir dessa definição, distinguimos em Krahô duas classes de conjunções: (a) conjunções oracionais (orações coordenadas), e (b) conjunção de sintagma.

As conjunções que ocorrem em orações coordenadas são: *nẽ*, quando duas orações ou sequência de orações coordenadas possuem o mesmo sujeito, e *mã* quando as orações coordenadas possuem sujeitos diferentes, as quais controlam um sistema de referência alternada (*switch-reference*) (STIRLING 1993)

Conjunção *nẽ*

(286) a. ku-tɛ kɾit Ø-kɾɛ-Ø **nẽ** ko Ø-mã
 R²-OBL bico R¹-furar-NOMLZ MS água R¹-DAT

Ø-mẽ-n

R²-jogar-NOMLZ

‘Ele (Sol) furou o bico (da cabaça) e jogou-a na água’ (Melatti 2010: 25)

²⁶“is to connect words, phrases, or sentences syntactically, while characterizing semantic relations between those elements. With regard to their syntactic function a distinction is drawn between coordinating and subordinating conjunctions” (BUSSMAN 1998:231).

b. Pea nẽ ku-tɛ ita Ø-pi-r nẽ Ø-tɔ iʔ-par
então R²-OBL DEM R¹-pegar-NOMLZ MS R²-ASS.INSTR R²-pé

Ø-kakwĩ-n mã iʔ-par Ø-kəj mã Ø-tẽ
R¹-bater-NLZ SD R²-pé R¹-crescer PERF R²-ir

‘Então ele (Lua) pegou um (fruto) e atirou no tronco, e o tronco alteou’
(Melatti 2010: 34)

c. Pea nẽ iʔ-wər iʔ-pa nẽ ku-k^hu iʔ-kupə
então R²-na.direção.de R²-ficar MS R²-comer R²-roer

nẽ iʔ-k^hwir
MS R²-defecar

‘Então (Sol) foi onde fica (o pé de buriti), e comeu, roeu (buriti) e defecou’ (Melatti 2010: 28-29)

Conjunção *mã*

(287) a. Pitwĩre Ø-tɛ h-õpok-Ø mã ku-mã
Lua R¹-OBL R²-tratar-NOMLZ SD R²-DAT

twəm kahire
gordura pouca

‘Lua tratou-a (a capivara) e ela tinha pouca gordura (Melatti 2010: 56)

b. Pit Ø-te ta nã ku-mã h-ũjak^hre-Ø mã
Sol R¹-POSP essa TRANS R²-DAT R²-mandar-NLZ M/D

ku-tɛ in-tʃa-r
R²-POSP R²-morder-NLZ

‘Sol mandou ela (a cobra) e mordeu-o (Lua) (Melatti 2010: 63)

c. Pea mã Pitwĩre Ø-mã iʔ-prõ Ø-poj-Ø mã
então Lua R¹-DAT R²-esposa R¹-chegar-NOMLZ SD

Pit Ø-tɛ h-ompu-n
Sol R¹-OBL R²-ver-NOMLZ

‘Aí chegou a mulher para Lua e então o Sol viu’ (Melatti 2010: 27)

Sintamas nominais com mais de um núcleo são coordenados, por sua vez, pelo conectivo *mě*. Diferentes mecanismos morfossintáticos envolvendo a coordenação tanto de orações quanto de sintagmas são descritos no capítulo 4. Os exemplos (288a-b) mostram a coordenação de sintagmas nominais.

(288) a. — Hã!! mē i Ø-prewə mē Ø-hətswəje mē
 — interj PL 1SG R¹-cunhada ASSOC R²-sogra ASSOC

iʔ-k^hrātumje amē Ø-k^hu
 R²-sogro COL R¹-comer
 — Ei!! Minha cunhada, sogra e sogro comam! (disse Katse k^hwəj)

b. pēa mǎ ku-ri ku-te k^hēn mē pī Ø-tə
 então R²-LOC R¹-OBL pedra ASSOC lenha R¹-ASS.INSTR

ku-mǎ h-əʔkuprō-n.
 R²-DAT R²-juntar-NOMLZ

Então, houve o juntar com a pedra e a lenha por ele (esposo)’ (Então, ele (o esposo de Katse k^hwəj) juntou a pedra e a lenha (para fazer fogo))

2.8 Palavra aspectual

Palavras aspectuais na língua Krahô expressam nuances aspectuais em relação ao evento denotado pelo verbo do ponto de vista de sua constituição interna – perfectivo vs imperfectivo (COMRIE, 1976). Geralmente são palavras que ocorrem em posição inicial (1^a ou 2^a posição) ou final na sentença. Apresentamos a seguir algumas dessas palavras e os significados que elas expressam.

ajkə - aspecto imperfectivo;

(289) a. wa **ajkə** a j-ō pur Ø-k^hām Ø-ape
 1SG IMPERF 2SG R¹-REL roça R¹-LOC R²-trabalhar
 ‘Eu estava trabalhando na tua roça’

- b. i \emptyset -keti **ajko** kra j-ahe
 1SG R¹-tio IMPERF paca R¹-caçar
 ‘Meu tio (irmão da mãe) caçava paca’

apu – progressivo;

- (290) a. Potit **apu** a \emptyset -k^hra \emptyset -pupu
 N.PROP PROG 2SG R¹-filho R¹-ver
 ‘Potut está vendo o teu filho’
- b. wa **apu** kuhĩ \emptyset -mã \emptyset -hako
 1SG PROG fogo R¹-DAT R¹-assoprar
 ‘Eu estou assoprando o fogo’

partu ~ *par* – apecto completivo;

- (291) a. wa i \emptyset -te pĩ j-akep- \emptyset **partu**
 1SG 1SG R¹-OBL lenha R¹-cortar-NOMLZ COMPL
 ‘ Houve todo o cortar da lenha por mim’ (Eu cortei toda a lenha)
- b. i \emptyset -te pur \emptyset -kare-r **par**
 1SG R¹-OBL roça R¹-limpar- NOMLZ COMPL
 ‘ Houve o limpar da roça toda por mim’ (Eu limpei a roça toda)

2.9 Palavra direcional

Há em Krahô palavras que são empregadas para marcar a direção de em evento verbal em relação ao falante, são elas: *ajpen* ‘direção centrípeta’, *ma* ‘direção centrífuga’ e *hĩrmã* ‘para lá’, as quais cumprem a função de dêiticos locativos. Em geral, essas palavras ocorrem apenas com verbos de movimento, como mostram os exemplos abaixo.

- (292) a. wa **ma** mō i ts-wa
 1.SG DIR ir 1SG R¹-banhar
 ‘Eu vou banhar’
- b. a Ø-kwanō ke ha **ma** kñi i?nō apu i?-pa
 2SG R¹-amigo ENF IRR DIR aldeia outra PROG R²-morar
 ‘Teu amigo está indo morar em outra aldeia’ (Souza 1997:51)

- (293) a. **ajpen** Ø-tē nē Ø-jĩ
 DIR R²-vir M/S R²-sentar
 ‘Venha e sente!’

- b. puhəp jūm **ajpen** Ø-tē
 não.saber quem DIR R²-vir
 ‘Não sei quem está vindo’

- (295) a. wapə ita Ø-wəɾ apu h-atə mǎ
 façã DEM R¹-em.direção.de PROG R²-mandar SD
 ma **hĩrmǎ** Ø-tē
 DIR para.lá R²-ir
 ‘Na direção deste façã, ela (Katse k^hwəj) estava mandando-o para lá e ir (buscá-lo)

- b. Pea mǎ i?-tō ita **hĩrmǎ** Ø-tē, Ø-tə h-apak-re
 então R²-irmão DEM para.lá R²-ir R²-ASS.INSTR R²-pensar
 ‘Então o irmão dela foi para lá (à casa dele), estava pensando com ela’

2.10 Palavra modalizadora

Palavras modalizadoras exprimem o ponto de vista ou atitude do falante em relação ao evento expresso pelo verbo. Segundo Solano (2009, p. 128), palavras modalizadoras, na língua Araweté (Tupí-Guaraní), “contribuem com informações sobre como a informação é vista pelo falante no que diz respeito ao grau de verdade que ela

encerra, à sua fonte de informação e, ainda às intenções, propósitos, desejos, proibições, entre outros pontos de vista do falante relativos ao conteúdo informacional”. A partir dessa caracterização semântica, identificamos, na língua Krahô, as seguintes palavras modalizadoras:

ha ~ kra – modo irrealis

(296) a. i \emptyset -k^hra kuprə ke **ha** nẽ pət \emptyset -to
 1SG R¹-filha moça ENF IRR NEG pote R¹-ASS.INSTR

h-ipu- \emptyset nare
 R²-encher-NOMLZ NEG
 ‘Minha filha não vai encher o pote’

b. jũ \emptyset -mã wa **kra** nẽ hõpin \emptyset -kutsə
 INT R¹-DAT 1SG IRR MS compadre R¹-como

i \emptyset -prõ?
 1SG R¹- esposa
 ‘Como é que eu vou ter minha esposa como o compadre?’
 (MELATTI 2010, p. 25)

ha – hortativo; interpelação orientada para o(s) ouvinte(s);

(297) a. Je, **ha** ku ma aw j-ahe
 compadre HORT 1±2 DIR DÊIT R¹-caçar
 ‘Compadre, vamos caçar!’

b. **ha** ku mẽ \emptyset -aʔkuk^hrɛ
 HORT 1±2 PL R¹-correr
 ‘Vamos correr!’

hanẽ - assertivo;

(298) a. ke ha kəhə in-krirɛ **hanẽ**
 ENF IRR cesto.de.palha R²-pequeno mesmo
 ‘O cesto de palha vai ser pequeno mesmo’

- b. pe krɔw ∅-ho ∅-hire **hanē**
 RETRS buriti R¹-palha R²-fina mesmo
 ‘A palha de buriti (era) fina mesmo’

marhã ~ *jamãr* – dúvida;

- (299) a. wa ha **jamãr** aw j-ahe
 1.SG IRR DUB DÉIT R¹-caçar
 ‘Talvez eu vá caçar’

- b. ka ha **jamãr** ton ∅-nõ ∅-kura
 2.SG IRR DUB tatu R¹-algum R¹-matar
 ‘Talvez você mate algum tatu’

- c. pe **marhã** tɛp?
 INT DUB peixe
 ‘Será que tem peixe?’

kaʔka ‘não.querer’;

- (300) a. Ampɔ ∅-nã ka a j-ɔpɛ-n **kaʔka?**
 por que R¹-em.relação.a 2SG 2SG R¹-trabalhar-NLZ não.querer
 ‘(Lua perguntou para o machado) – Por que você não quer trabalhar?’
 (MELATTI 2010, p. 44)

- i ∅-te i j-ɔpɛ-n **kaʔka**
 1SG R¹-OBL 1SG R¹-comer-NOMLZ não.querer
 ‘Eu não quero mais comer’

- mẽ ku-te ∅-mõ-r **kaʔka**
 PL R²-OBL R²-ir-NOMLZ não.querer
 ‘Eles não querem ir’

puhɔp ‘não.saber’

- (301) a. **puhɔp** jũm ajpen Ø-tẽ
 não.saber quem DIR R²-vir
 ‘Não sei quem está vindo’
- b. Potit **puhɔp** ita Ø-tɔ
 N.PROP não.saber DEM R¹-fazer
 ‘Potit não sabe fazer isto’

2.11 Ideofone

Segundo Trask (1994:131), ideofone é “uma classe gramaticalmente distinta, ocorrendo em certas línguas, que tipicamente expressam quaisquer sons distintivos ou tipos visualmente distintivos de ação”²⁷. O autor observa que, em línguas que os têm como uma classe de palavra distinta, algumas vezes eles podem exibir características fonológicas excepcionais.

Segundo Popjes e Popjes (1986, p. 198) existem dois tipos de ideofones em Canela e Krahô: (i) uma classe pequena em que os membros agem semanticamente como verbos, alguns ocorrendo no lugar do verbo e outros em adição ao verbo, e (ii) uma classe mais ampla, cujos membros têm outros significados mais específicos, principalmente de uma natureza exclamatória. Contudo, os itens do segundo tipo, dada a sua natureza exclamatória envolvendo situações específicas, são analisados aqui como interjeições.

- (302) a. i Ø-tɛ Ø-kit Ø-kit Ø-kit
 1SG R¹-OBL R²-atirar R²-atirar R²-atirar
 ‘Eu atirei e atirei (mas perdeu) (POPJES E POPJES 1986, p. 198)

²⁷ “One of a grammatically distinct class of words, occurring in certain languages. which typically express either distinctive sounds or visually distinctive types of action” (Trask 1994: 131).

- b. ku-tɛ tsɔwww nē Ø-mrõ-r
R²-OBL IDEOF MS R²-mergulhar-NOMLZ
‘Houve tsɔwww (barulho na água) e o mergulhar dele’
(Ele tsɔwww e mergulhou)

Identificamos a ocorrência do ideofone *ai ti ti ti* em um texto mítico que relata a criação do mundo e das entidades pelos *hõpin* ‘compadres’, *P#* ‘Sol’ e *P#wr#e* ‘Lua’. O ideofone exprime a dor da queimadura em Lua provocada pelo seu *hõpin*, Sol, ao jogar-lhe gordura quente de capivara em sua barriga, como mostra o dado (303a)

- (303) a. **Ai ti ti ti a ti ti ti a ti ti ti**
(ideofone para queimadura)

Hõpin ampɔ nã mã je i?-tu? ke
compadre porque PERF compadre R²-barriga ENF

k^hra i-kakrɔ i-pĩ
IRR R²-quente R²-matar

‘ – Ai, ai, ai (grita Lua)! Compadre, por que você me queimou a barriga?’ (MELATTI 2010, p. 59)

2.11 Interjeição

Interjeições são itens lexicais ou sintagmas que servem principalmente para expressar emoção, usadas em certas circunstâncias (cf. TRASK, 1994). Motramos no quadro abaixo alguns desses itens lexicais.

<i>an!</i>	‘poxa!’ (em acontecimento ruim)
<i>pæə</i>	‘ah sim (surpresa!)’
<i>akɛ!</i>	‘ai!’ (dor de corte, golpe etc)
<i>hã</i>	‘ei!’

(304) a. — ỹhĩ... **hã...** **hã...** ha ku Ø-mõ! Pea nẽ Ø-tɔ Ø-katɔr
 — sim...INTERJ INTERJ HORT 1±2 R¹-ir então R²-fazer R²-sair
 — Sim... ei...ei..vamos! Aí ele a fez sair.

b. — hã! ha ku! jũ Ø-nã mã mẽ
 INTERJ HORT 1±2 INT R¹-em.relação.a FOC HUM

Ø-wə-r tsə ita?
 R²-banhar-NOMLZ N.CIRC DEM

‘Ei, onde é que fica este lugar de banhar? (perguntou Katse k^hwəj)

Neste capítulo descrevemos as classes de palavras em Krahô, discutimos a estrutura morfológica da palavra em Krahô a partir de critérios morfológicos, sintáticos e semânticos. Desse modo distinguimos, segundo o critério de dependência sintática as classes flexionáveis nome, verbo e posposição. Os itens dessas classes são flexionados por prefixos relacionais, os quais têm a função de indicar a relação de dependência entre o núcleo e seu determinante. Categorias gramaticais relacionadas à classe dos nomes, como gênero e número, bem como processos derivacionais foram discutidos. Os verbos foram caracterizados e classificados segundo o critério de transitividade, através do qual mostramos a distribuição dos prefixos relacionais com temas verbais. Observamos nessa classe o contraste lexical entre formas singulares e plurais. Focalizamos alguns mecanismos morfológicos que envolvem temas verbais, como a expressão de voz e a nominalização. As posposições foram caracterizadas segundo os papéis semânticos que denotam e as funções sintáticas que assumem no predicado.

As classes invariáveis identificadas foram: pronomes (pessoais, demonstrativos, interrogativos, indefinidos, reflexivo e recíproco), advérbio, numeral, conjunção, palavra aspectual, palavra direcional, palavra modalizadora, ideofone e interjeição. A análise desenvolvida, além dos critérios supracitados, considerou também as características distribucionais que os itens dessas classes lexicais apresentam na sintaxe Krahô.

CAPÍTULO III

PREDICADOS VERBAIS E NOMINAIS EM KRAHÔ

Neste capítulo descrevemos os tipos de predicados em Krahô, com ênfase em suas propriedades morfossintáticas e semânticas. A análise considerou ainda a expressão e marcação dos seus argumentos nucleares. Desse modo, distinguimos em Krahô dois tipos principais de predicados: nominais e verbais. Os predicados nominais subdividem-se em: (a) equativos, (b) inclusivos, (c) relativos e (d) existenciais (PAYNE 1997). Os predicados verbais, por sua vez, subdividem-se em: (a) intransitivos, (b) intransitivos estendidos, (c) transitivos e (d) transitivos estendidos.

3.1 Predicados nominais

Os predicados nominais em Krahô têm como núcleo tanto nomes relativos quanto nomes absolutos (cf. 2.1 nomes relativos e absolutos), os quais expressam noções de inclusão própria, equação, relação de pertencimento e existência, e cujas entidades inclusivas são sempre expressões nominais. Esses predicados caracterizam-se por serem monoargumentais, marcando seus argumentos por meio de posposições. Incluem-se, nessa classe, os predicados equativos, inclusivos, relativos e existenciais, os quais são descritos a seguir.

3.1.1 Predicados equativos

Os predicados equativos expressam, do ponto de vista semântico, a relação de identidade entre um referente particular e o que é especificado no predicado, sendo este uma expressão nominal. A língua Krahô, do ponto de vista morfossintático, não tem verbo ou partícula cópula, mas faz uso de justaposição como estratégia para estabelecer

essa relação predicativa. O argumento sujeito desse subtipo de predicado é expresso por um dos pronomes demonstrativos *ita* ou *ata*.

- (305) a. *ita kãṅã*
 DEM cobra
 ‘isto (é) cobra’
- b. *ata pṛīn ∅-p̄er*
 DEM pequi R¹-pé
 ‘aquele (é) pé de pequi’
- c. *ku-ri ata awar ho*
 R²-LOC DEM inajá R¹-palha
 ‘ali, aquela (é) palha de inajá’

É comum, nesse subtipo de predicado, que o sintagma nominal sujeito seja seguido pelo morfema enclítico *mã*, o qual tem por função focalizar o sintagma nominal à esquerda, como em (306).

- (306) a. *aʔk^hrajɾe ita mã i ∅-k^hra*
 criança DEM FOC 1SG R¹-filho
 ‘(É) aquela criança meu filho’
- b. *i j-ūr^hwa mã ita*
 1SG R¹-casa FOC DEM
 ‘(É) minha casa esta’

3.1.2 Predicados inclusivos

Os predicados inclusivos indicam quando um referente específico relaciona-se a uma classe de itens especificados no predicado. Esse subtipo de predicado distingue-se do predicado equativo quanto à marcação dos seus argumentos, visto que nesse caso o argumento sujeito, tanto nominal quanto pronominal, é determinado pela posposição

essiva *pe*, cuja função é atribuir a relação de inclusão do sujeito numa classe específica descrita pelo predicado. O argumento, quando pronominal, é codificado por pronomes dependentes (SÉRIE ABSOLUTIVA)

(307) a. ita \emptyset -pe mã i j-õ ts-ũm
 DEM R¹-ESS FOC 1SG R¹-REL R¹-pai
 ‘Aquele (que) é meu pai’

b. a \emptyset -k^hra \emptyset -pe mã wajaka
 2SG R¹-filho R¹-ESS FOC xamã
 ‘Teu filho (que) é xamã’

c. ãhĩ mẽ i \emptyset -pe krahô kate-je ra mẽ i \emptyset -pe
 sim PL 1SG R¹-ESS krahô N.AG-PL já PL 1SG R¹-MAL

ampɔ \emptyset -hi \emptyset -k^hwə j-ɔʔkeat mẽ i \emptyset -pi-ktɔ-r
 algo R¹-semente R¹-PART R¹-muito PL 1SG R¹-N.OBJ-perder-NOMLZ

‘Sim, nós do povo Krahô já houve o perder de muitos tipos de sementes em prejuízo de nós’ (Sim, nós do povo Krahô perdemos muitos tipos de sementes em nosso prejuízo)

d. i \emptyset -pe k^hwər \emptyset -kre- \emptyset kate
 1SG R¹-ESS mandioca R¹-plantar-NOMLZ N.AG
 ‘Eu (sou) plantador de mandioca’

e. Krate \emptyset -pe h-ũ j-arẽ-n kate
 N.PROP R¹-ESS R²-DEIT R¹-contar-NOMLZ N.AG
 ‘Krate (é) contador de história’

f. i j-õ keti \emptyset -pe pe in-kre-r kate narẽ
 1SG R¹-REL tio R¹-ESS RETRS R²-cantar-NOMLZ N.AG NEG
 ‘Meu tio não era cantor’

3.1.3 Predicados relativos

Os predicados relativos expressam a relação de pertencimento entre o núcleo e o seu respectivo referente. Esses predicados distinguem-se tanto formal quanto funcionalmente de outros mecanismos existentes na língua para estabelecer a relação de pertencimento, como é o caso do morfema {-*õ*} (§ 2.1.3). O núcleo dos predicados relativos, tanto nominais quanto pronominais, são determinados pela posposição *-takje*.

- (308) a. *ikɾɛ ita-je mã mẽ i Ø-k^hwə Ø-takje*
casa DEM-PL FOC PL 1SG R¹-parente R¹-POSS.PRED
'Estas casas pertencentes aos meus parentes' (Estas casas são dos meus parentes)
- b. *kaĩɾɛ ata-je mã i Ø-takje*
galinha DEM-PL FOC 1SG R¹-POSS.PRED
'Aqueelas galinhas pertencentes a mim' (Aqueelas galinhas são minhas)
- c. *k^hwər Ø-k^hẽ-n tsə mã a Ø-takje*
mandioca R¹-ralar-NOMLZ N.CIRC FOC 2SG R¹-POSS.PRED
'O ralador de mandioca pertencente a ti' (O ralador de mandioca é teu)

A hipótese que aqui lançamos mão para a distinção, em Krahô, entre as duas estratégias para relacionar referentes indiretamente a seus determinantes, em princípio, é determinada pelo contexto sintático. O morfema {-*õ*} ocorre no âmbito do sintagma nominal, enquanto o morfema {-*takje*} ocorre no nível do predicado, marcando relações entre uma expressão nominal sujeito e o predicado.

3.1.4 Predicado existencial

Predicados existenciais têm a função de introduzir participantes na cena discursiva, expressando a existência ou presença de algo ou alguém. Os núcleos desses predicados são nomes de qualidade ou de sensações, como *redondo*, *triste*, *dor*, *valente*

entre outros. Como não possuem sujeito, esses predicados, tipicamente exigem um adjunto locativo ou temporal. Em Krahô, o argumento que funciona como complemento do predicado existencial é determinado pela posposição dativa *mã*, seja ele um nome ou pronome dependente.

- (309) a. paʔ Ø-mã h-ikɔt
 1±2 R¹-DAT R²-redondo
 ‘Existe o estar redondo para nós’ (Nós estamos gordos)
- b. Katse k^hwəj Ø-mã iʔ-pək
 estrela FEM R¹-DAT R²-triste
 ‘Existe tristeza para Katse=k^hwəj’ (Katse k^hwəj está triste)
- c. i Ø-k^hra Ø-mã iʔ-tu ts-ə
 1SG R¹-filho R¹-DAT R²-barriga R¹-dor
 ‘Para o meu filho existe dor de barriga (dele)’ (Meu filho está com dor de barriga)
- d. rəp ata Ø-mã h-ɔpre-ti
 cachorro DEM R¹-DAT R²-valente-INTENS
 ‘Existe muita valentia para aquele cachorro’ (Meu cachorro é muito valente)
- e. pje ra Ø-mã iʔ-kakuw-ti
 terra já R¹-DAT R²-fofo-INTENS
 ‘Já existe o fofo dele para a terra’ (A terra já está fofa)

Predicados existenciais também podem ainda ocorrer com sintagmas locativos. Nessa situação, o núcleo do sintagma locativo é determinado pelas posposições *ri*, *nã* ou *k^hãm*.

- (310) a. Aʔtsi! aʔtu Ø-k^ham mã awtset-re
 ADVT! capim R¹-LOC FOC tatu-peba-ATEN
 ‘Espera! No capim existe tatu-peba’

- b. ma ku-ri mã pr̩r̩ε
 DIR R²-LOC FOC caça
 ‘Naquele lugar existe caça’
- c. Ø-tẽ nẽ a Ø-tɔ Ø-kuʔhõ... ta Ø-nã Ø-kaʃĩn
 R²-ir MS 2SG R¹-olho R¹-lavar... ENF R¹-em.relação.a R¹-remela
 ‘Vai e lave teu olho... em relação a ele existe remela’
- d. i j-ĩjãk^hr̩ε Ø-k^hãm h-ĩjãrɔp
 1SG R¹-nariz R¹-LOC R²-caca
 ‘No meu nariz existe caca nele’
- e. ko ita Ø-k^ham rɔʔ-ti
 água DEM R¹-LOC sucuri-INTENS
 ‘Neste córrego existe sucuri’

Os predicados existenciais distinguem-se ainda dos demais por apresentar uma forma especial de negação. A forma usada para negar predicados existenciais é através do advérbio *-amr̩̃are*²⁸, como ilustram os exemplos:

- (311) a. ko Ø-k^ham rɔʔ-ti j-amr̩̃are
 água R¹-LOC sucuri-INTENS R¹-NEG.EXIST
 ‘No córrego não existe sucuri’

²⁸ Uma hipótese a ser considerada sobre a origem dessa forma é que a mesma tenha sido resultado da fusão do verbo *-amr̩̃* ‘acabar’ com a negação canônica *nar̩̃ε* favorecida pelo contexto morfofonológico (*-amr̩̃ + nar̩̃ε = -amr̩̃are*) e, conseqüentemente, sua gramaticalização com valor de negação existencial. Formas funcionalmente análogas à essa do Krahô, são encontradas em outras variedades Timbira, como o Parkatejê, como ilustram os exemplos extraídos de Ferreira (2001, p.163):

- (a) a-kra amr̩̃are
 2S-filho NEG
 ‘Tu não tens filho’
- (b) i- j- õ kre amr̩̃are
 1S-REL-coisa casa NEG
 ‘Eu estou sem casa’

b. itar pɾiɾɛ j-amrẽare tɛ haʝɾ
aqui caça R¹-NEG.EXT também
'Aqui não existe caça também'.

c. panẽr Ø-k^hãm h-amrẽare
panela R¹-LOC R²-NEG.EXIST
'Na panela, não existe (algo)'

3.2 Predicados verbais

Os predicados verbais em Krahô têm como núcleo verbos processuais que expressam eventos dinâmicos, diferindo entre si quanto ao número de argumentos. Esses predicados subdividem-se em: (i) intransitivos, (ii) intransitivos estendidos, (iii) transitivos, e (iv) transitivos estendidos (§ 3.3) (cf. DIXON, 1994). Os verbos, do ponto de vista morfológico, como foi visto no capítulo 2, são flexionados por meio de prefixos relacionais para indicar a relação de dependência sintática com respeito ao seu núcleo.

Os argumentos dos núcleos desses predicados são expressos distintamente conforme a função sintática que assumem. O argumento sujeitos é codificado pelas formas pronominais independentes (série nominativa), enquanto o argumento na função de objeto direto é codificado pelas formas pronominais dependentes (série absoluta), bem como os argumentos na função de objeto indireto e oblíquo os quais são determinados por posposições, configurando assim um padrão nominativo-acusativo. Nas subseções a seguir, mostramos diferentes tipos de predicados verbais de acordo com a transitividade do seu respectivo núcleo.

3.2.1 Predicados verbais intransitivos

Os predicados intransitivos têm por núcleo verbos intransitivos que exigem um só argumento obrigatório, o qual não recebe marca de caso; se pronominal, é expresso por pronomes independentes da série nominativa, como em (333).

- (312) a. wa apu \emptyset -pra
 1SG PROG R²-andar
 ‘Eu estou andando’
- b. ku ha mē in-kre nē amē \emptyset -aj \emptyset -k^{he}
 1±2 IRR PL R²-cantar MS COL R²-DEIT R¹-dançar.PL
 ‘Nós vamos cantar e dançar’
- c. mē h-ūmre ra apu \emptyset -ape
 PL R²-macho já PROG R²-trabalhar
 ‘Os homens já estão trabalhando’
- d. a \emptyset -kra ha in-tu
 2SG R¹-filho IRR R²-urinar
 ‘Teu filho vai urinar’

3.2.2 Predicados intransitivos estendidos

Predicados intransitivos estendidos têm como núcleo verbos intransitivos que exigem dois argumentos obrigatórios, um deles sendo um argumento oblíquo regido pela posposição *mā* ‘dativo’.

- (313) a. Potit apu kuε \emptyset -mā h-ako
 N.PROG PROG fogo R¹-DAT R²-assoprar
 ‘Potut está assoprando o fogo’
- b. ke ha a \emptyset -mā iʔ-kaʔko
 ENF IRR 2SG R¹-DAT R²-falar
 ‘(alguém) vai falar para ti’
- c. mē h-ūmre apu h-ūrkwā \emptyset -mā h-ə
 PL R²-macho PROG R²-casa R²-DAT R²-entrar
 ‘Os homens estão entrando para a casa dele (de alguém)’

3.2.3 Predicados transitivos

Os predicados transitivos, por sua vez, ocorrem com dois argumentos obrigatórios, os quais exercem a função de sujeito e objeto respectivamente.

- (314) a. wa ha k^hrɔw Ø-pə
1SG IRR tora.buriti R¹-carregar
'Eu vou carregar a tora'
- b. ku ha kro-rɛ j-ĩ Ø-tset
1±2 IRR caititu-ATEN R¹-carne R¹-assar
'Nós vamos assar carne de caititu'
- c. ton apu k^hrɛ Ø-tɔ
tatu PROG buraco R¹-fazer
'O tatu está fazendo buraco'

3.2.4 Predicados transitivos estendidos

Predicados transitivos estendidos têm como núcleo verbos transitivos que exigem mais de dois argumentos obrigatórios, dos quais o argumento na função de objeto indireto é marcado pela posposição *mã* 'dativo'.

- (315) a. K^hrãri ke ha pa Ø-mã iʔ-k^hwə Ø-hõ
N.PROP ENF IRR 1±2 R¹-DAT R²-PART R¹-dar
'K^hrãri vai dar um bocado para nós'
- b. — i Ø-mã i j-õ k^hajpɔ-rɛ j-amã
1SG R¹-DAT 1SG R¹-REL cesto-ATEN R¹-cuidar
'Cuide do cesto em relação ao meu cesto' (pediu o rapaz para sua mãe)

3.3 Nominalização de predicados verbais

A nominalização de predicados verbais é um dos traços mais comuns às línguas Jê. Esse processo derivacional é acionado pelo contexto estrutural e morfossintático, isto é, nas situações em que o núcleo verbal se encontra numa relação de dependência com respeito a outro elemento, cuja forma nominalizada é exigida, por exemplo, quando o predicado é um argumento interno de um verbo transitivo, quando é modificado por uma expressão adverbial à sua esquerda, ou quando exprimem eventos e processos perfectivos e télicos. O resultado desse processo é a derivação de nomes de ação a partir de temas verbais por meio de um dos alomorfes do sufixo nominalizador {-r} que são: -n, -m, -k, -t ou -∅²⁹.

Contudo, em Krahô, a nominalização de predicados apresenta-se de modo distinto em relação a outras línguas Jê, sobretudo, do ramo setentrional. Nessas línguas, a nominalização é restrita a contextos de subordinação ou modificação adverbial, mas em Krahô a forma nominalizada do núcleo do predicado, além dos contextos citados, ocorre também nas orações independentes quando estas exprimem eventos perfectivos e télicos³⁰. Os exemplos em (316 a-b) ilustram o contraste quando o núcleo do predicado (intransitivo e transitivo) é um verbo e quando o mesmo núcleo ocorre nominalizado (317 a-b)

(316) a. wa ha ramã ∅-ape
1SG IRR já R²-trabalhar
‘Eu já vou trabalhar’

b. pije apu k^hwər j-ate
mulher.PL PROG mandioca R¹-espremer
‘As mulheres estão espremendo a mandioca’

²⁹ Os alomorfes do sufixo nominalizador que depreendemos na presente análise foi interpretada por Popjes e Popjes (1986) como marcas de um contraste entre formas verbais ‘longas’ e ‘curtas’, tendo por função expressar passado recente.

³⁰ Essa diferença que o Krahô e outras variedades Timbira apresentam, ao que sugere, constitui uma inovação resultante de mudanças gramaticais ocorridas no sistema de alinhamento dos argumentos nucleares, tal como é proposto por Castro Alves (2010).

- (317) a. ramã i j-ɔpe-n
 já 1SG R¹-trabalhar-NOMLZ
 ‘Já houve o trabalhar de ti’
- b. pije Ø-te k^hwər j-ate-n
 mulher.PL R¹-OBL mandioca R¹-espremer-NOMLZ
 ‘Houve o espremer da mandioca pelas mulheres’ (As mulheres espremeram a mandioca)

Como se observa nos dados acima, além da nominalização do núcleo do predicado, a marcação dos argumentos difere dos predicados verbais. O argumento equivalente ao sujeito é codificado por meio de formas pronominais absolutivas, as quais determinam diretamente os núcleos intransitivos, enquanto os núcleos transitivos são determinados indiretamente, cujo argumento que corresponde ao sujeito é marcado pela posposição oblíqua *tɛ*. Esses fatos caracterizam o que tem sido tratado na literatura tipológica como sistemas cindidos (*split-systems*), nos quais os argumentos nucleares ora apresentam um alinhamento nominativo-acusativo, ora (ergativo)-absolutivo (cf. DIXON, 1994).

Como mencionamos anteriormente, núcleos de predicados são nominalizados em alguns contextos de subordinação e quando são modificados por expressões adverbiais, como exemplificado abaixo em diversas situações.

Relativização

- (318) a. mē ãn-tuwaje [ajpen mē Ø-mō-r ita-je] ke ha
 PL R²-novo.PL DIR PL R²-ir-NOMLZ RELTZ-PL ENF IRR
 mē Ø-aʔkuk^hrɛ
 PL R²-correr.PL
 ‘Os rapazes que houve o vir deles vão correr [com a tora]’ (Os rapazes que vieram vão correr [com a tora])
- b. kañã Ø-te [i Ø-tsa-r ita] ma irəm
 cobra R¹-OBL 1SG R¹-morder-NOMLZ RELTZ DIR mato
 Ø-wər Ø-tē-m
 R¹-em.direção R²-ir-NOMLZ

‘A cobra que houve o morder de mim por ela, na direção do mato houve o ir dela’ (A cobra que me mordeu se rastejou na direção do mato)

Complementação

- (319) a. *ně jũm Ø-tɛ [a Ø-kʰra Ø-kwə-r Ø-nã]*
 NEG alguém R¹-OBL 2SG R¹-filho R¹-chorar-NOMLZ R¹-em.relação.a
 im-pa-r nare
 R²-ouvir-NOMLZ NEG
 ‘Não houve o ouvir de ninguém em relação ao chorar do teu filho’
 (Ninguém ouviu que teu filho chorou)

- b. *Potit Ø-tɛ [pĩ Ø-tɔ Ø-kuprō-n Ø-nã]*
 N.PROP R¹-OBL lenha R¹-ASS.INSTR R²-juntar-NOMLZ R¹-em.relação.a
 mẽ paʔ Ø-pupu-n
 PL 1±3 R¹-ver-NOMLZ
 ‘Houve o ver de nós por Potit em relação ao juntar da lenha’ (Potit viu que nós juntamos a lenha)

Oração adverbial de finalidade

- (320) a. *Kuʔhek ke ha iʔ-kra Ø-kumrã [h-õ-t Ø-katsuw]*
 N.PROP ENF IRR R²-filho R¹-banhar R²-dormir-NOMLZ R¹-FINLD
 ‘Kuʔhek vai banhar o filho dela para o dormir dele’ (Kuʔhek vai banhar o filho dela para ele dormir)

- b. *ku ha jɛt mẽ kuʔkʰon kahək Ø-tɔ Ø-poj*
 1±2 IRR batata ASSOC abóbora R¹-ASS.INSTR R¹-chegar

[i Ø-prō Ø-tɛ Ø-kaho-n Ø-katsuw]
 1SG R¹-esposa R¹-OBL R²-cozinhar-NOMLZ R¹-FINLD

‘Nós vamos chegar com a batata e abóbora para o cozinhar delas por minha esposa delas’ (Nós vamos chegar com batata e abóbora para minha esposa cozinha-las)

Modificação adverbial

- (321) a. ke ha pĩ Ø-nã h-ɔpi-r nare
ENF IRR árvore R¹-em.relação.a R²-subir-NOMLZ NEG
'Não vai haver em relação à árvore o subir de dele' (Ele não vai subir na árvore)
- b. ka apu pōhi=katōk Ø-k^hrē-r krinare
2SG PROG pipoca R¹-comer-NOMLZ muito
'Está havendo o comer de muita pipoca por ti' (Você está comendo muita pipoca)
- c. wa ha ma i Ø-mō-r təj nē rəmã Ø-hakpĩ
1SG IRR DIR 1SG R¹-ir-NOMLZ rápido MS logo R²-voltar
'Vai haver meu ir rápido e eu vou voltar logo' (Eu vou rápido e vou voltar logo)

Como se observa a partir dos dados acima, os contextos morfossintáticos envolvendo relação de dependência estrutural (subordinação), bem como a modificação do predicado por meio de certos advérbios exigem uma forma nominalizada do núcleo verbal. Contudo, com respeito à marcação dos argumentos, embora a forma nominalizada seja determinada por marcas pessoais absolutivas, estas coocorrem com as formas pronominais nominativas, caracterizando assim um padrão nominativo-absolutivo, como Cabral e Costa (2004 [2002]) e Costa (2003) descreveram para a língua Xikrín. Outra característica dos predicados verbais nominalizados nestas circunstâncias diz respeito à marcação do argumento que corresponde ao sujeito sintático. Em contextos de subordinação, a marcação desse argumento pela posposição oblíqua *tɛ* restringe somente às orações relativas e orações adverbiais de finalidade.

As construções nominalizadas em Krahô caracterizam-se ainda por apresentarem superficialmente um padrão ergativo-absolutivo, em que o argumento sujeito de verbos intransitivos é tratado do mesmo modo que o argumento objeto direto de verbos transitivos, enquanto o argumento sujeito de verbos transitivos difere dos demais por ser marcado pela posposição *tɛ*. Entretanto, esta posposição se combina também com expressões nominais que funcionam como sujeito em construções intransitivas (322 a-b), e, ainda, como epítetos em frases nominais (323 a-b).

- (322) a. i \emptyset -tɛ karɛk j-ak^hri \emptyset -k^hãm i ts-ɐ-m
 1SG R¹-OBL lama R¹-frio R¹-LOC 1SG R¹-entrar-NOMLZ
 ‘A entrada de mim na lama fria’ (Eu pisei na lama fria)
- b. rɔp j-ɔpre \emptyset -tɛ i \emptyset -k^hot \emptyset -pjemẽ-n
 cachorro R¹-valente R¹-OBL 1SG R¹-COM R²-correr-NOMLZ
 ‘A corrida do cachorro valente comigo’ (O cachorro valente correr atrás de mim)

Note-se que o núcleo dos predicados, cujo argumento sujeito é marcado pela posposição *tɛ*, é uma *nominalização de ação* (COMRIE e THOMPSON, 1985). Observe-se também que a posposição que marca o argumento sujeito desses predicados nominalizados é a mesma que atribui uma função de epíteto (TESNIÈRE, 1959, p. 361-363) a expressões nominais em Krahô, como nos seguintes exemplos.

- (323) a. pĩ j-ak^hɛp- \emptyset \emptyset -k^hrãn \emptyset -tɛ kahuw
 pau R¹-cortar-NOMLZ R¹-pedaço R¹-GEN pilão
 ‘pilão de pedaço de pau cortado’
- b. kuk^hõn \emptyset -tɛ krat
 cabaça R¹-GEN cuia
 ‘cua de cabaça’

As nominalizações comumente têm sido consideradas como uma importante fonte para o desenvolvimento de padrões ergativo nas línguas do mundo (COMRIE, 1978). Entretanto, no caso do Krahô, o que seria uma marca de ergatividade, considerando o padrão ergativo proposto para as demais línguas Jê, marca também o sujeito de construções intransitivas e o epíteto em frases nominais, fatos que não sustentam a análise de que nessa língua a posposição *tɛ* seria uma marca de agente. Todos os exemplos apresentados contendo a posposição *-tɛ* permitem uma clara leitura de que ela tem uma função translativa³¹ análoga a que postula Tesnière (1959) para o *de* do

³¹ “La translation a pour effet, sinon pour but, de résoudre la difficulté qui surgit pour le sujet parlant lorsqu’il s’est engane dans une phrase de structure donnée et qu’il se voit obligé, em cours d’élocution, d’employer à l’improviste un mot relevant d’une catégorie qui n’est pas directement conectable avec un des mot de la fraction de phrase déjà énoncée” (TESNIÈRE 1959, p. 365).

francês³², em que as expressões marcadas por *-tɛ* mantêm com o seu subordinador uma relação de pertencimento, como nos exemplos seguintes:

- (324) a. Kuuheʔke \emptyset -tɛ mɛ pa \emptyset -mã ko \emptyset -tɔ \emptyset -mõ-r
 N.PROP R¹-OBL PL 1±2 R¹-DAT água R¹-ASS.INSTR R²-ir-NOMLZ
 ‘O levar da água por Kuuheʔke para nós’ (Kuuheʔke levou água para nós)
- b. jũm-je mã ra i-pimpra-r?
 INT-PL FOC já R²-acordar.REFLX-NOMLZ
 ‘Houve já o acordar de quem?’ (Quem já acordou?)
- c. jũm-je \emptyset -tɛ k^hwər \emptyset -k^hrɛ- \emptyset ?
 INT-PL R¹-OBL mandioca R¹-plantar-NOMLZ
 ‘Houve o plantar mandioca por quem?’ (Quem plantou a mandioca?)
- d. i \emptyset -tɛ ku-mã h-ark^hwa j-arẽ-n
 1SG R¹-OBL R²-DAT R²-boca R¹-dizer-NOMLZ
 ‘Houve o dizer do recado para ele por mim’ (Eu disse o recado para ele)

Se nas outras línguas Jê setentrionais, desenvolveu-se um padrão meramente ergativo com expressões nominais marcadas por cognatos do Krahô *tɛ*, nesta língua expressões nominais marcadas por essa posposição continuam funcionando como genitivo. Trata-se, portanto de uma questão que deverá ser aprofundada em trabalhos futuros.

Considerando o contraste existente entre predicados verbais e predicados verbais nominalizados, bem como aqueles que têm como núcleo nomes de ação para expressar noções relacionadas à perfectividade e telicidade do evento descrito, distinguimos três padrões básicos de alinhamento em Krahô: (i) nominativo-acusativo, (ii) nominativo-absolutivo, e (iii) absolutivo. Essa distinção estabelecida tomou como principais critérios (a) o status categorial do núcleo do predicado (verbo *vs* nomes de ação) associado à propriedades semânticas do evento [\pm perfectivo] e [\pm télico], e (b)

³² “Effectivement, rien ne distingue structurellement le syntagme *le livre de Pierre* du syntagme *le livre rouge*. Dans les deux cas, le subordonné joue le même rôle d’épithète du mot *livre*. Qu’il s’agisse du *livre de Pierre* ou du *livre rouge*, on a affaire à l’expression d’une des qualités du livre considéré qui est destinée à le distinguer des autres livres” (TESNIÈRE 1958, p. 364).

expressão e marcação dos argumentos por meio de marcas pessoais distintas, conforme o padrão de alinhamento acionado na língua. A partir dessas propriedades, assumimos que a nominalização de predicados verbais não corresponde ao que tem sido postulado como manifestação de ergatividade em variedades Timbira e outras línguas Jê Setentrionais, cuja cisão é determinada pela ‘expressão de tempo passado recente’, como tem sugerido Castro Alves (2004, 2008, 2010). A ‘evolução’ do padrão ‘ergativo’ nessas línguas, segundo a autora, é o resultado de mudanças diacrônicas, tendo como fonte orações nominalizadas ergativamente organizadas e restritas a contextos de subordinação, as quais foram reanalisadas como orações independentes, e que “as formas deverbais (*nomes de ação* em nossa análise) funcionam sincronicamente como verbos e não como nomes” (CASTRO ALVES 2008, p. 18)

Esses e outros fenômenos carecem ainda de estudos linguísticos descritivos aprofundados da gramática das línguas Jê, a fim de que sejam considerados não apenas parâmetros estruturais, mas também relacionados à função discursiva que essas propriedades morfossintáticas desempenham na organização de padrões gramaticais, sobretudo, na fala espontânea.

Neste capítulo focalizamos os tipos de predicado na língua Krahô, os quais constituem dois grupos principais: nominais e verbais. A distinção principal entre ambos, como pudemos observar, está relacionada à natureza do núcleo do predicado, se nome ou verbo. Além disso, distinguem-se ainda quanto aos modos por meio dos quais os argumentos desses predicados são expressos e codificados.

Com base nessas características, os predicados nominais, segundo suas propriedades semânticas e morfossintáticas, foram subdivididos em: (i) equativos, (ii) inclusivos, (iii) relativos, e (iv) existenciais. Os predicados verbais, por sua vez, foram agrupados conforme o número de argumentos que são exigidos pelo núcleo. Logo, subdividem-se em: (i) intransitivos, (ii) intransitivos estendidos, (iii) transitivos, e (iv) transitivos estendidos.

Destacamos ainda a nominalização de predicados verbais em Krahô que deriva nomes de ação por meio do sufixo nominalizador {-r} e de seus alomorfes. Esse processo caracteriza-se, por um lado, como uma exigência de certos contextos morfossintáticos, como a subordinação e modificação adverbial, que tomam uma forma nominalizada (nome de ação) como núcleo dependente e, por outro, a ocorrência de nomes de ação como núcleo de orações independentes, os quais contribuem para distinguir noções semânticas relacionadas aos eventos. A nominalização tem ainda

como característica a expressão e marcação distinta dos argumentos, acarretando diferentes cisões no sistema de alinhamento. Assim, ressaltamos que um estudo mais amplo acerca dessas particularidades morfossintáticas é necessário para que tenhamos uma real dimensão de sua função discursiva no âmbito da gramática Krahô e de outras línguas Jê.

CAPÍTULO IV

ORAÇÕES INDEPENDENTES

Neste capítulo tratamos dos principais padrões das orações coordenadas em Krahô³³, com foco especial nas estratégias morfossintáticas utilizadas para expressá-las. Em §4.1 destacamos as construções coordenadas que fazem uso de justaposição e, em §4.2, as orações coordenadas conjuntivas, as quais apresentam morfemas que têm entre suas funções a de conectivos. As construções coordenadas disjuntivas, que também fazem uso de morfemas com semântica disjuntiva, são analisadas em §4.3. Em § 4.4, descrevemos as orações coordenadas contrajuntivas e seus subtipos (cf. PAYNE, 1985) e em §4.5, tratamos das orações coordenadas conclusivas. A língua Krahô faz uso ainda de conectivos correlativos para exprimir coordenação enfática (HASPELMATH, 2007), cujas características morfossintáticas são descritas em §4.6. Finalmente, em §4.7, tratamos das estratégias e mecanismos gramaticais por meio dos quais sequências oracionais são combinadas para a coesão discursiva.

4.1. Orações coordenadas justapostas

A justaposição de orações caracteriza-se por não apresentar elementos gramaticais que estabelecem relações entre duas ou mais orações adjacentes³⁴. Do ponto de vista semântico, as orações coordenadas por justaposição podem denotar um mesmo evento sucessivo (325a-b) ou eventos distintos sucessivos (326a-b). A ocorrência dessas construções é mais comumente encontrada em textos míticos e relatos.

33 Consideramos aqui a visão de Haspelmath (2007), segundo a qual as construções coordenadas, de acordo com o autor, caracterizam-se por combinar duas ou mais unidades do mesmo tipo em uma unidade mais ampla. Essas unidades podem ser verbos, sintagmas, orações subordinadas ou sentenças completas (p. 1).

34 Na definição de Lehmann (1988, p.3), *parataxis* “is the coordination of clauses. No further restrictions are imposed on the kind or structural means of coordination”.

- (325) a. *peanē ku-te h-ĩ ∅-tə h-õmpu-n nare ∅-k^hot*
 aí R²-OBL carne R¹-ASS.INSTR R²-ver-NOMLZ NEG R²-COM

iʔ-təj [mē h-ik^hwa, mē h-ik^hwa-∅,
 R²-poder/dever PL R²-deitar.PL-NOMLZ PL R²-deitar.PL-NOMLZ

mē h-ik^hwa-∅]

PL R²-deitar.PL-NOMLZ

‘Aí o não ver da carne dela³⁵ (de Katse k^hwəj) e ele (o rapaz) podia deitar com ela, houve o deitar deles, o deitar deles, o deitar deles’ (lit. Ele não copulou com ela, ele podia deitar com ela, deitaram, deitaram, deitaram)

- b. *ajko amji ∅-tə pro-re nē ajko ∅-kām ∅-ajtswə [pe*
 IMPERF REFLX R²-fazer sapo-ATEN MS IMPERF R²-LOC R²-cair.PL RETRS

ajko amji tete ku-rē, ku-rē, ku-rē, ku-rē]

IMPERF REFLX para.fora R²-jogar R²-jogar R²-jogar R²-jogar

‘(Katse k^hwəj) Fez-se como sapinho e caía (várias vezes) nele (no peito do rapaz) e ele a jogava para fora, a jogava, a jogava, a jogava’

- (326) a. *pea mã Pit ∅-te iʔ-pi-r ∅-tə Pitwrire*
 então sol R¹-OBL R²-pegar-NOMLZ R²-ASS.INSTR lua

∅-wər ∅-tē
 R¹-em.direção.de R²-ir

‘Então houve o pegar dela (da gordura) por Sol, e foi na direção de Lua com ela’ (lit. Então Sol pegou (a gordura) e foi em direção de Lua com ela) (Melatti 2010, p. 58)

- b. *pea nē ma mē ∅-mõ, kumtum ∅-nã ∅-tə ∅-mõ*
 então DIR PL R²-ir capivara R¹-em.relação.a R²-fazer R²-ir

mē i-poj-∅ pea nē ∅-nã mē iʔ-pa
 PL R²-chegar-NOMLZ então R²-em.relação.a PL R²-ficar

‘Então foram embora, em relação à capivara fizeram ir, chegaram, então ficaram’ (Então foram embora, levaram a capivara, chegaram e então ficaram) (Melatti 2010, p. 61)

³⁵ No texto, a expressão metafórica *hĩ tə hõmpun nare* significa que o pênis do rapaz não viu a vagina de Katse k^hwəj. Portanto, refere-se ao ato de não ter praticado relação sexual ainda que tivessem dormido juntos no pátio, o que caracteriza, em princípio, a relação matrimonial do casal.

A justaposição de predicados que têm nomes descritivos como núcleos não foi identificada. Essa característica revela que essa é uma estratégia comum aos predicados que têm núcleos processuais.

4.2 Orações coordenadas conjuntivas

As orações coordenadas conjuntivas são conectadas por meio dos morfemas *ně* e *mã*, os quais indicam se as orações compartilham referência idêntica (MS) ou referência disjunta (SD) respectivamente. Os exemplos (327a-b) e (328a-c) mostram a ocorrência do conectivo *ně* e *mã* em fragmentos extraídos de textos³⁶

- (327) a. ke ha kɔrmã Ø-mõ **ně** iʔ-kʰɛkʰɛ-n partu **ně** ma
 ENF IRR ainda R²-ir MS R²-quebrar-NOMLZ COMPL MS DIR
- Ø-tɔ Ø-mõ **ně** kʰrĩ ma Ø-tɔ Ø-poj **ně**
 R²-ASS.INSTR R²-ir MS aldeia DIR R²-ASS.INSTR R²-chegar MS
- iʔ-prə Ø-nã Ø-tɔ Ø-kajpi-Ø partu,
 R²-palha R²-com.relação.a R²-ASS.INSTR R²-trançar-NOMLZ COMPL
- ně** h-ũrkʰwa Ø-katutri iʔ-təj ampɔ Ø-pər Ø-nã
 MS R²-casa R²-atrás.de R²-poder/dever algo R¹-pé R¹-com.relação.a
- Ø-tɔ Ø-api **ně** kʰaj Ø-pe ku-tso
 R²-ASS.INSTR R²-subir MS cima R¹-LOC R²-pendurar
 ‘(Alguém) vai ainda e vai haver o quebrar todo dele (do milho) e vai com ele e vai chegar com ele à aldeia e vai haver o trançar dele (do milho) todo com relação à palha dele e atrás da casa dele (de alguém) ele pode subir com ele com relação ao pé de algo (de árvore) e pendurar ele em cima (da árvore)’
- b. pea **ně** ku-te mẽ Ø-tɔ-n: əəəəəəəəəəəə!!
 então R²-OBL PL R²-fazer-NOMLZ
 ‘Então eles fizeram: — əəəəəəəəəəəə!! [exclamação ao fim da reunião dos homens no pátio]

³⁶ Os textos utilizados para fundamentar a análise são o mito de *Katse kʰwəj* – a mulher-estrela, narrado por Domingos Crate e traduzido por mim em colaboração com o Prof. Edivaldo Wakê Krahô; e relatos de como se deve preparar a roça e conservar as sementes, produzidos por Dodanin Piikên Krahô e Miguelito Cawkre Krahô e publicados em parceria com a Embrapa (2010).

nē amē iʔ-kaʔk^hũ-m mã jũm ita ma h-ũrk^hwa
 MS COL R²-espalhar-NOMLZ SD alguém DEM DIR R²-casa

∅-wər ∅-tē-m **nē** h-ə-r **nē** h-ō k^hwək
 R¹-em.direção.de R²-ir-NOMLZ MS R²-entrar-NOMLZ MS R²-REL jirau

∅-nã k^həj mã ∅-tē-m **nē** h-əpi-r **nē**
 R¹-com.relação.a cima R¹-DAT R²-ir-NOMLZ MS R²-subir-NOMLZ MS

ku-tē h-ō k^hajpərə ita ∅-katsə-r **nē** ku-tē
 R²-OBL R²-REL cesto.com.tampa DEM R¹-tirar-NOMLZ MS R²-OBL

iʔ-prəmē-n mã Katse k^hwəj ∅-tē k^haj ∅-mã h-ōmpu-n
 R²-abrir-NOMLZ SD N.PROP R¹-OBL cima R¹-DAT R²-ver-NOMLZ

nē ku-mã ∅-a ∅-tsa-∅
 MS R²-DAT R²-DÊIT R¹-rir-NOMLZ

‘E houve o espalhar deles [dos homens] e houve o ir de alguém [o rapaz] em direção da casa dele e houve o entrar dele e houve o ir dele para cima com relação ao jirau, houve o subir dele e o tirar do cesto dele por ele e houve o abrir do cesto por ele e houve o ver dele para cima por Katse k^hwəj e o sorrir dela para ele’ (E [os homens] se espalharam e alguém [o rapaz] foi em direção à casa dele, e entrou, e ele foi para cima com relação ao jirau, ele subiu e ele tirou o cesto dele e abriu-o e Katse k^hwəj para cima viu ele e sorriu para ele)

(328) a. pea mã ramã mē h-ũ ∅-kak^ho-r ∅-tə mē
 então já PL R²-DEIT R²-assoviar-NOMLZ R²-ASS.INSTR PL

ajk^hot, ∅-pra-∅ mã jũm ita apu h-ō ãn-tse
 atrás.de R²-andar-NOMLZ SD alguém DEM PROG R²-REL R²-mãe

∅-mã:
 R²-DAT

‘Então houve o assoviar deles [com as mãos] e houve o andar deles um atrás do outro, e este alguém [o rapaz] está dizendo para a mãe dele’ (Então eles assoviaram [com as mãos] e eles andaram um atrás do outro e alguém [o rapaz] está dizendo para a mãe dele)

b. pe wa ramã amkrə ita ∅-k^hãm amkrə ita ∅-k^hãm
 RETRS 1SG já estação.seca DEM R¹-LOC dia DEM R¹-LOC

h-ō pītwrī ita ∅-k^hãm akəati ∅-hī ra apu
 R²-REL lua DEM R¹-LOC fava.d’anta R¹-semente já PROG

∅-ajtswə, apu ajtswə **mã** kuk^hrit, jãtsi,
 R²-cair.PL PROG R²-cair.PL SD anta veado.mateiro

kare iʔ-təj ku-ku
 veado.catingueiro R²-poder/dever R²-comer

‘Eu, já nesta estação seca (verão), neste dia de hoje, nesta lua (mês) dela (da fava d’anta), a fava d’anta já está caindo, está caindo e a anta, o veado mateiro, o veado catingueiro devem estar comendo elas (as favas)’

c. ka a ∅-te mẽ ik^hre ∅-kat j-ahe-r **mã** i ∅-te
 2SG 2SG R¹-OBL PL casa R¹-parede R¹-tapar-NOMLZ SD 1SG R¹-OBL

ta ∅-nã mẽ a ∅-k^hrākajpa-r
 ENF R¹-com.relação.a PL 2SG R¹-ajudar-NOMLZ

Houve o tapar da parede da casa por vocês, houve o ajudar de mim de vocês nela’ (Vocês taparam a parede da casa e eu ajudei vocês nela)

Em predicados existenciais que têm nomes descritivos como núcleos são coordenados também pelas conjunções *nẽ* e *mã* como os predicados verbais, como se observa em (329 a-c) e (330 a-b).

(329) a. iʔ-k^hrẽ-r tsə ita ∅-mã ∅-kutsə ita ∅-pej
 R²-comer-NOMLZ N.EVT DEM R¹-DAT R²-cheiro DEM R¹-bom

nẽ ∅-kutswa
 MS R²-gostoso

‘Existe cheiro bom e gostoso para esta comida’ (Esta comida tem cheiro bom e gostoso)

b. Kratsə ∅-mã iʔ-peak-re **nẽ** h-õ ãn-tse ∅-tə
 N.PROP R¹-DAT R²-triste-ATEN MS R²-REL R²-mãe R¹-ASS.INSTR

h-apak-∅ tsə
 R²-lembrar-NOMLZ N.CIRC

‘Existe tristeza e lembrança com respeito à Kratsə da mãe dela’ (Kratsə está triste e com lembrança da mãe dela’)

c. mē i Ø-k^hwə ramã mē Ø-kato-r nē mē iʔ-pek
 PL 1SG R¹-parente já PL R²-sair-NOMLZ MS PL R²-cansado

nē ramã mē ku-mã Ø-prãm
 MS já PL R²-DAT R²-fome

‘Houve a saída dos meus parentes e cansados e existe fome com respeito a eles’ (Meus parentes saíram e estão cansados e com fome)

(330) a karēk ita Ø-mã h-ak^hri mã pje Ø-mã i-rerək-ti.
 lama DEM R¹-DAT R²-frio SD terra R¹-DAT R²-mole-INTENS
 ‘Existe frio para a lama e existe mole com respeito a terra’ (A lama está fria e a terra está mole)

b. pojho Ø-mã iʔ-təj mã aʔk^hrit Ø-mã ãn-tso
 jatobá R¹-DAT R²-duro SD caju R¹-DAT R²-doce

‘Existe duro com respeito ao jatobá e existe doce com respeito ao caju’ (O jatobá é duro e o caju é doce)

4.3 Orações coordenadas disjuntivas

As orações independentes disjuntivas em Krahô são coordenadas pelo morfema *ket* ‘ou’, como em (331a-b). Além de coordenar orações disjuntivas, o conectivo *ket* coordena também sintagmas nominais complexos, em (332 a-b).

(331) a. ka amjĩ Ø-mã wapɔ Ø-pi ket ka ha i Ø-mã iʔ-kaka
 2SG REFLX R¹-DAT faca R¹-pegar DISJ 2SG IRR 1SG R¹-DAT R²-deixar
 ‘Você pega o facão para si ou você vai deixar para mim.

b. ka arəjhi Ø-k^hwə Ø-k^hrē ket peju ka iʔ-k^hwə Ø-k^hrē?
 2SG arroz R¹-PART R¹-comer DISJ beiju 2SG R¹-PART R¹-comer
 ‘Você come um bocado de arroz ou, de beiju, come um bocado dele?’

(332) a. ke ha jũ Ø-k^hãm ampɔ Ø-hĩ Ø-ru-n
 ENF IRR algum R¹-LOC algo R¹-semente R¹-colocar.dentro-NOMLZ

Ø-prãm nẽ ha iʔ-təj [perhire ket prɔ ita-je
 R¹-querer MS IRR R²-poder/dever pimenta.malagueta DISJ cinza DEM-PL

Ø-nõ] mẽ Ø-tɔ Ø-aj Ø-kak^hwa nẽ Ø-k^hãm
 R¹-algum PL R²-ASS.INSTR R¹-DEIT R¹-misturar.PL MS R²-LOC

ku-ru

R²-colocar.dentro

‘Se alguém quiser colocar dentro (em pé) a semente de algo nela (na cabaça), e deverá misturar com ela (a semente) alguns destas pimentas malaguetas ou cinza e colocar dentro nela (na cabaça)’

b. ampɔ mã a Ø-mã iʔ-k^h: [pe iʔ-par Ø-k^hə ket
 algo FOC 2SG R¹-DAT R²-gostar INT R²-pé R¹-pele DISJ

iʔ-k^hat Ø-k^hə]?

R²-cintura R¹-pele

O que você gosta: sapato ou calça?

4.4 Orações coordenadas contrajuntivas

As construções contrajuntivas apresentam algumas peculiaridades que as distinguem de outros subtipos de orações coordenadas. As orações contrajuntivas, segundo suas propriedades semânticas, subdividem-se entre as que marcam oposição semântica e as que denotam negação da expectativa (PAYNE, 1985). Do ponto de vista formal, as orações que marcam oposição semântica³⁷ usam como equivalente funcional os conectivos *nẽ* e *mã* e a negação do segundo predicado (333a-c).

(333) a. i Ø-te a j-ikaj-Ø mã hĩrmã a Ø-mõ-r nare
 1SG R¹-OBL 2SG R¹-esperar-NOMLZ SD para.lá 2SG R¹-ir-NOMLZ NEG
 ‘Houve o esperar de ti por mim, e não houve o ir de ti para lá’ (Eu te esperei e você não foi para lá)

³⁷ De acordo com Payne (1985, p. 6), oposição semântica “implies that the relationship between the conjuncts is simply one of contrast or opposition, uncomplicated by further presuppositions or dependencies”.

b. mē apu a Ø-mã iʔ-kʰɐ mã a Ø-te
 PL PROG 2SG R¹-DAT R²-gritar SD 2SG R¹-OBL

mē im-pa-r nare
 PL R²-ouvir-NOMLZ NEG

‘Eles estão gritando para você e não houve o ouvir deles por ti’ (Eles estão gritando para você e você não os ouviu)

c. i Ø-mã h-ɐ nē i Ø-te kɔrmã kako Ø-tɔ
 1SG R¹-DAT R²-dor MS 1SG R¹-OBL ainda líquido R¹-ASS.INSTR

i Ø-kʰõ-m nare
 1SG R¹-beber-NOMLZ NEG

‘Existe dor para mim, e ainda não houve o beber do líquido por mim’ (Eu estou doente e ainda não bebi o chá)

As orações contrajuntivas que exprimem um evento que é contrário ao esperado descrito na oração anterior são marcadas pela palavra *kak^hro*. Payne (1985, p. 7) afirma que orações dessa natureza “implicam em um contraste que é pragmaticamente baseado”³⁸ e que as sentenças coordenadas envolvendo negação da expectativa são similares às sentenças com a conjunção subordinante ‘apesar de’. Do ponto de vista distribucional, a palavra *kak^hro* marca a primeira oração, enquanto a segunda é, em sua maioria, negada por *nare*. Além disso, os conectivos *nē* e *mã* também ocorrem. Essas características nos permitiram considerar as orações marcadas por *kak^hro* como um subtipo de oração coordenada contrajuntiva ao invés de um subtipo de oração subordinada concessiva.

(334) a. ka aʔte a j-ikʰwa nē apu ãn-kre mã i Ø-mã
 2sg sozinho 2SG R¹-deitar.PL MS PROG R²-cantar SD 1SG R¹-DAT

a Ø-kapɾi nē [wa a Ø-wər i Ø-wrə-k
 2SG R¹-ter.dó MS 1SG 2SG R¹-em.direção.de 1SG R¹-descer-NOMLZ

kak^hro] ka apu i Ø-tɔ hanē
 CONTRJ 2SG PROG 1SG R¹-fazer ASSERT

‘(Disse Katse kʰwəj para o rapaz) - você estava deitado sozinho e cantando, cantando e cantando e eu tive dó de ti e eu apesar de descer na tua direção você está fazendo isso comigo mesmo’

38 “[...] implies a contrast which is pragmatically based” (Payne 1985, p. 7)

- b. [wa i Ø-nō-r kak^hro] nẽ nẽ i j-õ-t nare
 1SG 1SG R¹-deitar-NOMLZ CONTRJ MS NEG 1SG R¹-dormir-NOMLZ NEG
 ‘Houve o meu deitar, mas não houve o meu dormir’ (Eu deitei, mas não dormi)

- (335) a. [i Ø-te kuk^hrit Ø-k^hām i Ø-katōk-Ø kak^hro] mã nẽ
 1SG R¹-OBL anta R¹-LOC 1SG R¹-atirar-NOMLZ CONTRJ SD NEG

iʔ-tik nare

R²-morrer-NOMLZ NEG

‘Houve o atirar na anta por mim, mas não houve o morrer dela’ (Eu atirei na anta, mas ela não morreu)

- b. [a Ø-te pɔt Ø-k^ham ko j-atwər kak^hro] mã nẽ
 2SG R¹-OBL pote R¹-LOC água R¹-derramar-NOMLZ CONTRJ SD NEG

ku-te h-ipu-Ø nare

R²-OBL R²-encher-NOMLZ NEG

‘Houve o derramar da água no pote por ti, mas não houve o encher por ele’ (Você derramou a água no pote, mas ele não encheu)

- c. [hək Ø-te pitēk-rɛ Ø-prɔ-Ø kak^hro] nẽ nẽ
 gavião R¹-OBL jacu-ATEN R¹-agarrar-NOMLZ CONTRJ MS NEG

ku-te iʔ-k^hrɛ-r nare

R²-OBL R²-comer-NOMLZ NEG

‘Houve o agarrar do jacu pelo gavião, mas não houve o comer dele (do jacu) por ele (pelo gavião)’ (O gavião agarrou o jacu, mas ele não o comeu)

- d. [Kratsə ke ha karī-ti Ø-kahon kak^hro] nẽ nẽ
 N.PROP ENF IRR galinha-INTENS R¹-cozinhar.NOMLZ CONTRJ MS NEG

iʔ-k^hwə Ø-k^hrɛ-r nare

R²-PART R¹-comer-NOMLZ NEG

‘Houve o cozinhar da galinha por Kratsə, mas não vai haver o comer de um bocado dela por ela’ (Kratsə cozinhou a galinha, mas não vai comer um bocado dela)

4.5 Orações coordenadas conclusivas

As orações coordenadas conclusivas exprimem o resultado de um evento em relação outro. Em Krahô, essas orações são marcadas pela expressão *k^hot (mã)* ‘por isso’, a qual ocorre no início do predicado, como nos exemplos (336a-c)

- (336) a. **K^hot mã** pe ampɔ ita-je Ø-nã mẽ h-ũmprewə
 por.isso RETRS algo DEM-PL R¹-em.relação.a PL R²-cunhado
- Ø-tɔ iʔ-himpej-Ø partu
 R¹-ASS.INSTR R²-ensinar-NOMLZ COMPL
 ‘Por isso houve todo o ensinar aos cunhados destas coisas todas por ela (Katse k^hwəj) (Por isso, ela [Katse k^hwəj] ensinou os cunhados dela todas estas coisas)
- b. Pea nẽ amkrɔ ita Ø-k^hãm mã nẽ ramã amẽ jɛt ita-je
 então dia DEM R¹-LOC FOC NEG já COL batata DEM-PL
- Ø-k^hre-Ø Ø-peaj nare. K^hot ke nẽ hiper jũm
 R¹-plantar-NOMLZ R¹-bem NEG por.isso ENF NEG de.novo alguém
- jɛt ita paĩ Ø-tɔ-n nare mam Ø-kutsɛ
 batata DEM farinha R¹-fazer-NOMLZ NEG primeiro R¹-como
 ‘Então, neste dia, já não há o plantar bem destas batatas, por isso não há de novo o fazer da farinha desta batata alguém por alguém como os primeiros (antepassados)’ (Então, neste dia, já não plantam bem estas batatas, por isso alguém não faz de novo a farinha desta batata como os primeiros)
- c. Pea mã pe hõtpe kupẽ Embrapa kate-je Ø-hakpĩ nẽ mẽ
 então RETRS sempre não.índio Embrapa N.AG-PL R¹-voltar MS PL
- i Ø-mã põhi Ø-pej ita-je Ø-k^hwə Ø-tɔ amjĩ
 1sg R¹-DAT milho R¹-bom DEM-PL R¹-PART R¹-ASS.INSTR REFLX
- j-atse **K^hot mã** amkrɔ ita Ø-k^hãm Ø-hakpĩ mã ra
 R¹-trazer por.isso dia DEM R¹-LOC R²-voltar SD já
- mẽ i Ø-mã
 PL 1SG R¹-DAT
 ‘Então, sempre os não índios da Embrapa voltaram e para nós trouxeram consigo mesmo um bocado destes milhos brancos. É por isso neste dia voltaram e já existe para nós’

A característica distribucional do conectivo conclusivo *k^hot* (*mã*) é a que distingue o uso dessa expressão como conclusão/resultado daquela que marca orações subordinadas adverbiais causais. Em Sateré-Mawé, língua da família Mawé (tronco Tupí), alguns conectores contrastam entre si, do ponto de vista lógico-semântico, segundo a posição que ocupam em relação ao predicado, se início ou final da oração, semelhante ao que observamos em Krahô. O conector *maɽato*, por exemplo, antes do predicado adquire valor adversativo, mas após o predicado assume a função de conjunção conclusiva (Franceschini 2014, comunicação pessoal)³⁹

4.6 Coordenação enfática

Haspelmath (2007, p. 15) observa que algumas línguas distinguem orações coordenadas do tipo A e B, X *ou* Y de outras orações que fazem uso de formas e/ou expressões especiais, como as equivalentes do português, *ambos* A e B, *ou* X *ou* B. Esses mecanismos são denominados pelo autor de *coordenação enfática*, cujos elementos que expressam são chamados de *coordenadores correlativos*. Em Krahô, identificamos o coordenador correlativo *ket...ket* ‘ou...ou’, que pode coordenar tanto orações (337a), quanto sintagmas (337 b-c).

(337) a. **ket** ku ha mẽ amẽ Ø-atsə **ket** ku ha ma mẽ Ø-mõ
 DISJ 1±2 IRR PL COL R²-voltar.PL DISJ 1±2 IRR DIR PL R²-ir
 ‘Ou nós voltaremos ou nós vamos’

b. **ket** i Ø-prõ **ket** i Ø-k^hra apu ãn-k^hre
 DISJ 1SG R¹-esposa DISJ 1SG R²-filho PROG R²-cantar
 ‘Ou minha esposa ou meu filho está cantando’

³⁹ Agradeço à Profa. Dr.^a Dulce Franceschini que, gentilmente, disponibilizou dados inéditos da língua Sateré-Mawé acerca dos conectores de enunciados nessa língua.

c. pe **ket** pri \emptyset -k^hot **ket** ko \emptyset -ĩntok^hɛ \emptyset -nã mã
 INT DISJ caminho R¹-junto.de DISJ água R¹-margem R¹-com.relação.a FOC

i \emptyset -tõ a j-ɔʔhu-k?

1SG R¹-irmão 2SG R¹-alcançar-NOMLZ

‘Ou foi junto do caminho ou foi na margem do córrego que houve o alcançar de ti pelo meu irmão?’ (Foi junto do caminho ou na margem do córrego que meu irmão te alcançou?)

As orações marcadas pelo coordenador correlativo negativo *nẽ...nẽ* ‘nem...nem’ apresentam certas particularidades com respeito à sua posição e ao escopo do argumento enfatizado. Nas orações (338 a-b), a ênfase recai sobre o argumento sujeito do predicado e, portanto, o coordenador correlativo ocorre na primeira posição. Além disso, a negação é duplamente marcada, tanto o argumento quanto o predicado como um todo pelo negador sentencial *nare*.

(338) a. **nẽ** pa **nẽ** ka ha mẽ pa j-ũ j-ahe-r nare
 NEG 1SG.ENF NEG 2SG IRR PL 1PL R¹-DEIT R¹-caçar-NOMLZ NEG
 ‘Nem eu nem você, não vai haver o caçar (de algo) por nós’ (Nem eu nem você não vamos caçar (algo))

b. **nẽ** mẽ pa \emptyset -pe Wakmẽje **nẽ** mẽ ku-pe Katãmje ke ha mẽ
 NEG PL 1PL R¹-ESS Wakmẽje NEG PL R²-ESS Katãmje ENF IRR PL

h-ɔʔkuk^hren **nare**

R²-correr.PL-NOMLZ NEG

‘Nem nós do partido Wakmẽje nem eles do partido Katãmje vai haver o correr deles’ (Nem nós do partido Wakmẽje nem eles do partido Katãmje vão correr)

Em (339-b), a ênfase é deslocada para o argumento objeto direto, precedendo-o. Nessa situação, observa-se que o núcleo do predicado é desdobrado para correlacionar o segundo elemento, já que ambos os predicados exprimem o mesmo evento.

(339) a. wa i \emptyset -tɛ **nẽ** Kawk^hre \emptyset -pupu-n **nẽ** i \emptyset -tɛ Tsotik
 1SG 1SG R¹-OBL NEG N.PROP R¹-ver-NOMLZ NEG 1SG R¹-OBL N.PROP

\emptyset -pupu-n

R¹-ver-NOMLZ

‘Nem houve o ver de Kawk^hre por mim, nem houve o ver de Tsotik por mim’ (Eu nem vi o Kawk^hre e eu nem vi o Tsotik)

- b. a \emptyset -te **ně** katōk \emptyset -tsor **ně** wapɔ
 2SG R¹-OBL NEG espingarda R¹-pendurar-NOMLZ NEG faca

\emptyset -tso-r

R¹-pendurar-NOMLZ

‘Nem houve o pendurar da espingarda por ti nem houve o pendurar da faca por ti’ (Você nem pendurou a espingarda nem pendurou a faca)

4.7 Coordenação discursiva narrativa

Outros mecanismos envolvendo coordenação podem ser observados no encadeamento de sentenças e parágrafos em unidades discursivas maiores. Nessas situações, a língua Krahô utiliza conectivos narrativos⁴⁰, as quais têm por função articular seqüências oracionais a fim de mudar ou manter a continuidade tópica e a coesão discursiva. Nas subseções seguintes discorreremos sobre o uso e função do conectivo discursivo narrativo *pea mã ~ pea ně* ‘então’ (§4.7.1) e do conectivo discursivo narrativo sequencial *hapu nã* ‘em seguida’ (§4.7.2), bem como suas propriedades semântico-discursivas distribucionais.

4.7.1 Conectivo discursivo narrativo *pea mã ~ pea ně*

O conectivo narrativo *pea mã ~ pea ně* ‘então; aí’ é comum em diálogos espontâneos e textos narrativos, marcando o encadeamento das orações e, conseqüentemente, a mudança de tópico discursivo. Esse conectivo distingue-se de outros em Krahô com respeito à sua distribuição, já que ocorre somente no início da sentença

- (340) a. **Pea mã** ku-mã iʔ-k^hra ita \emptyset -pəm ně ramã pō \emptyset -pe
 então R²-DAT R²-filho DEM R¹-cair MS já fora R¹-LOC
- mě iʔ-k^hra ita \emptyset -nō ně mē iʔ-k^hra ita
 PL R²-filho DEM R¹-estar.deitado MS PL R²-filho DEM
- im-pej-ti haně
 R²-bonito-INTENS ASSERT

⁴⁰ O termo *conectivo narrativo* adotado aqui foi tomado a partir da análise de Carlson (1987) sobre o mesmo fenômeno em Sùpyiré, uma língua Senufo do sudeste de Mali (África).

‘Então o filho dela (Katse k^hwəj) caiu e já de fora está este filho deles deitado e este filho deles é muito bonito mesmo’ (Então o filho dela [de Katse k^hwəj] nasceu e de fora ele já está deitado e este filho deles é muito bonito mesmo)

- b. **Pea mã** tsɔ-ti Ø-tẽ Pítwĩrɛ Ø-te tsɔ-ti
então raposa-INTENS R¹-ir lua R¹-OBL raposa-INTENS

Ø-prɔ-Ø

R¹-pegar-NOMLZ

‘Então, a raposa foi, houve o pegar da raposa por Lua’ (Então a raposa foi, Lua pegou a raposa) (Melatti 2010, p. 65)

- c. krero tɛ=haj̃ar ku-te jɛt j-arẽ-n tsɛ ajpẽn
inhame ASSERT R²-OBL batata R¹-dizer-NOMLZ N.CIRC RECIP

Ø-pĩrɛk-Ø. **Pea nẽ** Ø-k^hãm ke nẽ jɛt Ø-kutsɛ paĩ
R¹-parecer-NOMLZ então R²-LOC ENF NEG batata R¹-como farinha

mẽ Ø-tɔ-n nare nẽ hanẽa nẽ h-ɔʔk^heat tɛ=haj̃ar: kuk^hrit
PL R²-fazer-NOMLZ NEG MS também R²-muito ASSERT anta

Ø-krɛ, rɔʔti, h-omjĩ-rɛ, rɔp Ø-k^hrã
R¹-testículo sucuri R²-espinho-ATEN cachorro R¹-cabeça

‘O inhame também, houve o parecer-se à história da batata por ela (a história). Então, nela (na história), não há o fazer da farinha como a batata pore eles e também são muitos (espécies de inhame) de verdade: testículo da anta, sucuri, inhame-espinho, cabeça de cachorro’ (O inhame de verdade, ela se parece com a história da batata. Então, eles não fazem farinha dele (do inhame) como a batata e também tem muitos (espécies de inhame) de verdade: testículo de anta, sucuri, inhame-espinho, cabeça de cachorro)

- d. **Pea nẽ** iʔ-təj mẽ h-ik^hwa, iʔ-təj koʔpĩp
então R²-poder/dever PL R²-deitar.NOMLZ R²-poder/dever esteira

Ø-k^hot kə Ø-pe mẽ h-ik^hwa h-õ koʔpĩp Ø-k^hot
R¹-COM pátio R¹-LOC PL R²-deitar.NOMLZ R²-REL esteira R¹-COM

mẽ Ø-nõ **Pea mã** ramã apẽ
PL R²-estar.deitado então já manhã

‘Então, houve o deitar deles (o rapaz e Katse k^hwəj) com a esteira no pátio e houve o deitar deles com a esteira. Então já existia manhã’ (Então eles deitaram com a esteira no pátio, deitaram com a esteira, deitaram. Então já amanheceu)

4.7.2 Conectivo narrativo sequencial *hapu nã*

O conectivo narrativo sequencial *hapu=nã* ‘em seguida’ marca sequência de eventos, dando continuidade ao tópico discursivo expresso na sentença precedente. Nesse sentido, distingue-se, de acordo com a sua função, do conectivo *pea mã ~ pea nẽ* ‘então’ (§3.1.4.1). Em termos distribucionais, vem sempre no início da sentença ou seguindo o argumento sujeito, como ilustram os exemplos (341a-d).

- (341) a. mã ãn-tsi apu ku-mã:
 SD R²-mãe PROG R²-DAT
 E a mãe dele para ele (disse):
- **hapu nã** a Ø-tõj Ø-tɛ mã Ø-tɔ a Ø-pe
 — em.seguida 2SG R¹-irmã R¹-OBL FOC R²-ASS.INSTR 2SG R¹-MAL
- Ø-tswə hanẽ.
 R²-mexer-NOMLZ ASSERT
 ‘— Em seguida houve foi o mexer com ele (o cesto) pela tua irmã caçula em teu prejuízo mesmo’ (— Em seguida, foi tua irmã caçula que mexeu com ele [o cesto] em teu prejuízo mesmo)
- b. tsãm **hapu nã** mã ku mẽ Ø-tɔ i-rerek mãm pe
 REPORT depois.de FOC 1±2 PL R²-fazer R²-mole primeiro RETRS
- Ø-k^ham ajkɔ amẽ Ø-tɔ iʔ-kurɛ nẽ amkrɔ Ø-mã mẽ
 R²-LOC IMPERF COL R²-INST R²-fermentar MS dia R²-DAT PL
- ku-tsuke ãn-k^hrɛ
 R²-espalhar R²-seco
 ‘Diz que, em seguida, nós a (a mandioca) fazemos ficar mole: primeiro eles fermentavam-na nela (na água) e espalhavam para o dia secar’
- c. ku-tɛ mẽ iʔ-kumrã-Ø nẽ ma Ø-hakpĩ-Ø mã kə
 R²-POSP PL R²-banhar-nomlz MS DIR R²-voltar-NOMLZ SD pátio
- Ø-wər mẽ Ø-tɔ-n Ø-katɔ-r nẽ iʔ-k^hot
 R¹-em.direção.de PL R²-fazer-NOMLZ R²-sair-NOMLZ MS R²-COM
- ku-tɛ mẽ iʔ-k^hrāk^hɔ-r nẽ **hapu nã** ku-tɛ mẽ
 R²-OBL PL R²-cortar.cabelo-NOMLZ MS em.seguida R²-OBL PL

iʔ-hok-∅ nẽ mẽ iʔ-kukra-n. h-amrẽ-r
R²-pintar-NOMLZ MS PL R²-passar.urucum-NOMLZ R²-acabar-NOMLZ
‘Houve o banhar dele (de Kuuheʔk^{he}) por eles e houve o voltar deles e trouxeram-no em direção ao pátio e junto com ele houve o cortar do cabelo dele por eles e em seguida houve o pintar dele e houve o passar urucum nele. Houve o acabar dela (da história)’ (Banharam-no (Kuuheʔk^{he}) e eles voltaram em direção ao pátio e junto com ele cortaram o cabelo dele e em seguida pintaram-no e passaram urucum. Acabou-a (a história)’

d. k^hẽn ∅-kakra j-ipi ke ha ∅-k^hãm mẽ k^hwər=kupu
pedra R¹-quente R¹-depois.de ENF IRR R²-LOC PL paparuto

∅-tsi nẽ h-ipi nẽ ∅-k^hãm k^hẽn ∅-kakra ∅-nõ
R¹-colocar MS R²-depois.de MS R²-LOC pedra R¹-quente R¹-estar.deitado

nẽ mẽ iʔ-pra nẽ **hapu nã** ke pje ∅-ta
MS PL R²-pegar MS em.seguida ENF terra R¹-ASS.INSTR

mẽ h-õmĩ
PL R²-enterrar

‘Depois de esquentar a pedra, eles vão colocar o paparuto nele (no moquém) e depois disso deitam as pedras quentes nele e pegam-na (folha de banana brava) e, em seguida, enterram com terra’

d. ku-te mẽ i ∅-re-r wa **hapu nã** i ∅-poj-∅
R²-OBL PL 1SG R¹-deixar-NOMLZ 1SG em.seguida 1SG R¹-chegar-NOMLZ
‘Houve o deixar de mim por eles, eu em seguida, houve o chegar de mim’
(Eles me deixaram, eu em seguida cheguei)

Neste capítulo tratamos de alguns mecanismos e estratégias usadas em Krahô para relacionar duas ou mais orações independentes. Observou-se que a língua Krahô emprega tanto a justaposição quanto o uso de morfemas conectivos para coordenar orações independentes conjuntivas ou disjuntivas. Além de marcar orações coordenadas conjuntivas, os morfemas *nẽ* e *nã* assumem também a função de sinalizadores referência alternada (*switch-reference*) no tocante à referência idêntica ou disjunta dos sujeitos das orações combinadas por justaposição ou por morfemas conectores.

Em seguida, destacamos as construções adversativas, cujos contrastes semânticos e morfossintáticos nos permitiram distinguir dois tipos: (a) as que marcam oposição semântica, e (b) as que denotam negação da expectativa (cf. PAYNE 1985). O primeiro tipo caracteriza-se por fazer uso ao mesmo tempo de justaposição e negação de

um dos predicados, enquanto as orações do segundo tipo são marcados pelo conectivo *kak^hro*. Posteriormente, focalizamos o uso da expressão *k^hot (mã)* ‘por isso’ à qual é atribuída a função de marcar resultado/conclusão de um evento em relação a outro. Mostramos que esse conectivo em Krahô compartilha propriedades distribucionais semelhantes àsquelas observadas em Sateré-Mawé por Franceschini (2014, comunicação pessoal), conforme a posição que ocupa no predicado. Analisamos, com base em Haspelmath (2007), o uso das expressões *ket...ket* ‘ou...ou’ e *nẽ...nẽ* ‘nem...nem’ em construções coordenadas enfáticas.

Por fim, tratamos da coordenação discursiva narrativa que tem a função de contribuir com a coesão semântica de sequências de orações ou constituintes sentenciais no âmbito do discurso. Distinguimos, nesses contextos, o conectivo narrativo *pea nẽ ~ pea mã* ‘então’ e o conectivo sequencial *hapu nã* ‘em seguida’. Ambos os conectivos funcionam ainda para marcar a mudança ou manutenção/sequência do tópico discursivo respectivamente.

CAPÍTULO V

ORAÇÕES DEPENDENTES

Neste capítulo descrevemos as orações dependentes em Krahô que consistem em (i) completivas, (ii) adverbiais, e (iii) relativas. A descrição dessas orações considerou as características formais e funcionais que regem sua organização morfossintática e sua distribuição na gramática Krahô. Para fins teóricos, pautamos a análise dessas construções nas propostas de Keenan e Comrie (1977), Comrie (1989), Keenan (1985), Noonan (1985, 2007), Dixon (2006, 2010), Thompson *et ali* (2007), Lehmann (1988) entre outros. O presente capítulo está organizado nas seguintes seções. Em §5.1, tratamos das orações completivas, as quais variam na sua organização morfossintática segundo a classe semântica do núcleo do predicado da oração matriz. As orações dependentes adverbiais e seus subtipos são focalizados em §5.2 e, posteriormente, em §5.3, discorreremos sobre as orações relativas, as quais apresentam diferenças significativas quanto a sua constituição e distribuição, considerando a natureza sintática do sintagma nominal relativizado, segundo a hierarquia de acessibilidade (cf. KEENAN & COMRIE, 1977).

5.1 Orações completivas

Orações completivas são compreendidas como uma situação sintática na qual uma oração funciona como argumento de um predicado (cf. GIVÓN 2001; NOONAN 1985, 2007; DIXON 2010). Com base nessa definição, a complementação distingue-se de outros processos que envolvem subordinação, como os que resultam em orações adverbiais e relativas. De acordo com Dixon (2010, p. 370), uma oração completiva tem como característica:

“(I) a estrutura interna de uma oração, pelo menos na medida em que os argumentos nucleares estão envolvidos;

(II) funciona como argumento nuclear de outra oração. A variedade de funções disponíveis para uma oração complemento sempre inclui O (objeto direto em uma oração transitiva);

(III) descreve uma proposição, que pode ser um fato, uma atividade, ou um estado (não um lugar ou um tempo)”⁴¹

Com respeito as suas propriedades formais, a oração completiva, de acordo com Noonan (2007, p. 54-55), é reconhecida pelas morfologia do predicado, tipos de relações sintáticas entre os argumentos do predicado (sintaxe interna do complemento) e a relação sintática da construção completiva com a oração da qual faz parte (sintaxe externa do complemento).

Do ponto de vista da organização sintática, as orações completivas podem realizar-se, segundo Noonan (2007, p. 116), por meio de dois modos: (i) como orações subordinadas, e (ii) como sintagmas verbais em construções paratáticas. As orações completivas também podem variar em sua estrutura morfossintática, considerando o tipo semântico do verbo que toma um complemento oracional (cf. GIVÓN 2001), em virtude da restrição quanto aos verbos que admitem outra oração como argumento (cf. Dixon 2010). Segundo Givón (2001, p. 40), os verbos que tomam orações como complemento distribuem-se em classes três classes semânticas principais: (i) verbos de manipulação, (ii) verbos de modalidade, e (iii) verbos de percepção-cognição-experiência (*perception-cognition-utterance* - PCU), os quais distinguem entre si conforme protótipos semânticos e sintáticos⁴².

As orações completivas na língua Krahô variam, tanto estrutural quanto funcionalmente, conforme: (i) a classe semântica do verbo da oração principal, cujos elementos podem expressar eventos relacionados a atividades, estados, experiências, entre outros, resultando em distintas estratégias de complementação, (ii) codificação e correferência dos argumentos nucleares da oração principal com respeito aos argumentos da oração completiva, e (iii) cisão no sistema de alinhamento, considerando a natureza semântica do verbo da oração principal.

⁴¹ “(I) It has the internal structure of a clause, at least as far as core arguments are concerned;

(II) It functions as core argument of another clause. The range of functions available to a complement clause always includes O (object in a transitive clause);

(III) It describes a proposition, which can be a fact, an activity, or a state (not a place or a time)” (Dixon 2010, p. 370)

⁴² Dixon (2006, 2010) também distingue tipos semânticos de verbos que tomam uma oração completiva, os quais denotam atenção, pensamento, fala (verbos discendi) e afeto. Contudo, o autor não estabelece classes semânticas genéricas.

5.1.1 Orações completivas com verbos de manipulação

Verbos de manipulação, do ponto de vista semântico, codificam atividades dinâmicas, cujo comportamento com respeito ao alvo (*manipulee* na terminologia de Givón, 2001) é controlado e/ou manipulado pelo agente da oração principal, sendo o *manipulee*, portanto, um agente potencial. O evento alvo a ser desempenhado pelo *manipulee* é expresso na oração completiva, cujo agente é correferente com o argumento objeto da oração principal.

Em termos sintáticos, as orações completivas envolvendo verbos de manipulação têm como agente manipulador o argumento sujeito da oração principal. O *manipulee* do verbo principal pode ocorrer na função de objeto direto ou indireto, o qual é o sujeito da oração completiva. Incluem-se nessa classe verbos como ‘pedir’, ‘mandar’, ‘ordenar’, ‘falar’, ‘dizer’ entre outros.

5.1.1.1 Orações completivas com verbo *-aʎwə-r*

As construções completivas com o verbo ‘pedir’ *aʎwə* (forma verbal) ou *j-/h-əʎwə-r* (nome de ação). Em (342 a-c) têm-se orações completivas com núcleos verbais intransitivos, enquanto os exemplos (343 a-c) com núcleos verbais transitivos.

- (342) a. ku-tɛ i Ø-nã h-əʎwə-r [wa ma hĩrmã Ø-tẽ]_{COMPL}
R²-OBL 1SG R¹-OBL R²-pedir-NOMLZ 1SG DIR para.lá R²-ir
‘Houve o pedir em relação a mim por ele que eu fosse para lá’ (Ele pediu que eu fosse para lá)

- b. Krate apu paʔ Ø-nã Ø-aʎwə [ku hõtk^{het} Ø-nã
N.PROP PROG 1±2 R¹-em.relação.a R²-pedir 1±2 cedo R¹-em.relação.a

mẽ Ø-poj]_{COMPL}

PL R²-chegar

‘Krate está pedindo que nós cheguemos cedo’

c. a j-õ ãntsũ ke ha a Ø-nã Ø-aʔwə [ka Ø-hakpĩ
 2SG R¹-REL pai ENF IRR 2SG R¹-em.relação.a R¹-pedir 2SG R¹-voltar

nē pur Ø-pĩn Ø-tē]_{COMPL}
 MS roça R¹-LOC R²-ir

‘Teu pai vai pedir que você volte e venha da roça’

(343) a. Tsawri, a j-õ ãn-tse Ø-tɛ a Ø-nã h-ɔʔwə-r
 N.PROP 2SG R¹-REL R²-mãe R¹-OBL 2SG R¹-em.relação.a R²-pedir-NOMLZ

[ka ik^hrɛ Ø-kaʔpo]]_{COMPL}
 2SG casa R¹-limpar

‘Tsawri, houve o pedir em relação a ti por tua mãe que você limpasse a casa’
 (Tsawti, tua mãe pediu que limpe a casa)

b. paʔhi ke ha h-õmrẽ-n kate-je Ø-nã Ø-aʔwə
 chefe ENF IRR R²-dividir-NOMLZ N.AG-PL R¹-em.relação.a R²-pedir

[ke mē wajĩ j-ak^hrã]]_{COMPL}
 ENF PL carne R¹-dividir.PL

‘O chefe vai pedir em relação aos divisores que dividam para cada um a carne’

c. i Ø-te Kuuheʔke Ø-nã i j-ɔʔwə-r [ke
 1SG R¹-OBL N.PROP R¹-em.relação.a 1SG R¹-pedir-NOMLZ ENF

i Ø-mã pɔr Ø-ho Ø-nõ j-apro]]_{COMPL}
 1SG R¹-DAT fumo R¹-folha R¹-algum R¹-comprar

‘Houve o pedir em relação a Kuuheʔke e por mim que comprasse algum fumo para mim’

Com o verbo ‘pedir’, o *manipulee* da oração dependente é correferente com o argumento da oração principal na função de objeto indireto, regido pela posposição *nã*. Nos casos em que o núcleo do predicado principal ocorre nominalizado, como em (3a-c), observa-se o uso de concordância entre ele e o argumento que codifica o sujeito da oração. Do ponto de vista da posição sintática que ocupa em relação à oração principal, a oração completiva realiza-se fora do seu domínio estrutural por meio de justaposição.

As orações dependentes completivas comportam-se ainda de modo distinto das orações independentes no que diz respeito à negação. A negação de orações dependentes

envolve o uso da forma negativa *nõ*. Essa situação desencadeia a nominalização do núcleo do predicado dependente, cujo argumento sujeito da oração dependente, se pronominal, é marcado tanto pelas formas pronominais independentes (SÉRIE NOMINATIVA) quanto pelas formas pronominais dependentes (SÉRIE ABSOLUTIVA), exibindo um padrão de alinhamento morfossintático nominativo-absolutivo, exemplos (344 a-d).

- (344) a. a \emptyset -te Paʔkajhe \emptyset -nã a j-ɔʔwə-r [ke kɔrmã
 2SG R¹-OBL N.PROP R¹-em.relação.a 2SG R¹-pedir-NOMLZ ENF agora
nẽ ĩn-krer nõ]
 NEG R²-cantar- NOMLZ NEG
 ‘Houve o pedir em relação a Paʔkajhe por ti que não houvesse o cantar dele agora’ (Você pediu a Paʔkajhe que não cantasse agora)
- b. jũm \emptyset -te mã mẽ a \emptyset -nã h-ɔʔwə-r [ka mẽ
 quem R¹-OBL FOC PL 2SG R¹-em.relação.a R²-pedir-NOMLZ 2SG PL
a j-ɔpe-n nõ]?
 2SG R¹-comer-NOMLZ NEG
 ‘Houve o pedir por quem que não houvesse o comer de vocês?’ (Quem pediu que vocês não comessem?)
- c. i \emptyset -te a \emptyset -nã i j-ɔʔwə-r [ka ãmpɔ
 1SG R¹-OBL 2SG R¹-em.relação.a 1SG R¹-pedir-NOMLZ 2SG algo
ita-je \emptyset -tɔ a \emptyset -tswəj- \emptyset nõ]
 DEM-PL R¹-ASS.INSTR 2SG R¹-mexer.PL-NOMLZ NEG
 ‘Houve o pedir em relação a ti por mim que vocês não mexessem com estas coisas’ (Eu pedi que você não mexesse com estas coisas)
- d. i \emptyset -tõ apu i \emptyset -nã \emptyset -aʔwə [wa ãmpɔ
 1SG R¹-irmão PROG 1SG R¹-em.relação.a R²-pedir 1SG algo
 \emptyset -hi \emptyset -tɔ i \emptyset -pi-kwə-r nõ]
 R¹-semente R¹-ASS.INSTR 1SG R¹-N.OBJ-misturar-NOMLZ NEG
 ‘Meu irmão está pedindo que haja o misturado das sementes de mim’ (Meu irmão está pedindo que eu não misture as sementes)

5.1.1.2 Orações completivas com verbo *-ark^hwa*⁴³

As orações completivas com o verbo *-ark^hwa* ‘ordenar’, caracteriza-se, de acordo com a sua constituição e organização morfossintática, pela posição que ocupa em relação à oração principal, precedendo o núcleo do qual funciona como argumento. A oração completiva como um todo é marcada pela posposição *nã* e o seu núcleo ocorre nominalizado. O argumento equivalente ao sujeito da oração complemento, por sua vez, é correferente com o argumento da oração principal que exerce a função de objeto indireto, marcado pela posposição dativa *mã*. Já o argumento sujeito da oração principal, se pronominal, concorda com o núcleo do predicado, como mostram os exemplos a seguir.

- (345) a. i \emptyset -tɛ [a j-ɔpe-n tsə \emptyset -nã]_{COMPL} a \emptyset -mã
 1SG R¹-OBL 2SG R¹-trabalhar-NOMLZ N.CIRC R¹-em.relação.a 2SG R¹-DAT
- i j-ark^hwa- \emptyset
 1SG R¹-ordenar-NOMLZ
 ‘Houve o ordenar para ti por mim em relação ao teu trabalho’ (Eu ordenei que
 você trabalhasse)
- b. i \emptyset -tɛ [i \emptyset -k^hra \emptyset -wrə-k \emptyset -nã]_{COMPL} ku-mã
 1SG R¹-OBL 1SG R¹-filho R¹-descer-NOMLZ R¹-em.relação.a R²-DAT
- i j-ark^hwa- \emptyset
 1SG R¹-ordenar-NOMLZ
 ‘Houve o ordenar para ele por mim em relação ao descer do meu filho’ (Eu
 ordenei que meu filho descesse)

⁴³ Na variedade Canela-Ramkokamekra, descrita por Popjes e Popjes (1986:166), orações completivas com verbos de manipulação foram interpretados como comandos indiretos, os quais têm, segundo os autores, a mesma forma de causativos. Essas construções envolvem os verbos *harkwa* ‘ordenar’ e *mãn* ‘mandar’, cujas orações completivas ocupam a posição de objeto, embora existam diferenças significativas entre ambas na codificação do argumento interno do verbo principal.

c. pe a \emptyset -te [arəjhi \emptyset -tsu-n \emptyset -nã]_{COMPL} mẽ ku-mã
 INT 2SG R¹-OBL arroz R¹-espalhar-NOMLZ R¹-em.relação.a PL R²-DAT

a j-ark^hwa?

2SG R¹-ordenar-NOMLZ

‘Houve o ordenar para eles por ti em relação ao espalhar do arroz?’ (Você ordenou que eles espalhassem o arroz?)

d. paʔhi [kə \emptyset -karã \emptyset -nã]_{COMPL} mẽ pa \emptyset -mã
 chefe pátio R¹-limpar-NOMLZ R¹-em.relação.a PL 1±2 R¹-DAT

h-ark^hwa

R¹-ordenar

‘O chefe está ordenando que nós limpemos o pátio

5.1.1.3 Orações completivas com *kujate*/*kujahek*

O verbo ‘mandar’ apresenta duas formas, *kujate* (forma verbal) e *kujahek* (nome de ação), cuja ocorrência de uma forma ou de outra é determinada segundo o padrão de alinhamento acionado na língua. O argumento sujeito da oração completiva é correferente com o objeto direto da oração principal, expresso por meio de pronomes independentes, se pronominal (346 b-e), ou pela forma enfática *ke*, se nominal (346 a). Do ponto de vista do relacionamento morfossintático entre a oração completiva e a oração principal, faz-se uso também da justaposição.

(346) a. ke ha piye mẽ h-ũmre \emptyset -kujate [ke mẽ
 ENF IRR mulher.PL PL R²-macho R¹-mandar ENF PL

k^hij \emptyset -tɔ]_{COMPL}

moquém R¹-fazer

‘As mulheres vão mandar que os homens façam o moquém’

b. i \emptyset -te a \emptyset -kujahek [ka \emptyset -ŋõr]_{COMPL}
 1SG R¹-OBL 2SG R¹-mandar.NOMLZ 2SG R¹-dormir

‘Houve o mandar a ti por mim que haja o teu dormir’ (Eu mandei que você durma)

c. i j-õ iʔ-k^hrätumje ke ha mẽ paʔ Ø-kujate [ku mẽ
 1SG R¹-REL R²-sogro ENF IRR PL 1±2 R¹-mandar 1±2 PL

awar Ø-ho j-ak^hep] COMPL
 inajá R¹-folha R¹-cortar
 ‘Meu sogro vai mandar que nós cortemos a palha de inajá’

d. Hakək apu a Ø-kujate [ka pĩjĩ Ø-kako Ø-k^hwə
 N.PROP PROG 2SG R¹-mandar 2SG pĩjĩ R¹-líquido R¹-PART

Ø-tə i-kō] COMPL
 R²-ASS.INSTR R²-beber
 ‘Hakək está mandando que você beba com o líquido de pĩjĩ’

e. wa ha a Ø-kujate [ka ma Ø-tē nē i Ø-mã
 1SG IRR 2SG R¹-mandar 2SG DIR R¹-ir MS 1SG R¹-DAT

wapə Ø-pi] COMPL
 facão R¹-pegar
 ‘Eu vou mandar que você vá e pegue o facão para mim’

Semelhante ao que ocorre com as orações completivas com o verbo *aʔwə-r* ‘pedir’ quando modificadas por advérbios ou expressões adverbiais, o núcleo do predicado dependente é nominalizado e em decorrência disso alinha seus argumentos segundo o padrão nominativo-absolutivo.

(347) a. a j-õ ĩn-tse Ø-te a Ø-kujahek [ka
 2SG R¹-REL R²-mãe R¹-OBL 2SG R¹-mandar.NOMLZ 2SG

a ts-ã-n təj] COMPL
 2SG R¹-levantar-NOMLZ rápido
 ‘Houve o mandar a ti por tua mãe que houvesse o teu levantar rápido’ (Tua mãe mandou que você levantasse rápido)

b. jũm Ø-te mã mẽ paʔ Ø-kujahek [ku nē ita Ø-k^hãm
 quem R¹-OBL FOC PL 1±2 R¹-mandar.NOMLZ 1±2 NEG DEM R¹-LOC

mē pa j-ɔʔkuʔk^hrē-n Ø-tə ĩm-peaj] COMPL
 PL 1±2 R¹-correr.PL-NOMLZ R¹-ASS.INSTR R²-bem
 ‘Houve o mandar a nós por quem que hoje houvesse com nosso correr bem?’
 (Quem mandou que nós hoje corrêssemos bem?)

c. i \emptyset -te mẽ \emptyset -kujahék [aʔkʰrajɾe mã ke ko \emptyset -kʰãm
 1SG R¹-OBL PL R²-mandar.NOMLZ criança FOC ENF água R¹-LOC

amě ĩn-tɔj- \emptyset nõ]_{COMPL}
 COL R²-pular-NOMLZ NEG

‘Houve o mandar a ti por mim que as crianças não houvesse o pular delas na água’ (Eu mandei que as crianças não pulassem na água)

d. Tsotik apu mẽ paʔ \emptyset -kujate [ku mẽ pĩ ita-je
 N.PROP PROG PL 1±2 R¹-mandar 1±2 PL árvore DEM-PL

\emptyset -rě-n nõ]_{COMPL}
 R¹-derrubar-NOMLZ NEG

‘Tsotik está mandando que nós não derrubemos estas árvores’

e. ke ha a \emptyset -prõ a \emptyset -kujate [ka ha aʔkʰrit \emptyset -kako
 ENF IRR 2SG R¹-esposa 2SG R¹-mandar 2SG IRR caju R¹-líquido

\emptyset -tɔ a \emptyset -kʰõ-m nõ]_{COMPL}
 R¹-ASS.INSTR 2SG R¹-beber-NOMLZ NEG

‘Teu pai vai mandar que não houvesse o beber com suco de caju por ti’ (Teu pai vai mandar que você não beba o suco de caju)

Os fatores que condicionam a ocorrência de padrões de alinhamento cindidos nas orações completivas em Krahô, em princípio, estão relacionados, por um lado, à natureza semântica do verbo da oração principal e, por outro, ao contraste formal do núcleo do predicado (verbo *vs* nome de ação) (CABRAL E COSTA 2004 [2002]; COSTA 2003; MIRANDA, 2010), em vez da oposição entre oração principal *vs* oração subordinada (cf. DIXON 1994).

5.1.2 Orações completivas - verbos de modalidade

As orações principais que têm como núcleo um verbo de modalidade, do ponto de vista semântico, “codificam ação, estado ou atitude aspectual (início, término, continuação, sucesso, fracasso) ou modal (tentativa, intenção, obrigação, habilidade, possibilidade) de seu sujeito em relação ao evento/estado codificado na oração completiva” (GIVÓN 2001, p. 55). Além dessas propriedades, incluímos, nessa classe,

verbos que denotam permissão, como ‘deixar’ e ‘permitir’, os quais expressam modalidade deôntica (NOONAM 2007, p. 137).

Construções completivas com verbos de modalidade em Krahô apresentam as seguintes características morfossintáticas:

- (i) ocorrência do morfema dêitico *-ũ* e *-aw*, cuja variação é determinada segundo a natureza gramatical do núcleo do predicado, se nome de ação ou verbo, respectivamente;
- (ii) o sujeito da oração completiva é correferente com o argumento objeto (direto ou indireto) da oração principal;
- (iii) uso de justaposição entre a oração complemento e a oração principal;
- (iv) (iv) cisão no sistema de alinhamento quando à codificação dos argumentos nucleares.

Na classe dos verbos de modalidade incluem-se itens como ‘deixar’, ‘dever’, ‘poder’, ‘permitir’, ‘querer’, ‘conseguir’, entre outros. Destacaremos aqui as construções completivas com os verbos de modalidade *-ak^hrɛ* ‘deixar/permitir’ (§5.1.2.1) e *-təj* ‘dever/poder’ (§5.1.2.2).

5.1.2.1 Orações completivas com o verbo *-ak^hrɛ*

As orações completivas que funcionam como argumento do verbo *-ak^hrɛ* ‘deixar’ ocorrem através de justaposição, mas pospostas ao núcleo do predicado principal. Os argumentos da oração completiva alinham-se segundo o padrão nominativo, cujo sujeito é correferente com o objeto indireto da oração principal, marcado pelas posições *mã* ‘dativo’ e *tɔ* ‘associativo-instrumental’⁴⁴.

- (348) a. i \emptyset -mã h-a^hk^hrɛ [ku-te ampɔ \emptyset -kura-n ita \emptyset -pupu]_{COMPL}
 1SG R¹-DAT R²-deixar R²-OBL algo R¹-matar-NOMLZ DEM R¹-ver
 ‘Deixa, com respeito a mim, que eu veja este algo matado por ele’

⁴⁴ Não foi possível, no atual estágio da pesquisa, lançar mão de critérios semânticos e/ou morfossintáticos que regem o uso de uma ou outra posição como determinante do argumento oblíquo do núcleo da oração principal.

b. i Ø-tɛ a Ø-tɔ i j-ũ j-aʔkʰrɛ-Ø
 1SG R¹-OBL 2SG R¹-ASS.INSTR 1SG R¹-DEIT R¹-deixar-NOMLZ

[ka i j-õ katók Ø-pi]_{COMPL}

2SG 1SG R¹-REL espingarda R¹-pegar

‘Houve o deixar a ti por mim que você pegasse a minha espingarda’ (Eu deixei que você pegasse a minha espingarda)

c. jũm Ø-tɛ mã a Ø-tɔ h-ũ j-aʔkʰrɛ-Ø
 INT R¹-OBL FOC 2SG R¹-ASS.INSTR R²-DEIT R¹-deixar-NOMLZ

[ka apu kũmtse Ø-kʰu?]_{COMPL}

2SG PROG bacuri R¹-comer

‘De quem é que foi o deixar de você estar comendo bacuri?’

d. mam mẽ kahãj mẽ aʔkʰrajrɛ Ø-tɔ Ø-aw j-aʔkʰrɛ
 primeiro PL mulher ASSOC criança.PL R¹-ASS.INSTR R²-DEIT R¹-deixar

[ke mẽ Ø-api]_{COMPL}

ENF PL R²- subir

‘Primeiro, com as mulheres e as crianças, deixe que elas subam (no carro)’

e. wa ha a Ø-tɔ Ø-aw j-aʔkʰrɛ [ka iʔ-kʰwə Ø-kʰrɛ]_{COMPL}
 1SG IRR 2SG R¹-ASS.INSTR R²-DEIT R¹-deixar 2SG R²-PART R¹-comer
 ‘Eu vou deixar que você coma um bocado dele’

f. i Ø-tɔ Ø-aw j-aʔkʰrɛ [wa mẽ Ø-kʰot
 1SG R¹-ASS.INSTR R²-DEIT R¹-deixar 1SG PL R²-COM

[h-õmpu-n tsə Ø-pupu]_{COMPL}

R²-ver-NOMLZ N.CIRC R¹-ver

‘Com respeito a mim, deixe que eu veja televisão junto com eles’

g. ĩ Ø-tse i Ø-tɔ aw j-aʔkʰrɛ [wa mẽ Ø-kʰot
 1SG R¹-mãe 1SG R¹-ASS.INSTR DEIT R¹-deixar 1SG PL R²-COM

[Ø-wa?]_{COMPL}

R²-banhar

‘Minha mãe, deixe que eu banhe junto com eles?’

Como se observa nos exemplos acima, as orações principais, que têm o verbo *-aʔkʰrɛ* ‘deixar’ como núcleo, seleciona os dêiticos *aw* e *-ũ*. O uso de uma das formas junto ao núcleo do predicado é determinado pela sua natureza categorial, se verbo ou nome de ação. Essas formas dêiticas são restritas a certos verbos e sua ocorrência, como os dados sugerem, relaciona-se à mudança de valência.

5.1.2.2 Orações completivas com o verbo *-təj*

Os verbos de manipulação ‘poder’ e ‘dever’ ambos são expressos em Krahô por *-təj*. Ao contrário de outras orações completivas, o núcleo da oração principal concorda com o argumento sujeito, mas não é expresso na oração dependente. As orações completivas ocorrem justapostas à oração principal.

- (349) a. *pe ka ha a ʔ-təj [i ʔ-mã ʔ-ape?]*_{COMPL}
 INT 2SG IRR 2SG R¹-poder/dever 1SG R¹-DAT R²-trabalhar?
 ‘Você vai poder trabalhar para mim?’
- b. *i ʔ-kʰra ke ramã iʔ-təj [kə ʔ-pe ʔ-ŋõr]*_{COMPL}
 1SG R¹-filho ENF já R²-poder/dever pátio R¹-LOC R²-dormir
 ‘Meu filho já pode dormir no pátio’
- c. *Kratsə ʔ-tɛ iʔ-təj-ʔ [kaʔrɛ j-ĩ ʔ-kʰrɛ]*_{COMPL}
 N.PROP R¹-OBL R²-poder/dever-NOMLZ galinha R¹-carne R¹-comer
 ‘Houve o poder de Kratsə comer carne de galinha (Kratsə pôde comer carne de galinha)
- d. *mẽ paʔ ʔ-tɛ ko ʔ-kʰəm kʰwər j-atwə-r ku*
 PL 1±2 R¹-OBL água R¹-LOC mandioca R¹-derramar-NOMLZ 1±2
*ha paʔ ʔ-təj mẽ [paʔĩ ʔ-nã mẽ ʔ-tɔ]*_{COMPL}
 IRR 1±2 R¹-poder/dever PL farinha R¹-em.relação.a PL R²-fazer
 ‘Houve o derramar da mandioca na água por nós e nós vamos poder fazê-la na qualidade de farinha’ (Nós derramamos a farinha na água e nós vamos poder fazê-la na qualidade de farinha)

e. k^hrɛ ∅-k^hãm mẽ iʔ-ti-k ∅-tsi-r kumam,
 buraco R¹-LOC HUM R²-morrer-NOMLZ R¹-colocar-NOMLZ antes.de

kahãj ke ha mẽ iʔ-təj [iʔ-kuʔhō nē mẽ
 mulher ENF IRR PL R²-poder/dever R²-banhar MS PL

iʔ-k^hrãʔk^hə nē mẽ iʔ-hok]_{COMPL}
 R²-cortar.cabelo MS PL R²-pintar

‘Antes de colocar o morto na sepultura, as mulheres devem banhá-lo, cortar o cabelo dele e pintá-lo’ [com urucum, pau de leite e empená-lo]

f. i ∅-pi-mti-r wa ha ∅-aw j-ahe
 1SG R¹-N.OBJ-sonhar-NOMLZ 1SG IRR R²-DEIT R¹-caçar

nē i ∅-təj [kra ∅-nō ∅-kura]_{COMPL}
 MS 1SG R¹-poder/dever paca R¹-alguma R¹-matar

‘Houve o meu próprio sonhar, eu vou caçar e poder matar alguma paca’

As orações completivas alinham seus argumentos segundo o padrão nominativo-acusativo. No entanto, quando a oração complemento é modificada por advérbios ou expressões adverbiais, o sistema absolutivo é acionado. Nessa situação, o núcleo do predicado é nominalizado. Com respeito à correferência, somente o argumento de núcleos intransitivos da oração dependente exprimem-na por meio de formas pronominais dependentes (absolutivas), como em (350 a-b), enquanto o argumento sujeito de núcleos transitivos não é expresso, exemplo (351 a-b) abaixo.

(350) a. ka ha hōtk^het ∅-nã a ∅-təj ʃiaman
 2SG IRR manhã R¹-em.relação.a 2SG R¹-dever/poder sempre

[**a ts-wə-r piti]**_{COMPL}
 2SG R¹-banhar-NOMLZ só

‘Você de manhã deverá sempre só o teu banhar’ (Você de manhã deverá sempre só banhar)

b. ke i ∅-k^hra apu h-ɐ wa nē i ∅-təj
 ENF 1SG R¹-filho PROG R²-estar.doente 1SG NEG 1SG R¹-dever/poder

[**i j-ɔpe-n nare]**
 1SG R¹-trabalhar-NOMLZ NEG

‘Quando teu filho estiver doente, não pode haver o meu trabalho’ (Quando meu filho estiver doente, eu não posso trabalhar)

(351) a. a \emptyset -pi-jakri- \emptyset j-ipi ka nẽ a \emptyset -təj
 2SG R¹-N.OBJ-resguardar-NOMLZ R¹-depois.de 2SG NEG 2SG R¹-dever/poder

[ton tsĩn-re purkatsu puték-re kuk^hoj-re ampə
 tatu tatu-china- ATEN jacu mutum-ATEN macaco-ATEN algo

ita-je \emptyset -nõ \emptyset -kura-n nare]_{COMPL}
 DEM-PL R¹-algum R¹-matar-NOMLZ NEG

‘Depois do teu resguardo, você não pode matar alguns destes: tatu, tatu-china, jacu, mutum e macaco prego’

b. pur \emptyset -pok- \emptyset kumam ku ha nẽ mẽ pa? \emptyset -təj
 roça R¹-queimar-NOMLZ antes.de 1±2 IRR NEG PL 1±2 R¹-dever/poder

mẽ [pĩ j-ak^hep- \emptyset nẽ mẽ kojwar \emptyset -tə-n nare]
 PL árvore R¹-cortar-NOMLZ MS PL coivara R¹-fazer-NOMLZ NEG

‘Antes do queimar da roça, não pode haver o nosso cortar da árvore e o fazer da coivara’ (Antes de queimar a roça, nós não podemos cortar a árvore e fazer a coivara)

5.1.3 Orações completivas com verbos de percepção, cognição e experiência

Os verbos de percepção, cognição e experiência codificam um estado mental ou um evento relacionado a essas propriedades semânticas (cf. GIVÓN, 2001). O sujeito, por sua vez, é marcado pelo caso dativo. Incluem-se nesta classe verbos como ‘ouvir’, ‘pensar’, ‘lembrar’, ‘esquecer’, ‘ensinar’, ‘saber’, ‘ver’, etc.

As orações principais em Krahô, cujo núcleo é um verbo de percepção, cognição e experiência, apresentam determinadas características morfossintáticas que as diferenciam das anteriores, entre as quais:

- (i) posição da oração complemento em relação à oração principal, conforme a ordem canônica de constituintes SOV;
- (ii) marcação distinta do argumento sujeito da oração principal com certos verbos;
- (iii) nominalização do núcleo da oração complemento;
- (iv) correferência entre os argumentos conforme a transitividade do núcleo da oração dependente

5.1.3.1 Orações completivas com o verbo *-pa*

As orações completivas que funcionam como argumento do verbo *pa* ‘ouvir/escutar’ são marcadas pela posposição *nã* ‘em relação a’. Quanto à sua distribuição, orações com verbos da natureza do verbo *pa*, os quais são marcados pela posposição *nã*, ocorrem na posição canônica do argumento interno do verbo, como mostram os exemplos abaixo.

- (352) a. tswa nã pe Pitwriɾe ajkɔ [k^hej mē rōʔk^hrit
 REPORT RETRS lua IMPERF machado ASSOC foice
 j-ɔpe-n Ø-nã]_{COMPL} Ø-k^hãm Ø-pa
 R¹-trabalhar- NOMLZ R¹-em.relação.a R²-LOC R²-ouvir
 ‘Diz que Lua ouvia o machado e a foice em relação ao trabalhar deles’ (Diz que Lua ouvia que o machado e a foice estavam trabalhando)
- b. wa apu [a Ø-k^hra Ø-k^he-r Ø-nã]_{COMPL} Ø-k^hãm Ø-pa
 1SG PROG 2SG R¹-filho R¹-gritar-NOMLZ R¹-em.relação.a R²-LOC R²-ouvir
 ‘Eu estou ouvindo em relação ao gritar do teu filho’ (Eu estou ouvindo que teu filho está gritando)
- c. ku mē ajpen [mē Ø-mō-r Ø-nã]_{COMPL} mē Ø-k^hãm Ø-pa
 1±2 PL RECIP PL R²-ir-NOMLZ R¹-em.relação.a PL R²-LOC R²-ouvir
 ‘Nós estamos ouvindo em relação ao vir deles’ (Nós estamos ouvindo que eles estão vindo)
- d. pe ka apu [ampɔ j-arē-n ita Ø-nã]_{COMPL} Ø-k^hãm
 INT 2SG PROG algo R¹-dizer-NOMLZ DEM R¹-em.relação.a R²-LOC
 Ø-pa?
 R²-ouvir
 ‘Você está ouvindo em relação ao dizer deste algo (por ele)?’ (Você está ouvindo que ele está dizendo algo?)

As situações que envolvem a nominalização do núcleo da oração principal e em consequência disso o acionamento do alinhamento absoluto, a posposição *k^hãm* não ocorre e o núcleo da oração matriz concorda com o argumento sujeito da oração dependente, com o qual é correferente, como em (353 a-b).

- (353) a. Kawk^hre Ø-te [i Ø-kakok-Ø Ø-nã]_{COMPL} i Ø-pa-r
 N.PROP R¹-OBL 1SG R¹-falar-NOMLZ R¹-em.relação.a 1SG R¹-ouvir-NOMLZ
 ‘Houve o ouvir de Kawk^hre em relação ao de falar de mim’ (Kawk^hre ouviu que eu falei)
- b. nẽ jũm Ø-te [a Ø-k^hra Ø-kwə-r Ø-nã]_{COMPL}
 NEG alguém R¹-OBL 2SG R¹-filho R¹-chorar-NOMLZ R¹-em.relação.a
- im-pa-r nare
 R²-ouvir-NOMLZ NEG
 ‘Não houve o ouvir de ninguém em relação ao chorar do teu filho’ (Ninguém ouviu que teu filho chorou)

5.1.3.2 Orações completivas com verbo *-õmpu-n*

As orações dependentes com o verbo *-õmpu-n* ‘ver’⁴⁵ organizam-se de modo semelhante às orações descritas em § 4.1.3.1. Do ponto de vista de sua constituição interna, o núcleo do predicado é nominalizado, e seus argumentos são marcados de acordo com o padrão nominativo-absolutivo. Em relação a sua distribuição, antecedem o núcleo verbal da oração principal e ocupam a posição do objeto direto (exemplos 354 a-d)

- (354) a. wa ha ma Ø-mõ nẽ kə Ø-pe [pije mẽ
 1SG IRR DIR R¹-ir MS pátio R¹-LOC mulher.PL ASSOC
- mẽ h-ũmre Ø-k^hre-r Ø-nã]_{COMPL} h-õmpu
 PL R²-macho R¹-cantar-NOMLZ R¹-em.relação.a R²-ver
 ‘Eu vou para o pátio ver em relação ao cantar das mulheres e dos homens’
 (Eu vou para o pátio ver que estão as mulheres e os homens estão cantando)
- b. pe ka apu amẽ [ton Ø-pi-ktə-r Ø-nã] h-õmpu?
 INT 2SG PROG COL tatu R¹-N.OBJ-perder-NOMLZ R¹-em.relação.a R¹-ver
 ‘Vocês estão vendo em relação ao perdido do tatu?’ (Vocês estão vendo que o tatu se perdeu?)

⁴⁵ O verbo *-õmpu-n* ‘ver’ assume esta forma quando o seu determinante não está contíguo. Nas situações em que o argumento encontra-se contíguo ao seu respectivo núcleo, o mesmo verbo assume a forma *-pupu-n*.

- c. $\tilde{a}mp\textcirc{}$ mã ka apu h- $\tilde{o}mpu$?
 algo FOC 2SG PROG R²-ver
 ‘O que você está vendo?’

wa apu [pĩ \emptyset -kahek \emptyset -t $\textcirc{}$ mē \emptyset -kuprō-n
 1SG PROG lenha R¹-rachar.NOMLZ R¹-ASS.INSTR PL R²-juntar-NOMLZ

\emptyset -nã] h- $\tilde{o}mpu$
 R¹-em.relação.a R²-ver
 ‘Eu estou vendo eles em relação ao juntar da lenha rachado (por eles)’ (Eu
 estou vendo que eles estão juntando a lenha rachada)

- d. ku apu mē [pĩ \emptyset -p $\acute{e}r$ j-ak^hep- \emptyset \emptyset -t $\textcirc{}$ ĩm-peaj
 1±2 PROG PL árvore R¹-pé R¹-cortar-NOMLZ R¹-ASS.INSTR R²-bem

\emptyset -nã] h- $\tilde{o}mpu$
 R¹-em.relação.a R²-ver
 ‘Nós estamos vendo em relação ao cortar bem do pé da árvore (por ele)’ (Nós
 estamos vendo que ele está cortando bem o tronco da árvore)

5.1.3.3 Orações completivas com verbo –apaktu

Orações completivas com o verbo –apaktu ‘esquecer’ têm como núcleo nomes de ação e são marcadas pela posposição t $\textcirc{}$. Além disso, do ponto de vista distribucional, precedem o núcleo da oração principal.

- (355) a. mē ĩn-tuwa-je ramã [mē i-pi-jakri- \emptyset \emptyset -t $\textcirc{}$]_{COMPL}
 HUM R²-NOVO-PL já PL R²-N.OBJ-resguardar-NOMLZ R¹-ASS.INSTR

mē h-apaktu
 PL R²-esquecer
 ‘Os jovens já estão esquecendo com respeito ao resguardar-se’ (Os jovens
 estão se esquecendo de resguardarem-se)

- b. h- $\tilde{o}mpu$ he mã ka [kəhə \emptyset -kajpre- \emptyset \emptyset -t $\textcirc{}$]_{COMPL}
 R²-ver ADVT SD 2SG cofo R¹-amarrar-NOMLZ R¹-ASS.INSTR

a j-apaktu
 2SG R¹-esquecer
 ‘Olhe aí e você está se esquecendo com o amarrar o cofo’ (Olhe aí, você está
 se esquecendo de amarrar o cofo)

- (356) a. ãn-tsi, a \emptyset -te [kojk^{hə} \emptyset -prɔ- \emptyset \emptyset -tɔ] _{COMPL}
 R²-mãe 2SG R¹-OBL panela R¹-fechar-NOMLZ R¹-ASS.INSTR

a j-apaktu- \emptyset

2SG R¹-esquecer-NOMLZ

‘Mãe (dele), houve o esquecer por ti com o fechar da panela’ (Mãe dele, você se esqueceu de fechar a panela)

Como se observa nos dados acima, ao contrário de outras orações completivas com verbos que denotam percepção, cognição e experiência, o núcleo da oração principal com o verbo *-apaktu* ‘esquecer’ concorda com o seu respectivo sujeito, visto que o argumento sujeito sob correferência é omitido na oração dependente.

5.1.3.4 Orações completivas com verbo *-apakre*

As orações principais que têm o verbo *-apakre* ‘lembrar’ fazem uso do pronome reflexivo *amjĩ*, cuja função é marcar correferência entre o núcleo e o argumento sujeito da oração matriz. Apresentam as mesmas propriedades morfossintáticas àquelas descritas em §5.1.3.3 quanto a sua constituição interna e marcação dos seus argumentos. A oração complemento, por sua vez, é marcada pela posposição *tɔ* e o seu núcleo ocorre nominalizado.

- (357) a. pe a \emptyset -te [jũ \emptyset -ri wapɔ \emptyset -tsi-r ita \emptyset -tɔ] _{COMPL}
 INT 2SG R¹-OBL INDF R¹-LOC facção R¹-colocar-NOMLZ DEM R¹-ASS.INSTR

amjĩ j-apakre- \emptyset ?

REFLX R¹-lembrar-NOMLZ

‘Houve o lembrar por ti com respeito ao lugar do colocar do facção?’ (Você se lembrou de que lugar colocou o facção?)

- b. i \emptyset -te [kuhi \emptyset -pĩ-r \emptyset -tɔ] _{COMPL} amjĩ j-apakre
 1SG R¹-OBL fogo R¹-matar-NOMLZ R¹-ASS.INSTR REFLX R¹-lembrar
 ‘Houve o lembrar por mim mesmo de apagar o fogo’ (Eu me lembrei de apagar o fogo)

c. mē paʔ ʔ-tɛ [paʔhi ʔ-mã mē paʔ ʔ-kakok-ʔ ʔ-tɔ] COMPL
 PL 1±2 R¹-OBL chefe R¹-DAT PL 1±3 R¹-falar-NOMLZ R¹-INST

amjĩ j-apakre-ʔ

REFLX R¹-lembrar-NOMLZ

‘Houve o lembrar por nós mesmos com falar para o chefe’ (Nós nos lembramos de falar para o chefe)

5.1.3.4 Orações completivas com verbo *-aʔk^hrɛpɛj*

As orações principais, cujo núcleo é o verbo *-aʔk^hrɛpɛj* ‘saber’, apresentam as seguintes propriedades morfosintáticas que as distinguem das demais orações envolvendo verbos dessa classe, entre as quais:

- (i) o argumento sujeito da oração principal, tanto nominal quanto pronominal, é marcado pela posposição dativa *mã*;
- (ii) as orações completivas não são marcadas por posposições e funcionam como objeto direto do verbo da oração matriz;
- (iii) correferência entre o argumento sujeito da oração complemento e o da oração principal restrita a núcleos intransitivos, por meio de formas pronominais dependentes (358c) ou flexão relacional (358a), enquanto nas orações dependentes com núcleos transitivos o argumento sujeito é omitido (358 d-e).

(358) a. i ʔ-k^hra ʔ-mã [iʔ-hə-r] COMPL j-aʔk^hrɛpɛj-ʔ
 1SG R¹-filho R¹-DAT R²-flechar-NOMLZ R¹-saber-NOMLZ
 ‘Há o saber de flechar para o meu filho’ (Meu filho já sabe flechar)

b. Tsep=jaka ʔ-mã ramã [ʔ-k^ham ʔ-mrõ-r] COMPL j-aʔk^hrɛpɛj-ʔ
 N. PROP R¹-DAT já R²-LOC R²-mergulhar-NOMLZ R¹-saber-NOMLZ
 ‘Já há saber de mergulhar [no rio] para Tsep jaka’ (Tsep jaka já sabe mergulhar nele (no rio))

c. ramã a ʔ-mã [a ʔ-kre-r] COMPL j-ak^hrɛpɛj
 já 2SG R¹-DAT 2SG R¹-cantar-NOMLZ R¹-saber
 ‘Já há para ti o saber cantar’ (Você já sabe cantar)

d. i j-õ rɔp Ø-mã [kra mē kuk^hrit j-ahē-r]_{COMPL}
 1SG R¹-REL cachorro R¹-DAT paca ASSOC anta R¹-caçar-NOMLZ

j-aʔk^hrɛpɛj

R¹-saber

‘Há para o saber para o meu cachorro o saber de caçar paca e anta’ (Meu cachorro já sabe acuar paca e anta)

e. i j-õ hõpĩn Ø-mã [h-ũ j-arē-n tsə]_{COMPL}
 1SG R¹-REL amigo.formal R¹-DAT R²-DEIT R¹-contar-NOMLZ N.CIRC

j-ak^hrɛpɛj

R¹-saber

‘Há para o meu amigo formal (compadre) o saber da contação de algo’ (Meu amigo formal (compadre) sabe contar algo (histórias))

5.1.3.5 Orações completivas com verbo *-prām*

As orações principais e as orações completivas com o verbo *-prām* ‘gostar/querer’ apresentam as mesmas propriedades morfossintáticas daqueles descritas em §5.1.2.4 com o verbo *-aʔk^hrɛpɛj* ‘saber’, conforme os exemplos (359 a-c) abaixo.

(359) a. hõk^het Ø-nã i Ø-mã [i ts-wə-r]_{COMPL} Ø-prām
 manhã R¹-em.relação.a 1SG R¹-DAT 1SG R¹-banhar-NOMLZ R¹-gostar/querer
 ‘Pela manhã, há para mim o gostar/querer banhar’ (Pela manhã, eu gosto de/quero banhar)

b. pe a Ø-mã [areti Ø-khām a j-õ-t]_{COMPL} Ø-prām?
 INT 2SG R¹-DAT rede R¹-LOC 2SG R¹-dormir-NOMLZ R¹-gostar/querer
 ‘Há para ti o gostar de/querer dormir na rede?’ (Você gosta de/quer dormir na rede?)

c. i \emptyset -mã [mẽ i \emptyset -k^hwə h-ũ j-arê-n tsə
 1SG R¹-DAT PL 1SG R¹-parente R²-DEIT R¹-contar-NOMLZ N.CIRC

\emptyset -pa-r] _{COMPL} \emptyset -prãm
 R¹-ouvir- NOMLZ R¹-gostar

‘Há o gostar de/querer ouvir a contação (das histórias) dos meus parentes’
 (Eu gosto de/quero ouvir a contação (das histórias) dos meus parentes)

5.2 Orações adverbiais

As orações adverbiais exercem as funções típicas do advérbio como modificadoras do complexo verbal contribuindo com noções de tempo, modo, lugar, finalidade, condição, entre outros, mas modificando outra oração. Segundo Lehmann (1988) e Thompson *et ali* (2007), no âmbito das orações subordinadas ou dependentes, as orações adverbiais são vistas como uma combinação hipotática em relação à oração principal, já que elas se relacionam à oração principal como um todo. Nesse sentido, segundo Thompson *et ali* (2007:238), “as orações adverbiais são em algum sentido ‘menos subordinadas’ que os protótipos dos outros dois tipos [relativas e completivas] no continuum”). A partir dessa caracterização, existem três mecanismos, de acordo com os autores, que são tipicamente encontrados nas línguas para marcar orações subordinadas:

- (a) morfemas subordinantes;
- (b) formas verbais especiais;
- (c) ordem de constituinte

Nas orações adverbiais que fazem uso de morfemas subordinantes, estes podem ser de dois tipos: (i) morfemas gramaticais com nenhum significado lexical, e (ii) morfemas com conteúdo lexical, os quais podem ser elementos conjuntivos ou adposições – preposições ou posposições. Com relação ao mecanismo de subordinação que faz uso de uma forma especial do verbo, geralmente, ela não ocorre em orações independentes. Já o dispositivo concernente à ordem de constituinte implica na existência de uma ordem especial para orações subordinadas.

Em relação aos tipos de orações subordinadas adverbiais, Thompson *et ali* (2007, p. 243), as distribuem em dois grupos: (i) aquelas que podem ser substituídas por uma única palavra correspondente, e (ii) aquelas que não podem ser substituídas. Entre as orações subordinadas do primeiro grupo incluem-se as orações adverbiais de tempo, local e modo. No segundo grupo, incluem-se as orações adverbiais de finalidade, razão, circunstancial, simultaneidade, condicional, concessiva, substitutiva, aditiva e absoluta.

5.2.1 Orações dependentes adverbiais em Krahô

As orações subordinadas em Krahô, em geral, caracterizam-se por apresentar os três mecanismos descritos acima, considerando a relação semântica entre a oração dependente e a oração principal. Nesta seção focalizamos as seguintes orações adverbiais em Krahô:

- (i) temporal;
- (ii) finalidade;
- (iii) condicional;
- (iv) causal

Fundamentamos a descrição e análise dessas orações dependentes em Krahô considerando suas características semânticas e morfossintáticas, à luz da proposta de Thompson *et ali* (2007). Esta seção está organizada nas seguintes subseções: em §5.2.1.1 exploramos as adverbiais temporais e seus respectivos subtipos (§5.2.1.1.1 orações adverbiais temporais de anterioridade ou que denotam eventos retrospectivos; §5.2.1.1.2 orações adverbiais temporais de sucessividade; §5.2.1.1.3 orações adverbiais temporais de simultaneidade). As orações adverbiais de finalidade são descritas em §5.2.1.2, as quais contrastam com as de finalidade negativa (§5.2.1.2.1). Em seguida, destacamos as orações adverbiais condicionais, em §5.2.1.3, que se subdividem em condicionais de realidade (§5.2.1.3.1) e de irrealidade (§5.2.1.3.2). Finalmente, discorremos sobre as orações causais na seção §5.2.1.4.

5.2.1.1 Orações adverbiais temporais

Em Krahô, as orações adverbiais temporais são marcadas por advérbios ou expressões adverbiais que denotam eventos retrospectivos, simultâneos ou sucessivos em relação ao evento da oração principal. São eles: *kumam*, *-wəjɾea nã* ‘antes de’; *-iro pe*, *-irɔa pe* ‘depois de’, e *-ikaj tsɐ* ‘enquanto’. Nas subseções seguintes, apresentamos as particularidades de cada subtipo de oração adverbial temporal.

5.2.1.1.1 Orações temporais de anterioridade

As orações subordinadas adverbiais temporais que expressam eventos dinâmicos retrospectivos são marcadas pelo advérbio *kumam* ou e pela expressão adverbial *-wəjɾea nã* ‘antes de’, as quais apresentam o núcleo verbal nominalizado. Contudo, esses elementos distinguem-se, do ponto de vista semântico, quanto à ocorrência imediata ou não do evento expresso pela oração dependente em relação à oração principal. O advérbio *kumam* marca eventos anteriores, enquanto a expressão *-wəjɾea nã* marca eventos ou processos anteriores a outros ocorridos ou apenas projetados.

As orações temporais marcadas por esses elementos caracterizam-se ainda por ocorrerem antepostas ou pospostas à oração principal. No caso do advérbio *kumam*, a anteposição é mais frequente no corpus analisado, cuja posição é tipicamente ocupada, na maioria dos casos, por advérbios temporais.

- **Advérbio *kumam* ‘antes de’**

- (360) a. [pur \emptyset -wər i \emptyset -mõ-r kumam] wa ha wəpɔ \emptyset -kuk^he
roça R¹-LOC 1SG R¹-ir-NOMLZ antes.de 1SG IRR facção R¹-amolar
‘Antes da minha ida para a roça, eu vou amolar o facção’ (Antes de eu ir para a roça, eu vou amolar o facção)

- b. [wajĩ \emptyset -tɔ kə \emptyset -mã mē i \emptyset -mō-r kumam]
carne R¹-ASS.INSTR pátio R¹-DAT PL 1SG R¹-ir-NOMLZ antes.de
- mē h-ũmrɛ \emptyset -tɛ ampɔ \emptyset -ho j-ak^hɛp- \emptyset nē ku-tɛ
PL R²-macho R¹-OBL algo R¹-folha R¹-cortar-NOMLZ MS R²-OBL
- mē \emptyset -tɔ pje \emptyset -kaʔti- \emptyset
PL R¹-OBL chão R¹-forrar-NOMLZ
- ‘Antes de ir para o pátio com a carne, houve o cortar dos homens da palha de algo e o forrar deles do chão com ela’ (Antes de ir para o pátio com a carne, os homens cortaram palha de algo e forraram o chão com ela)
- c. [i j-ɔpɛ-n kumam] i ts-wə-r
1SG R¹-comer-NOMLZ antes.de 1SG R¹-banhar-NOMLZ
- ‘Antes do comer de mim, houve o banhar de mim’ (Antes de comer, eu banhei)
- d. [k^hək^həj \emptyset -nã i j-ɔpi-r kumam]
ladeira R¹-em.relação.a 1SG R¹-subir-NOMLZ antes.de
- i \emptyset -k^hot- \emptyset
1SG R¹-descansar-NOMLZ
- ‘Antes da minha subida na ladeira, houve o meu descansar’ (Antes de eu subir na ladeira, eu descansei)
- e. [i \emptyset -tɛ pur \emptyset -pok- \emptyset kumam] i \emptyset -tɛ
1SG R¹-OBL roça R¹-queimar-NOMLZ antes.de 1SG R¹-OBL
- pĩ j-ipej- \emptyset
árvore R¹-cortar.PL-NOMLZ
- ‘Antes da queimada da roça por mim, houve o cortar de mim das árvores’ (Antes de eu queimar a roça, eu cortei as árvores)

Orações dependentes adverbiais com núcleos transitivos têm seus argumentos marcados de modo semelhante às orações independentes. O argumento sujeito é marcado pela posposição *tɛ*, enquanto o objeto direto não é marcado. Os exemplos abaixo mostram a ocorrência de núcleos transitivos em orações dependentes.

- (361) a. [i Ø-tɛ pōhi Ø-kʰrɛ-Ø kumam] i Ø-tɛ
 1SG R¹-OBL milho R¹-plantar-NOMLZ antes.de 1SG R¹-OBL
 pur Ø-kare-r
 roça R¹-limprar-NOMLZ
 ‘Antes de haver o plantar do milho por mim, houve o limpar da roça por mim’ (Antes de eu plantar o milho, eu limpei a roça)
- b. [kʰij Ø-kʰã̃m piʝe Ø-tɛ kʰwər=kupu Ø-tsi-r
 moquém R¹-LOC mulheres.PL R¹-OBL paparuto R¹-colocar-NOMLZ
 kumam] kuhi Ø-tɛ kʰɛ̃n Ø-tɔ Ø-kakrɔ
 antes.de fogo R¹-OBL pedra R²-fazer R²-quente
 ‘Antes do colocar do paparuto pelas mulheres no moquém, houve o fazer ficar quente da pedra pelo fogo’ (Antes das mulheres colocarem o paparuto no moquém, o fogo esquentou a pedra)
- c. [i Ø-tɛ pōhi Ø-tso-r kumam] wa ha iʔ-prɛ
 1SG R¹-OBL milho R¹-pendurar-NOMLZ antes.de 1SG IRR R²-palha
 Ø-tɔ Ø-kʰajpi
 R¹-ASS.INSTR R²-trançar
 ‘Antes do pendurar do milho por mi, eu vou trançar a palha dele com ela’
 (Antes de eu pendurar o milho, eu vou trançá-lo com a palha dele)

▪ **Expressão adverbial -wəjɾɛa=nã**

- (362) a. [ton krɛ Ø-nã h-ə-r Ø-wəjɾɛa nã] i Ø-tɛ Ø-kʰã̃m
 tatu buraco R¹-LOC R²-entrar-NOMLZ R²-antes.de 1SG R¹-OBL R²-LOC
 i Ø-katōk-Ø
 1SG R¹-atirar-NOMLZ
 ‘Antes do entrar do tatu no buraco, houve o atirar nele por mim’ (Antes do tatu entrar no buraco, eu atirei nele)
- b. ku-tɛ h-ōmpu-n nare [iʔ-ti-k Ø-wəjɾɛa nã]
 R²-OBL R²-ver-NOMLZ NEG R²-morrer-NOMLZ R²-antes.de
 ‘Não houve o ver dele de alguém, antes do morrer dele’ (Ele não viu (alguém), antes dele morrer)

- c. [Pito \emptyset -te i \emptyset -hok- \emptyset \emptyset -wəjreã nã] wa ha \emptyset -tẽ
 N.PROP R¹-OBL 1SG R¹-pintar-NOMLZ R²-antes.de 1SG IRR R²-ir

nẽ i ts-wa
 MS 1SG R¹-banhar

‘Antes do pintar de mim por Pito, eu irei e banharei’ (Antes de Pito me pintar, eu irei e banharei)

5.2.1.1.2 Orações temporais de sucessividade

Orações adverbiais temporais que denotam sucessão imediata de eventos são marcadas pelo advérbio *-ipĩ* ‘depois de’. O núcleo do predicado, por sua vez, ocorre nominalizado, cujos argumentos pronominais são expressos pelos pronomes dependentes (absolutivos). O que corresponde ao argumento externo de predicados transitivos é marcado pela posposição de caso oblíquo *tɛ*, como em (363a).

▪ Advérbio *-ipĩ* ‘depois.de’

- (363) a. [mẽ h-ɔʔkuk^hrɛ-n j-ipi] ke ha mẽ \emptyset -k^hre
 PL R²-correr.PL-NOMLZ R¹-depois.de ENF IRR PL R²-cantar
 ‘Depois do correr deles, eles vão cantar’ (Depois de eles correrem, eles vão cantar)

- b. [i \emptyset -mõ-r j-ipi] i pĩnk^hre-n
 1SG R¹-ir-NOMLZ R¹-depois.de 1SG R¹-parar-NOMLZ

i k^hot- \emptyset \emptyset -katsuw
 1SG R¹-descansar-NOMLZ R¹-FINLD

‘Depois do meu ir, houve o parar de mim para descansar’ (Depois de eu ir, eu parei para descansar)

- c. [Kratsə \emptyset -poj- \emptyset j-ipi] mẽ \emptyset -k^hwə amẽ
 N.PROP R¹-chegar-NOMLZ R¹-depois.de PL R²-parente COL

\emptyset -k^hãm \emptyset -amrã- \emptyset
 R²-LOC R²-chorar-NOMLZ

‘Depois do chegar de Kratsə, houve o chorar dos parentes dela nela’ (lit. Depois de Kratsə chegar, os parentes dela choraram nela)⁴⁶

- (364) a. [pije Ø-tɛ kʰwər Ø-kutso-n j-ipi] ku
mulher.PL R¹-OBL mandioca R¹-descascar-NOMLZ R¹-depois.de 1±2

ha mẽ ku-k^he
IRR PL R²-ralar

‘Depois do descascar da mandioca pelas mulheres, nós vamos ralá-la (a mandioca) (lit. Depois das mulheres descascarem a mandioca, nós vamos ralá-la).

▪ **Expressões adverbiais –iro=pe/–irɔa=pe ‘depois.de’**

As orações adverbiais temporais podem ainda ser marcadas pelas expressões adverbiais –iro pe ou –irɔa pe, as quais se distinguem, do ponto de vista semântico, quanto à ocorrência imediata ou não de um evento subsequente. A expressão –iro=pe é usada para indicar a sucessão imediata de outro evento (365 a-d), enquanto a expressão –irɔa=pe expressa eventos sucessivos após um intervalo de tempo (exemplos 366 a-d).

Com respeito às características distribucionais e formais, as orações dependentes marcadas pelas expressões –iro pe e –irɔa pe ocorrem antepostas à oração principal e, em ambos os casos, o núcleo da oração dependente ocorre nominalizado, e argumentos nucleares são marcados segundo o padrão absoluto.

- (365) a. [i j-ɔpɛ-n j-iro=pe] wa ha Ø-ape
1SG R¹-comer-NOMLZ R¹-depois.de 1SG IRR R²-trabalhar
‘Depois do comer de mim, eu vou trabalhar’ (Depois de eu comer, eu vou trabalhar)

- b. [pe a ts-wə-r j-iro=pe] ka ha Ø-ŋõr?
INT 2SG R¹-banhar-NOMLZ R¹-depois.de 2SG IRR R²-dormir
‘Depois do teu banhar, você vai dormir?’ (Depois de você banhar, você vai dormir?)

⁴⁶ Na sociedade Krahô, quando um membro da família passa algum tempo fora ou que tenha se mudado para outra aldeia, distante dos seus familiares, no seu retorno para visitá-los, todos se reúnem em torno do visitante para chorar sobre ele. O choro dos familiares, nessa situação, expressa a felicidade de ter reencontrado algum parente que há muito tempo não se via.

- c. [k^hwər Ø-kutso-n j-iro=pe] mē pa? Ø-te
 mandioca R¹-descascar-NOMLZ R¹-depois.de PL 1±2 R¹-OBL

ko Ø-k^hām h-atwə-r

água R¹-LOC R²-derramar-NOMLZ

‘Depois de descascar a mandioca, houve o derramar de nós dela na água’ (lit. Depois de descascar a mandioca, nós a derramamos na água)

- d. [i Ø-te a Ø-k^hə-r Ø-pa-r j-iro=pe]
 1SG R¹-OBL 2SG R¹-gritar-NOMLZ R¹-ouvir-NOMLZ R¹-depois.de

i Ø-te a Ø-wər Ø-pjemē-n

1SG R¹-OBL 2SG R¹-em.direção.de R²-correr-NOMLZ

‘Depois de ouvir o teu grito, houve o correr de mim na tua direção’ (Depois de ouvir o teu grito, eu corri na tua direção)

- (366) a. jũ katsuw ku ha Ø-mõ?
 INT quando 1±2 IRR R²-ir

‘Quando nós iremos?’

[mē pa j-ɔ?kuk^hrɛ-n j-irɔa=pe] ku ha Ø-mõ
 PL 1±2 R¹-correr.PL-NOMLZ R¹-depois.de 1±2 IRR R²-ir

‘Depois do correr de nós, nós iremos’ (Depois de nós corrermos, nós iremos)

- b. [i j-ɔpe-n par j-irɔa pe] ke ha
 1SG 1SG-trabalhar-NOMLZ COMPL R¹-depois.de ENF IRR

i Ø-mã Ø-amhõ

1SG R¹-DAT R²-pagar

‘Depois do trabalhar todo de mim, ele vai pagar para mim’ (Depois de eu trabalhar tudo, ele vai pagar para mim)

- c. [i Ø-te Ø-tɔ wajĩ Ø-kapo-Ø j-irɔa=pe]
 1SG R¹-OBL R²-ASS.INSTR carne R¹-abrir-NOMLZ R¹-depois.de

i Ø-prõ Ø-te ta Ø-nã i?tset-Ø

1SG R¹-esposa R¹-OBL ENF R¹-em.relação.a R¹-assar-NOMLZ

‘Depois do abrir de mim da carne (com algo), houve o assar da minha esposa dela (no fogo) (Depois de abrir a carne, minha esposa assou-a (no fogo))’

- d. [a \emptyset -tɛ iʔ-kura-n j-irɔa=pe] wa ha ku-tɔ nẽ
 2SG R¹-OBL R²-matar-NOMLZ R¹-depois.de 1SG IRR R²-fazer MS

iʔ-kukək

R²-sapecar

‘Depois do matar dela (de caça) por ti, eu vou fazê-lo (o fogo) e sapecá-la (a caça)’ (Depois de você matá-la, eu vou fazê-lo (o fogo) e sapecá-la (a caça))

5.2.1.1.3 Orações temporais de simultaneidade

Orações dependentes adverbiais que expressam simultaneidade de eventos são marcadas pela expressão adverbial *-ikaj tsɐ*. Do ponto de vista da ordem, essas orações podem ocorrer antepostas ou pospostas à oração principal, sendo que a primeira posição é mais frequente, como ilustram os exemplos abaixo com núcleos intransitivos (exemplos 367 a-c) e com núcleos transitivos (368 a-c). O núcleo do predicado dependente ocorre nominalizado e os argumentos nucleares são marcados no padrão absoluto.

- (367) a. [a ts-wə-r \emptyset -pa-r j-ikaj=tse] a \emptyset -k^hra
 2SG R¹-banhar-NOMLZ R¹-completar-NOMLZ R¹-enquanto 2SG R¹-filho
- apu \emptyset -amra
 PROG R²-chorar
 ‘Enquanto há o banhar todo de ti, teu filho está chorando’ (lit. Enquanto você banha todo, teu filho está chorando)
- b. [mẽ i-poj- \emptyset j-ikaj=tse] ku ha pĩ \emptyset -nõ \emptyset -pə
 PL R²-chegar-NOMLZ R¹-enquanto 1±2 IRR lenha R²-algum R¹-carregar
 ‘Enquanto há o chegar deles, nós vamos carregar alguma lenha’ (Enquanto eles chegam, nós vamos carregar alguma lenha)
- c. [i j-ɔpe-n j-ikaj=tse] ka mẽ k^hwər
 1SG R¹-trabalhar-NOMLZ R¹-enquanto 2SG PL mandioca
- \emptyset -nõ \emptyset -kapa?
 R¹-algum R¹-arrancar
 ‘Enquanto há o trabalhar de mim, vocês arrancam alguma mandioca?’
 (Enquanto eu trabalho, vocês arrancam alguma mandioca?)

- (368) a. [ka ha amē pĩ Ø-rē-n j-ikaj=tsə] wa ha
 2SG IRR COL árvore R¹-derrubar.PL-NOMLZ R¹-enquanto 1SG IRR

aʔk^het j-ahũm Ø-kaprepek
 mato R¹-resto R¹-roçar

‘Enquanto vocês vão derrubar as árvores, eu vou roçar o resto do mato’

- b. [a Ø-tə h-atse-r j-ikaj=tsə] wa a Ø-mã
 2SG R¹-OBL R²-prender-NOMLZ R¹-enquanto 1SG 2SG R¹-DAT

i Ø-kak^hok
 1SG R¹-falar

‘Enquanto havia o prender (de algo) por ti, eu falava para você’ (Enquanto você prendia (algo), eu falava para você)

- c. [a j-ĩtsi Ø-tə a Ø-kuk^hre-n j-ikaj=tsə]
 2SG R¹-mãe R¹-OBL 2SG R¹-passar.urucum-NOMLZ R¹-enquanto

wa ha ma ik^hre Ø-ri Ø-tē
 1SG IRR DIR casa R¹-LOC R²-ir

‘Enquanto há o passar urucum em ti por tua mãe, eu vou à casa’ (Enquanto tua mãe passa o urucum em ti, eu vou à casa)

- d. pije apu mē Ø-hōk^hrepoj [k^hwər Ø-k^hē-n j-ikaj=tsə]
 mulher.PL PROG PL R²-cantar mandioca R¹-ralar-NOMLZ R¹-enquanto
 ‘As mulheres estão cantando enquanto ralam a mandioca’

5.2.1.1 Orações adverbiais de finalidade

As orações adverbiais de finalidade em Krahô são marcadas pela posposição *katsuw*, cujo núcleo da oração dependente pode ser um nome descritivo (exemplos 369 a-c) ou um verbo nominalizado – nome de ação – intransitivo (exemplos 370 a-b) e transitivo (exemplos 371 a-d). Do ponto de vista da posição, as orações adverbiais de finalidade, ocorrem, mais frequentemente, pospostas à oração matriz.

(370) a. i Ø-te kukrit j-ĩ Ø-krẽ-r [i Ø-təj Ø-katsuw]
 1SG R¹-OBL anta R¹-carne R¹-comer-NOMLZ 1SG R²-forte R¹-FINLD
 ‘Houve o comer de mim da carne de anta para ficar forte’ (Eu comi carne de anta para ficar fonte)

b. ke ha Ø-tɔ iʔ-kʰĩ j-ak^hɛp [im-pej Ø-katsuw]
 ENF IRR R²-ASS.INSTR R²-cabelo R¹-cortar R²-bonito R¹-FINLD
 ‘Ela vai cortar o cabelo (dela) (com algo) para ficar bonita’

c. kaaper Ø-tɔ Ø-kakrɔ [i-rerek Ø-katsuw]
 bacaba R²-fazer R²-quente R²-mole R¹-FINLD
 ‘Faça a bacaba ficar quente para ficar mole’ (Esquente a bacaba para amolecer)

(271) a. ka ha Ø-tɔ a j-ũrkwa j-ipej [apu Ø-k^hãm]
 2SG IRR R²-ASS.INSTR 2SG R¹-casa R¹-terminar PROG R²-LOC

a Ø-pa-Ø Ø-katsuw]
 2SG R¹-morar-NOMLZ R¹-FINLD
 ‘Você vai terminar a tua casa para você estar morando nela’

b. Kuʔhek ke ha iʔ-kra Ø-kumrã [h-õ-t Ø-katsuw]
 N.PROP ENF IRR R²-filho R¹-banhar R²-dormir-NOMLZ R¹-FINLD
 ‘Kuʔhek vai banhar o filho dela para o dormir dele’ (Kuʔhek vai banhar o filho dela para ele dormir)

(372) a. i Ø-te põhi Ø-tɔ-n h-ak^hri [iʔ-k^hrẽ-r Ø-katsuw]
 1SG R¹-OBL milho R¹-fazer-NOMLZ R²-frio R²-comer-NOMLZ R¹-FINLD
 ‘Houve o fazer ficar frio do milho por mim, para o comer dele’ (Eu esfriei o milho para comê-lo)

b. i Ø-te makɔ Ø-k^hãm wapɔ-rɛ Ø-tsi-r [a Ø-te]
 1 R¹-OBL mocó R¹-LOC faça-ATEN R¹-colocar-NOMLZ 2SG R¹-OBL

i-pi-r Ø-katsuw]
 R²-pegar-NOMLZ R¹-FINLD
 ‘Houve o colocar de mim do canivete no mocó para o pegar de ti dele’ (Eu coloquei o canivete no mocó para você pegá-lo)

c. a \emptyset -tɛ kɔp \emptyset -kʰãm ko j-atswə-r [\emptyset -tɔ
 2SG R¹-OBL copo R¹-LOC água R¹-derramar-NOMLZ R²-ASS.INSTR

i \emptyset -kõ-m \emptyset -katsuw]

1SG R¹-beber-NOMLZ R¹-FINLD

‘Houve de ti o derramar a água no copo para beber (isto) (Você derramou a água no copo para bebê-la)

d. ku ha jət mẽ kuʔkʰon kahək \emptyset -tɔ \emptyset -poj
 1±2 IRR batata ASSOC abóbora R¹-ASS.INSTR R¹-chegar

[i \emptyset -prõ \emptyset -tɛ \emptyset -kaho-n \emptyset -katsuw]

1SG R¹-esposa R¹-OBL R²-cozinhar-NOMLZ R¹-FINLD

‘Nós vamos chegar com a batata e abóbora para o cozinhar delas por minha esposa delas’ (Nós vamos chegar com batata e abóbora para minha esposa cozinha-las)

Na fala espontânea, orações adverbiais de finalidade podem ocorrer antepostas à oração principal ou ainda entre duas orações, precedendo, em alguns desses casos, o núcleo da oração matriz. Nessas situações, a posição que a oração dependente ocupa com respeito à principal relaciona-se a fatores de natureza discursiva, como foco, informação de primeiro plano vs informação segundo plano, conforme os relatos abaixo.

(373) a. [**Kuheʔkʰe** \emptyset -mã **h-aprə** \emptyset -katsuw] ma ko \emptyset -wər
 N.PROP R¹-DAT R²-nome R¹-FINLD DIR água R¹-em.direção.de

mẽ \emptyset -tɔ \emptyset -mõ nẽ ku-tɛ mẽ iʔ-kumrã- \emptyset nẽ ma
 PL R²-fazer R²-ir MS R²-OBL PL R²-banhar-NOMLZ MS DIR

\emptyset -hakpĩ- \emptyset mã kə \emptyset -wər mẽ \emptyset -tɔ \emptyset -katɔ-r
 R²-voltar-NOMLZ SD pátio R¹-em.direção.de PL R²-CAUS R²-sair-NOMLZ

‘Para existir nome para o Kuheʔke, houve o ir deles com ele na direção do córrego e houve o banhar dele por eles e houve o voltar deles e saíram com ele na direção do pátio’ (Para Kuʔhekʰe ter nome, levaram-no na direção do córrego, eles o banharam, voltaram e saíram com ele na direção do pátio’

b. ka ha \emptyset -tẽ nẽ [**ikʰrɛ** \emptyset -tɔ-n \emptyset -katsuw] rɔpej \emptyset -ho
 2SG IRR R²-ir MS casa R¹-fazer-NOMLZ R¹-FINLD piaçaba R¹-folha

j-akʰɛp
 R¹-cortar

‘Você irá e, para o fazer da casa, você vai cortar palha de piaçaba’ (Você irá e, para fazer a casa, você corta a palha de piaçaba)

- c. wa [per=jape \emptyset -nã i \emptyset -re-r \emptyset -katsuw]
 1SG ponte R¹-em.relação.a 1SG R¹-atravessar-NOMLZ R¹-FINLD
- \emptyset -mõ mã h-amrẽare
 R²-ir SD R²-NEG.EXT
 ‘Eu fui, para o atravessar de mim em relação a ponte, e (a ponte) não existia’
 (Eu fui para atravessar na ponte e não existia)

As orações dependentes de finalidade marcam seus argumentos nucleares segundo o padrão absolutivo, o qual é caracterizado pelo uso de formas pronominais dependentes e pela nominalização do núcleo do predicado. Suas propriedades formais e funcionais as distinguem como subtipo de oração dependente adverbial diferenciado das demais.

5.2.1.2.1 Orações dependentes de finalidade negativas

Thompson *et al.* (2007:252) observam que algumas línguas têm um subordinador negativo especial para orações de finalidade, como por exemplo, o inglês que tem o subordinador *lest* ‘para que não’. Em Krahô, orações adverbiais de finalidade negativas são marcadas pela posição *kupate* (374 a-c).

- (374) a. [i \emptyset -te \emptyset -mẽ-n \emptyset -kupate] wa ha itar ku-tsi
 1SG R¹-OBL R²-derrubar-NOMLZ R¹-FINLD.NEG 1SG IRR aqui R²-colocar
 ‘Para não haver o derrubar de mim de algo, eu vou colocar aqui (Para eu não derrubá-lo, eu vou colocá-lo aqui)
- b. [a \emptyset -te i j-ikaj- \emptyset \emptyset -kupate] a \emptyset -təj
 2SG R¹-OBL 1SG R¹-esperar-NOMLZ R¹-FINLD.NEG 2SG R¹-poder/dever
- mãm \emptyset -mõ
 primeiro R²-ir
 ‘Para não haver o esperar de ti por mim, você pode ir primeiro’ (Para você não me esperar, você pode ir primeiro)

c. [a \emptyset -tɛ iʔ-kahek \emptyset -kupate] \emptyset -to
 2SG R¹-OBL R¹-quebrar.NOMLZ R¹-FINLD.NEG R²-ASS.INSTR

\emptyset -tswə- \emptyset nɔ̃
 R²-mexer-NOMLZ NEG.IMP

‘Para não haver o quebrar (de algo) por ti, não há o mexer (nele) (Para não quebrá-lo, não mexa (nele))’

5.2.1.3 Orações dependentes condicionais

Thompson *et. al.* (2007:255) observam que a distinção semântica básica entre tipos de orações condicionais é o contraste entre condicionais de realidade (*reality*) e condicionais de irrealidade (*unreality*). Segundo os autores, condicionais de realidade são “aqueles que se referem a situações presentes ‘reais’, ‘genéricas/habituais’ ou situações passadas”, enquanto condicionais de irrealidade referem-se a situações ‘irreais’, as quais se subdividem em imaginativas e preditivas (*ibidem*).

Do ponto de vista distribucional, as orações condicionais em Krahô são expressas por meio de estratégias formais distintas, as quais que envolvem a combinação de estruturas oracionais específicas e expressões adverbiais para marcar diferentes contrastes semânticos. Destacaremos nesta seção, com base na proposta de Thompson *et. al.* (2007), condicionais de realidade (§5.2.1.3.1) e de irrealidade (§5.2.1.3.2), segundo características semânticas e morfossintáticas. Destacaremos também construções condicionais com o verbo *prãm* ‘querer’ (§5.3.3).

5.2.1.3.1 Orações condicionais de realidade

Orações condicionais de realidade são expressas por meio de construções oracionais justapostas, as quais são sintaticamente independentes, mas que do ponto de vista semântico dependem uma da outra. Nessa situação, tanto na oração principal quanto na oração dependente, segundo suas características formais, ocorre o morfema *ha* que indica aspecto prospectivo. Distinguem-se ainda quanto à posição que ocupam em relação à oração principal, sendo que, no corpus analisado, a anteposição é mais frequente.

- (375) a. [ka ha ita Ø-k^hãm mē Ø-ape] ka ha mē Ø-tɔ
 2SG IRR hoje R¹-LOC PL R¹-trabalhar 2SG IRR PL R²-ASS.INSTR

h-amrẽ-Ø tu
 R²-acabar-NOMLZ COMPL

‘Se vocês trabalhar hoje, vocês vão acabar por completo’

- b. [ke ha i Ø-pěje aʔk^het Ø-karã-Ø kumãm
 ENF IRR 1SG R¹-cunhado mato R¹-limpar-NOMLZ antes.de

põhi Ø-k^hrɛ] ke ha nẽ h-ĩrõt-Ø narɛ
 milho R¹-plantar ENF IRR NEG R²-brotar-NOMLZ NEG

‘Se meus cunhados antes de limparem o mato plantarem o milho, ele não vai brotar’

- c. [ka ha wajĩ j-ak^hɛp] wa ha ta Ø-nã iʔ-tset
 2SG IRR carne R¹-cortar 1SG IRR ENF R¹-em.relação.a R²-assar
 ‘Se você cortar a carne, eu vou assá-la nele (no fogo)’

- d. [ke ha Pito k^hwər j-ate] jũm ke ha peju Ø-tɔ?
 ENF IRR N.PROP mandioca R¹-espremer INT ENF IRR beiju R¹-fazer
 ‘Se Pito espremer a mandioca, quem vai fazer beiju?’

As orações dependentes que expressam condição de realidade por meio de justaposição marcam seus argumentos nucleares segundo o padrão nominativo. Contudo, quando os núcleos são modificados por advérbios, os argumentos são codificados conforme o padrão nominativo-absolutivo, como mostram os seguintes exemplos (376 a-d).

- (376) a. [wa ha ita Ø-k^hãm i j-ɔpe-n narɛ] ku ha
 1SG IRR DEM R¹-DEM 1SG R¹-trabalhar-NOMLZ NEG 1±2 IRR

prikək j-atɛ
 gado R¹-prender

‘Se eu não houve o trabalhar de mim hoje, nós vamos prender o gado’ (Se seu não trabalhar hoje, nós vamos prender o gado)

b. [ku ha paʔ ʔ-tē-m ʔ-təj] nẽ ha mãm ʔ-poj
 1±2 IRR 1±2 R¹-ir-NOMLZ R¹-rápido MS IRR primeiro R²-chegar
 ‘Se houver o ir de nós, vamos chegar primeiro’ (Se nós formos rápido, nós vamos chegar primeiro)

c. [ka ha wajĩ k^hrẽ-r nare] nẽ i ʔ-mã
 2SG IRR carne R¹-comer-NOMLZ NEG MS 1SG R¹-DAT

iʔ-kaka wa ha ku-k^hrẽ
 R²-deixar 1SG IRR R²-comer

‘Se não houver o comer da carne por ti, deixe-a para mim, eu vou comê-la’
 (Se você não for comer a carne, deixa-a para mim, eu vou comê-la)

d. [ke ha k^hwər j-ate-n ʔ-peaj ʔ-tə hanẽ]
 ENF IRR mandioca R¹-espremer-NOMLZ R¹-bem R²-ASS.INSTR ASSERT

ke ha kako h-amrẽare
 ENF IRR líquido R²-NEG.EXIST

‘Se não haver espremer bem da mandioca mesmo, não existirá líquido’ (Se espremer bem a mandioca, não existirá líquido)

5.2.1.3.2 Orações condicionais de irrealidade

As orações condicionais de irrealidade subdividem-se em (i) imaginativas, e (ii) preditivas. Condicionais de irrealidade imaginativas referem-se a situações que denotam uma situação na qual se imagina uma situação hipotética ou o que poderia ter ocorrido ou existido (contrafactual), enquanto que nas condicionais preditivas, prediz-se o que será (THOMPSON *et. al.* 2007, p. 255).

Em Krahô, identificamos construções oracionais que expressam condicionais imaginativas e contrafactuais, as quais envolvem o uso da expressão *mãn=japen* (hipotético) e o marcador *rə* (contrafactual). Orações condicionais de irrealidade preditivas fazem uso de justaposição.

▪ **Expressão condicional *mãn=jape***

Orações condicionais marcadas pela expressão *mãn jape*, do ponto de vista semântico, expressam uma situação hipotética, relacionada à perspectiva do falante e não às condições lógicas de realização do evento em si. Do ponto de vista distribucional, essas orações podem ocorrer tanto antepostas (377 a-b) quanto pospostas (377c) à oração principal. O núcleo ocorre nominalizado e seus dois argumentos são marcados de acordo com o padrão nominativo-absolutivo.

- (377) a. [**ka ha a j-õ pur Ø-tɔ-n mãn=jape**] wa ha
 2SG IRR 2SG R¹-REL roça R¹-fazer-NOMLZ COND.HIP 1SG IRR
- a Ø-kapeʔnã mẽ Ø-tɔ Ø-ape ku kit nẽ
 2SG R¹-junto.com PL R²-ASS.INSTR R²-trabalhar 1±2 logo MS
- mẽ Ø-tɔ h-amrẽ-Ø Ø-katsuw
 PL R²-ASS.INSTR R²-acabar-NOMLZ R¹-FINLD
- ‘Se houver o fazer da tua roça por ti, eu vou trabalhar junto contigo, para o nosso acabar logo com ele (o trabalho)’ Se você for fazer a roça, eu vou trabalhar junto contigo para nós acabarmos logo com ele)
- b. [**ka ha wapɔ Ø-tɔ a Ø-mõ-r mãn=jape**]
 2SG IRR faca R¹-ASS.INSTR 2SG R¹-ir-NOMLZ COND.HIP
- wa ha Ø-tɔ priək j-ĩ j-ak^hep
 1SG IRR R²-ASS.INSTR vaca R¹-carne R¹-cortar
- ‘Se você ir com a faca, eu vou cortar a carne da vaca’
- c. Tsɛj ke ha kro Ø-kura [**ka ha cidade Ø-pĩn**]
 N.PROP ENF IRR porco R¹-matar 2SG IRR cidade R¹-LOC
- a Ø-poj-Ø mãn=jape**
 2SG R²-chegar-NOMLZ COND.HIP
- ‘Tsɛj vai matar o porco, se houver o teu chegar da cidade’ (Tsɛj vai matar o porco, se você chegar da cidade)

O argumento sujeito de núcleos transitivos, se pronominais, podem vir marcados pleonasticamente pelos pronomes independentes (série nominativa) e pelos pronomes

dependentes (série absoluta), sendo estes marcados pela posposição *tɛ*, como em (378a). Contudo, a expressão dupla do argumento sujeito não é obrigatória.

- (378) a. ke ha a Ø-prõ ajõ Ø-tõ [ka ha a Ø-tɛ
 ENF IRR 2SG R¹-esposa comida R¹-fazer 2SG IRR 2SG R²-OBL
 ku-mã kuhi Ø-tõ iʔ-prɛ-r mã=jape]
 R²-DAT fogo R¹-ASS.INSTR R²-acender-NOMLZ COND.HIP
 ‘Tua esposa vai fazer comida, se houver o acender de ti do fogo’

- b. wa ha krɔw Ø-nã kuk^hit Ø-kuk^hɛ [ke ha
 1SG IRR buriti R¹-em.relação.a anta R¹-procurar ENF IRR
 iʔ-ku-r mã=jape] ku ha mẽ paʔ Ø-nõ ta
 R²-comer-NOMLZ COND.HIP 1±2 IRR PL 1±2 R¹-algum ENF
 Ø-nã h-ikaj nẽ iʔ-kura
 R¹-em.relação.a R²-esperar MS R²-matar
 ‘Eu vou procurar a anta em relação ao pé de buriti, se tiver havido o comer dele (do buriti), algum de nós vai esperá-la em relação a aquele (lugar) e matá-la’ (Eu vou procurar a anta em relação ao pé de buriti e se ela tiver comido (o buriti), algum de nós vai esperá-la e matá-la)

▪ **Orações condicionais com o marcador *rə***

Orações condicionais que expressam situações contrafactuais ocorrem com o marcador *rə*. Semanticamente, essas orações expressam eventos que podem ter ocorrido e que sua realização não é asseverada pelo falante. Nessas construções, o morfema de modo realis *ha* não ocorre e o marcador *rə* assume a sua posição. Os argumentos são marcados de acordo com o padrão nominativo-acusativo (379 a-d).

- (379) a. [ka rə mẽ i pupu] ku ramã mẽ paʔ Ø-kunea
 2SG COND.CONTR PL 1SG R¹-ver 1±2 já PL 1±2 R¹-todos
 mẽ Ø-mõ
 PL R²-ir
 ‘Se você tivesse visto nós, todos nós já tínhamos ido’

b. [wa rə hōt=k^het Ø-nã Ø-ãmp^{ra}] wa ramã
 1SG COND.CONTR cedo R¹-em.relação.a R²-acordar 1SG já

mẽ a Ø-kajpa

PL 2SG R²-encontrar

‘Se eu tivesse acordado cedo, eu já tinha encontrado vocês’

c. [ku rə iʔ-nō Ø-k^hãm pur Ø-mã Ø-mō]
 1±2 COND.CONTR R¹-algum R²-LOC roça R¹-DAT R²-ir

wa kro-rɛ Ø-nō Ø-kura

1SG caítitu-ATEN R¹-algum R¹-matar

‘Se nós (dual) tivéssemos ido para a roça, eu tinha matado algum caítitu’

d. [wa rə a j-ikaj] wa nẽ ramã
 1SG COND.CONTR 2SG R²-esperar 1SG NEG já

Ø-kahuk-Ø nare

R²-alcançar-NOMLZ NEG

‘Se eu tivesse esperado você, eu não tinha alcançado ele’

Há situações nas quais o núcleo da oração dependente apresenta concordância com o sujeito. Essas situações, em princípio, estão relacionadas à pessoa do discurso (geralmente a segunda pessoa), como em (380a), e à classe semântica de determinados verbos que selecionam argumentos oblíquos (380b).

(380) a. [ka rə itar a Ø-tsi] ke nẽ
 2SG COND.CONTR aqui 2SG R¹-colocar ENF NEG

iʔ-pi-ktɔ-r nare

R²-N.OBJ-perder-NOMLZ NEG

‘Se você tivesse colocado (o machado) aqui, não teria havido o perdido dele’
 (Se você o tivesse colocado (o machado) aqui, não o teria perdido)

b. [ku rə pɔ Ø-k^hãm mẽ pa? Ø-katōk] ku ramã
 1±2 COND.CONTR veado R¹-LOC PL 1±2 R¹-atirar 1±2 já

mẽ iʔ-kura

PL R²-matar

‘Se nós tivéssemos atirado no veado, nós já o tínhamos matado’

As orações dependentes condicionais com o marcador *rə* têm seu núcleo nominalizado quando modificadas por advérbios ou expressões adverbiais. Nesse tipo de oração o padrão nominativo-absolutivo é acionado, como mostram os exemplos (381 a-c) com núcleos intransitivos e os exemplos (382 a-c) com núcleos transitivos.

- (381) a. [**ku rə mē pa Ø-mō-r nare**] ku nē ramã mē
 1±2 COND.CONTR PL 1±2 R¹-ir-NOMLZ NEG 1±2 NEG já PL
- pə Ø-kura-n nare
 veado R¹-matar-NOMLZ NEG
 ‘Se não tivesse havido o ir de nós, já não havia tido o matar do veado por nós’
 (Se nós não tivéssemos ido, nós já não tínhamos matado o veado)

- b. [**ke rə K^hrok^hrok iʔ-ti-k nare**] ke ramã jət
 ENF COND.CONTR N.PROP R²-morrer-NOMLZ NEG ENF já batata
- j-ō pĩ j-ak^hεp-Ø
 R¹-REL árvore R¹-cortar-NOMLZ
 ‘Se não tivesse havido o morrer de K^hrok^hrok, ele já teria cortado a tora da batata’
 (Se K^hrok^hrok não tivesse morrido, ele já teria cortado a tora da batata)

- c. [**ka rə mē a j-ɔpɛ-n Ø-tə iʔ-k^hrijrɛ**]
 2SG COND.CONTR PL 2SG R¹-comer-NOMLZ R¹-OBL R²-pouco
- Ø-tə hanē] ku ramã mē Ø-aʔkuk^hrɛ
 R²-ASS.INSTR ASSERT 1±2 já PL R²-correr.PL
 ‘Se tivesse havido o comer pouco de vocês mesmo, nós já tínhamos corrido’
 (Se vocês tivessem comido pouco mesmo, nós já tínhamos corrido)

- (382) a. [**ka rə i Ø-pa-r nare**] ka ramã
 2SG COND.CONTR 1SG R²-ouvir-NOMLZ NEG 2SG já
- iʔ-k^hajná Ø-tə
 R²-diferente R²-fazer
 ‘Se não tivesse havido o ouvir de mim por ti, você tinha feito diferente’ (Se
 você não tivesse me ouvido, você tinha feito diferente)

- b. [ke rə mē parī ∅-tə i-pi-ka-po-n
 ENF COND.CONTR PL farinha R¹-ASS.INSTR R²-N.OBJ-dividir-NOMLZ
 ∅-tə im-peaj ∅-tə hanē] ke nē h-ahūm
 R²-ASS.INSTR R²-bem R²-ASS.INSTR ASSERT ENF NEG R²-restante
 i?-prã-r nare
 R²-sobrar-NOMLZ NEG
 ‘Se tivesse havido o dividir bem mesmo com a farinha por ele, não tinha havido o sobrar do restante dela’ (Se ele tivesse dividido bem a farinha mesmo, não tinha sobrado o restante dela’
- c. [wa rə in-kwə-r pa] wa ramã ma
 1SG COND.CONTR R²-pegar.PL-NOMLZ COMPL 1SG já DIR
 a ∅-k^hot ∅-mõ
 2SG R¹-COM R²-ir
 ‘Se tivesse havido o pegar (deles) todo por mim, eu tinha ido junto contigo’
 (Se eu tivesse pegado (eles) todo, eu tinha ido contigo’

5.2.1.3.3 Orações condicionais com o verbo *prãm*

Orações dependentes condicionais podem ainda ser expressas mediante o uso do verbo *prãm* que significa, literalmente, ‘querer’. O uso desse verbo, nessas construções, expressa valores modais, já que a condição para a realização do evento depende da vontade do enunciador. Essas orações, segundo suas características formais, ocorrem com núcleo do predicado nominalizado, já que é dependente do verbo *prãm*, e o argumento sujeito é marcado pela posição dativa *mã*, como em (383 a-b) com núcleos intransitivos e (384 a-d) com núcleos transitivos.

- (383) a. [ke ha i ∅-mã i j-ɔpe-n ∅-prãm] wa ha
 ENF IRR 1SG R¹-DAT 1SG R²-trabalhar-NOMLZ R¹-querer 1SG IRR
 i j-ɔpe-n j-ipi ∅-ape
 1SG R¹-comer-NOMLZ R¹-depois.de R²-trabalhar
 ‘Se há o querer do meu trabalhar com respeito a mim, eu vou depois do comer de mim trabalhar’ (Se eu quiser trabalhar, eu vou trabalhar depois de eu comer)

b. [ke ha a Ø-mã a Ø-krɛ-r Ø-prãm] ka ha
 ENF IRR 2SG R¹-DAT 2SG R²-cantar-NOMLZ R¹-querer 2SG IRR

tsi Ø-tɔ a Ø-prɛ
 cinto R¹-ASS.INSTR 2SG R¹-correr

‘Se há o querer do teu cantar com respeito a ti, você vai correr com o cinto’
 (Se você quiser cantar, você vai correr com o cinto)

(384) a. [ke ha a Ø-mã kuhi Ø-tɔ-n Ø-prãm] wa ha
 ENF IRR 2SG R¹-DAT fogo R¹-fazer-NOMLZ R²-querer 1SG IRR

waji Ø-katɔ
 carne R¹-cozinhar

‘Se há o querer de fazer o fogo com respeito a ti, eu vou cozinhar a carne’ (Se
 você quiser fazer o fogo, eu vou cozinhar a carne)

b. [ke ha i Ø-mã Ø-tɔ pĩ Ø-ka Ø-prãm]
 ENF IRR 1SG R¹-DAT R²-ASS.INSTR árvore R¹-rachar.NOMLZ R¹-querer

ka ha Ø-tɔ pĩ Ø-mẽ
 2SG IRR R²-ASS.INSTR árvore R¹-derrubar

‘Se há o querer de rachar a árvore (com algo) com respeito a mim, você vai
 derrubar a árvore (com algo)’ (Se eu quiser rachar a árvore (com algo), você
 vai derrubar a árvore (com algo))’

c. [ke ha mẽ pa Ø-mã pōhi Ø-nō Ø-krɛ-r Ø-prãm]
 ENF IRR PL 1±2 R¹-DAT milho R¹-algum R¹-comer-NOMLZ R¹-querer

ku ha mẽ i-krɛ
 1±2 IRR PL R²-plantar

‘Se há o querer de comer algum milho com respeito a nós, nós vamos plantá-
 lo’ (Se nós quisermos comer algum milho, nós vamos plantá-lo)

5.2.1.4 Orações dependentes causais

Orações dependentes causais, segundo Thompson *et. ali* (2007:250),
 “proporcionam explicações ou causas para a ocorrência de um dado estado ou ação”. Em
 Krahô, orações dependentes causais podem ser marcadas pela locução k^hot mã ‘causa’ ou

por *kwəɾ jape* ‘por causa de’, as quais apresentam características distribucionais distintas, que passaremos a descrever em seguida.

5.2.1.4.1 Orações dependentes causais com *kʰot=mã*

A locução adverbial *kʰot=mã* marca orações dependentes causais que, de acordo com a sua distribuição, segue o núcleo do predicado. O núcleo verbal dessas orações dependente ocorre nominalizado e seus argumentos alinham-se segundo o padrão absoluto. Essa característica distribucional diferencia do uso de *kʰot=mã* em orações dependentes causais do seu uso em orações coordenadas conclusivas, como visto em §4.5. Com relação à posição da oração dependente, podem vir antepostas (385a) ou pospostas à oração principal (385 b-c).

- (385) a. [**a** \emptyset -**tɛ** **i** \emptyset -**mã** \emptyset -**hõ-r** **kʰot=mã**] **i** \emptyset -**tɛ**
 2SG R¹-OBL 1SG R¹-DAT R²-dar-NOMLZ CAUSA 1SG R¹-OBL
 iʔ-pi-r
 R²-pegar-NOMLZ
 ‘Porque houve o dar de algo para mim por ti, houve o pegar de algo por mim’
 (Porque você o deu para mim, eu peguei-o)

- b. tsāk \emptyset -pi-po-t [nẽ **a** \emptyset -**tɛ** iʔ-**kajpre- \emptyset**
 saco R¹-N.OBJ-desatar-NOML NEG 2SG R¹-OBL R²-amarrar-NOMLZ
 \emptyset -**tɔ** **im-peaj** **nare** **kʰot=mã**]
 R¹-ASS.INSTR R²-bem NEG CAUSA
 ‘O desatado do saco, porque não houve bem com o amarrar dele por ti’ (O saco desatou-se, porque você não amarrou ele bom)

- c. pri^hək \emptyset -katɔ-r [nẽ **mẽ** **paʔ** \emptyset -**tɛ** **mẽ** \emptyset -**tɔ**
 vaca R¹-sair-NOMLZ NEG PL 1±2 R¹-OBL PL R²-ASS.INSTR
h-ark^hwa **j-ihe-r** **nare** **kʰot=mã**]
 R²-porteira R¹-fechar-NOMLZ NEG CAUSA
 ‘Houve o sair da vaca, porque não houve o fechar da porteira dele (do curral) por nós’ (A vaca saiu, porque nós não fechamos a porteira dele (do curral))

5.2.1.4.2 Orações dependentes causais com *kwər=jape*

Orações dependentes causais podem ainda ser marcadas pela expressão *kwər=jape* que significa ‘por causa de’. Do ponto de vista semântico, o uso dessa expressão, em alguns casos, denota a causa negativa do evento em questão, no sentido de ‘por culpa de’, como em (386a). Em relação à sua distribuição, as orações dependentes marcadas por *kwər=jape* ‘por causa de’ veem antepostas à oração matriz e o seu núcleo ocorre nominalizado, cujos argumentos são marcados no padrão absolutivo.

- (386) a. [mẽ a j-ɔpɛ-n katea kwər=jape] mã mẽ
 PL 2SG R¹-comer-NOMLZ muito por causa.de FOC PL
- a Ø-tu ts-ɐ
 2SG R¹-barriga R¹-dor
 ‘Por causa do comer muito de vocês, a barriga de vocês está doendo’ (Por causa que vocês comeram muito, a barriga de vocês está doendo)

- b. [i Ø-tõ Ø-katɔ-r kwər=jape] mã mẽ iʔ-kunea
 1SG R¹-irmão R¹-sair-NOMLZ por causa.de FOC PL R²-todos
- amẽ Ø-amrã
 COL R²-chorar
 ‘Por causa do sair do meu irmão, todos (os parentes) estão juntos chorando’
 (Por causa que meu irmão saiu, todos (os parentes) estão chorando)

- c. [ramã mẽ i Ø-te pur Ø-pok kwər=jape] ramã
 já PL 1SG R¹-OBL roça R¹-queimar.NOMLZ por causa.de já
- i Ø-təj mẽ Ø-kãm Ø-aʔkre
 1SG R¹-poder/dever PL R²-LOC R²-plantar
 ‘Já por causa do queimar da roça por nós, já podemos plantar nela (na roça)
 (Por causa que nós já queimamos a roça, já podemos plantar nela (na roça))’

Nesta seção descrevemos as orações dependentes adverbiais em Krahô, focalizando as orações temporais, de finalidade, condicionais, e causais. Esses subtipos de orações adverbiais apresentam distintos mecanismos morfossintáticos para expressar contrastes semânticos, envolvendo o uso de expressões adverbiais específicas, posição da

oração dependente em relação à oração principal, ocorrência da forma verbal plena ou nominalização do núcleo do predicado dependente, determinando, assim, a expressão e marcação dos argumentos nucleares, segundo o padrão de alinhamento.

As orações adverbiais focalizadas aqui representam uma pequena amostra da complexidade de formas e funções que estas orações assumem na gramática e, conseqüentemente, na organização do discurso Krahô.

5.3 Orações relativas

Nesta seção tratamos das orações relativas restritivas em Krahô, as quais variam consideravelmente em termos formais e funcionais em relação a outros tipos de orações dependentes. Inicialmente, em § 4.3.1, apresentamos uma caracterização funcional de oração relativa, com base em Comrie (1989) e suas propriedades semânticas e morfossintáticas, conforme Dixon (2010). Em seguida, em § 4.3.2, analisamos os subtipos de orações relativas restritivas em Krahô, segundo os argumentos nucleares que podem ser relativizados, conforme a Hierarquia de Acessibilidade proposta por Keenan e Comrie (1977).

5.3.1 Oração relativa: caracterização funcional e propriedades morfossintáticas

As orações dependentes relativas restritivas caracterizam-se por assumirem as funções típicas de modificadoras do núcleo do sintagma nominal, delimitando-o e especificando o papel do referente na situação descrita na oração. Uma oração relativa, de acordo com Comrie (1989, p. 143), “consiste necessariamente de um núcleo e uma oração restritiva. O núcleo em si mesmo tem certa variedade potencial de referentes, mas a oração restritiva restringe este conjunto por dar uma proposição que deve ser verdadeira dos referentes atuais da construção total”⁴⁷. Dixon (2010, p. 314), por sua vez, estabelece

⁴⁷ “[...] consists necessarily of a head and a restricting clause. The head in itself has a certain potential range of referents, but the restricting clause restricts this set by giving a proposition that must be true of the actual referents of the over-all construction” (COMRIE 1989, p. 143)

os seguintes parâmetros morfosintáticos e semânticos que caracterizam uma oração relativa canônica:

- (i) Uma construção oracional relativa deve ser composta de duas orações (*main clause* – MC – e uma oração relativa (*relative clause* – RC), as quais consistem de uma única unidade de entonação;
- (ii) Ambas as orações devem compartilhar um argumento comum (*common argument* – CA), o qual funciona como um argumento na oração principal (MC), e como um argumento na oração relativa (RC), podendo ser especificado em ambas as orações, ou em apenas uma, ou em nenhuma;
- (iii) Sintaticamente, a oração relativa (RC) funciona como um modificador sintático do argumento comum (CA) na oração principal (MC);
- (iv) Semanticamente, a oração relativa (RC) proporcionará informação sobre o argumento comum (CA), auxiliando na focalização – restrição – do referente do argumento comum (CA). Esta é uma ‘oração relativa restritiva’. Além disso, poderá proporcionar também segundo plano, informação sobre o argumento comum (CA) que já foi identificado (se ele for um pronome ou nome próprio). Esta é uma ‘oração relativa não-restritiva’;
- (v) A oração relativa, em termos formais, deve ter a estrutura básica de uma oração, envolvendo um predicado e seus respectivos argumentos nucleares.

Em relação à natureza semântica do argumento comum, Dixon (2010, p. 318), afirma que existem várias possibilidades para que um nome seja núcleo de um sintagma nominal, entre os quais estão incluídos nomes comuns, nomes próprios (de pessoas e de lugares), demonstrativos, nomes genéricos, pronomes, entre outros. Entretanto, há restrições quanto ao tipo de núcleo do sintagma nominal que pode funcionar como argumento comum em uma oração relativa.

5.3.2 Relativização em Krahô e a Hierarquia de Acessibilidade

Keenan e Comrie (1977), a partir de discussões sobre a constituição interna de orações relativas restritivas, propuseram generalizações tipológicas, tradicionalmente, conhecidas na literatura como Hierarquia de Acessibilidade (*Accessibility Hierarchy*) segundo a qual “línguas variam com respeito para quais posições do sintagma nominal podem ser relativizadas, e que a variação não é casual” (Keenan e Comrie 1977, p. 66)⁴⁸. Com base nessa proposta, os autores estabeleceram a seguinte hierarquia em que ‘>’ significa “é mais acessível que”:

Hierarquia de Acessibilidade

SUJEITO > OBJETO DIRETO > OBJETO INDIRETO > OBLÍQUO > GENITIVO > OBJ. DE COMPARAÇÃO

Givón (2001, p. 182) oferece uma tipologia das estratégias mais comuns encontradas nas línguas para expressar construções relativas, considerando suas propriedades morfossintáticas⁴⁹. Com base nessas propriedades, identificamos em Krahô o uso simultâneo de duas estratégias para marcar construções relativas: (a) uso dos pronomes demonstrativos *ita* ou *ata* que funcionam como relativizadores, e (b) nominalização do núcleo da oração relativa. As orações relativas são pós-nominais com respeito ao sintagma nominal ao qual se referem. Destacaremos nas subseções seguintes, a relativização das posições de sujeito (§4.3.2.1), objeto direto (§4.3.2.2), objeto indireto (§4.3.2.3) e oblíquo (4.3.2.4)

⁴⁸ “[...] languages vary with respect to which NP positions can be relativized, and that the variation is not random” (Keenan e Comrie 1977, p. 66).

⁴⁹ Segundo Givón (2001, p. 1982), incluem-se entre essas estratégias:

- (i) não-encaixamento (*non-embedding strategy*);
- (ii) estratégia gap (‘zero’);
- (iii) pronome anafórico (*anaphoric pronoun strategy*);
- (iv) pronome relativo (*relative pronoun strategy*);
- (v) ordem de constituinte (*word-order strategy*);
- (vi) nominalização (*nominalization strategy*);
- (vii) estratégia *equi-case*;
- (viii) codificação verbal: a interação entre relativização e regras de promoção;
- (ix) marcação de caso (*stranded case-marking strategy*)

5.3.2.1 Relativização de sujeito

As orações relativas restritivas que funcionam como modificadoras do sintagma nominal na função de sujeito da oração principal, seguem-no imediatamente e são marcadas pelo pronome relativo *ita* ~ *ata* (plural: *itaje* ~ *itaje*). O núcleo da oração dependente, por sua vez, ocorre nominalizado.

- (387) a. ka mẽ [apē ∅-nã mẽ a j-ɔpe-n ita-je]
 2SG PL manhã R¹.em.relação.a PL 2SG R¹-trabalhar-NOMLZ RELTZ-PL

hōtk^{het} ∅-nã mẽ a j-ō-t
 cedo R¹-em.relação.a PL 2SG R¹-dormir-NOMLZ

‘Vocês que houve o trabalhar de vocês de manhã houve cedo o dormir de vocês’ (Vocês que trabalharam de manhã dormiram cedo)

- b. mẽ ãn-tuwaje [ajpen mẽ ∅-mō-r ita-je] ke ha
 PL R²-novo.PL DIR PL R²-ir-NOMLZ RELTZ-PL ENF IRR

mẽ ∅-aʔkuk^{hre}
 PL R²-correr.PL

‘Os rapazes que houve o vir deles vão correr [com a tora]’ (Os rapazes que vieram vão correr [com a tora])

- c. h-ũmre ata [i-poj-∅ ita] ∅-te pə mẽ
 R²-macho DEM R²-chegar-NOMLZ RELTZ R¹-OBL veado.campeiro ASSOC

kra j-ipej-∅
 paca R¹-matar.PL-NOMLZ

‘Houve o matar do veado campeiro e da paca por aquele homem que chegou’ (Aquele homem que chegou matou uma paca e um veado)

- d. kañã ∅-te [i ∅-tsa-r ita] ma irɔm ∅-wər
 cobra R¹-OBL 1SG R¹-morder-NOMLZ RELTZ DIR mato R¹-em.direção

∅-tẽ-m
 R²-ir-NOMLZ

‘A cobra que houve o morder de mim por ela, na direção do mato houve o ir dela’ (A cobra que me mordeu se rastejou na direção do mato)

O argumento de núcleos intransitivos da oração dependente e correferente com o argumento relativizado da oração principal é expresso, se pronominal, por meio de marcas pessoais absolutivas, como em (387a); se nominal, a correferência é controlada por meio de flexão relacional, como em (387 b-c). Contudo, nas orações relativas que têm núcleos transitivos, o argumento sujeito, se correferente com o da oração principal, é não é expresso na oração dependente, como nos exemplos (388 a-b).

- (388) a. *pije ita-je Ø-te [k^hwər Ø-k^hen ita-je] ke*
mulheres.PL DEM-PL R¹-OBL mandioca R¹-ralar-NOMLZ RELTZ-PL ENF
- ha tapti Ø-k^hãm mẽ h-ate*
IRR tapiti R¹-LOC PL R²-espremer
estas mulheres que ralaram a mandioca vão espremer ela no tapiti
- b. *i j-õ pĩntswəj Ø-te [i Ø-mã h-õkre tse tsə*
1SG R¹-REL amiga.formal R¹-OBL 1SG R¹-DAT R²-garganta tecido N.CIRC
- Ø-hõ-r ita] apu akə Ø-põ*
R¹-dar-NOMLZ RELTZ PROG tiririca R¹-esfregar
‘Minha amiga, que houve a doação do colar para mim por ela, está esfregando tiririca’ (Minha amiga que me deu o colar está esfregando a tiririca)

5.2.2.2 Relativização de objeto direto

As construções oracionais com a relativização do objeto direto, por sua vez, distinguem-se das relativas de sujeito no que diz respeito à posição que ocupam em relação ao sintagma nominal relativizado. Nessas construções, a oração relativa ocorre fora do domínio do sintagma nominal que modifica, à direita do verbo, como em (389 a-e).

- (389) a. *ku ha ramã mẽ k^hwər j-ate [pije Ø-te*
1±2 IRR já PL mandioca R¹-espremer mulher.PL R¹-OBL
- iʔ-k^he-n ita]*
R²-ralar-NOMLZ RELTZ
‘Nós já vamos espremer a massa que foi ralada pelas mulheres’ (Nós já vamos espremer a massa que as mulheres ralaram)

b. wa ha ampɔ \emptyset -hi \emptyset -pi [i \emptyset -te h-i-r ita]
 1SG IRR algo R¹-semente R¹-pegar 1SG R¹-OBL R²-guardar-NOMLZ RELTZ
 ‘Eu vou pegar pegar a semente que foi guardada por mim’ (Eu vou pegar a semente que eu guardei)

c. jũm \emptyset -te mã k^hre j-õmĩ-r [i \emptyset -te
 INT.HUM R¹-OBL FOC buraco R¹-enterrar-NOMLZ 1SG R¹-OBL

iŕ-k^hwə-n ita]

R²-cavar-NOMLZ RELTZ

‘O tapar do buraco que foi cavado por mim foi por quem?’ (Quem foi que enterrou o buraco que eu cavei?)

d. i \emptyset -te pĩ \emptyset -kaʔkek \emptyset -tɔ \emptyset -kuprõ-n
 1SG R¹-OBL lenha R¹-rachada R¹-ASS.INSTR R²-juntar-NOMLZ

[a \emptyset -te \emptyset -tɔ h-ak^hep- \emptyset ita-je]

2SG R¹-OBL R²-ASS.INSTR R²-cortar-NOMLZ RELTZ-PL

‘Houve o juntar da lenha rachada por mim que foi cortada por vocês’ (Eu juntei a lenha rachada que vocês cortaram)

e. jũ \emptyset -ri mã a \emptyset -te k^hej \emptyset -re-r [i \emptyset -te
 INT R¹-LOC FOC 2SG R¹-OBL machado R¹-deixar-NOMLZ 1SG R¹-OBL

a \emptyset -mã \emptyset -hõ-r ata]?

2SG R¹-DAT R²-dar-NOMLZ RELTZ

‘Onde foi o deixar do machado por ti que houve a doação dele a ti por mim?’
 (Onde foi que você deixou o machado que eu te dei?)

Como se observa nos dados acima, nas situações em que o argumento da oração dependente não compartilha a mesma referência com o objeto direto da oração principal, a expressão do argumento sujeito é obrigatória e sua marcação segue o padrão absoluto, semelhante às orações independentes. Entretanto, nas situações sob correferência, o argumento da oração dependente, se pronominal, é marcado por pronomes dependentes (390 a); se nominal, a correferência é sinalizada por meio de flexão relacional, como em (390 b-c)

- (390) a. Hakək Ø-te a j-amã-Ø [a ts-ə-Ø ita]
 N.PROP R¹-OBL 2SG R¹-cuidar-NOMLZ 2SG R¹-estar.doente-NOMLZ RELTZ
 ‘Houve o cuidar de ti por Hakək que estava doente’ (Hakək cuidou de ti que estava doente)
- b. mẽ pa? Ø-te h-ũmrẽ Ø-pupu-n [i?-ti-k ata]
 PL 1±2 R¹-OBL R²-macho R¹-ver-NOMLZ R²-morrer-NOMLZ RELTZ
 ‘Houve o ver do homem por nós que houve o morrer dele’ (Nós vimos o homem que morreu)
- c. i Ø-te kãñã Ø-kura-n [ku-te i Ø-tsa-r ata]
 1SG R¹-OBL cobra R¹-matar-NOMLZ R²-OBL 1SG R¹-morder-NOMLZ RELTZ
 ‘Houve o matar da cobra por mim que houve o morder de mim por ela’ (Eu matei a cobra que me mordeu)

5.2.2.3 Relativização de objeto indireto

As orações relativas de objeto indireto organizam-se do mesmo modo que as de objeto direto, visto que compartilham também a característica distribucional de ocorrerem fora do domínio do sintagma nominal relativizado. O núcleo da oração dependente ocorre nominalizado e seu argumento sujeito é correferente com o sintagma na função de objeto indireto, como se observa nos exemplos abaixo.

- (391) a. pa?hi Ø-te mẽ ãn-tua-je Ø-mã ih-kak^hok-Ø [amẽ
 chefe R¹-OBL HUM R²-novo-PL R¹-DAT R²-falar-NOMLZ COL
 i?-k^hri-Ø ita-je]
 R²-estar.sentado.PL-NOMLZ RELTZ-PL
 ‘Houve o falar do chefe falou com os novos que estavam sentados’ (O chefe falou para os jovens que estavam sentados)

b. aʔk^hrajɾe amẽ a ʃ-nã ʃ-aktɕe [a ʃ-mã mẽ
 criança COL 2SG R¹-com.relação.a R²-sorrir 2SG R¹-DAT PL

pa ʃ-kak^hok-ʃ tse j-ak^hrepej-ʃ nare ata]
 1±2 R¹-falar-NOMLZ N.CIRC R¹-saber-NOMLZ NEG RELTZ
 ‘As crianças estão sorrindo de ti que não sabe a nossa fala’ (

c. ka apu krare ata ʃ-mã ʃ-k^hɸ [a j-ũrk^hwa ʃ-k^hãm
 2SG PROG menino DEM R¹-DAT R²-gritar 2SG R¹-casa R¹-LOC

h-ə-r ata]
 R¹-entrar-NOMLZ RELTZ

‘Você está gritando para aquele menino que houve o entrar dele na tua casa’
 (Você está gritando para aquele menino que entrou na tua casa)

d. i ʃ-te mẽ pije ʃ-mã kupẽtse ʃ-hõ-r [ku-te mẽ
 1SG R¹-OBL PL mulher.PL R¹-DAT tecido R¹-dar-NOMLZ R²-OBL PL

h-ɔʔwə-r ita]
 R²-pedir-NOMLZ RELTZ

‘Houve o dar do tecido para as mulheres por nós que houve o pedir dele (do tecido) por elas’ (Nós damos o tecido para as mulheres que pediram)

5.2.4 Relativização de oblíquo

As orações relativas restritivas de argumento oblíquo organizam-se fora do domínio do sintagma que modificam. O núcleo dessas orações ocorre nominalizado e a correferência é controlada pela flexão relacional, como se observa nos exemplos abaixo.

(392) a. i ʃ-tõj apu pijoj ʃ-tɔ a ʃ-k^hɿ j-ak^hep-ʃ
 1SG R¹-irmã PROG tesoura R¹-INSTR 2SG R¹-cabelo R¹-cortar-NOMLZ

[i ʃ-te iʔ-pi-r ata]
 1SG R¹-OBL R²-pegar-NOMLZ RELTZ

‘Houve o cortar do teu cabelo com a tesoura pela minha irmã que houve o pegar dela (da tesoura) por mim’ (Minha irmã está cortando teu cabelo com a tesoura que eu peguei)

b. wa ha ramã \emptyset -mõ nẽ areti \emptyset -k^hãm \emptyset -nõ [a \emptyset -te
 1SG IRR já R²-ir MS rede R¹-LOC R²-estar.deitado 2SG R¹-OBL
 \emptyset -tõ \emptyset -tso-r ita]
 R¹-ASS.INSTR R²-pendurar-NOMLZ RELTZ
 ‘Eu já irei e deitarei na rede que houve o pendurar dela (com algo) por ti’ (Eu já irei e deitarei na rede que você pendurou-a (com algo))

c. wa ha ko \emptyset -tõ i \emptyset -k^hõ [a \emptyset -te kɔp \emptyset -kãm
 1SG IRR água R¹-ASS.INSTR 1SG R¹-beber 2SG R¹-OBL copo R¹-LOC
 h-atwə-r ata]
 R¹-derramar-NOMLZ RELTZ
 ‘Eu vou beber com a água que houve o derramar dela no copo por ti’ (Eu vou beber a água que você derramou no copo)

As orações relativas restritivas analisadas nesta seção apresentam certas propriedades quanto a sua distribuição e constituição interna, considerando as funções sintáticas relativizáveis (cf. KEENAN & COMRIE, 1977). Do ponto de vista distribucional, as orações relativas de sujeito contrastam com as relativas de objeto direto, objeto indireto e oblíquo, tendo em vista que as primeiras seguem imediatamente o sintagma nominal que modificam, enquanto as demais ocorrem fora do domínio estrutural do sintagma relativizado.

As orações dependentes que funcionam como modificadoras do sintagma nominal distinguem-se ainda com respeito a sua constituição interna. Os contextos envolvendo a relativização em Krahô exigem a nominalização do núcleo do predicado, o qual é marcado pelo relativizador *ita* ~ *ata*. Essa situação determina ainda que os argumentos alinhem-se segundo o padrão absolutivo, caracterizado pelo uso de pronomes pessoais dependentes combinados com posposições para marcar funções argumentais, as quais correspondem às funções de sujeito, objeto direto e indireto de verbos processuais. Como mostramos, as construções relativas destacam-se também com respeito à correferência, cujo mecanismo envolve os seguintes fatores: (a) transitividade do núcleo da oração dependente, e (b) status do argumento correferente, se pronominal ou nominal.

CAPÍTULO VI

CONSTRUÇÕES INTERROGATIVAS

As sentenças interrogativas são associadas, de um modo geral, ao ato de fala de solicitação de uma informação, ao contrário de outros tipos que asseveram (declarativas) ou exprimem um comando (imperativas). Este capítulo terá como foco de análise as construções interrogativas em Krahô, a partir das diferentes estratégias usadas para questionar conteúdos informacionais. Desse modo, o capítulo é constituído das seguintes seções: em §6.1 caracterizamos, do ponto de vista formal e funcional, os principais subtipos de construções interrogativas e logo após, em §6.2, analisamos as construções interrogativas polares (sim/não); em §6.3, destacamos as construções interrogativas de conteúdo informacional e seus diversos subtipos. A análise dos dados Krahô fundamentou-se a partir dos trabalhos de Payne (1998) e König & Siemund (2007).

6.1 Caracterização formal e funcional das construções interrogativas

As línguas comumente distinguem dois subtipos de construções interrogativas, dependendo de suas propriedades sintáticas e semânticas: “(i) aqueles para os quais a informação solicitada é uma simples afirmação ou não (sim ou não), e (ii) aqueles para os quais a informação pedida é um enunciado mais elaborado – um sintagma, uma proposição ou um discurso inteiro”⁵⁰ (PAYNE 1998, p. 295).

O primeiro subtipo, de acordo com König & Siemund (2007, p. 291), é conhecido como ‘sentença interrogativa polar’ ou ‘questão sim/não’, cuja “resposta esperada simplesmente em fornecer um valor de verdade para a sentença declarativa correspondente”. Os autores ainda observam que as “interrogativas polares são tipicamente usadas para indagar sobre a verdade ou a falsidade da proposição que elas

⁵⁰ “[...] those for which the information requested is a simple affirmation or disaffirmation (yes or no), and those for which the requested information is more elaborate locution – a phrase, a proposition, or an entire discourse” (Payne 1998, p. 295)

expressam”⁵¹ (ibidem). As construções interrogativas do segundo subtipo, conhecidas como ‘interrogativas de constituinte’ (ou de informação/conteúdo), recebem respostas relativas ao conteúdo especificado pela palavra interrogativa (como *quem, o que, quando, como*, em português).

Na seção seguinte, exploraremos os modos e as estratégias usadas em Krahô para expressar construções interrogativas, considerando esses dois subtipos.

6.2 Construções interrogativas polares

Entre os diversos modos de expressar interrogativas polares⁵², a língua Krahô emprega a palavra *pe* em início da sentença para perguntas sim/não, como em (393 a-d). A oração interrogativa polar formada mantém a mesma ordem de constituintes de sua contraparte afirmativa, como se observa em (394 a-d)

(393) a. **pe** a j-õ-t Ø-peaj?
 INT 2SG R¹-dormir-NOMLZ R¹-bem
 ‘Houve bem o dormir de ti?’ (Você dormiu bem?)

b. **pe** k^hre Ø-k^hãm i?-pãm-Ø?
 INT buraco R¹-LOC R²-cair-NOMLZ
 ‘Houve no buraco o cair dele? (Ele caiu no buraco?)’

c. **pe** ka ha Ø-tõ wajĩ Ø-kriĩ?
 INT 2SG IRR R²-ASS.INSTR carne R¹-cortar.PL
 ‘Você vai cortar a carne (com algo)?’

⁵¹ “[...] consists in providing a truth value for the corresponding declarative sentence. Polar interrogatives are typically used to inquire about the truth or falsity of the proposition they express” (König & Siemund (2007, p. 291)

⁵² De acordo com König & Siemund (2007, p. 292) existem seis modos encontrados nas línguas para expressar questões polares, que são:

- (i) padrões de entonação especial;
- (ii) partículas interrogativas;
- (iii) a adição de partículas interrogativas especiais (*tag question*)
- (vi) estruturas negativas disjuntivas;
- (v) mudança na ordem relativa de constituintes
- (vi) flexão verbal particular

d. **pe** apu mē pī ∅-kuprō?
 INT PROG PL lenha R¹-juntar
 ‘Eles estão juntando a lenha?’

(394) a. a j-ō-t pɛaj
 2SG R¹-dormir-NOMLZ R¹-bem
 ‘Houve bem o dormir de ti’ (Você dormiu bem)

b. k^hɾɛ ∅-k^hãm iʔ-pɛm-∅
 buraco R¹-LOC R²-cair-NOMLZ
 ‘Houve no buraco o cair dele’ (Ele caiu no buraco)

c. ka ha ∅-tɔ waji ∅-kriɟ
 2SG IRR R²-ASS.INSTR carne R¹-cortar.PL
 ‘Você vai cortar a carne (com algo)’

d. apu mē pī ∅-kuprō
 PROG PL lenha R¹-juntar
 ‘Eles estão juntando a lenha’

Nas construções interrogativas polares destinadas a um interlocutor expresso por um nominal, a palavra *pe* ocorre seguindo-o imediatamente, como em (395 a-c).

(395) a. Hak^hwəj, **pe** a ∅-tɛ pɔt ∅-tɔ h-ipu-∅ par?
 N.PROP INT 2SG R¹-OBL pote R¹-ASS.INSTR R¹-encher-NOMLZ COMPL
 ‘Hak^hwəj, houve o encher todo do pote por ti?’ (Hak^hwəj, você encheu todo o pote?)

b. Kuuhek^he, **pe** a ∅-pɛj tɛ=haɟɾ?
 N.PROP INT 2SG R¹-bom mesmo
 ‘Kuuhek^he, você ficou bom mesmo?’

- c. ã Ø-tse **pe** ra Ø-nõ-r?
 1SG R¹-mãe INT já R²-deitar-NOMLZ
 ‘Minha mãe, já houve o deitar de ti?’ (Minha mãe, já deitou?)

6.3 Construções interrogativas informacionais

As construções interrogativas de conteúdo informacional têm por função questionar a proposição expressa na sentença como um todo. Um dos tipos de construções interrogativas informacionais são as interrogativas de constituinte. Essas construções apresentam as formas pronominais interrogativas básicas *jũ* e *jũm* as quais contrastam entre si conforme suas propriedades morfossintáticas e semânticas, bem como a palavra *ampɔ* que assume a função de pronome interrogativo nesse contexto. Essas formas podem combinar-se com outras palavras (geralmente posposições) para formar expressões interrogativas. Apresentamos em seguida os usos dessas expressões associadas aos seus respectivos constituintes questionados.

6.3.1 Pronome interrogativo *jũm*

O pronome interrogativo *jũm* é usado para questionar constituintes, na função de sujeito (exemplos 395 a-d), objeto direto (exemplos 396 a-b), objeto indireto (exemplos 397 a-b) ou oblíquo (exemplos 398 a-d), cujo referente seja [+humano]. Do ponto de morfológico, combina-se com o sufixo {-je} para expressar plural (exemplos 399 a-c)

- (395) a. *jũm mã iʔ-ti-k?*
 INT FOC R²-morrer-NOMLZ
 ‘Houve foi o morrer de quem? (Quem morreu?)’

- b. *jũm mã ikre Ø-mã h-ɐ-r?*
 INT FOC casa R¹-DAT R²-entrar-NOMLZ
 ‘Houve para a casa a entrada de quem? (Quem entrou para a casa?)’

- c. jũm Ø-te mã ikre Ø-to-n?
 INT R¹-OBL FOC casa R¹-fazer-NOMLZ
 ‘Houve o fazer da casa por quem?’ (Quem fez a casa?)
- d. jũm mã apu ko Ø-tsũ?
 INT FOC PROG água R¹-sujar
 ‘Quem está sujando a água?’
- (396) a. jũm mã Potit Ø-te h-õmpu-n?
 INT FOC N.PROP R¹-OBL R²-ver-NOMLZ
 ‘Houve o ver de quem por Potit?’ (Potit viu quem?)
- b. jũm mã kãñã Ø-te ãn-tsa-r?
 INT FOC cobra R²-OBL R²-morder
 ‘Houve o morder de quem pela cobra?’ (A cobra mordeu quem?)
- (397) a. jũm Ø-mã ka apu a Ø-ka?k^hok?
 INT R¹-DAT 2SG PROG 2SG R¹-falar
 ‘Para quem você está falando?’
- b. jũm Ø-mã mã a Ø-te h-ihe-Ø tsø Ø-hõ-r?
 INT R²-DAT FOC 2SG R¹-OBL R²-fechar-NOMLZ N.CIRC R¹-dar-NOMLZ
 ‘Para quem houve o dar da chave por ti?’ (Para quem você deu a chave?)
- (398) a. Tsotik, jũm Ø-k^hot mã a Ø-te jãmho j-ako-r?
 N.PROP INT R¹-COM FOC 2SG R¹-OBL cigarro R¹-fumar-NOMLZ
 ‘Tsotik, com quem houve o fumar do cigarro por ti?’ (Tsotik, com quem você fumou o cigarro?)
- b. jũm Ø-k^hot ka mẽ Ø-mõ nẽ mẽ Ø-ajet?
 INT R¹-COM 2SG PL R²-ir MS PL R²-esperar.PL
 ‘Com quem vocês estão indo e esperando?’

- (399) a. jũm-je Ø-k^hot mã mẽ i-poj-Ø?
 INT-PL R¹-COM FOC PL R²-chegar-NOMLZ
 ‘Com quem houve o chegar deles?’ (Com quem eles chegaram?)
- b. jũm-je mã ra i-pimpra-r?
 INT-PL FOC já R²-acordar.REFLX-NOMLZ
 ‘Houve já o acordar de quem?’ (Quem já acordou?)
- c. jũm-je Ø-tɛ k^hwər Ø-k^hrɛ-Ø?
 INT-PL R¹-OBL mandioca R¹-plantar-NOMLZ
 ‘Houve o plantar mandioca por quem?’ (Quem plantou a mandioca?)

Como se observa nos dados acima, as construções interrogativas cujo constituinte questionado seja o sujeito intransitivo (395 a-b) ou o objeto direto (396 a-b), ao serem deslocados de sua posição canônica, a ausência do seu determinante sintático é sinalizada no núcleo do predicado por meio de flexão relacional.

6.3.2 Constituintes interrogados com *ampɔ*

A palavra *ampɔ* ‘algo; coisa’ assume a função de pronome interrogativo equivalente a ‘o que’ nas situações em que é usada para questionar constituintes com o traço semântico [-humano] na função de objeto direto, como em (400 a-d).

- (400) a. **ampɔ** ka apu a Ø-kwa?
 INT 2SG PROG 2SG R¹-pegar.PL
 ‘O que você está pegando?’
- b. **ampɔ** mã Tsep Ø-tɛ h-õmĩ-r?
 INT FOC N.PROP R¹-OBL R²-enterrar-NOMLZ
 ‘Foi de que o enterrar por ti?’ (Você enterrou o que?)

c. **ampɔ** mã ke ha Tsotik h-arê?
 INT FOC ENF IRR N.PROP R²-dizer
 ‘O que Tsotik vai dizer?’

d. **ampɔ** mã ka apu Ø-k^hrê?
 INT FOC 2SG PROG R²-comer
 ‘O que você está comendo?’

A palavra interrogativa *ampɔ* pode também combinar-se com posições para interrogar constituintes na função de objeto indireto ou outra função oblíqua, como são os casos das seguintes expressões: *ampɔ mã* ‘de que; em relação a que’ (exemplos 401 a-c), *ampɔ katsuw* ‘para que’ (exemplos 402 a-c), *ampɔ tɔ ~ ampɔ=k^hãm* ‘com o que’ (exemplos 403 a-d).

(401) a. **ampɔ Ø-nã** ka apu Ø-a Ø-ktsa?
 INT R¹-em.relação.a 2SG PROG R²-DÊIT R¹-rir
 ‘Em relação ao que você está rindo?’ (Do que você está rindo?)

b. **ampɔ Ø-nã** mẽ Ø-a?kak^hok?
 INT R¹-em.relação.a PL R²-falar
 ‘Em relação ao que eles estão falando?’ (Sobre o que estão falando?)

c. **ampɔ Ø-nã** ka apu amjĩ Ø-k^hãmpa
 INT R¹-em.relação.a 2SG PROG REFLX R¹-pensar
 ‘Em relação ao que você está pensando?’ (Em que você está pensando?)

(402) a. **ampɔ Ø-katsuw** mã pĩ Ø-tu ita Ø-pej?
 INT R¹-FINLD FOC árvore R¹-raiz DEM R¹-bom
 ‘Para que esta raiz de árvore é boa?’

b. **ampɔ Ø-katsuw** ka apu kɔrti ita Ø-tɔ?
 INT R¹-FINLD 2SG PROG corda DEM R¹-fazer
 ‘Para que você está fazendo essa corda?’

- c. **ampɔ** **∅-katsuw** ka ha wak^hõ **∅-twəm** **∅-kapa?**
 INT R¹-FINLD 2SG IRR quati R¹-gordura R¹-tirar
 ‘Para que você vai tirar a gordura do quati?’

- (403) a. **ampɔ** **∅-tɔ** mã a **∅-te** mẽ pur **∅-tɔ** h-amrẽ-r?
 INT R¹-INSTR FOC 2SG R¹-OBL PL roça R¹-ASS.INSTR R¹-acabar-NOMLZ
 ‘Com o que houve o acabar com a roça por ti?’ (Com o que você acabou a roça?)

- b. **ampɔ** **∅-tɔ** mã ku-te tep ita-je **∅-prɔ-∅?**
 INT R¹-INSTR FOC R²-OBL peixe DEM-PL R¹-apanhar-NOMLZ
 ‘Com o que houve o apanhar destes peixes por ele?’ (Com o que você apanhou estes peixes?)

- c. **ampɔ** **∅-k^hãm** ke ha Hakək a **∅-hok?**
 INT R¹-LOC ENF IRR N.PROP 2SG R¹-pintar
 ‘Com o que Hakək vai te pintar?’

- d. **ampɔ** **∅-k^hãm** mã a **∅-pej?**
 INT R¹-LOC FOC 2SG R¹-bom
 ‘Com o que você ficou bom?’

6.3.3 Pronome interrogativo *jũ*

O pronome interrogativo genérico *jũ*, do ponto de vista semântico, é usado para questionar constituintes, cujo traço semântico é [-humano]. Essa característica genérica permite-lhe que se combine com posposições para formar outras expressões interrogativas em Krahô, entre as quais: *jũ=ri* ‘onde’ (exemplos 404 a-c), *jũ=k^hãm* ‘em qual lugar’ (exemplos 405 a-c), *jũ=nã* ‘em relação a qual lugar’ (exemplos 406 a-b), *jũ=pĩm* ‘de onde’ (exemplos 407 a-b), *jũ=katsuw* ‘quando’ (exemplos 408 a-c), e *jũ=mã* ‘como’ (exemplos 409 a-c).

- (404) a. Hak^hwəj, **jū** **Ø-ri** mã a Ø-te i j-õ wapɔ Ø-tsi-r?
 N.PROP INT R¹-LOC FOC 2SG R¹-OBL 1SG R¹-REL facção R¹-colocar-NOMLZ
 ‘Hak^hwəj, onde foi o colocar do meu facção por ti?’ (Hak^hwəj, onde você colocou o meu facção?)
- b. **jū** **Ø-ri** mã im-pjen Ø-te ita Ø-pir?
 INT R¹-LOC FOC R²-esposo R¹-OBL DEM R¹-pegar-NOMLZ
 ‘Onde foi o pegar disto pelo esposo dela?’ (Onde foi que o esposo dela pegou isto?)
- c. **jū** **Ø-ri** ka ha k^hwər=kupu Ø-k^hrě?
 INT R¹-LOC 2SG IRR paparuto R¹-comer
 ‘Onde você vai comer o paparuto?’
- (405) a. **jū** **Ø-k^hãm** mã mẽ a?k^hrajrɛ Ø-pi-ktɔ-r
 INT R¹-LOC FOC PL criança R¹-N.OBJ-perder-NOMLZ
 ‘Em que lugar houve o perder-se das crianças?’ (Em qual lugar as crianças se perderam?)
- b. **jū** **Ø-k^hãm** ka h-ĩ Ø-tɔ Ø-mõ?
 INT R¹-LOC 2SG R²-carne R¹-ASS.INSTR R²-ir
 ‘Em que lugar você está indo com a carne (de algo)?’
- c. **jū** **Ø-k^hãm** ka ha mẽ pĩ Ø-rě?
 INT R¹-LOC 2SG IRR PL árvore R¹-derrubar.PL
 ‘Em que lugar vocês estão indo derrubar árvores?’
- (406) a. Pea=mã hõt=k^het Ø-nã apu im-pjen Ø-mã:
 então cedo R¹-em.relação.a PROG R²-esposo R¹-DAT
 ‘Então, cedo, para o esposo dela (dizendo Katse k^hwəj):’

— hã!! **jũ** \emptyset -nã mã hiper mẽ
 — INTERJ INT R¹-em.relação.a de. FOC de.novo PL

a ts-wə-r tsə \emptyset -nõ hanẽ?
 2SG R¹-banhar-NOMLZ N.CIRC R¹-algum ASSERT

— Ei, em relação a que lugar tem algum de banhar de vocês mesmo? (Ei, onde é que tem algum lugar de banhar de vocês mesmo?)

b. **jũ** \emptyset -nã mã i j-ũk^{hrã}?tumje \emptyset -tə h-õ k^həj
 INT R¹-em.relação.a FOC 1SG R¹-sogro R¹-OBL R²-REL machado

\emptyset -tə h-apaktu- \emptyset ?
 R¹-ASS.INSTR R²-esquecer-NOMLZ

‘Foi em relação a que lugar houve o esquecer com o machado dele pelo meu sogro?’ (Em relação a que lugar meu sogro esqueceu o machado dele?)

(407) a. **jũ** \emptyset -pĩn mã mẽ a \emptyset -poj- \emptyset ?
 INT R¹-LOC FOC PL 2SG R¹-chegar-NOMLZ
 ‘De onde foi a chegada de vocês? (De onde foi que vocês chegaram?)’

b. — **jũ** \emptyset -pĩn mã ampə ita \emptyset -katə-r?
 — INT R¹-LOC FOC algo DEM R¹-sair-NOMLZ
 — De onde foi a saída desta coisa? (Os irmãos do rapaz perguntaram entre si referindo-se a Katse k^hwəj — De onde foi que saiu esta coisa?)

(408) a. **jũ** katsuw mã a \emptyset -kõ-m?
 quando FOC 2SG R¹-beber-NOMLZ
 ‘Quando foi o beber de ti?’ (Quando você bebeu?)

b. **jũ** katsuw mã a \emptyset -tə ãmpə \emptyset -piti-r
 quando FOC 2SG R¹-OBL algo R¹-sonhar-NOMLZ
 ‘Quando foi o sonhar de algo por ti?’ (Quando foi que você sonhou com algo?)

c. **jũ katsuw** mã ke ha pije k^hwər Ø-k^he?
 quando FOC ENF IRR mulher.PL mandioca R¹-ralar
 ‘Quando é que as mulheres vão ralar a mandioca?’

(409) a. **jũ Ø-mã** mã a Ø-tɛ k^hẽ Ø-nã a j-ɔpi-r?
 INT R¹-DAT FOC 2SG R¹-OBL morro R¹-em.relação.a 2SG R¹-subir-NOMLZ
 ‘Como é que houve a subida em relação ao morro por ti?’ (Como é que você subiu no morro?)

b. **jũ Ø-mã** mã kratswɛj-rɛ ita Ø-tɛ i Ø-k^hãm ãn-tɔj-Ø?
 INT R¹-DAT FOC perereca-ATEN DEM R¹-OBL 1SG R¹-LOC R²-pular-NOMLZ
 ‘Como é que houve o pular em ti pela perereca?’ (Como a perereca pulou em ti?)

c. **jũ Ø-mã** mã mẽ h-ũmre Ø-tɛ pri:kək j-ĩ Ø-tɔ
 INT R¹-DAT FOC PL R²-macho R¹-OBL gado R¹-carne R¹-ASS.INSTR

i-pi-ka-po-n?

R²-N.OBJ-dividir-NOMLZ

‘Como foi que a divisão com a carne do gado pelos homens?’ (Como os homens dividiram a carne do gado?)

d. **jũ Ø-mã** mã areti Ø-tɛ i-pi-katso-n?
 INT R¹-DAT FOC rede R¹-OBL R²-N.OBJ-rasgar-NOMLZ
 ‘Como que foi o rasgado da rede?’ (Como a rede se rasgou?)

6.4 Outras construções interrogativas de conteúdo informacional

Outras construções interrogativas de conteúdo informacional são as que contêm expressões como *ampɔ=k^hot* ‘por que’ e *ampɔ=k^wɛr=jape* ‘por causa de’. Alguns exemplos com essas expressões seguem abaixo.

- (410) a. **ampə kʰot** mǎ rəmǎ mǎ h-õ-t?
 por que FOC logo PL R²-dormir-NOMLZ
 ‘Por que houve o dormir logo deles?’ (Por eles dormiram logo?)
- b. **ampə kʰot** mǎ pije nǎ apu h-õkrepoj nare
 por que FOC mulher.PL NEG PROG R²-cantar-NOMLZ NEG
 ‘Por que não está havendo o cantar das mulheres?’ (Por que as mulheres não estão cantando?)
- c. **ampə kʰot** mǎ a Ø-te pur Ø-tɔ-n nare?
 por que FOC 2G R¹-OBL roça R¹-fazer-NOMLZ NEG
 ‘Por que não houve o fazer da roça por você?’ (Por que você não fez a roça?)
- d. **ampə kʰot** mǎ mǎ iʔ-kunǎa Ø-mǎ pur Ø-tɔ
 por que FOC PL R²-todos R¹-DAT roça R¹-ASS.INSTR
 h-ɔpǎ-n Ø-prǎm?
 R²-trabalhar-NOMLZ R¹-querer
 ‘Por que há o querer/gostar de trabalhar com a roça com respeito a todos eles?’ (Por que todos eles gostam/querem trabalhar com a roça?)
- (411) a. Hakək, **ampə kwər=jape** mǎ Kõntik apu Ø-amra?
 N.PROP INT por.causa.de FOC N.PROP PROG R²-chorar
 ‘Hakək, por causa de que Kõntik está chorando?’
- b. **ampə kwər=jape** mǎ mǎ h-ɔʔkukʰrɛ-n nare?
 INT por.causa.de FOC PL R²-correr.PL-NOMLZ NEG
 ‘Por causa de que não houve o correr deles?’ (Por causa de que eles não correram?)
- c. **ampə kwər=jape** mǎ mǎ nǎ rəmǎ a Ø-te Ø-tɔ
 INT por.causa.de FOC PL NEG logo 2SG R¹-OBL R²-ASS.INSTR
 wajǐ Ø-kapo-Ø?
 carne R¹-retalhar-NOMLZ
 ‘Por causa de que não houve logo o retalhar da carne (com algo) por ti?’ (Por causa que você não retalhou logo a carne (com algo)?)

Este capítulo tratou das construções interrogativas em Krahô. A partir da análise dos dados, distinguimos os dois subtipos básicos de construção interrogativas, de acordo com Payne (1998) e König & Siemund (2007): construções interrogativas polares (questões sim/não) e construções interrogativas de conteúdo informacional.

Concluimos que, dentre as estratégias mais comuns nas línguas para expressar perguntas, o Krahô faz uso de palavras que assumem a função de pronomes interrogativos nesses contextos, considerando (a) o tipo de sentença interrogativa (polar/informacional), e (b) a propriedade semântica do referente [\pm humano] associado ao constituinte interrogado (sujeito, objeto direto, objeto indireto, oblíquo). Para as perguntas polares (sim/não) emprega-se a palavra interrogativa *pe*. As construções interrogativas de conteúdo informacional, por sua vez, empregam os pronomes *jũm*, *jũ*, *ampɔ*, *ampɔ k^hot* ‘por que’ e *ampɔ kwər jape* ‘por causa de’. Vimos que a forma interrogativa *jũm* associa-se a referentes [+humano] e recebe o sufixo {-je} para expressar plural; as formas *jũ* e *ãmpɔ* tomam referentes [-humano].

Observamos que nas situações em que o determinante do núcleo do predicado é deslocado de sua posição canônica para ser interrogado, esse deslocamento é sinalizado pelo uso de prefixos relacionais. O uso desses prefixos tem por função indicar que o determinante do núcleo do predicado foi deslocado e não constituem, portanto, uma unidade sintática. Finalmente, vimos que todas as palavras interrogativas podem combinar-se com posposições ou outras palavras para interrogar constituintes sintáticos.

CAPÍTULO VII

EXPRESSÕES DE TEMPO, ASPECTO, MODO E MODALIDADE EM KRAHÔ

A morfologia verbal Krahô e de boa parte das línguas da família Jê têm como característica o fato de ser pouco complexa, como foi observado por Rodrigues (1999), sendo que categorias gramaticais como tempo, aspecto, modo e modalidade são expressas tanto por meio de estratégias sintáticas quanto por meio de recursos morfológicos. Essas noções em Krahô não são expressas na morfologia verbal, mas por meio de itens/expressões lexicais que ocorrem em posições fixas na sintaxe, e são também expressos através de construções perifrásticas, envolvendo certos tipos semânticos de verbos. Neste capítulo apresentamos uma descrição dos recursos lexicais e dos mecanismos morfossintáticos que contribuem para marcar contrastes relacionados às noções de aspecto, modo e modalidade em Krahô. O capítulo organiza-se como segue: em §7.1, tratamos da expressão de noções temporais e os meios empregados e logo após, em §7.2, destacamos a expressão de aspecto e os diferentes dispositivos lexicais e morfossintáticos. As noções relacionadas a modo e modalidade são focalizadas em §7.3. Fundamentamos a presente análise nas propostas de Bybee *et. ali* (1994), Comrie (1976, 1985), Chung e Timberlake (1985), Lyons (1977) e Dixon (2012).

7.1 A expressão de tempo em Krahô

A localização de uma dada situação/evento na escala temporal em Krahô exprime-se por meio de advérbios temporais ou expressões adverbiais, que têm por função contribuir na atualização da referência temporal descrita pelo predicado em

relação ao momento da fala⁵³. Esses elementos adverbiais ocupam posições fixas na sintaxe, geralmente a primeira ou a segunda posição no início da sentença. A seguir exemplificamos alguns contrastes temporais envolvendo o uso de advérbios e expressões adverbiais.

7.1.1. *kərmã* ‘agora’

O advérbio *kərmã* ‘agora’ marcar eventos atuais que ocorrem no momento da fala, tanto em predicados verbais (exemplos 412 a-c) quanto nominais (exemplos 413 a-b). Em geral, o advérbio *kərmã* assume a segunda posição, seguindo o sujeito do predicado, mas pode ocorrer também na primeira posição, como em (413b).

- (412) a. Kratsə **kərmã** h-ĩ-r
 N.PROP agora R²-levantar-NOMLZ
 ‘Houve agora o levantar de Kratsə’ (Kratsə levantou agora)
- b. ke ha Kratsə **kərmã** i-pa tse tsə Ø-tə
 ENF IRR N.PROP agora R²-braço tecido N.CIRC R¹-fazer
 ‘Kratsə agora vai fazer pulseira’
- c. i Ø-prō mẽ hətswəje **kərmã** amē k^hwər j-ate
 1SG R¹-esposa ASSOC sogra agora COL mandioca R¹-espremer
 ‘Minha esposa e minha sogra agora estão espremendo a mandioca (no tapiti)’
- d. mẽ kahāj **kərmã** apu amē wajĩ Ø-katə
 PL mulher agora PROG COL carne R¹-cozinhar
 ‘As mulheres estão cozinhando agora a carne’

⁵³ Como observa Comrie (1976, p. 6), “[...] many languages lack tenses, i.e. do not have grammaticalised time reference, though probably all languages can lexicalise time reference, i.e. have temporal adverbials that locate situations in time [...]”

- (413) a. i \emptyset -k^hra **kɔrmã** iʔ-k^hə
 1SG R¹-filho agora R²-rapaz
 ‘Meu filho agora é rapaz’
- b. **kɔrmã** ita=katsuw i \emptyset -mã katōk
 agora hoje 1SG R¹-DAT espingarda
 ‘Agora, hoje, existe espingarda para mim’ (Agora, hoje, eu tenho espingarda)

7.1.2 Advérbio *kirmã*

O advérbio *kirmã* ‘agora’ (há pouco tempo) indica a ocorrência de um evento atual anterior ao momento da fala. Em relação à sua posição no predicado, ocorre tanto na primeira quanto na segunda posição, como se nota nos exemplos (414 a-c) abaixo:

- (414) a. **kirmã** i \emptyset -pimpra-r
 agora 1SG R¹-acordar. REFLX-NOMLZ
 ‘Houve agora o acordar de mim mesmo’ (Eu acordei agora)
- b. jũ katsuw mã a \emptyset -te kra ita \emptyset -kura-n?
 INT TEMPO FOC 2SG R¹-OBL paca DEM R¹-matar-NOMLZ
 ‘Quando houve o matar da paca por ti?’ (Quando você matou a paca?)
- i \emptyset -te **kirmã** iʔ-kura-n
 1SG R¹-OBL agora R²-matar-NOMLZ
 ‘Houve agora o matar dela de mim’
- c. ita \emptyset -nã a \emptyset -mō-r nō!
 DEM R¹-com.respeito.a 2SG R¹-ir-NOMLZ NEG.IMP
 ‘Não há o teu ir com respeito aí’ (Não vá com respeito aí)
- i \emptyset -te **kirmã** pat-ti \emptyset -pupu-n
 1SG R¹-OBL agora cascavel-INTENS R¹-ver-NOMLZ
 ‘Houve o ver da cascavel por mim agora’ (Eu vi a cascavel agora)

7.1.3 Expressão adverbial *aʔtũm=krirɛ*

A expressão adverbial *aʔtũm krirɛ* significa ‘nesse instante’, (esta tradução corresponde à expressão de certas variedades do português coloquial). É usada para indicar eventos simultâneos em relação ao momento da fala e ocorre sempre na primeira posição da sentença.

(415) a. **aʔtũm=krirɛ** ke ha Kaper=^{k^hwəj} \emptyset -aʔkato
nesse.instante ENF IRR N.PROP R¹-cozinhar
Nesse instante, Kaper ^{k^hwəj} vai cozinhar

b. **aʔtũm=krirɛ** wa ha mẽ ku-ri mẽ \emptyset -poj
nesse.instante 1SG IRR PL R²-LOC PL R²-chegar
‘Nesse instante nós vamos chegar aí’

c. kərmã i j-ikaj! **aʔtũm=krirɛ** wa a \emptyset -mã iʔ-kaʔkok
agora 1SG R¹-esperar nesse.instante 1SG 2SG R¹-DAT R²-falar
‘Espere-me agora! Nesse instante eu falo contigo’

Como os exemplos acima sugerem, seu uso está circunscrito também à situação pragmática que envolve o evento e não apenas a contrastes semânticos em si.

7.1.4. Advérbio *pe*

O advérbio *pe* marca eventos remotos na escala temporal. O uso desse advérbio é bastante comum em textos míticos, mas também é encontrado em diálogos espontâneos em que certos eventos ocorridos são referenciados e atualizados no discurso. Do ponto de vista da posição, ocorre sempre no início da sentença, como se observa nos exemplos (416 a-c).

(416) a. **Pe** Katse k^hwəj ita hanĕ. **Pe** mĕ pan Ø-ket-je
 RETRS N.PROP DEM ASSERT. RETRS PL 1±2 R¹-antepassado-PL

Ø-nõ ita ĩn-krekrer nĕ ajkɔ kə Ø-pe h-ik^hwa nĕ
 R¹-algum DEM R²-solteiro MS IMPERF pátio R¹-LOC R²-deitar MS

jĕaman apu Ø-kre, apu Ø-kre aʔte ajkɔ h-ik^hwa
 sempre PROG R²-cantar PROG R²-cantar sozinho IMPERF R²-deitar

nĕ apu kre
 MS PROG R²-cantar

‘Esta [história de] Katse k^hwəj foi assim mesmo. Algum destes nossos antepassados era solteiro e deitava no pátio e sempre cantando, cantando, e deitava sozinho e cantando.

b. Pea=mã **pe** Katse k^hwəj ita Ø-k^ham amĵi Ø-k^hām h-apak-Ø
 então RETRS N.PROP DEM R²-LOC REFLX R¹-LOC R²-pensar-NOMLZ

tsə Ø-tɔ hanĕ
 N.EVT R²-fazer ASSERT

‘Então esta Katse=k^hwəj no céu teve um pensamento consigo mesma, fez isso mesmo’

c. **pe** wa ramã, amkrə ita Ø-k^hām, amkrɔ ita Ø-k^hām, h-õ pitwri
 RETRS ISG já verão DEM R¹-LOC dia DEM R¹-LOC R²-REL lua

ita Ø-k^hām, akvati Ø-hi ra apu Ø-ajtswə, apu Ø-ajtswə
 DEM R¹-LOC fava.d’anta R¹-semente já PROG R²-cair.PL PROG R²-cair.PL

mã kuk^hrit jãtsi care carə iʔ-təj
 SD anta veado.mateiro veado.catingueiro R²-dever/poder

ku-k^hu
 R²-comer

‘Eu estava neste verão, neste dia, nesta lua dele, as sementes de fava d’anta já estavam caindo, estavam caindo, e a anta, o veado mateiro e veado catingueiro devem comê-la’

7.2 As expressões de aspecto

A categoria de aspecto é compreendida, conforme Comrie (1978, p. 3), como “os diferentes modos de ver a constituição temporal interna de uma situação”. Contrastes aspectuais em Krahô são marcados por meio de itens lexicais e construções perifrásticas. Estas envolvem a combinação de certos verbos posicionais ou de movimento com verbos processuais nominalizados. Nas subseções seguintes distinguimos alguns dos principais mecanismos identificados em Krahô para marcar nuances aspectuais.

7.2.1 Aspecto Imperfectivo

A expressão de aspecto imperfectivo em Krahô abrange mecanismos lexicais e morfossintáticos que, de acordo com a definição de imperfectividade proposta por Comrie (1976, p. 24), faz “referência explícita à estrutura temporal interna de uma situação, vendo-a a partir de dentro”⁵⁴. Nesse sentido, destacamos noções semânticas relacionadas aos seguintes contrastes aspectuais: progressivo, contínuo, habitual, ingressivo e iterativo.

7.2.1.1 Aspecto progressivo

Os predicados que indicam eventos progressivos são expressos por meio (i) da palavra aspectual *apu*, e (ii) de construções perifrásticas, as quais resultam da combinação de certos verbos de movimento ou de posição com verbos processuais nominalizados, constituindo um único predicado. Ambas as estratégias são descritas nas subseções seguintes.

⁵⁴ “[...] explicit reference to the internal temporal structure of a situation, viewing a situation from within” (Comrie 1976, p. 24)

7.2.1.1.1 Palavra aspectual *apu*

A palavra aspectual *apu*, do ponto de vista distribucional, antecede o núcleo do predicado da oração, seguindo imediatamente o argumento sujeito, conforme mostram os exemplos abaixo.

- (417) a. — ampɔ=kʰot mã ka **apu** amʃi tete i ʔ-rẽ?
 — por que FOC 2SG PROG REFLX para.fora 1SG R¹-jogar
 — Por que você está me jogando para fora? (perguntou Katse kʰwəj ao rapaz)

- b. ma ko ɨntɔ=kʰə ʔ-nã mẽ i-poj-ʔ nẽ
 DIR água margem R¹-com.relação.a PL R²-chegar-NOMLZ MS

hĩkʰje=rũm ʔ-pe amẽ i-pa mã pɛr=kʰre ma hĩkʰje=rũm ʔ-pe
 outro.lado R¹-LOC COL R²-ficar SD barco DIR outro.lado R¹-LOC

apu iʔ-rot

PROG R²-prender.PL

‘No rumo da margem do rio, houve o chegar deles e do outro lado ficaram juntos e os barcos estão presos do outro lado’ (Na margem do rio, eles chegaram e ficaram do outro lado juntos e os barcos do outro lado estão presos)

- c. nẽ ku-te h-õ kʰajpɔre ita ʔ-katsə-r nẽ **apu** mẽ
 MS R²-OBL R²-REL cesto.com.tampa DEM R¹-tirar-NOMLZ MS PROG PL

ajpen ʔ-mã ʔ-a ʔ-ktsa-ʔ
 RECIP R¹-DAT R²-DÊIT R¹-sorrir-NOMLZ

‘E houve o tirar deste cesto com tampa por ele (o rapaz) e estão sorrindo um para o outro’ (o rapaz e Katse kʰwəj) (E ele [o rapaz] tirou o cesto com tampa e estão sorrindo um para o outro)

Entretanto, nas situações em que o sujeito já é conhecido no contexto discursivo, sobretudo na sequência de orações que compartilham referentes idênticos, como em (417c), o argumento sujeito pode ser omitido na oração e a palavra *apu* ocorre como primeiro elemento da sentença.

7.2.1.1.2 Construção perifrástica: núcleo lexical + verbo movimento/posicional

Aspecto progressivo também pode ser expresso através de construções perifrásticas envolvendo os verbos de movimento *-mõ-r* ‘ir’ (418 a-c), *-pra-r* ‘andar’ (419 a-b), ou verbos posicionais (420 a-c), como *-jř-r* ‘estar.sentado’, *-tsɐ-m* ‘estar.em.pé’ ou *nõ-r* ‘estar.deitado’, os quais funcionam como núcleo sintático da oração. Esses verbos se combinam com nomes de ação que funcionam como núcleo lexical do predicado e que é marcado pela posposição associativa-instrumentiva *tɔ*⁵⁵. O uso dessas construções em Krahô além de indicar a progressão do evento, contribuem ainda para indicar-lhe a posição estática ou em movimento do referente envolvido.

- (418) a. Pɛa=nẽ ma Ø-mõ i-poj nẽ apu Ø-mõ mã Pitwriɛ
então DIR R²-ir R²-chegar-NOMLZ MS PROG R²-ir SD lua
- hama h-ak^hɔp-Ø Ø-tɔ Ø-mõ
EBH R²-seguir-NOMLZ R²-ASS.INSTR R²-ir
‘Então (Sol) foi embora, chegou e está indo e Lua foi seguindo-o (o Sol)’
(MELATTI 2010, p. 33)

- b. Pɛa=nẽ irɔm Ø-kapi-Ø Ø-tɔ Ø-mõ
então mato R¹-escolher-NOMLZ R¹-ASS.INSTR R²-ir
‘Então (Sol) foi escolhendo o mato’ (MELATTI 2010, p. 42)

- c. Pɛa=mã Pitwriɛ Ø-katɔ-r nẽ i-k^hɐ-r Ø-tɔ Ø-mõ
então lua R¹-sair-NOMLZ MS R²-gritar-NOMLZ R²-ASS.INSTR R²-ir
‘Então Lua saiu e foi gritando’ (MELATTI 2010, p. 53)

⁵⁵ Construções perifrásticas dessa natureza são comuns nas línguas Jê Setentrionais, as quais têm recebido diferentes interpretações nas descrições gramaticais dessas línguas, relacionadas a diferentes domínios. Stout e Thomson (1974, p. 3) associam essas construções em Kayapó à noção de modalidade, dando “a ideia de continuação ou de compleição à proposição”, enquanto Koopman (1976, p.14), para a língua Apinajé, as interpreta como expressão de processos incoativos “mediante o acréscimo do elemento *o mō* ‘causativizador + ir’ ao final da cláusula estativa” e Oliveira (2005) para a mesma língua, interpreta-as como construção verbal serial. No entanto, Santos (1997, p. 87-88) observou que essas construções em Kĩsedje (Suyá) resultam da combinação “de um verbo lexical em FA (forma nominal), mais a posposição *rɔ*, mais um verbo posicional”, mas também com os verbos *tĩ* e *mõ*, estes restritos a orações com verbos transitivos.

- (419) a. Pɛa=mã Pit Ø-mã hək^ho nẽ apu ta Ø-nã
então sol R¹-DAT cocar MS PROG ENF R¹-em.relação.a
- ĩn-k^hrɛ-r Ø-tɔ Ø-pra
R²-cantar-NOMLZ R¹-ASS.INSTR R²-andar
‘Então existia cocar com respeito ao Sol e andava com o cantar com ele (o cocar)’ (Então Sol tinha cocar e andava cantava com ele) (MELATTI 2010, p. 46)
- b. mẽ apu ãmpɔ j-ape-n Ø-tɔ Ø-pra ke
PL PROG algo R¹-procurar-NOMLZ R¹-ASS.INSTR R¹-andar ENF
- ha mẽ iʔ-kura
IRR PL R²-matar
‘Eles estão andando com o procurar de algo e vão matá-lo’ (Eu andam procurando algo e vão matá-lo)
- (420) a. amjĩ Ø-k^hãm h-apak Ø-tɔ Ø-nõ-r
REFLX R¹-LOC R²-pensar.NOMLZ R²-ASS.INSTR R²-estar.deitado-NOMLZ
‘Houve o estar deitar dele (do Sol) com o pensar dele consigo mesmo’ (Sol ficou pensando deitado) (MELATTI 2010, p. 46)
- b. nẽ apu im-pjen Ø-mã:
MS PROG R²-esposo R¹-DAT
‘E para o esposo dela (Katse k^hwəj dizendo):
- hɛpə! ka i j-ik^həj-Ø Ø-tɔ Ø-ĩ hanẽ?
— olá! 2SG 1SG R¹-esperar-NOMLZ R¹-ASS.INSTR R²-estar.sentado ASSERT
— Olá, você está sentado com o esperar de mim mesmo? (Olá, você está sentado me esperando mesmo?)
- c. Hapor h-ɔpɛ-n Ø-tɔ Ø-tɕɛ
N.PROP R²-comer-NOMLZ R¹-ASS.INSTR R²-estar.em.pé
‘Hapor está em pé com o comer de algo’ (Hapor está em pé comendo algo)

d. i j-õpɛ-n kumam wa ha kɔrmã ma Ø-mõ i ts-wa
 1sg R¹-comer-NOMLZ antes.de 1SG IRR ainda DIR R²-ir 1SG R¹-banhar
 ‘Antes do comer de mim, eu vou ainda banhar’ (Antes de eu comer, eu vou
 ainda banhar)

e. pur Ø-pok j-ipi ku ha kɔrmã mẽ
 roça R¹-queimar.NOMLZ R¹-depois.de 1±2 IRR ainda PL

kojwar Ø-tɔ
 caivara R¹-fazer
 ‘Depois do queimar da roça, nós vamos ainda fazer a coivara’ (Depois de
 queimar a roça, nós ainda vamos fazer a coivara)

7.2.1.3 Aspecto habitual

O aspecto habitual descreve uma situação “que é característica de um período estendido de tempo” (Comrie 1976, p. 26-27). Em Krahô, aspecto habitual se expressa por meio de construções perifrásticas e advérbios, os quais são tratados nas subseções a seguir.

7.2.1.3.1 Construção perifrástica: núcleo lexical e verbo *-pa*

O aspecto habitual, expresso por meio de perífrase, envolve o verbo *-pa* ‘ficar’, como verbo principal do predicado, e um nome de ação como núcleo lexical, marcado pela posposição associativa-instrumentiva *tɔ*. Os exemplos (425 a-d) mostram construções no aspecto contínuo com núcleos lexicais intransitivos, enquanto os exemplos (426 a-e) com núcleos lexicais transitivos.

(425) a. wa [iʔ-kʰrãtumje Ø-kajpa-r Ø-tɔ] i Ø-pa
 1SG R²-sogro R¹-ajudar-NOMLZ R¹-ASS.INSTR 1SG R¹-ficar
 ‘Eu fico com o ajudar do sogro dele’ (Eu fico ajudando o sogro dele)

b. ka hãrmã [a Ø-rĩt-Ø Ø-tɔ] a Ø-pa
 2SG para.lá 2SG R¹-olhar-NOMLZ R¹-ASS.INSTR 2SG R¹-ficar
 ‘Você continua com o olhar para lá’ (Você continua olhando para lá)

c. rəp [ɪn-kwə-r ʔ-tɔ] i-pa
 cachorro R²-gritar-NOMLZ R¹-ASS.INSTR R²-ficar
 ‘O cachorro fica com o gritar dele’ (O cachorro fica latindo)

d. ka [a j-õmtsa-r ʔ-tɔ] a ʔ-pa
 2SG 2SG R¹-mastigar-NOMLZ R¹-ASS.INSTR 2SG R¹-ficar
 ‘Você fica com o mastigar’ (Você fica mastigando)

(426) a. wa [k^hwər ʔ-ku-r ʔ-tɔ] i ʔ-pa
 1SG mandioca R¹-comer-NOMLZ R¹-ASS.INSTR 1SG R¹-ficar
 ‘Eu fico com o comer da mandioca’ (Eu fico comendo mandioca)

b. ku mē [krī ʔ-k^hãm amjī ʔ-k^hin ʔ-tɔ-n ʔ-tɔ]
 1±2 PL aldeia R¹-LOC REFLX R¹-alegre R¹-fazer-NOMLZ R¹-ASS.INSTR
 mē pa ʔ-pa
 PL 1±2 R¹-ficar
 ‘Nós ficamos com o fazer da festa na aldeia’ (Nós ficamos fazendo festa na aldeia)

c. mē h-ũmre [pī ʔ-k^hrak ʔ-ri mē iʔ-kak^hok-ʔ
 PL R²-macho árvore R¹-embaixo R¹-LOC PL R²-conversar-NOMLZ
 ʔ-tɔ] mē i-pa
 R¹-ASS.INSTR PL R²-ficar
 ‘Os homens ficam com o conversar deles embaixo da árvore’ (Os homens ficam conversando embaixo da árvore)

d. rəp-ti [prire ʔ-kuran ʔ-tɔ] i-pa
 onça-INTENS caça R¹-matar-NOMLZ R¹-ASS.INSTR R²-ficar
 ‘A onça fica com o matar das caças’ (A onça fica matando as caças)

- e. mē̃ ∅-karõ [mē̃hĩ ∅-mã i-pi-kra-r ∅- tɔ]
 HUM R²-sombra índio R¹-DAT R²-N.OBJ-assustar-NOMLZ R¹-ASS.INSTR

i-pa

R²-ficar

‘O espírito fica com o assustar com respeito aos índios’ (O espírito fica assustando os índios)

7.2.1.4 Aspecto ingressivo

Aspecto ingressivo (ou incoativo) exprime o começo de um estado ou atividade (TRASK 1994, p. 137). Em Krahô, o aspecto ingressivo exprime-se por meio de perífrase verbal, resultante da combinação do verbo de movimento *-tê-m* ‘ir’, como verbo da oração principal, com nomes de ação como núcleo lexical, o qual é marcado pela posposição locativa *k^hãm*.

- (427) a. wa ha kormã [i j-ɔpe-n ∅-k^hãm] ∅-tê
 1SG IRR agora 1SG R¹-trabalhar-NOMLZ R¹-LOC R²-ir
 ‘Eu vou agora começar a trabalhar’

- b. ka ha aʔk^het ∅-kapreprek-∅ pa j-iro=pe, ka ha kormã
 2SG IRR mato R¹-capinar-NOMLZ COMPL R¹-depois.de 2SG IRR agora

[pĩ ∅-rê-n ∅-k^hãm] ∅-tê

árvore R¹-derrubar.PL-NOMLZ R¹-LOC R²-ir

‘Depois de você ir capinar o mato todo, você vai agora começar a derrubar as árvores’

- c. ku ha [põhi ∅-kajpre-∅ ∅-k^hãm] mē̃ ∅-tê
 1±2 IRR milho R¹-amarrar-NOMLZ R¹-LOC PL R²-ir
 ‘Nós vamos começar a amarrar o milho’

- (428) a. [ta \emptyset -nã a \emptyset -tsi- \emptyset \emptyset -kãã] a \emptyset -tẽ-m
 ENF R¹-em.relação.a 2SG R¹-sorrir-NOMLZ R¹-LOC 2SG R¹-ir-NOMLZ
 ‘Houve começar de ti em sorrir em relação a ele’ (Você começou a sorrir dele)
- b. a \emptyset -tɛ [pĩ j-ak^hɛp- \emptyset \emptyset -kãã] a \emptyset -tẽ-m
 2SG R¹-OBL lenha R¹-cortar-NOMLZ R¹-LOC 2SG R¹-ir-NOMLZ
 ‘Houve o ir de ti em cortar lenha’ (Eu comecei a cortar lenha)
- c. wa i \emptyset -tɛ [amiĩ \emptyset -kuʔhõ-n \emptyset -kãã] i \emptyset -tẽ-m
 1SG 1SG R¹-OBL REFLX R¹-lavar-NOMLZ R¹-LOC 1SG R¹-ir-NOMLZ
 ‘Houve o ir de mim em me lavar’ (Eu comecei a me lavar)

7.2.1.5 Aspecto iterativo

O aspecto iterativo exprime-se por meio da reduplicação da raiz verbal. Alguns desses casos são exemplificados em (429a).

- (429) a. *-hɔhɔk* ‘mexer com as mãos’
-k^hɛk^hɛ ‘quebrar (milho)’
-hãhãk ‘soluçar’
-pekpek ‘gotejar’
-kaprepek ‘apanhar’
-pəmpəm ‘cair tropeçando’
-katetek ‘machucar batendo’
-tsɔptsɔp ‘coçar’
-kaprepek ‘bater’
-katõtõk ‘explodir’

7.2.1.6 A palavra aspectual *ajko*

Os predicados que denotam aspecto imperfectivo podem também ser marcados pela palavra aspectual *ajko*, cuja função é referir-se a uma situação inacabada do ponto de vista de sua constituição interna. Os contextos em que essa palavra ocorre é comum também a coocorrência do advérbio *pe* (§7.1.7).

- (430) a. pōhi Ø-kunea Ø-par-ti iʔ-kuʔhe⁵⁶ mã Ø-k^hãm k^hrē-re
 milho R¹-todo R¹-pé-INTENS R²-estar.em.pé SD R²-LOC curica-ATEN
- mē k^hrəj-re ampɔ apu h-ure pe **ajko** ramã
 ASSOC papagaio-ATEN algo PROG R²-derrubar.PL RETRS IMPERF já
- ko Ø-k^hãm mē Ø-wə-r tsə ita Ø-k^ham Ø-ajet, pe
 água R¹-LOC PL R²-banhar-NOMLZ N.LOC DEM R¹-LOC R²-boiar RETRS
- Ø-k^hãm **ajko** mē Ø-kamē nē mē Ø-wa.
 R²-LOC IMPERF PL R²-afastar MS PL R²-banhar
- ‘O pé de milho grande estava em pé há muito tempo e a curica e o papagaio e outros pássaros derrubavam algo e já boiavam na água neste lugar de banhar e eles [a comunidade] afastavam-no e banhavam.

- b. ʒhĩ, jət ita pe mam mē pan Ø-ket-je mē mē
 sim batata DEM RETRS primeiro PL 1±2 R¹-parente-PL ASSOC PL
- i Ø-tirtsə-je **ajko** iʔ-təj mē iʔ-k^hrē jət ita-je
 1SG R¹-parenta-PL IMPERF R²-poder/dever PL R²-plantar batata DEM-PL
- Ø-kunča
 R¹-todo
 ‘Sim, esta bata, nossos primeiros parentes e parentas deviam plantar todas estas batatas’

- c. nē iʔ-wər Ø-wrə nē amʒi Ø-tə pro-re nē
 MS R²-em.direção.de R²-descer MS REFLEX R¹-fazer sapo-ATEN MS
- ajko** h-ōk^hot Ø-kām iʔ-k^hrĩ
 IMPERF R²-peito R¹-LOC R²-saltar
- ‘E na direção dele (do rapaz) ela (Katse k^hwəj) desceu e fez-se como sapinho e saltava no peito dele’

⁵⁶Estar em pé objetos permanentes ou de há muito tempo.

7.2.2 Aspecto acabado (achevé)

O aspecto acabado caracteriza-se por ser perfectivo em sua totalidade, ou seja o evento ou processo concluiu-se por inteiro. Eventos e processos perfectivos dessa natureza são marcados em Krahô por meio de construções perifrásticas, as quais são descritas abaixo.

7.2.2.1 Advérbios *ra/ramã*

Os advérbios *ra/ramã* ‘já’ exprimem eventos anteriores ao momento da fala. Do ponto de vista distribucional, ambos os advérbios distinguem-se, em princípio, quanto à posição que ocupam na sintaxe. Enquanto *ramã* é mais frequente em início de oração (exemplos 431 a-c), *ra* comumente ocupa a segunda posição, após o argumento sujeito (exemplos 432 a-b).

- (431) a. **ramã** i Ø-te pur Ø-kare-r partu
já 1SG R¹-OBL roça R¹-capinar-NOMLZ COMPL
‘Já houve o capinar todo da roça por mim’ (Eu capinei a roça toda)
- b. **ramã** kro ita iʔ-kura-n tsə Ø-nã im-pej tu
já porco DEM R²-matar-NOMLZ N.EV R¹-em.relação.a R²-bom COMPL
‘Este porco já está todo bom com relação ao matar dele’ (Este porco já está todo bom de matar)
- c. **ramã** ku-te h-ĩ Ø-pupu-n
já R²-OBL R²-carne R²-ver-NOMLZ
‘Já houve o ver da carne dela (Katse k^{hw}əj) por ele (o rapaz)’ (Ele já a viu como gente)
- d. **ramã** panan Ø-tso ãn-tep tu
já banana R¹-fruto R²-maduro COMPL
‘A banana já está toda madura’

- (432) a. i \emptyset -mã i \emptyset -k^hra \emptyset -pəm- \emptyset
 1SG R¹-DAT 1SG R¹-filho R¹-cair-NOMLZ
- Wa apu jət mẽ piti pōhi \emptyset -k^hu nē ita=katsuw
 1SG PROG batata ASSOC só milho R¹-comer MS hoje
- wa **ra** i \emptyset -təj arəjhi, wajī, k^hwər \emptyset -k^hu
 1SG já 1SG R¹-poder/dever arroz carne mandioca R¹-comer
 ‘Para mim houve o nascer do meu filho. Eu só estava comendo batata e milho, e neste momento eu já posso comer arroz, carne e mandioca’
- b. ita=katsuw ka ha **ra** a \emptyset -təj \emptyset -ape
 hoje 2SG IRR já 2SG R¹-dever/poder R²-trabalhar
 ‘Hoje você já vai poder trabalhar’

7.2.2.2 Aspecto terminativo

O aspecto terminativo é expresso por meio de perífrases, constituídas pelos verbos *-ikuw* ‘parar’ e *-amrẽ-r* ‘acabar’, os quais assumem a função de verbo principal da oração, mais nome de ação como núcleo lexical. Note-se que o aspecto terminativo não significa a realização total do conteúdo informado pelo predicado, mas que apenas foi concluído, inclusive imprevisivelmente. Os núcleos lexicais com ambos os verbos são marcados pela posposição associativa-instrumentiva *tɔ*.

- (433) a. ke ha aʔk^hrajre ramã [mẽ h-ɔʔkuʔk^hre-n \emptyset -tɔ] h-ikuw
 ENF IRR criança já PL R²-correr-NOMLZ R¹-ASS.INSTR R²-parar
 ‘As crianças já vão parar com o correr’ (As crianças vão parar de correr)
- b. ku ha mẽ [krero \emptyset -k^hre \emptyset -tɔ] h-ikuw
 1±2 IRR PL inhame R¹-plantar-NOMLZ R¹-ASS.INSTR R²-parar
 ‘Nós vamos parar com o plantar inhame’ (Nós vamos parar de plantar o inhame)

c. wa ha [i j-ũ j-ako-r Ø-tɔ] h-ikuw,
 1SG IRR 1SG R¹-DEIT R¹-fumar-NOMLZ R¹-ASS.INSTR R²-parar
 tsəm wa apu Ø-k^har
 CAUSA 1SG PROG R²-tossir
 ‘Eu vou parar com o fumar, porque eu estou tossindo’ (Eu vou para de fumar,
 porque eu estou tossindo)

(434) a. wa ha ra [i j-ɔpɛ-n Ø-tɔ] h-amrẽ
 1SG IRR já 1SG R¹-comer-NOMLZ R¹-ASS.INSTR R²-acabar
 ‘Eu já vou acabar com o meu comer’ (Eu já vou acabar de comer)

b. ku ha ramã mẽ [pur Ø-tɔ pa Ø-pi-pẽn-Ø]
 1±2 IRR já PL roça R¹-ASS.INSTR 1±2 R¹-N.OBJ-medir-NOMLZ
 Ø-tɔ] h-amrẽ
 R¹-ASS.INSTR R²-acabar
 ‘Nós já vamos acabar com o nosso medir da roça’ (Nós já vamos acabar de
 medir a roça)

c. ke ha Kawkre mẽ Tsoʔtik ramã [Ø-k^hwək-Ø Ø-tɔ]
 ENF IRR N.PROP ASSOC N.PROP já R²-cercar-NOMLZ R¹-ASS.INSTR
 mẽ h-amrẽ
 PL R²-acabar
 ‘Kawkre e Tsoʔtik já vão acabar com o cercar’ (Kawkre e Tsoʔtik já vão acabar
 de cercar a roça)

As orações principais com *-ikuw* ‘parar’ apresentam mudanças quando o padrão absolutivo é acionado. Nessa situação, o núcleo da oração principal nominaliza-se e a posição *tɔ*, que marca o núcleo lexical, não ocorre (exemplos 24a-c).

(435) a. i Ø-k^hra Ø-te [in-kwə-r] j-ikuw-Ø
 1SG R¹-filho R¹-OBL R²-gritar-NOMLZ R¹-parar-NOMLZ
 ‘Houve o parar de gritar pelo meu filho’ (Meu filho parou de gritar)

b. rɔp ʔ-te [wahi ʔ-kupe-n] j-ikuw-ʔ
cachorro R¹-OBL osso R¹-roer-NOMLZ R¹-parar-NOMLZ
‘Houve o parar de roer do osso pelo cachorro’ (O cachorro parou de roer o osso)

c. pe pɪkəkɾe ʔ-te [a ʔ-kaʔhi-ʔ] j-ikuw-ʔ?
INT soluço R¹-OBL 2SG R¹-bater-NOMLZ R¹-parar- NOMLZ
‘Houve o parar de te bater pelo soluço?’ (Você parou de soluçar?)

7.2.2.3 Aspecto completivo

Aspecto completivo, por sua vez, é marcado pelas palavras aspectuais *par ~ partu* e *tu*. A palavra *par ~ partu* associa-se a predicados que denotam processos (exemplos 436 a-e), enquanto a palavra *tu* associa-se a predicados nominais que denotam estados transitórios ou permanentes (exemplos 437 a-d). Em relação à sua distribuição, ocorrem no final do predicado.

(436) a. ʃamã k^hrẽ-re mẽ k^hrəj-re ampɔ ʔ-hure-ʔ
sempre curica-ATEN ASSOC papagaio-ATEN algo R¹-derrubar.PL-NOMLZ

ita-je ʔ-tɔ ku-te ʔ-kaprã-r **partu.**
RELTZ-PL R²-ASS.INSTR R²-OBL R²-catar-nomlz COMPL

‘Sempre que havia o derrubar deles (dos grãos de milho) pela curica e o papagaio, havia o apanhar deles completo por ela’ (Sempre que a curica e o papagaio os derrubavam (os grãos de milho), ela (Katse k^hwəj) apanhou todos eles)

b. K^hot mã pe ampɔ ita-je ʔ-nã mẽ h-ũmpɾewə
por.isso RETRS algo DEM-PL R¹-em.relação.a PL R²-cunhada

ʔ-tɔ iʔ-himpej-ʔ **partu**
R¹-ASS.INSTR R²-ensinar-NOMLZ COMPL

‘Por isso houve em relação a estas coisas, o ensinar completo com as cunhadas dela por ela (Katse k^hwəj)’ (Por isso em relação a estas coisas, ela ensinou tudo às cunhadas)

c. ke ha kɔrmã Ø-mõ nẽ iʔ-k^hẽk^hẽ-n **partu** nẽ ma
 ENF IRR ainda R²-ir MS R²-quebrar-NOMLZ COMPL MS DIR

Ø-tɔ Ø-mõ nẽ k^hrĩ Ø-mã Ø-tɔ Ø-poj nẽ
 R²-ASS.INSTR R²-ir MS aldeia R²-DAT R²-ASS.INSTR R²-chegar MS

iʔ-prə Ø-nã Ø-tɔ Ø-kajpi **partu**
 R²-palha R¹-em.relação.a R²-ASS.INSTR R²-trançar-NOMLZ COMPL

‘Ele irá ainda e vai haver o quebrar dele (do milho) completo e vai com ele e vai chegar com ele à aldeia e em relação à casca dele vai haver o trançar completo com ela’ (Ele vai ainda quebrar o milho todo e vai com ele e vai chegar à aldeia com ele e vai em relação à casca dele trançá-lo todo com ela)

d. i Ø-tɛ h-ĩ Ø-tɔ Ø-krij-Ø **par**
 1SG R¹-OBL R²-carne R¹-ASS.INSTR R²-cortar.PL-NOMLZ COMPL

‘Houve o cortar completo da carne por mim’ (Eu cortei a carne por completo)

e. i Ø-tɛ pur Ø-kare-r **par**
 1SG R¹-OBL roça R¹-limpar-NOMLZ COMPL

‘Houve o limpar completo da roça por mim’ (Eu limpei a roça por completo)

(437) a. pje Ø-mã i-rɛrɛk **tu**
 barro R¹-DAT R²-mole COMPL

‘Existe (o) mole completo com respeito ao barro’ (O barro está todo mole)

b. pĩ j-ũpaʔtɛ Ø-kunɛa h-ikot **tu**
 árvore R¹-galho R¹-todo R¹-torto COMPL

‘Existe torto com respeito a todo o galho da árvore’ (Todo o galho da árvore é torto por completo)

c. amkrɔ Ø-tɛ ãmpɔ Ø-hi ãn-kre **tu**
 dia R¹-OBL algo R¹-semente R²-seco COMPL

‘Existe o seco completo da semente de algo pelo dia’ (O dia secou a semente de algo por completo)

7.3 A expressão de modo e modalidade

A categoria gramatical ‘modo’ relaciona-se “ao grau ou tipo de realidade de uma proposição percebida pelo falante” (TRASK 1994, p. 174). De acordo com Dixon (2010, p. 22), o *realis* “refere-se a algo que tinha acontecido ou está acontecendo”, e o *irrealis* “refere-se a algo que não tinha (ainda) acontecido”, o qual abrange uma série de opções de modalidade, como necessidade, possibilidade, potencial, entre outras. Nesta seção, examinaremos os mecanismos lexicais e morfossintáticos por meio dos quais as noções de modo e modalidade são expressas em Krahô.

7.3.1 Realis e Irrealis

Em Krahô, a noção de modo, bem como as noções de tempo e aspecto, exprime-se através de advérbios ou construções oracionais específicas para esta finalidade. O modo *realis* não é marcado, enquanto o *irrealis* é marcado mediante o uso das palavras *ha* ou *k^hra*, sendo a ocorrência desta menos frequente na fala espontânea que a primeira. O uso dessas marcas, de um modo geral, abrange eventos a respeito dos quais não se tem certeza quanto a sua realização. Quanto a sua distribuição, ambas as formas ocorrem no início da sentença, após o sujeito.

- (438) a. jũ mã wa **k^hra** hõpin Ø-kutsə i Ø-prõ?
 como FOC 1±2 IRR compadre R¹-como 1SG R¹-esposa
 ‘Como é que eu vou ter minha esposa como o compadre? (perguntou Lua)
 (MELATTI 2010, p. 13)

- b. wa **k^hra** amjĩ Ø-mã i Ø-prõ Ø-tɔ
 1SG IRR REFLX R¹-DAT 1SG R¹-esposa R¹-fazer
 ‘Eu vou fazer uma esposa para mim mesmo’ (MELATTI 2010, p. 12)

c. wa **k^hra** Ø-ti nẽ amjĩ Ø-nã hõpĩn
 1SG IRR R²-morrer MS REFLX R¹-em.relação.a compadre

Ø-kapi

R¹-experimental

‘Eu vou morrer e vou experimentar o compadre (pensou o Sol consigo mesmo) (MELATTI 2010, p. 21)

d. wa **k^hra** hõpin Ø-mã k^hre nẽ **k^hra** k^hre Ø-k^hãm ku-tsi
 1SG IRR compdre R¹-DAT buraco MS IRR buraco R¹-LOC R²-colocar
 ‘Eu vou fazer buraco (sepultura) para o compadre e vou colocá-lo no buraco’
 (MELATTI 2010, p. 26)

(439) a. pe ka **ha** i Ø-mã k^hej Ø-pĩ?
 INT 2SG IRR 1SG R¹-DAT machado R¹-pegar
 ‘Você vai pegar o machado para mim?’

b. a Ø-k^hra ke **ha** areti Ø-k^hãm i?-tu
 2SG R¹-filho ENF IRR rede R¹-LOC R²-urinar
 ‘Teu filho vai urinar na rede’

c. wa **ha** i Ø-tõ Ø-mã Ø-k^hẽ
 1SG IRR 1SG R¹-irmão R¹-DAT R²-gritar
 ‘Eu vou gritar para o meu irmão’

d. ka **ha** hiper kej Ø-tõ Ø-ape
 2SG IRR de.novo machado R¹-INSTR R²-trabalhar
 ‘Você vai trabalhar com o machado’

e. pɛa ka **ha** ku-ri amjĩ Ø-mã ta Ø-nã
 então 2SG IRR R²-LOC REFLX R¹-DAT ENF R¹-em.relação.a

Ø-aw Ø-kapi

R²-DEIT R¹-escolher

‘Então você lá (em algum lugar) em relação àquele escolhê-lo (o lugar) para si mesmo’

7.3.2 Modo imperativo

O modo imperativo caracteriza-se por expressar um comando dirigido ao interlocutor para o qual se destina o enunciado, geralmente, a segunda pessoa. Em Krahô, no modo imperativo afirmativo, o argumento sujeito não é expresso na oração, visto que no já é conhecido no contexto pragmático, como em (440 a-e)

(440) a. Ø-k^hɛ!
 R²-gritar
 ‘grite!’

b. Ø-kre
 R²-cantar
 ‘cante!’

c. pĩ Ø-nã Ø-api
 árvore R¹-em.relação.a R²-subir
 ‘Suba em relação à árvore’

c. i Ø-mã ita Ø-pi
 1SG R¹-DAT DEM R¹-pegar
 ‘Pegue isto para mim’

d. i j-apak Ø-katswɛ
 1SG R¹-orelha R¹-furar
 ‘Fure minha orelha’

O imperativo negativo, por sua vez, é marcado pelo advérbio de negação *nõ*. Semelhante ao que ocorre nas orações declarativas, o núcleo do predicado, quando modificado por advérbios, é nominalizado. Desse modo, o padrão absolutivo é acionado na língua e o argumento que corresponde ao sujeito do predicado é expresso pelos pronomes dependentes somente nos núcleos intransitivos, como em (441 a-c) abaixo. Já nos núcleos de predicados transitivos expressam somente o objeto direto, como se observa em (442 a-c).

- (441) a. a \emptyset -k^hɐ-r nõ
 2SG R¹-gritar-NOMLZ NEG.IMP
 ‘Não há o gritar de ti’ (Não grite)
- b. a ts-ɐ-m nõ! \emptyset -jĩ!
 2SG R¹-levantar-NOMLZ NEG.IMP R²-sentar
 ‘Não há o levantar de ti! Sente! (Não levante! Sente!)’
- c. a j-ɔpɐ-n nõ
 2SG R¹-comer-NOMLZ NEG.IMP
 ‘Não o comer de ti!’ (Não coma!)
- (442) a. iʔ-kura-n nõ
 R²-matar-NOMLZ NEG.IMP
 ‘Não há o matar dele (por ti)!’ (Não o mate!)
- b. ata \emptyset -pi-r nõ
 DEM R¹-pegar-NOMLZ NEG.IMP
 ‘Não há o pegar daquele (por ti)!’ (Não pegue aquele!)
- c. põhi ata \emptyset -k^hɛ- \emptyset nõ
 milho DEM R¹-plantar-NOMLZ NEG.IMP
 ‘Não há o plantar daquele milho’ (Não plante aquele milho!)

7.3.3 Modo hortativo

O modo hortativo expressa uma exortação através da qual se busca envolver o interlocutor no mesmo evento em que se encontra o falante. Em Krahô o modo hortativo é marcado pela palavra *ha*, a qual ocorre em início de sentença. As construções marcadas por essa palavra caracterizam-se gramaticalmente por combinarem-se com pronome pessoal dual *ku* ‘nós (1±2)’.

- (443) a. — Hã!! **ha** ku Ø-mõ. Ka jũ Ø-ri Ø-tɔ i Ø-mã
 INTERJ HORT 1±2 R¹-ir 2SG algum R¹-LOC R²-ASS.INSTR 1SG R¹-DAT
 kapreprek-re wa Ø-k^ham ampɔ Ø-hi ita-je Ø-k^hre.
 roçado-ATEN 1SG R²-LOC algo R¹-semente DEM-PL R¹-plantar
 — Ei, vamos! Você faz em algum lugar um roçadinho para mim e eu vou plantar nele estas sementes de coisas (Katse k^hwəj para o esposo dela disse)

- b. — hã! **ha** ku! jũ Ø-nã mã mẽ
 — INTERJ HORT 1±2 INT R¹-em.relação.a FOC HUM
 Ø-wə-r tsɐ ita?
 R²-banhar-NOMLZ N.CIRC DEM
 — Ei, vamos! Onde é este lugar de banhar? (perguntou Katse k^hwəj para o rapaz)

- c. — **ha** ku! ku ko Ø-mã Ø-mõ
 — HORT 1±2 1±2 água R¹-DAT R²-ir
 — Vamos!! Vamos para a fonte! (Disse Katse k^hwəj)

7.3.4 Modalidade

A noção de modalidade, segundo Trask (1994, p. 173) se associa à “expressão de distinções modais por meios lexicais”, ao contrário da categoria de modo que é restrita à flexão verbal, como em boa parte das línguas indo-europeias. Entre as várias distinções

de modalidade que podem ser expressas na língua, as modalidades alética e deôntica têm sido comumente referidas em boa parte das propostas teóricas (cf. LYONS, 1977; PALMER, 2001). Nesta seção exploraremos os dispositivos lexicais e gramaticais usados para expressar modalidade epistêmica e deôntica em Krahô.

7.3.4.1 Modalidade epistêmica

A modalidade epistêmica indica os diferentes graus de comprometimento do falante com respeito à verdade expressa pela proposição (cf. BYBEE *et. ali* 1984). Em Krahô, diferentes contrastes dessa natureza exprimem-se por meio de advérbios que são distribuídos no início da sentença. Destacamos alguns desses advérbios e os contrastes semânticos que eles expressam.

7.3.4.1.1 Advérbio *ajk^hẽ*

O advérbio *ajk^hẽ* é usado para expressar dúvida sobre eventos cujo grau de certeza quanto à sua realização é alto. Caracteriza-se ainda por ocorrer somente no irrealis, como em (444 a-d).

(444) a. ke ha **ajk^hẽ** ita=k^hãm amjĩ j-atsə
 ENF IRR DUB hoje REFLX R¹-voltar
 ‘Ele talvez vai voltar hoje’.

b. ke ha mã-a-ti **ajk^hẽ** ramã Ø-apə
 ENF IRR ema-INTENS DUB já R²-comer
 ‘A ema talvez já vai comer’

c. ke ha **ajk^hẽ** ramã mẽ iʔ-kumrã
 ENF IRR DUB já PL R²-banhar
 ‘Eles talvez já vão banhá-lo’

- d. ke ha **ajk^he** ramã mãm Kuuheke ts-wa
 ENF IRR DUB já primeiro N.PROP R¹-banhar
 ‘Talvez Kuuheke já vai banhar primeiro’

7.3.4.1.2 Advérbio *jãmãn*

O advérbio *jãmãn*, por sua vez, expressa dúvida relacionada a eventos que ocorrem costumeiramente. Logo, o grau de certeza é alto quanto a sua realização, considerando as condições pragmáticas que envolvem os eventos no âmbito das práticas sociais e culturais da vida cotidiana. Semelhante ao advérbio *ajk^he*, a ocorrência do advérbio *jãmãn* é restrita ao modo irrealis (exemplo 445 a-d).

- (445) a. ke ha **jãmãn** aʔtũm=krire mẽ kahãj mẽ iʔ-ti-k
 ENF IRR DUB neste.instante PL mulher HUM R²-morrer-NOMLZ

∅-kumrã

R¹-banhar

‘Talvez as mulheres vão banhar o morto neste instante’

- b. ke ha ∅-awkapət wa ha **jãmãn** ∅-aw j-ahe
 ENF IRR R²-escuro 1SG IRR DUB R²-DEIT R¹-caçar
 ‘Quando ficar escuro, talvez eu vá caçar (algo)’

- c. ajkə! ke **jãmãn** itar ãmpə ∅-k^hen ∅-jĩ
 cuidado ENF DUB aqui algo R¹-ruim R¹-estar.sentado
 ‘Cuidado! Talvez tenha coisa ruim aqui’

- d. ke ha **jãmãn** cidade ∅-pĩn ita k^hãm mẽ amjĩ j-atsə
 ENF IRR DUB cidade R¹-LOC hoje PL REFLX R¹-voltar.PL
 talvez eles mesmo voltem da cidade hoje.

7.3.4.1.3 Advérbio *mārhã*

O advérbio *mārhã* indica dúvida com respeito a um evento cujo grau de comprometimento do falante quando a sua certeza é baixo, como ilustram os exemplos (446 a-d).

- (446) a. \emptyset -te ampɔ ita \emptyset -pa-r, kuk^hrit **mārhã**
 1SG R¹-OBL algo DEM R¹-ouvir-NOMLZ anta DUB
 ‘Houve o ouvir desta coisa por mim, talvez seja anta’ (Eu ouvi esta coisa, talvez seja anta)
- b. **mārhã** aʔk^hrajre amẽ i \emptyset -nã \emptyset -ak \emptyset -tsa
 DUB criança COL 1SG R¹-em.relação.a R²-DÊIT R¹-sorrir
 ‘Talvez as crianças estejam sorrindo em relação a mim’
- c. **mārhã** ko ita \emptyset -k^ham k^hrət
 DUB água DEM R¹-LOC traíra
 ‘Talvez exista traíra nesta água’
- d. ita mã kuk^hit j-ĩn **mārhã** ket tsumẽnre j-ĩn
 DEM FOC anta R¹-cocô DUB DISJ jumento R¹-cocô
 ‘Este é talvez o cocô da anta ou do jumento’
- e. K^hot iʔ-təj ajkɔ mẽ ku-mã amjĩ \emptyset -hõ iʔ-k^hra
 por.isso R²-poder/dever IMPERF PL R²-DAT REFLX R¹-dar R²-filho
- ita \emptyset -nã **marhã** pe mẽ h-ɔk^hεat nẽ mẽ \emptyset -ajet
 DEM R¹-em.relação.a DUB RETRS PL R¹-muito MS PL R¹-copular.PL
 ‘Por isso, eles [os homens] deviam talvez terem se dado para ela em relação ao filho dela e muitos deles copularam com ela’ (Por isso, eles [os homens] deviam talvez terem se dado para ela, já que estava grávida, e copularam com ela)

7.3.4.1.4 Advérbio *pijamã*

O advérbio *pijamã* exprime dúvida em relação a um evento que é realizado pelo falante, embora não se comprometa com a certeza de sua realização. Nesse caso, a certeza acerca da realização do evento depende mais das condições externas que da própria perspectiva ou avaliação do falante, como em (447 a-c).

- (447) a. i \emptyset -tɛ kuk^hrit \emptyset -k^ham i \emptyset -katōk- \emptyset mǎ
 1SG R¹-OBL anta R¹-LOC 1SG R¹-atirar-nomlz SD

pijamã iʔ-ti-k

DUB R²-morrer-NOMLZ

‘Houve o atirar na anta por mim e talvez tenha havido a morte dela’ (Eu atirei na anta e talvez ela morreu)

- b. ku-tɛ rɛmɛt \emptyset -tɔ iʔ-k^hō-m nē **pijamã**
 R²-OBL remédio R¹-ASS.INSTR R²-beber-NOMLZ MS DUB

iʔ-kañi- \emptyset

R²-melhorar

‘Houve o beber com o remédio por ele e talvez tenha havido o melhorar dele’ (Ele bebeu o remédio e talvez ele tenha melhorado)

- c. i \emptyset -pe rɔp \emptyset -pi-ktɔ-r wa ha **pijamã**
 1SG R¹-MAL cachorro R¹-N.OBJ-perder-NOMLZ 1SG IRR DUB

ta \emptyset -nǎ i-katɔ

ENF R²-em.relação.a R²-encontrar

‘Houve o perder do cachorro em meu prejuízo, eu talvez vá encontrá-lo em relação àquele lugar’ (O cachorro se perdeu de mim, eu talvez vou encontrá-lo em relação àquele lugar)

7.3.4.1.5 Verbo modal *-təj*

Outra variedade de expressão epistêmica se concretiza por meio do verbo *-təj* ‘poder/dever’.

- (448) a. Pe ka ha a **Ø-təj** i Ø-mã Ø-ape?
 INT 2SG IRR 2SG R²-poder 1SG R¹-DAT R²-trabalhar
 Você vai poder (com certeza) trabalhar para mim?
- b. Katsə Ø-te **iʔ-təj** kaĩre j-ĩ Ø-k^hrẽ-r
 N.PROP R¹-OBL R²-poder galinha R²-carne R¹-comer-NOMLZ
 ‘Pode (com certeza) ter havido o comer de carne de galinha por Kratsə’
 (Kratsə pode (com certeza) ter comido carne de galinha)
- c. mẽ paʔ Ø-te ko Ø-k^ham mẽ k^hwər j-atwə-r
 PL 1±2 R¹-OBL água R¹-LOC PL mandioca R¹-derramar-NOMLZ
- ku ha **paʔ Ø-təj** mẽ paĩ Ø-nã mẽ Ø-tə
 1±2 IRR 1±2 R¹-poder PL farinha R¹-em.relação.a PL R²-fazer
 ‘Houve o derramar da mandioca na água por nós e nós vamos poder (com certeza) fazê-la em relação à farinha’ (Nós derramamos a mandioca na água e podemos (com certeza) fazer a farinha)
- d. i Ø-pimti-r wa ha Ø-aw j-ahe nẽ **i Ø-təj** kra
 1SG R¹-sonhar-NOMLZ 1SG IRR R²-DEIT R¹-caçar MS 1SG R¹-poder paca
- Ø-nõ Ø-kura
 R¹-alguma R¹-matar
 ‘Houve o sonhar de mim e eu vou poder (com certeza) matar alguma paca’
 (Eu sonhei e eu vou poder (com certeza) matar alguma paca)

7.2.4.2 Modalidade deôntica

Modalidade deôntica, segundo Palmer (2001, p. 9), “relaciona-se a obrigação ou permissão, emanando a partir de uma fonte externa”. Em Krahô, esse tipo de modalidade é marcado mediante o uso dos verbos modais *-təj* ‘poder/dever’ (obrigação) e *-aʔkʰrɛ* ‘deixar’ (permissão) em construções oracionais, os quais se distinguem em relação a sua organização. O verbo *-təj* usado para expressão modalidade deôntica compartilha as mesmas propriedades formais quando usado para exprimir modalidade alética (§7.3.4.1.5), como em (449 a-c).

- (449) a. ka ha hõt=k^het Ø-nã a Ø-təj jãaman
 2SG IRR manhã R¹-em.relação.a 2SG R¹-poder/dever sempre
 a ts-wə-r piti
 2SG R¹-banhar-NOMLZ somente
 ‘Você deverá sempre só banhar pela manhã’
- b. i Ø-k^hra ke ramã iʔ-təj kə Ø-pe Ø-ŋōr
 1SG R¹-filho ENF já R²-poder/dever pátio R¹-LOC R²-dormir
 ‘Meu filho já pode dormir no pátio’
- c. wa kōrmã Ø-aj Ø-kri wa nē i Ø-təj āmpo pri
 1SG ainda R²-dêit R¹-resguardar 1SG NEG 1 R¹-poder/dever algo caça
 Ø-kuara-n nare
 R¹-matar-NOMLZ NEG
 ‘Eu ainda no resguardo, não deve haver o matar de caça por mim’ (Eu ainda no resguardo, não devo matar caça)

As construções que envolvem o verbo *-aʔkʰrɛ* ‘deixar’, por sua vez, organizam-se por meio de justaposição, funcionando como complemento oracional do verbo modal (exemplos 450 a-c).

- (450) a. i \emptyset -tɛ a \emptyset -tɔ i j-ũ j-aʔkʰrɛ- \emptyset ka
 1SG R¹-OBL 2SG R¹-ASS.INSTR 1SG R¹-DEIT R¹-deixar-NOMLZ 2SG

 i j-õ katõk \emptyset -pi
 1SG R¹-REL espingarda R¹-pegar
 ‘Houve o deixar com respeito a ti por mim de você pegar a minha espingarda’
 (Eu deixei você pegar minha espingarda)
- b. jũm \emptyset -tɛ mã a \emptyset -tɔ h-ũ j-aʔkʰrɛ- \emptyset ka apu
 quem R¹-OBL FOC 2SG R¹-ASS.INSTR R²-DEIT R¹-deixar-NOMLZ 2SG PROG

 kũmtse \emptyset -kʰu?
 bacuri R¹-comer
 ‘Por quem houve o deixar com respeito a ti de você estar comendo bacuri?’
 (Quem deixou você estar comendo bacuri?)
- c. mẽ paʔ \emptyset -tɛ mẽ ãn-tuwa-je \emptyset -tɔ mẽ
 PL 1±2 R¹-OBL HUM R²-novo-PL R¹-ASS.INSTR PL

 pa j-ũ j-aʔkʰrɛ- \emptyset ma mam mẽ \emptyset -mõ
 1±2 R²-DEIT R¹-deixar-NOMLZ DIR primeiro PL R²-ir
 ‘Houve o deixar com respeito aos jovens por nós de irem primeiro’ (Nós deixamos os jovens irem primeiro)

O presente capítulo analisou os modos por meio dos quais as noções de tempo, aspecto, modo e modalidade são expressas em Krahô. Como foi observado, essas noções exprimem-se através de advérbios e de perífrases envolvendo a combinação de verbos de movimento ou posicionais, como núcleos sintáticos da oração, com núcleos lexicais nominalizados (nomes de ação) marcados por posposições. A análise dos dados revelou diversos contrastes envolvendo a expressão de uma dessas noções por meio de itens lexicais distintos, reforçando o caráter analítico da morfologia Krahô.

CAPÍTULO VIII

NEGAÇÃO

A negação, sob a perspectiva da lógica proposicional, caracteriza-se por reverter o valor de verdade de uma proposição através da adição de um operador (cf. TRASK 1994; RAMAT 1999; MIESTAMO 2005, 2007). Segundo Payne (1985), a negação padrão (*standard negation*) é definida como os meios básicos que as línguas têm para negar uma oração verbal principal declarativa, embora “outros contextos gramaticais sejam mais prováveis que outros a ter construções negativas diferentes da negação padrão” (MIESTAMO 2007, p. 553). Esses contextos, em grande parte, envolvem imperativos, existenciais e orações não verbais (ibidem). Neste capítulo, trataremos da negação na língua Krahô, a partir da qual analisaremos distintos modos de negação, considerando os contextos gramaticais, segundo a proposta de Miestamo (2007). O capítulo constitui-se das seguintes seções: em §8.1 mostramos a negação padrão a partir das orações declarativas principais; em §8.2 destacamos a negação em predicados existenciais. A seção §8.3 abordará a negação no imperativo e, em seguida, em §8.4, a negação em contextos oracionais de subordinação e, logo após, a negação enfática em §8.5. A negação de constituinte é destacada em §8.6.

8.1 A tipologia da negação

Dahl (1979) propõe uma tipologia da negação com base na distinção entre negação morfológica e sintática. A negação morfológica pode ser (i) prefixal, (ii) sufixal, (iii) circumfixal, e (iv) prosódica e reduplicativa. Já a negação sintática, o marcador negativo pode ser (i) uma partícula não flexionada, ou (ii) um verbo auxiliar. O autor sugere ainda que um tipo de negação expresso por meio da mudança na ordem de constituinte possa também existir. Miestano (2007) observa que tanto a negação morfológica quanto a sintática podem ainda envolver estratégias descontínuas para

expressar dupla negação, como é o caso de algumas línguas da família Tupí-Guaraní (cf. VIEIRA 2007). Payne (1985), por sua vez, observa que nas línguas há quatro tipos de marcadores negativos: negativos morfológicos (afixos), partículas negativas, verbos negativos e nomes negativos.

A classificação de Miestamo (2005, 2007) distribui as construções negativas em dois tipos básicos: (i) simétricas, e (ii) assimétricas, cuja distinção procura observar “se ou não [as orações] negativas diferem estruturalmente das afirmativas além da presença de marcadores negativos”⁵⁷ (MIESTAMO 2007, p. 556). Construções negativas simétricas não apresentam diferenças estruturais em relação à sua contraparte não-negativa pela presença do marcador negativo. As construções negativas assimétricas, em contraste, apresentam diferenças estruturais entre orações negativas e não-negativas. De acordo com o autor, a negação simétrica é mais comum, enquanto a negação assimétrica apresenta diversos subtipos, conforme os domínios gramaticais que são afetados pela negação.

A negação em Krahô é marcada por meio de estratégias lexicais e sintáticas, as quais variam de acordo com o tipo de (a) sentença (afirmativa vs imperativa), (b) predicado (verbal vs existencial), e (c) o contexto estrutural da oração (principal vs dependente), e (d) o escopo sobre o qual incide (oração vs constituinte). A seguir passaremos à análise das construções negativas em Krahô, contrastando diferentes tipos de predicados e constituintes, bem como as mudanças desencadeadas na expressão e marcação das relações gramaticais em contextos de negação.

8.2 Negação padrão

A negação padrão negação sentencial é usada para negar uma proposição inteira (cf. PAYNE 1985). Esse tipo de negação em Krahô envolve o uso do advérbio *nare*, o qual ocorre após o núcleo do predicado (exemplos 451 a-d)

⁵⁷ “[...] whether or not negatives differ structurally from affirmatives in addition to the presence of negative markers” (Miestano 2007, p. 556).

- (451) a. ma ko \emptyset -mã \emptyset -tẽ mã kɔrmã hapu? nã iʔ-tõj ita \emptyset -te
 DIR rio R¹-DAT R²-ir SD ainda em.seguida R²-irmã DEM R¹-OBL

h-õmpu-n **nare**

R²-ver-NOMLZ NEG

‘Ele (o rapaz) foi para o rio e ainda não houve o ver dele pela irmã caçula dele’ (Ele foi para o rio e a irmã caçula dele ainda não o viu.)

- b. Pea=mã Pitwriɛ \emptyset -mã h-ũpa nẽ ku-te \emptyset -pro- \emptyset **nare**
 então lua R²-DAT R²-medo MS R²-OBL R²-pegar-NOMLZ NEG

mã \emptyset -tẽ-m iʔ-pɛm- \emptyset

SD R²-ir-NOMLZ R²-cair-NOMLZ

‘Então houve o existir medo com respeito a Lua e não houve o pegar dele (o penacho flamejante) por ele e houve o ir dele e o cair dele (do penacho)’ (Então Lua ficou com medo e não pegou (o penacho flamejante) e foi e caiu (o penacho)) (Melatti 2010, p. 35)

- c. Pea=mã hiper mẽ h-ɔpe-n **nare**
 então de.novo PL R²-trabalhar-NOMLZ NEG

‘Então não houve o trabalhar deles de novo’ (Então eles não trabalharam de novo)

- d. iʔ-nõ \emptyset -k^hãm mẽ pa ts-wə-r **nare**
 R²-algum R¹-LOC PL 1±2 R²-banhar-NOMLZ NEG

‘Ontem, não houve o banhar de nós’ (Ontem nós não banhamos)

Além de predicados com núcleos processuais, o advérbio *nare* nega predicados cujos núcleos são nomes descritivos, com em (452 a-b):

- (452) a. Pea=mã Pitwriɛ \emptyset -mã amjĩ \emptyset -k^hĩn **nare**
 então lua R¹-DAT REFLX R¹-alegre NEG

‘Então, houve a própria alegria com respeito a Lua’ (Então Lua não ficou alegre)

- b. h-ĩn ita Ø-kaprek **nare**
 R²-cocô DEM R²-vermelha NEG
 ‘Este cocô dele não é vermelho’

O núcleo verbal das orações afirmativas, quando é negado, nominaliza-se, cuja propriedade situa o Krahô entre as línguas que apresentam negação assimétrica, como observou Miestamo (2005, 2007). A mudança estrutural do status categorial do núcleo do predicado, de verbo para nome de ação, acarreta também mudanças significativas na expressão e marcação dos argumentos nucleares. Essas situações envolvem a negação do predicado no modo irrealis, em que os argumentos nucleares são marcados tanto por pronomes independentes (série nominativa) quando pelos pronomes dependentes (série absolutiva). Essa nova configuração dos argumentos do predicado foi tratada como alinhamento nominativo-absolutivo por Cabral e Costa (2004 [2002]) e Costa (2003) para a língua Xikrín do Cateté. O Krahô, por sua vez, compartilha as mesmas propriedades gramaticais descritas para a língua Xikrín, como ilustram os exemplos (453 a-c)

- (453) a. wa ha kɔrmã i Ø-mõ-r **nare**
 1SG IRR agora 1SG R¹-ir-NOMLZ NEG
 ‘Não haverá agora o ir de mim’ (Eu não irei agora)
- b. pe ka apu pur Ø-k^hãm a j-ɔpe-n **nare?**
 INT 2SG PROG roça R¹-LOC 2SG R¹-trabalhar-NOMLZ NEG
 ‘Não está havendo o trabalhar de ti na roça?’ (Você não está trabalhando na roça?)
- c. Hapor ke ha nẽ i Ø-mã wapɔ Ø-tso-r **nare**
 N.PROP ENF IRR NEG 1SG R¹-DAT faca R¹-pendurar-NOMLZ NEG
 ‘Não haverá o pendurar do facão para mim por Hapor’ (Hapor não vai pendurar o facão para mim)

8.3 Negação existencial

A negação de predicados existenciais em Krahô difere da negação sentencial no que diz respeito à estratégia utilizada. Esses predicados são negados mediante o uso do advérbio *-amrẽare* ‘não.existir’, como em (454 a-d).

(454) a. ko \emptyset -k^ham roʔ-ti j-amrẽare
água R¹-LOC sucuri-INTENS R¹-NEG.EXIST
‘No córrego não existe sucuri’

b. itar p̄r̄re j-amrẽare t̄e=haj̄r̄
aqui caça R¹-NEG.EXT também
‘Aqui não existe caça mesmo’.

c. pan̄r̄ \emptyset -k^hã̄m h-amrẽare
panela R¹-LOC R²-NEG.EXIST
‘Na panela, não existe (algo)’

d. mã ã̄n-tsi apu ku-mã:
SD R¹-mãe PROG R²-DAT
E a mãe dele (do rapaz) para ele (disse):

— nare ke ha iʔ-t̄oj ajet n̄ẽ jũm ke apu
— NEG IRR IRR R²-poder/dever lá NEG alguém ENF PROG

\emptyset -t̄o a \emptyset -pe \emptyset -tsw̄; ita h-amrẽare t̄e haj̄r̄.
R²-ASS.INSTR 2SG R¹-MAL R²-mexer DEM R²-NEG.EXIST também

— Não, ninguém vai poder mexer com ele (com o cesto) em teu prejuízo; este não tem nada também.

8.4 Negação no imperativo

A negação no modo imperativo (proibitivo) envolve o uso do advérbio *n̄õ*, o qual segue o núcleo do predicado. No modo imperativo, a negação resulta em mudanças

na marcação dos argumentos nucleares, de modo distinto das orações no imperativo afirmativo. Essas mudanças estão relacionadas à nominalização do núcleo do predicado e marcação do sujeito de núcleos intransitivos por pronomes pessoais dependentes (absolutivo) quando é modificado pelo advérbio *nõ*.

Nas orações imperativas afirmativas, o argumento sujeito do predicado para o qual se dirige o comando não é expresso, tendo em vista já ser conhecido no contexto pragmático, como em (455 a-d) Entretanto, quando o predicado é negado, a marcação do sujeito de núcleos intransitivos é obrigatória, como mostram os exemplos (456 a-b).

(455) a. pĩ Ø-nã Ø-api
 árvore R¹-em.relação.a R¹-subir
 ‘Suba na árvore’

b. Ø-ŋõr!
 R²-dormir
 ‘Durma’

c. i Ø-mã katõk Ø-pi
 1SG R¹-DAT espingarda R¹-pegar
 ‘Pegue a espingarda para mim’

d. mãhe! kaṅã Ø-kura
 aí cobra R¹-matar
 ‘Aí, mate a cobra’

(456) a. Ø-tõ Ø-wræk! pĩ Ø-nã a j-õpi-r nõ
 R²-fazer R²-descer árvore R¹-em.relação.a 2SG R¹-subir-NOMLZ NEG.IMP
 ‘Desça! Não há o teu subir em relação à árvore!’ (Desça! Não suba na árvore)

b. a j-õ-t nõ hurẽn
 2SG R¹-dormir-NOMLZ NEG.IMP agora
 ‘Não há o dormir de ti agora!’ (Não durma agora)

c. ke amẽ Ø-to i Ø-pe Ø-tswə-j nũ
 ENF COL R²-ASS.INSTR 1SG R¹-MAL R²-mexer-NOMLZ NEG.IMP
 ‘Não há o mexer com ele (o cesto) em prejuízo de mim por eles (os irmãos) (disse o rapaz)’ (Não mexam com ele em meu prejuízo)

d. ita Ø-pi-r nũ
 DEM R¹-pegar-NOMLZ NEG.IMP
 ‘Não há o pegar disto (por ti)!’ (Não pegue isto!)

8.5 Negação em contextos de subordinação

A negação em contextos de subordinação em Krahô difere quanto à forma empregada nas orações afirmativas principais. Nesse contexto, segundo o corpus analisado, faz-se uso tanto de formas lexicais distintas para expressar negação quanto por meio do advérbio de negação *nũ* usado para negar predicados no modo imperativo. A estratégia lexical envolve o uso da posposição *kupate* ‘para que não’ nas orações adverbiais de finalidade que contrasta com a sua contraparte afirmativa *katsuw* (§5.2.1.2), como em (457 a-b).

(457) a. [i Ø-te Ø-mẽ-n Ø-kupate] wa ha itar ku-tsi
 1SG R¹-OBL R²-derrubar-NOMLZ R¹-FINLD.NEG 1SG IRR aqui R²-colocar
 ‘Para não haver o derrubar de mim de algo, eu vou colocar aqui (Para eu não derrubá-lo, eu vou colocá-lo aqui)

b. [a Ø-te i j-ikaj-Ø Ø-kupate] a Ø-təj
 2SG R¹-OBL 1SG R¹-esperar-NOMLZ R¹-FINLD.NEG 2SG R¹-poder/dever
 mãm Ø-mõ
 primeiro R²-ir
 ‘Para não haver o esperar de ti por mim, você pode ir primeiro’ (Para você não me esperar, você pode ir primeiro)

As orações dependentes completivas são negadas mediante o uso do advérbio de negação *nũ*, o qual semelhante às orações imperativas, desencadeia a nominalização do

núcleo do predicado, e os argumentos nucleares seguem o padrão nominativo-absolutivo, como em (458 a-c).

- (458) a. $j\ddot{u}m$ \emptyset -te $m\ddot{a}$ $m\ddot{e}$ a \emptyset -n\ddot{a} h - $\text{ɔ}^{\text{?}}w\text{ə}$ -r [ka $m\ddot{e}$
 quem R¹-OBL FOC PL 2SG R¹-em.relação.a R²-pedir-NOMLZ 2SG PL
a j-ɔpɛ-n nō]
 2SG R¹-comer-NOMLZ NEG
 ‘Houve o pedir por quem que não houvesse o comer de vocês?’ (Quem pediu
 que vocês não comessem?)
- b. i \emptyset -tō apu i \emptyset -n\ddot{a} \emptyset -a $\text{?}w\text{ə}$ [wa $\ddot{a}mp\text{ə}$ hi
 1SG R¹-irmão PROG 1SG R¹-em.relação.a R²-pedir 1SG algo semente
 \emptyset -tɔ i \emptyset -pi-kwə-r nō]
 R¹-ASS.INSTR 1SG R¹-N.OBJ-misturar-NOMLZ NEG
 ‘Meu irmão está pedindo que não haja o misturado das sementes de mim’
 (Meu irmão está pedindo que eu não misture as sementes)
- c. a \emptyset -tɛ Pa $\text{?}kajhe$ \emptyset -n\ddot{a} a j - $\text{ɔ}^{\text{?}}w\text{ə}$ -r [ke $k\text{ɔ}rm\ddot{a}$
 2SG R¹-OBL N.PROP R¹-em.relação.a 2SG R¹-pedir-NOMLZ ENF agora
nē ĩn-krɛr nō]
 NEG R²-cantar-NOMLZ NEG
 ‘Houve o pedir em relação a Pa $\text{?}kajhe$ por ti que não houvesse o cantar dele
 agora’ (Você pediu que Pa $\text{?}kajhe$ não cantasse agora)

8.6 Dupla negação

A dupla negação é marcada por meio dos advérbios de negação *nēe* e *nare*, os quais se distribuem no início e no final do predicado respectivamente, como em (459 a-c). O uso da dupla negação, em princípio, está relacionado a fatores de natureza pragmática, visto que seu emprego não é uma condição obrigatória para a negação da proposição expressa no predicado.

- (459) a. ku apu \emptyset -aw j-ahe nẽ **nẽe** pa? \emptyset -te ãmpo
 1±2 PROG R²-DEIT R¹-caçar MS NEG 1±2 R¹-OBL algo

\emptyset -kuran **nare**

R¹-matar-NOMLZ NEG

‘Nós estamos caçando e não houve o matar de algo por nós’ (Nós estamos caçando e não matamos nada)

- b. ku-te \emptyset -k^hãm ku-mã ãn-tsi- \emptyset \emptyset -nã h-õmpu-n
 R²-OBL R²-LOC R²-DAT R²-sorrir-NOMLZ R¹-em.relação.a R²-ver-NOMLZ

nẽ **nẽe** ku-te jũm \emptyset -mã h-arẽ-n **nare**

MS NEG R²-OBL alguém R¹-DAT R²-dizer-NOMLZ NEG

‘Houve o ver dela por ele (o rapaz) em sorrir para ela nele (no cesto) e não houve o dizer disso para alguém por ele’ (Ele a viu sorrindo para ela nele [no cesto] e não disse isso para alguém)

- c. i \emptyset -k^hra apu \emptyset -ajkri nẽ **nẽe** apu arəjhi mẽ k^hwər,
 1SG R¹-filho PROG R²-resguardar MS NEG PROG arroz ASSOC mandioca

pət=jũʔtõjre mẽ wajĩ ãmpo ita-je \emptyset -k^hur **nare** nẽ
 feijão ASSOC carne algo DEM-PL R²-comer-NOMLZ NEG MS

põhi pej mẽ jət pit \emptyset -k^hu
 milho.branco ASSOC batata só R¹-comer

‘Meu filho resguardando não está havendo o comer destas coisas: arroz, feijão, carne, e ele só come milho branco e batata’ (Meu filho resguardando não está comendo estas coisas: arroz, feijão e carne, e ele só come milho branco e batata)

8.7 Negação de constituinte

A negação de constituinte em Krahô é marcada pelo advérbio *nẽ*, a qual antecede o sintagma negado. Além da negação do constituinte, nessas situações nega-se também o predicado. Em sintagmas nominais coordenados, a negação exprime-se por meio da expressão *nẽ...nẽ* ‘nem...nem’, como se observa em (460 c-d)

(460) a. **ně** paʔ \emptyset -nõ \emptyset -tɛ ampɔ \emptyset -kura-n nare
 NEG 1±2 R¹-algum R¹-OBL algo R¹-matar-NOMLZ NEG
 ‘Não houve o matar de algo por nem um de nós’ (Nem um de nós não matou algo)

b. ãn-kre-r mẽ ku-mã \emptyset -ak^hij mã **ně** jũm
 R²-cantar-NOMLZ PL R²-DAT R²-chamar-NOMLZ SD NEG alguém

\emptyset -mõr nare
 R¹-ir-NOMLZ NEG

‘Houve o chamar para eles do cantor e não houve o ir de ninguém’ (O cantor chamou para eles e ninguém foi)

c. **ně** Piik^hẽn **ně** Jõhi jũm \emptyset -tɛ mẽ h-ũ j-ahe-r
 NEG N.PROP NEG N.PROP alguém R¹-OBL PL R²-DEIT R¹-caçar-NOMLZ

\emptyset -pĩn amjĩ j-atsə-r nare
 R¹-LOC REFLX R¹-voltar-NOMLZ NEG

‘Nem Piik^hẽn nem Jõhi, não houve o voltar da caçada por alguém’ (Nem Piik^hẽn nem Jõhi, alguém voltou da caçada)

d. a \emptyset -tɛ **ně** pɔ mẽ **ně** kuk^hrit \emptyset -k^hãm
 2SG R¹-OBL NEG veado ASSOC NEG anta R¹-LOC

a \emptyset -katõk- \emptyset nare
 2SG R¹-atirar-NOMLZ NEG

‘Não houve o atirar nem no veado e nem na anta por ti’ (Você não atirou nem no veado e nem na anta)

Em Krahô, identificamos o uso de formas lexicais negativas que funcionam como núcleo de sintagma e coocorrem com o advérbio de negação *ně*. Esse é o caso do pronome indefinido *kunĩ* ‘nem todos’, cuja forma afirmativa é *kunɛa* ‘todos’, exemplos (461 a-b).

(461) a. nẽ amk^{hrə} ita Ø-k^{hã}m mẽ pa? Ø-kuĩ Ø-te pur
 NEG época DEM R¹-LOC PL 1±2 R¹-todos.NEG R¹-OBL roça

Ø-tsir nare
 R¹-colocar-NOMLZ NEG

‘Nesta época, não houve o colocar da roça nem por todos nós’ (Nesta época nem todos nós colocamos roça)

b. ku nẽ mẽ pa? Ø-kuĩ j-ɔ?kuk^{hrě}-n nare
 1±2 NEG PL 1±2 R¹-todos R¹-correr.PL-NOMLZ NEG

‘Não houve o correr de nem todos nós’ (Nem todos nós corremos)

Este capítulo tratou da negação em Krahô, considerando (a) o tipo de predicado (verbal *vs* existencial), (b) tipo de oração (declarativa *vs* imperativa), (c) o contexto estrutural da oração (principal *vs* subordinação), e (d) escopo da negação (oração *vs* constituinte sintagmático). Esses parâmetros nos permitiram diferenciar as principais estratégias e os recursos usados em contextos de negação.

Partindo da proposta tipológica de Miestamo (2005, 2007), a língua Krahô apresenta as propriedades da negação do tipo assimétrico, tendo em vista que a negação do predicado nas línguas desse tipo acarretam mudanças estruturais. Nesse sentido, a negação em Krahô, bem como outras expressões adverbiais, determina a nominalização do núcleo do predicado, acionando desse modo o padrão nominativo-absolutivo (cf. CABRAL E COSTA, 2004[2002]).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta tese, descrevemos alguns aspectos da fonologia Krahô, caracterizando os segmentos fonológicos (consoantes e vogais) de acordo com suas propriedades opositivas e distribucionais. Concluímos que Krahô possui 12 fonemas consonantais e 16 fonemas vocálicos, dos quais 10 são orais e 6 são nasais, o que foi demonstrado pelo contraste de pares mínimos e análogos em distintos ambientes fonológicos.

Mostramos os padrões silábicos encontrados na língua, pondo em relevo as restrições quanto às posições que os segmentos podem ocupar na sílaba, bem com as combinações possíveis para formar ataques complexos. Tratamos, embora ainda preliminarmente, alguns processos morfológicos que afetam temas flexionáveis, e que consistem em queda vocálica e mudança da qualidade da vogal /a/.

Descrevemos as classes de palavras língua Krahô, tanto as classes abertas quanto as classes fechadas, considerando as suas características distribucionais e funcionais na sintaxe da língua, bem como a sua constituição morfológica.

Identificamos e analisamos diferentes tipos de predicados nominais e verbais em Krahô, caracterizando-os de acordo com o tipo de relações sintáticas e semânticas que expressam. Neste capítulo, discutimos a nominalização de predicados verbais em Krahô, cujo processo derivacional desencadeia mudanças estruturais significativas na morfossintaxe da língua, determinando diferentes modos de marcação e expressão de seus respectivos argumentos nucleares. Ao tratar dos tipos de orações, pomos frequentemente em foco os tipos de alinhamento a elas associados, assim como o sistema de referência alternada vigente, embora não tenhamos nos detido sobre este último tópico em seção especial.

Tratamos dos principais padrões das orações coordenadas em Krahô, com foco especial nas estratégias morfossintáticas utilizadas para expressá-las. Focalizamos as construções coordenadas que fazem uso de justaposição e as orações coordenadas conjuntivas, cuja coordenação é feita por meio de morfemas que têm entre suas funções a de conectivos. Descrevemos também as construções coordenadas disjuntivas, que fazem uso de morfemas com semântica disjuntiva e as orações coordenadas adversativas e seus subtipos. Mostramos que a língua Krahô faz uso de conectivos correlativos para exprimir coordenação enfática. Destacamos também as estratégias e os mecanismos gramaticais

por meio dos quais sequências oracionais são combinadas para a coesão discursiva por meio do uso de conectivos especiais. Desse modo, esses elementos têm a função de contribuir com a coesão semântica de sequências de orações ou constituintes sentenciais no âmbito do discurso..

Descrevemos os vários tipos de orações dependentes que funcionam como complemento argumental de um verbo em Krahô, focalizando os diferentes mecanismos e estratégias de complementação em Krahô. Em seguida, discutimos as orações dependentes adverbiais, a partir dos seguintes subtipos: (a) temporais, (b) finalidade, (c) condicionais, e (d) causais. A análise desses subtipos identificou o uso de dispositivos morfossintáticos e lexicais com diferentes nuances semânticos atuantes na constituição interna e organização dos equivalentes funcionais desse tipo de relação de dependência entre orações. Analisamos ainda neste capítulo as orações relativas em Krahô, conforme os sintagmas que podem ser relativizáveis (KEENAN & COMRIE, 1977), mostrando que elas variam consideravelmente em termos formais e funcionais em relação a outros tipos de orações dependentes.

Descrevemos os dois subtipos básicos de construção interrogativas do Krahô, as construções interrogativas polares (questões sim/não) e construções interrogativas de conteúdo. Dentre as observações que fizemos sobre a constituição desses tipos de construções destacamos que, nas situações em que o determinante do núcleo do predicado é deslocado de sua posição canônica para ser interrogado, esse deslocamento é sinalizado pelo uso de prefixos relacionais. O uso desses prefixos tem por função indicar que o determinante do núcleo do predicado foi deslocado e não constitui, portanto, uma unidade sintática.

Discutimos as expressões de tempo, aspecto, modo e modalidade em Krahô e as respectivas estratégias lexicais e morfossintáticas usadas na língua para expressá-las. Em seguida, demonstramos como se dá negação nessa língua, de acordo com (a) o tipo de predicado (verbal *vs* existencial), (b) o tipo de oração (declarativa *vs* imperativa), (c) o contexto estrutural da oracional na qual opera (oração independente *vs* oração subordinada), e (d) o escopo da negação (oração *vs* constituinte sintagmático). A partir dos dados analisados, o Krahô apresenta as propriedades da negação do tipo assimétrico (cf. MIESTAMO 2007), e que a negação, bem como outras expressões adverbiais, determina a nominalização do núcleo do predicado, acionando desse modo o padrão nominativo-absolutivo.

Esperamos com esta tese, ter prestado uma contribuição aos estudos gramaticais da língua Krahô, acrescentando novos dados e novas hipóteses e pondo em relevo questões e tópicos que deverão se melhor aprofundados em trabalhos futuros. Esperamos também que esta tese seja de relevância para os professores Krahô que ensinam sua língua nativa e que pretendem desenvolver seus estudos sobre sua língua nativa nos níveis de graduação e de pós-graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIKHENVALD, Alexandra Y. 2007. Typological distinctions in word-formation. In: SHOPEN, Timothy (ed). *Language typology and syntactic description*. Volume III - Grammatical categories and the lexicon. Cambridge: Cambridge University Press.

ALMEIDA, Leriana de. 2008. *A marcação de (tempo), modo e aspecto na língua Kaingang*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina.

APOLINÁRIO, Juciene R. 2006. *Os Akroá e outros povos indígenas nas fronteiras do sertão – políticas indígenas e indigenistas no norte da capitania de Goiás - século XVIII*. Goiânia: Kelps.

BASTOS, Leandro Tibiriçá de Camargo. 2006. *Análise preliminar da correlação entre acento fonológico e fonético em Krahô*. Orientação: Waldemar Ferreira Netto. Mestrado, USP

BICKEL, Balthasar; NICHOLS, Johanna. 2007. Inflectional morphology. In: SHOPEN, Timothy (ed). *Language typology and syntactic description*. Volume III - Grammatical categories and the lexicon. Cambridge: Cambridge University Press.

BHAT, D. N. S. 2000. Word classes and sentencial functions. In: VOGEL, Petra M. COMRIE, Bernard (eds). *Approaches to the typology of word classes*. Berlin: Mouton de Gruyter.

BLAKE, Barry J. 1994. *Case*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 229.

BUSSMANN, Hadumod. 1998. *Routledge Dictionary of Language and Linguistics*. London: Routledge.

BYBEE, Joan L. 1985. *Morphology - a study of the relation between meaning and form*. John Benjamins Publishing Company: Amsterdam/Philadelphia.

BYBEE, J. L., PERKINS, R., and PAGLIUCA, W. *The evolution of grammar: tense, aspect and modality in the language of the world*. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

CABRAL, A. S. A. C. . Prefixos relacionais em Asuriní do Tocantins. MOARA, Belém, PA, v. 8, 1997.

_____. Natureza e direções das mudanças de alinhamento ocorridas no tronco Tup[i]. In: QUEIXALÓS, Francèsc. (Org.). *Ergatividade na Amazônia I*. 1ed. Paris e Brasília: Centre d'études des langues indigènes d'Amérique (CNRS, IRD) e Laboratório de Línguas Indígenas (UnB, 2002, v. 1, p. 5-7.

_____. COSTA, Lucivaldo da Silva. Notas sobre ergatividade em Xikrín. *LIAMES*, n. 4, pp. 7-19, 2004.

_____. *et al.* 2010. Reconstruindo o sistema pessoal Proto-Jê. In: RODRIGUES, Aryon D; CABRAL, Ana Suelly A. C (eds). *Revista Brasileira de Linguística Antropológica* v. 2 n. 2. Brasília: Laboratório de Línguas Indígenas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, p. 309-329.

_____. As Categorias Nome e Verbo em Zo'é. In: Cabral, Ana Suelly A. C.; Rodrigues, Aryon D.. (Org.). *Línguas e Culturas Tupí*. Campinas: Curt Nimuendajú, 2007, v. I, p. 241-257.

_____. Coesão discursiva e variabilidade dos constituintes oracionais na língua Zo'é vistos através de um relato de Jirusihú. In: Ana Suelly Arruda Câmara Cabra; aryon Dall'Igna Rodrigues; Fábio bonfim duarte. (Org.). *Línguas e Culturas Tupí* 2. 1ed.Campinas: Curt Nimuendajú, 2010, v. 1, p. 75-84.

_____; RODRIGUES, A. D. ; COSTA, L. S. 2004. *Notas sobre ergatividade em Xikrin*. *LIAMES* (UNICAMP), Campinas, SP, v. 4, p. 21-28.

_____; RODRIGUES, Aryon Dalligna . O desenvolvimento do gerúndio e do subjuntivo em Tupí-Guaraní. In: Aryon Dall'Igna Rodrigues; Ana Suelly Arruda Câmara Cabral. (Org.). *Novos estudos sobre Línguas Indígenas*. Brasília: Editora da UnB, 2005, v. 1, p. 47-58.

CASTRO ALVES, Flávia de Castro. 2004. *O timbira falado pelos Canela Apaniekrá: uma contribuição aos estudos da morfossintaxe de uma língua Jê*. Tese Doutorado, Unicamp.

_____. Evolution of alignment in Timbira. *International Journal of American Linguistics*, v. 76, p. 439-475, 2010.

_____. O papel das nominalizações na evolução do alinhamento ergativo nas línguas Jê: dimensões funcionais e estruturais. *Amérindia*, v. 32, p. 11-25, 2008.

_____. Tempo, aspecto e modalidade em Canela. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, v. 7, p. 13, 2009.

CARLSON, Robert. Narrative connective in Sùpyiré. TOMLIN, R. S. (ed.). *Coherence and grounding in discourse*. Amsterdam: John Benjamins. 1987.

CAVALCANTE, Marita Pôrto. 1987. *Fonologia e morfologia da língua Kaingang: o dialeto de São Paulo comparado com o do Paraná*. Tese de Doutorado. Unicamp.

CHOMSKY, N. Remarks on nominalization. In: JACOBS e ROSENBAUM (orgs). *Readings in English transformational grammar*. Waltham, Mass: Braidell, 1970.

COMRIE, Bernard. 1976a. The syntax of action nominals: a cross-language study. *Lingua*, vol. 40, n. 2/3.

_____. 1976b. *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press.

_____. Ergativity. 1978. In: LEHMANN, Winfred (ed). *Syntactic Typology - Studies in phenomenology of language*. University of Texas: Austin.

_____. 1985. *Tense*. Cambridge: Cambridge University Press.

_____. 1989. *Language universals and linguistic typology: syntax and morphology*. Chicago: University of Chicago Press.

_____. THOMPSON, Sandra A. Lexical nominalization. In: Shopen, T. (ed.) *Language typology and syntactic description*. Volume 3. Cambridge University Press: Cambridge, 1985. pp. 349-98.

COSTA, Lucivaldo S. da; MIRANDA, Maxwell. 2012. Considerações sobre predicados existenciais em Xikrín e Krahô: um estudo comparativo. In: *II Congresso Internacional de Dialetoologia e Sociolinguística*. Universidade Federal do Pará: Belém.

COSTA, Lucivaldo. *et al.* 2010. Correferencialidade em Xikrín do Cateté. In: RODRIGUES, Aryon D. CABRAL, Ana Suelly Arruda C. (eds.). *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*. v. 2 n° 2. Brasília: Laboratório de Línguas Indígenas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília.

_____. *Flexão relacional, marcas pessoais e tipos de predicados em Xikrín: Contribuição para os estudos sobre ergatividade em línguas Jê*. Dissertação Mestrado, Universidade Federal do Pará, 2003.

CROFT, William. *Typology and universals*. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. 94

DAHL, Osten. KOPTJEVSKAJA-TAMM, Maria. 2001. Kinship in grammar. In: Baron, Irène (ed.). *Dimensions of possession*. John Benjamins Publishing Company Amsterdam/Philadelphia.

DAHL, Östen. Typology of sentence negation. *Linguistics* n. 17, 1979, pp. 79–106.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. 2009. O Xoklêng, o Kaingáng e sua filiação ao Proto-Jê: antecedentes para uma reflexão atual. In: *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, v. 1, p. 283-314.

_____. 2004. Concordância verbal de número em Kaingáng: algumas pistas. In: *LIAMES* (UNICAMP), Campinas, SP, v. 4, p. 71-82.

DIXON, R. M. W. Ergativity. *Language* 55: 1979. pp. 59-138.

_____. 1994. *Ergativity*. Cambridge: Cambridge University Press.

_____. 2010a. *Basic linguistic theory*. v. 2. Oxford: Oxford University Press.

_____. 2010b. *Basic linguistic theory*. v. 3. Oxford: Oxford University Press.

DIESSEL, Holger. 1999. *Demonstratives: form, function, and grammaticalization*. Typological studies in language, v. 42. Amsterdam: John Benjamins Publishing Press.

DOURADO, Luciana. 2001. *Aspectos morfossintáticos da língua Panará*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas: Campinas.

FERREIRA, Marília. 2001. Aspectos das classes de palavras em Parkatêjê: uma abordagem tipológico-funcional. In: CABRAL, Ana S. Arruda Câmara. RODRIGUES, Aryon Dall'Igna (orgs). *Estudos sobre línguas indígenas*. Belém/PA: UFPA, p. 147-166.

_____. 2003a. *Estudo morfossintático da língua Parkatêjê*. Tese Doutorado: UNICAMP.

_____. 2003b. Predicados descritivos em parkatêjê: hipóteses sobre sujeitos cindidos. In: SILVA, Denize Elena Garcia da (org). *Atas do II Encontro Nacional do GELCO*, vol. I, p. 224-228.

GENETTI, Carol. Nominalization in Tibeto-Burman languages of the Himalayan area: a typological perspective. YAP, Foong Ha. WRONA, Janick (eds.). *Nominalization in Asian Languages: diachronic and typological perspectives*. Amsterdam: John Benjamins, 2011, pp. 163-193.

GRINEVALD, Colette 2002. Making sense of nominal classification systems. In: WISCHER, Ilse. GABRIELE Diewald (eds.). *New Reflections on Grammaticalization*. Amsterdam: John Benjamin, 2002, pp. 259-275.

GIVÓN, Talmy. 1984. *Syntax: a functional-typological introduction*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Press.

_____. *Syntax: a introduction*. v. II. Amsterdam: John Benjamins Publishing Press, 2001.

HAIMAN, John. THOMPSON, Sandra A. (eds) *Clause Combining in Grammar and Discourse*. Amsterdam; Philadelphia: J. Benjamins, 1988.

HASPELMATH, Martin. Coordenação. In: SHOPEN, Timothy (ed). *Language typology and syntactic description*. v. 3. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

HOPPER, Paul J. THOMPSON, Sandra. 1980. Transitivity in grammar and discourse. *Language* n. 56 pp. 251-299.

HORN, Laurence R. (ed). *The expression of negation*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2010.

LYONS, John. *Semantics 2*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

KLIMOV G. A. 1974. On the character of languages of active typology. *Linguistics* n.131, pp. 11-25.

KOPTJEVSKAJA-TAMM, Maria. 1993. *Nominalizations*. London: Routledge.

KÖNIG, Ekkehard. SIEMUND, Peter. Speech act distinctions in grammar. In: SHOPEN, Timothy (ed). *Language typology and syntactic description*. Vol. I Clause structure. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MARTINS, Andrébio *et al.* 2009. Causativização em línguas do tronco Macro-Jê: primeiras aproximações. In: *Anais do I Simpósio Internacional de Letras e Linguística. Uberlândia/MG: UFU*, vol. 1.

MELATTI, Julio Cezar. 2010. O mito de Sol e Lua: um comentário. In: *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*. v. 2, n. 1. Brasília: Laboratório de Línguas Indígenas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, pp. 13-76.

_____. 1978. *Ritos de uma tribo Timbira*. São Paulo: Ed. Ática.

_____. 1976. Nominadores e Genitores: um aspecto do dualismo craô. In: SCHADEN, Egon (org.). *Leituras de Etnologia Brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, pp. 139-148

_____. 1973. *O sistema de parentesco dos índios Krahô*. Departamento de Antropologia. Universidade de Brasília: Brasília, pp. 29.

MIRANDA, Maxwell. 2012. Flexão relacional e línguas Jê setentrionais: uma retrospectiva. Comunicação oral. ABRALIN em Cena. Universidade Federal do Mato Grosso: Cuiabá.

_____. 2010. *Nominalizações na sintaxe da língua Krahô (Jê)*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília: Brasília.

_____. 2009. *Investigando as formas verbais longas em Krahô (Jê)*. Anais do VI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística. João Pessoa – PB. UFPB.

MIESTAMO, Matti. *Standard negation: the negation of declarative verbal main clauses in a typological perspective*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005.

_____. Negation – an overview of typological research. In: *Language and linguistics compass*. Oxford: Blackwell Publishing, 2007.

NICHOLS, Johanna. Head-marking and dependent-marking grammar. *Language*, Vol. 62, n. 1, 1986, pp. 56-119

_____. PETERSON, David A. BARNES, Jonathan. 2004. *Transitivizing and detransitivizing languages*. *Linguistic Typology* 8: Walter de Gruyter.

NOONAN, Michael. Complementation. In: SHOPEN, Timothy (ed). *Language typology and syntactic description*. v. 3. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

OLIVEIRA, Christiane Cunha de. 1998. Some outcomes of the grammaticalization of the verb *ɔ* 'do' in Apinajé. *Santa Barbara Papers in Linguistics*, Volume 8. Proceedings from the First Workshop on American Indian Languages, pp. 55-69

_____. 2005. *The Language of the Apinajé people of central Brazil*. PhD, University of Oregon.

PAYNE, John. R. 1985. Negation. In: SHOPEN, Timothy (ed). *Language typology and syntactic description*, vol. I. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

PAYNE, Thomas E. *Describing morphosyntax: a guide for field linguists*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

POPJES, Jack, & POPJES, Jo. 1986 *Canela-Krahô*. In: Desmond C. Derbyshire and Geoffrey K. Pullum (eds.) *Handbook of Amazonian Languages*, vol. 1. Berlin: Mouton de Gruyter, p. 128-199.

REIS SILVA, Maria Amélia. 2001. *Ordem, pronomes e ergatividade em Mebêngokre*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas: Campinas.

RIBEIRO, Eduardo R. 2002. O marcador de posse alienável em Karirí: um morfema Macro-Jê revisitado. *LIAMES* 2 - pp. 29-46.

_____. 2003. *Uma hipótese sobre a origem do padrão ergativo em algumas línguas Jê Setentrionais* (ms).

RODRIGUES, A. D. 1953. Morfologia do Verbo Tupi. LETRAS, CURITIBA, v. 1, p. 121-152.

_____. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986. 135 pp.

_____. 1992. Um marcador Macro-Jê de posse alienável. Anais da 44ª Reunião Anual da SBPC. São Paulo: SBPC pp.386.

_____. 1999. Ge-Pano-Carib x Jê-Tupí-Karíb: sobre relaciones lingüísticas prehistóricas en Sudamérica. In: *I Congreso de Lenguas Indígenas de Sudamérica. Actas I Congreso de Lenguas Indígenas de Sudamérica*. Lima: Universidad Ricardo Palma, v. 1. p. 95-104.

_____. 1999. Macro-Jê. In: R. M. W. Dixon; Alexandra Y. Aikhenvald. (Orgs.). *The Amazonian languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, v. , p. 164-206.

_____. Flexão relacional no tronco lingüístico Macro-Jê. ABRALIN (Curitiba), Fortaleza, CE, v. 25, p. 219-231, 2000.

_____. CABRAL, Ana Suelly A. C. (Orgs.). 2002. Línguas indígenas brasileiras: fonologia, gramática e história. *Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL*, tomo I. ed. Belém, PA: EDUFPA v. 1.433pp.

_____. 2002. Para o estudo histórico comparativo das língus Jê. In: SANTOS, Ludoviko dos; PONTES, Ismael. (Orgs.). *Línguas Jê: estudos vários*. Londrina/PR: Editora UEL, p. 1-14.

_____. 2002. D'ANGELIS, W. R. ; CUNHA, C. M. (Orgs.) . Bibliografia das línguas Macro-Jê. 1. ed. Campinas, SP: DL/IEL/UNICAMP.

_____. CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara (Orgs.). 2007. *Línguas e Culturas Macro-Jê*. Brasília: Editora Universidade de Brasília/ FINATEC.

_____. *et al.* 2008. *Um estudo histórico-comparativo sobre as formas verbais longas e curtas nas línguas Jê*. Comunicação apresentada no VI Encontro de línguas e culturas macro-jê. UFG. Goiânia.

_____. 2009. A case of affinity among Tupí, Karíb, and Macro-Jê. In. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*. v. 1, n. 1. Brasília: Universidade de Brasília, Laboratório de Línguas Indígenas, p. 137-162.

_____. CABRAL, Ana Suelly A C. 2010. Explorando a hipótese de Rodrigues sobre possíveis conexões genéticas Tupí e Macro-Jê. *Estudos em Línguas e Culturas Macro-Jê*. São Paulo: Paulistana, p. 115-141.

SALANOVA, Andrés Pablo. *Nominalizations and aspect*. Orientadora: Sabine Iatridou. Ph.D Thesis, MIT. 2007.

SANTOS, Juliana Pereira dos. *Marcas pessoais, concordância de número e alinhamento em Xavánte*. Orientadora: Ana Suelly Arruda Câmara Cabral. Mestrado, UnB. 2008

SANTOS, Ludoviko C. *Aspectos morfossintáticos da língua Suyá (Kisedjê)*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 1997.

SCHACHTER, Paul. 1985. Parts-of-speech systems. In: SHOPEN, Timothy (ed.). *Language typology and syntactic description*. Cambridge: Cambridge University Press, Vol. 1, pp. 3-61.

SCHLADT, Mathias. The typology and grammaticalization of reflexives. In: FRAJZYNGIER, Zygmunt. *Reflexives: forms and functions*. Series typological studies in language, v. 40. John Benjamins Publishing Company Amsterdam/Philadelphia.

SILVERSTEIN, Michael. Hierarchy of features and ergativity. In R. M. W. Dixon, (ed.) *Grammatical categories in Australian languages*, 112-171. Canberra: Australian Institute of Aboriginal Studies, 1976. 96

SOUZA, Sueli Maria de. 1990. *O Sistema de Referência Pessoal da Língua Krahô* (Dissertação de Mestrado). Orientador: Raquel Teixeira e Aryon Rodrigues. Universidade Federal de Goiás - UFG.

_____. 1997. *A sintaxe de uma língua de verbo no final: o Krahô* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo: USP.

SOUSA FILHO, Sinval Martins de. 2007. *Aspectos morfossintáticos da língua Akwẽ-Xerente*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Goiás: Goiânia.

SOLANO, Eliete B. 2009. *Descrição gramatical da língua Araweté (Tupí-Guaraní)*. (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília.

TELLES, Stella. PAULA, Aldir Santos de. (orgs). *Topicalizando Macro-Jê*. Recife: NECTAR, 2008.

TESNIÈRE. Lucien. *Éléments de syntaxe structurale*. Paris: Librairie C. Klincksieck, 1959.

TRASK, R. L. 1994. *A dictionary of grammatical terms in linguistics*. London: Routledge.

THOMPSON, Sandra A. *et. ali.* Adverbial clauses. In: SHOPEN, Timothy (ed). *Language typology and syntactic description*. v. 3. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

VIEIRA, M. M. D. . A negação setencial em línguas da família Tupi-Guarani. In: CABRAL, A. S. A. C. RODRIGUES, A. D. (orgs.). *Línguas e culturas Tupí*. 1ed. Campinas: Editora Curt Nimuendajú, 2007, v. 1, p. 1-20.

VOGEL, Petra M. COMRIE, Bernard (eds). 2000. *Approaches to the typology of word classes*. Berlin: Mouton de Gruyter.

ANEXOS

TEXTOS KRAHÔ

Pet te hūjaher nã amjī jarēn tse

(História da própria caçada (de algo) por Pet)

Pe wa ramã amkre ita Ø-k'ũm amkrɔ ita Ø-k'ũm h-õ
 RETR 1SG já época DEM R¹-LOC dia DEM R¹-LOC R²-REL

p'wɾə ita Ø-k'ũm, akɛati Ø-hi ra apu aj Ø-tswə mǎ
 lua DEM R¹-LOC fava.d'anta R¹-semente já PROG MED R¹-cair.PL SD

kuk'ɾi, jātsi, karɐ iʔ-təj ku-ku.

anta veado.mateiro veado.catingueiro R²-dever/poder R²-comer

Eu já nesta época, neste dia, neste mês dela, da semente da fava d'anta (*Dimorphandra mollis*), já está caindo-se e a anta (*Tapirus terrestres*), o veado mateiro (*Mazama americana*), o veado catingueiro (*Mazama gouazoubira*) devem comê-la.

Wa, katsuw amjī Ø-tɔ i j-ɔpən Ø-tɔ, wa ha
 1SG quando REFLX R¹-ASS.INSTR 1SG R¹-trabalhar-NOMLZ R¹-fazer 1SG IRR

katsuw amjī Ø-kajrɔ nē amjī Ø-tse Ø-kastuw amjī Ø-tse
 quando REFLX R¹-preparar MS REFLX R¹-amarrar R¹-FINLD REFLX R¹-amarrar

nē amjī Ø-tɔ ĩm-pej nē ha i Ø-təj Ø-tē nē ha
 MS REFLX R¹-fazer R¹-bom MS IRR 1SG R¹-dever/poder R²-ir MS IRR

iʔ-nõ Ø-kura nē hojiproti Ø-nã haněa=nē kuk'ɾi
 R²-algum R¹-matar MS espécie.de.árvore R¹-em.relação.a também anta

j-ikaj nē katsuw h-ɔpɐ-n tsɐ Ø-ho Ø-kāmtsa nē Ø-k'ũm
 R¹-esperar MS quando R²-comer-NOMLZ N.CIRC R¹-folha R¹-mastigar MS R²-LOC

amjī Ø-kajrɔ nē iʔ-tset nē apu Ø-tɔ amjī Ø-pāpāk
 REFLX R¹-preparar MS R²-sapecar MS PROG R²-ASS.INSTR REFLX R¹-passar
nē ha Ø-tē nē Ø-ajet nē i Ø-təj iʔ-nõ Ø-kura.
 MS IRR R²-ir MS R²-pendurar MS 1SG R¹-dever/poder R²-algum R¹-matar

Eu, quando eu fizer o meu próprio trabalho, quando eu for me preparar e para me amarrar, me amarrar e eu ficar bom, poderei ir e matarei alguma (caça) e em relação a *hojiproti* eu vou esperar a anta e quando (eu) mastigar a folha da comida dela (da anta) e me preparar nele (no lugar da árvore) e sapecá-la (a folha) e me passando (as cinzas da folha), e eu vou, e (me) pendurar (na árvore), e eu devo matar alguma.

Kra, h-ō rã Ø-nã, wa Ø-tsa nē i Ø-təj
 paca R²-REL flor R¹-em.relação.a 1SG R¹-estar.em.pé MS 1SG R¹-dever/poder

iʔ-nō Ø-kura. Wa i Ø-təj iʔ-nō Ø-kura, h-ō Ø-tɔ
 R²-algum R¹-matar 1SG 1SG R¹-dever/poder R²-algum R¹-matar R²-REL R¹-
 ASS.INSTR

katsuw amjī Ø-tse nē amjī Ø-kajrɔ nē iʔ-nō Ø-kura.
 quando REFLX R¹-amarrar MS REFLX R¹-preparar MS R²-algum R¹-matar
 A paca (*Cuniculus paca*), em relação à (época) flor dela, eu em pé e posso matar alguma.
 Eu posso matar alguma, com ela (a fibra) quando me amarrar e me preparar, e posso
 matar alguma.

Iʔ-kapō-n Ø-nã hanēa nē, iʔ-kapō-n Ø-katsuw amjī
 R²-abrir-NOMLZ R¹-em.relação.a também R²-abrir-NOMLZ R¹-FINLD REFLX

Ø-tɔ-n ĩm-peaj Ø-tɔ hanē ke kʰra nē pri-re
 R¹-fazer-NOMLZ R²-bem R¹-ASS.INSTR ASSERT ENF IRR NEG caça-ATEN

a Ø-wəɾ Ø-hitot narɛ Awkapɛt Ø-pe ka kʰra ramã
 2SG R¹-em.direção.de R²-querer.ir NEG noite R¹-LOC 2SG IRR já

ampɔ pri Ø-kura: kra jātsi, karɛ, ton; a Ø-təj
 algo caça R¹-matar paca veado.mateiro veado.catingueiro tatu 2SG R¹-
 dever/poder

ampɔ Ø-kura. Ita piti

algo R¹-matar DEM somente

Na abertura também, para a abertura se faz bem mesmo, a caça não vai querer ir a tua
 direção. À noite, você já vai matar caça de algo: paca, veado mateiro, veado catingueiro,
 tatu; você pode matar algo. Somente isto.

Ampo hi to mẽ ipijapar jarẽn tse
(História do nosso cuidado com a semente)

hĩ, ku ik'õn ita Ø-k'ũm ke i?təj ampo Ø-hi im-pej ita
sim cabaça DEM R¹-LOC ENF R²-dever/poder algo R¹-semente R²-bom DEM

Ø-nã i?ku?he ke nẽ ãkɔ narɛ. K'ot mã i?təj ku ik'õn
R¹-em.relação.a R²-guardar ENF NEG broca NEG por.isso R²-dever/poder cabaça

ita Ø-k'ũm mẽ ampo Ø-hi Ø-kunẽa Ø-ru-n Ø-tɔ
DEM R¹-LOC PL algo R¹-semente R¹-todo R¹-colocar.PL-NOMLZ R¹-ASS.INSTR

amẽ i-pa.

COL R²-ficar

Sim, nesta cabaça (*Lagenaria siceraria*), ela deve ser guardada (na posição vertical) que ela fica boa e não vai ter broca. Por isso, nesta cabaça eles devem ficar colocando juntas todas as sementes (de algo).

Ke ha jũ Ø-k'ũm ampo Ø-hi Ø-ru-n Ø-prãm nẽ
ENF IRR algum R¹-LOC algo R¹-semente R¹-colocar.PL-NOMLZ R¹-querer MS

ha i?təj pəhɪɛ ket prɔ ita-je Ø-nõ mẽ Ø-tɔ
IRR R²-dever/poder pimenta.malagueta DISJ cinzas DEM-PL R¹-algum PL R²-ASS.INSTR

aj Ø-kakwa nẽ Ø-k'ũm ku-ru. Pɛa ita=katsuw ke ha arik
MED R¹-misturar MS R²-LOC R²-colocar.PL então agora ENF IRR
lugar

Ø-ri Ø-tɔ i?ku?he.
R¹-LOC R²-ASS.INSTR R²-guardar

Se quiser colocar as sementes (de algo) em algum lugar e devem misturar-se com elas (as sementes) alguma destas: pimenta malagueta ou cinza; e colocar nela (na cabaça). Então, agora, vai guardá-las com ela (a cabaça) em algum lugar.

I?k'ɛ-Ø tsɐ Ø-katsuw ke ha kɔrmã h-ihe mẽ nẽ i?kapĩ
R²-platar-NOMLZ N.CIRC R¹-FINLD ENF IRR ainda R²-abrir PL MS R²-despejar

nẽ ha ma pur Ø-mã Ø-tɔ Ø-mõ nẽ apu i?k'ɛ.
MS IRR DIR roça R¹-DAT R²-ASS.INSTR R²-ir MS PROG R²-plantar

Para o plantio, vão ainda abri-la (a cabaça) e despejá-la e vão com elas (as sementes) para a roça e plantando.

Ampɔ Ø-hi ita-je mǎ mē ku-ru: pōhi mē arəjhi mē
 algo R¹-semente DEM-PL FOC PL R²-colocar.PL milho ASSOC arroz ASSOC

kahi mē pen Ø-kʰrət mē āmturɛ mē iʔ-təj ampɔ
 amendoim ASSOC arara R¹-bico ASSOC feijão.guandu PL R²-dever/poder algo

Ø-hi kʰrjɾɛ ita-je Ø-kunēa Ø-mǎ kuʔkʰõn ita Ø-kʰām mē
 R¹-semente pequeno DEM-PL R¹-toda R¹-DAT cabaça DEM R¹-LOC PL

ku-ru iʔ-kʰrɛ-Ø tsɐ Ø-katsuw
 R²-colocar.PL R²-plantar-NOMLZ N.CIRC R¹-FINLD

São estas as sementes (de algo) que guardam: milho, e arroz, e amendoim, e fava (bico de arara); devem, para todas estas sementes (de algo) pequenas, guardar nesta cabaça para o plantio.

Wak^he pimtir
(Sonho de Wak^he)

Ita Ø-k^hũm i j-õ-t Ø-k^hũm i Ø-tɛ mã mẽ Pedra Branca
DEM R¹-LOC 1SG R¹-dormir-NOMLZ R¹-LOC 1SG R¹-OBL FOC PL N.PROP

kate-je mẽ Cachoeira kate-je Ø-pĩr.
COL-PL ASSOC N.PROP COL-PL R¹-sonhar-NOMLZ
Nesta (hoje), no dormir de mim, eu sonhei com as pessoas da Pedra Branca e da Cachoeira.

Ma ko ãntɔ=k^hə Ø-nã mẽ i-poj-Ø nẽ hĩkje=rũm Ø-pe
DIR água margem R¹-em.relação.a PL R¹-chegar-NOMLZ MS outro.lado R¹-LOC

amẽ i-pa-Ø mã pɛr=k^hɛ ma hĩkje=rũm Ø-pe apu i?rot.
COL R²-ficar-NOMLZ SD canoa⁵⁸ DIR outro.lado R¹-LOC PROG
R²-prender.PL

Na direção da margem do rio, eles (as pessoas de ambas as aldeias) chegaram e no outro lado ficaram e no outro lado estão prendendo os barcos.

Pɛa wa ma ko Ø-mã Kratsə mẽ i ts-wə-r Ø-tɔ
então 1SG DIR água R¹-DAT N.PROP ASSOC 1SG R¹-banhar-NOMLZ R¹-ASS.INSTR

Ø-mõ nẽ i Ø-tɛ mẽ h-õmpu-n mã ramã ko Ø-nã
amẽ
R²-ir MS 1SG R¹-OBL PL R²-ver-NOMLZ SD já água R¹-em.relação.a
COL

i-pa nẽ ko Ø-k^hũm amẽ i?k^hwə Ø-re-r.
R²-ficar-NOMLZ MS água R¹-LOC COL R²-PART R¹-atravessar
Então eu fui para o rio, Kratsə e eu estamos banhando, e eu os vi e já no rio eles ficaram juntos e no rio uma parte deles atravessou.

Pɛa wa ma Ø-hakpĩmã Ø-mõr Ø-rẽ-Ø amẽ Ø-katsuw
então 1SG DIR R²-voltar R²-ir-NOMLZ R²-avisar-NOMLZ COL R¹-FINLD

pɛr=k^hɛ Ø-tɔ i-re-r kate mã ma mẽ hĩrmã pɛr=k^hɛ
canoa R¹-INSTR R²-atravessar-NOMLZ N.AG SD DIR PL para.lá canoa

⁵⁸ A palavra para ‘canoa’ é composta pelas seguintes palavras: *pɛr* ‘tronco (de árvore)’ e *k^hɛ* ‘buraco’, significando literalmente ‘buraco do tronco’

Ø-tɔ i-re-r nē ku-tɛ mē Ø-tɔ i-re-r
 R¹-ASS.INSTR R²-atravessar-NOMLZ MS R²-OBL PL R²-ASS.INSTR R¹-atravessar-NOMLZ

par.

COMPL

Então eu voltei (para a aldeia) e fui para avisar o atravessador com a canoa (o canoeiro) e ele atravessá-los com a canoa para lá (para o outro lado do rio), e ele atravessou-os todos com ele (a canoa).

Pɛa mā amē i Ø-mā amjī j-arē: —amē ku-mā h-ō narɛ
 então COL 1SG R¹-DAT REFLX R¹-dizer —COL R²-DAT R²-comida NEG

mā ku-ri ma amē mē i Ø-pe mē i j-ō Ø-k^hwə
 SD R²-LOC DIR COL PL 1SG R¹-MAL PL 1SG R¹-comida R¹-PART

Ø-tɔ mē Ø-mō nē ku-tɛ amē i Ø-pe arəjhi mē
 R¹-ASS.INSTR PL R²-ir MS R²-OBL COL 1SG R¹-MAL arroz ASSOC

k^hwə, mē jɛ, mē ampɔ ita-je Ø-kwə mē
 mandioca ASSOC batata.doce ASSOC algo DEM-PL R¹-pegar.PL-NOMLZ PL

Ø-mō-r nē hanēa nē amē i Ø-mā mē amjī j-arē:
 R²-ir-NOMLZ MS também COL 1SG R¹-DAT PL REFLX R¹-dizer

— ke tswaʔnā ku-ri amjī Ø-k^hī Ø-wə mā mē
 — ENF REPORT R²-LOC REFLX R¹-alegria R¹-em.direção.de REFLX PL

Ø-mō mā nē amjī Ø-k^hī j-amrēare:
 R²-ir SD NEG REFLX R¹-alegria R¹-NEG.EXIST

Então eles disseram para mim mesmo: —não tem comida deles para eles e lá, naquele lugar, eles foram com uma parte da nossa comida em nosso prejuízo e eles pegaram arroz, e mandioca, e estas coisas e eles disseram para mim mesmo: — diz que lá, na direção da festa, eles foram e não existia festa.

Ø-k^hām mē i Ø-pe mē h-ɔpɛ-n Ø-tɔ mē Ø-mō mā
 R²-LOC PL 1SG R¹-MAL PL R²-comer-NOMLZ R¹-ASS.INSTR PL R²-ir SD

wa i Ø-tɛ mē ku-mā mē amjī Ø-k^hī Ø-tɔn mā ku-te
 1SG 1SG R¹-OBL PL R²-DAT PL REFLX R¹-alegre R¹-fazer-NOMLZ SD R²-OBL

amē mē i Ø-pe mē h-ɣpɛ-n nē ku-tɛ amē mē i Ø-pe
 COL PL 1SG R¹-MAL PL R²-comer-NOMLZ MS R²-OBL COL PL 1SG R¹-
 MAL

mē ampɣɛ ita-je Ø-kwə-r.
 PL algo-ATEN DEM-PL R¹-pegar.PL-NOMLZ

Nela (na aldeia) foram com a comida em nosso prejuízo e nós fizemos uma festa (pequena) para eles e eles comeram em nosso prejuízo e ele pegaram estas coisinhas de nós.

Pɛa wa ma Ø-kakpĩmā i Ø-tɛ mē iʔ-kujahek par. Ita
 então 1SG DIR R²-voltar 1SG R¹-OBL PL R²-mandar.NOMLZ COMPL DEM

wa i Ø-tɛ h-ũ Ø-tir ita Ø-tɔ hajɾ
 1SG 1SG R¹-OBL R²-DÊIT R¹-sonhar-NOMLZ RELTZ R²-ASS.INSTR assim

i Ø-pi-mti-r Ø-k'ũm. h-amrê-r
 1SG R¹-N.OBJ-sonhar-NOMLZ R¹-LOC R²-acabar-NOMLZ

Então eu voltei e nós mandamos todas as coisas. Isto eu que sonhei com algo assim no meu sonho. Acabou.